

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Marcia Eliza de Godoi dos Santos

**PROJETO DE VIDA NA CONTEMPORANEIDADE: o
protagonismo de jovens do ensino médio e o
papel da escola**

Taubaté – SP
2021

Marcia Eliza de Godoi dos Santos

**PROJETO DE VIDA NA CONTEMPORANEIDADE: o
protagonismo de jovens do ensino médio e o
papel da escola**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Administração do Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento e Desenvolvimento Regional

Orientador: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

**Taubaté – SP
2021**

Autorizo a reprodução total ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU

S237p Santos, Marcia Eliza de Godoi dos
Projeto de vida na contemporaneidade : o protagonismo de
jovens do ensino médio e o papel da escola / Marcia Eliza de
Godoi dos Santos. -- Taubaté : 2021.
206 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Gestão e Negócios / Eng. Civil e Ambiental,
2021.

Orientação: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira,
Departamento de Psicologia.

1. Recursos humanos. 2. Planejamento regional. 3. Orientação
educacional. I. Título.

CDD - 658.3

Marcia Eliza de Godoi dos Santos

**PROJETO DE VIDA NA CONTEMPORANEIDADE:
o protagonismo de jovens do ensino médio e o
papel da escola**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Administração do Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento e Desenvolvimento Regional

Orientador: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

Data: 03/03/2021

Resultado: Aprovada

Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira - Universidade de Taubaté



Assinatura:

Profa. Dra. Marilsa de Sá Rodrigues - Universidade de Taubaté



Assinatura:

Profa. Dra. Ceneide Maria de Oliveira Cerveny – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Assinatura:



**Taubaté – SP
2021**

*Dedico este trabalho ao meu esposo, companheiro e mentor **Paulo Sergio dos Santos**, meu amado que com grande paciência, carinho, cuidado e compreensão permaneceu ao meu lado, me apoiando e orientando.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela saúde me concedida, por permitir que andasse por novos caminhos, não foi fácil o caminho, mas venci!

Ao meu pai Benedito Raul de Godoi (in memoriam) e minha Mãe Maria Elisea de Godoi, por terem me dado o dom da vida, por me incentivarem sempre pelos caminhos dos estudos, gratidão.

Ao meu amado esposo, Paulo Sergio dos Santos, por me ajudar a caminhar nesta estrada e estar sempre ao meu lado em todos os momentos em que esse caminho me parecia tão tortuoso. Porque seu amor e seu suporte representaram durante a trajetória do mestrado a força necessária para que eu permanecesse firme e caminhasse sem fraquejar.

Aos meus queridos filhos Paulo Sergio dos Santos Junior, Paulo Henrique dos Santos, a minha nora Karoline Batista Souza, por torcerem por mim o tempo todo, por cada palavra e gesto de carinho.

À querida Professora Dra. Adriana Leônidas de Oliveira, minha orientadora, pelo compromisso, responsabilidade e dedicação demonstrados a cada etapa dessa pesquisa, contribuindo para minha autonomia enquanto pesquisadora. Meus sinceros agradecimentos, por me guiar com sabedoria pelos caminhos da ciência, com leveza, precisão e lucidez, permitiu que este fosse um trajeto singularmente enriquecedor.

Às professoras Dra. Dra. Marilsa de Sá Rodrigues e Dra. Ceneide Maria de Oliveira Cerveney, pela disponibilidade e aceitação em participar da Banca, trazendo contribuições pertinentes e provocando reflexões aprofundadas sobre o tema para estudos.

A todos os professores do Programa de Mestrado de Gestão e Desenvolvimento Regional, por abrir novos horizontes do conhecimento.

Aos estudantes que participaram da pesquisa pela disponibilidades e interesse com que participaram, tornando minha pesquisa possível.

Aos gestores e coordenadores das escolas, por permitirem a realização da pesquisa, com muito carinho e atenção me receberam em suas escolas.

À querida amiga Zurah de Mello Camilher pela parceria e coleguismo, esteve presente e me amparou na pesquisa no momento em que mais precisei.

Enfim, sinto-me grata a todos, a todos que direta ou indiretamente, fizeram parte dessa etapa de minha vida e contribuíram para efetivação desta pesquisa.

RESUMO

A escola é uma instituição na qual crianças e jovens passam grande parte de suas vidas. Ela é um espaço que proporciona diferentes experiências aos estudantes e pode favorecer e contribuir para construção do projeto de vida. O presente estudo tem como objetivo analisar como ocorre o protagonismo juvenil no projeto de vida e qual a contribuição da escola para que os projetos de vida sejam construídos. Tomou-se por referência os estudos de Willian Damon, partindo da concepção que projeto de vida contribui para desenvolvimento tanto no aspecto pessoal quanto no coletivo. Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa. A amostra foi composta por 291 estudantes do primeiro ano e segundo do ensino médio de 5 (cinco) escolas da rede municipal de Taubaté, Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos: questionário e entrevista semiestruturada. Os instrumentos exploraram aspectos relacionados ao contexto escolar, protagonismo juvenil e fatores sociais e familiares que interferem no processo de construção dos projetos de vida. Técnicas qualitativas de análise de conteúdo foram utilizadas para análise dos dados obtidos nas entrevistas. Os dados dos questionários foram analisados a partir de técnicas quantitativas com o auxílio do software SPSS e Excel. Os Resultados revelam que 69% do alunado veem nas atividades da escola uma contribuição para construção do seu projeto de vida, com destaque estão as disciplinas de português e matemática. Revela-se também, a necessidade de investir mais na formação integral do alunado, uma vez que 66% dos pesquisados revelam não ter participado de atividades de orientação profissional na escola. Outro aspecto em destaque está na contribuição dos pais no processo de escolha profissional de seus filhos, sendo que na região rural 37% dos alunos percebem a participação dos pais, seguido por 27% dos alunos região central e 11% dos alunos da região da periferia. Os resultados mostram, valores, objetivos e significados conferidos pelos jovens, o que permite concluir sobre a importância do projeto de vida para os adolescentes.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano. Desenvolvimento Regional. Projeto de Vida. Jovens. Escola.

ABSTRACT

The school is an institution in which children and young people spend a large part of their lives. It is a space that provides students with different experiences and can favor and contribute to the construction of the life project. This study aims to analyze how youth protagonism occurs in the life project and the school's contribution to the construction of life projects. Willian Damon's studies were taken as a reference, starting from the conception that life project contributes to development both in the personal and in the collective aspect. It is a field research, with a quantitative and qualitative approach. The sample consisted of 291 first and second year students from 5 (five) schools in the municipal network of Taubaté, Metropolitan Region of Vale do Paraíba and North Coast. Data were collected using two instruments: questionnaire and semi-structured interview. The instruments explored aspects related to the school context, youth protagonism and social and family factors that interfere in the process of building life projects. Qualitative content analysis techniques were used to analyze the data obtained in the interviews. The questionnaire data were analyzed using quantitative techniques with the aid of SPSS and Excel software. The results reveal that 69% of the students see in school activities a contribution to the construction of their life project, with emphasis on the subjects of Portuguese and mathematics. It also reveals the need to invest more in the integral training of students, since 66% of those surveyed reveal that they did not participate in professional guidance activities at school. Another featured aspect is the contribution of parents in the process of choosing their children, in the rural region 37% of students perceive the participation of parents, followed by 27% of students in the central region and 11% of students in the periphery. The results show, values, objectives and meanings conferred by young people, which allows us to conclude about the importance of the life project for adolescents.

Keywords: Human Development. Regional development. Life Project. Young. School.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Liberdades Instrumentais de Amartya Sen.....	31
Quadro 2 - Critérios para realização de busca por trabalhos na base de dados SCIELO e BVS.....	34
Quadro 3 - Artigos selecionados nas bases de dados SCIELO e BVS.....	37
Quadro 4 - Estrutura da Análise da pesquisa.....	73
Quadro 5- Categorias de Análises	82
Quadro 6 - Dados Gerais do Município de Taubaté	84
Quadro 7 - Dados Gerais do Município de Taubaté	84
Quadro 8 - Definição e composição das categorias relacionadas a identificação de projetos de vida.....	124
Quadro 9 - Definição e composição das categorias relacionadas aos objetivos de vida	135
Quadro 10 – Categoria 1: Qual o significado Projeto de Vida?.....	158
Quadro 11 - Categoria 2: Quais são os 3 elementos que você considera mais importante na sua vida?	160
Quadro 12 – Categoria 3: Qual a dificuldades para atingir seus Projetos de Vida?	162
Quadro 13 – Categoria 4: O que você gostaria que fosse diferente no mundo?	165
Quadro 14 – Categoria 5: Qual a contribuição da escola para seu Projetos de Vida	168

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Os 8 Objetivos do Milênio	32
Figura 2 - Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	32
Figura 3 - Mapa da região Vale Paraíba.....	67
Figura 4 -Representação por região da Cidade.....	68
Figura 5 - Fórmula para Cálculo de Amostragem.....	69
Figura 6 – Ilustração do Processo de Coleta de Dados.....	78
Figura 7 - Fluxograma da pesquisa.....	81
Figura 8 - Gráfico do IDHM do município de Taubaté	85
Figura 9 - IFDM Índice FIRJAM de Desenvolvimento Municipal	87
Figura 10 - Índice de Desenvolvimento	87
Figura 11 – Ranking Nacional e Municipal – IFDM.....	88
Figura 12 - Categoria 1 de análise referente à Escala de propósito	108
Figura 13 - Categoria 2 de análise referente à Escala de propósito	114
Figura 14 – Mapa conceitual do Significado de Projeto de Vida	159
Figura 15 – Mapa conceitual dos elementos mais importante para construção do Projeto de Vida	161
Figura 16 - Mapa dos Elementos facilitam ou dificulta a construção do Projeto de Vida	164
Figura 17 - Mapa conceitual da percepção dos jovens com relação ao contexto social.....	167
Figura 18 – Mapa destacando a contribuição da escola para o Projeto de Vida dos Jovens	170

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Anos de Publicação base de dados Scielo e BVS	36
Gráfico 2- Dados da Secretaria	46
Gráfico 3- Taxa de Crescimento de renda Individual dos Jovens (2019).....	51
Gráfico 4- Porcentuais de Jovens Conforme estudo e Trabalho (%)	52
Gráfico 5- Porcentuais de Jovens (15 a 19 anos) por sexo	53
Gráfico 6 -Distribuição da População no Ensino Médio - Brasil/2010 - 2018	89
Gráfico 7 - Matrículas na Rede de Ensino de Taubaté	91
Gráfico 8 - Alunos matriculados no Ensino Médio na rede Municipal de Taubaté	92
Gráfico 9 - Distribuição dos Estudantes por gênero	93
Gráfico 10 - Distribuição dos estudantes por idade	94
Gráfico 11 - Distribuição dos estudantes período de estudo	95
Gráfico 12 - Com quais pessoas os participantes da pesquisa residem	96
Gráfico 13 - Pretensão ao concluir o Ensino Médio.....	97
Gráfico 14 - Envolvimento dos pais nas escolhas profissionais dos filhos.....	99
Gráfico 15 - Importância quanto a informações sobre escolha profissional	99
Gráfico 16 - Participação em atividades de orientação profissional na escola.....	100
Gráfico 17 - Decisão da escolha profissional	101
Gráfico 18 - Decisão da escolha profissional por região- Decisão da escolha profissional por região.....	102
Gráfico 19 - Indicadores da influência na escolha profissional	103
Gráfico 20 - Grau de Instrução dos Pais	104
Gráfico 21 - Grau de Instrução dos Pais (figura Paterna)	105
Gráfico 22 - Grau de Instrução dos Pais (Pai e Mãe)	106
Gráfico 23 - Questões sobre a identidade pessoal dos Jovens estudantes.....	118
Gráfico 24 - Comparação entre os gêneros considerando os Propósitos de vida..	121
Gráfico 25 - Comparação entre os gêneros considerando os Propósitos de vida..	122
Gráfico 26 - Projetos – Sentimentos.....	126
Gráfico 27 - Projetos Sociais	127
Gráfico 28 - Projetos Hedonista	128
Gráfico 29 - Projetos Familiares	129
Gráfico 30 - Projetos Econômicos	130
Gráfico 31 – Categorias: Objetivos Econômicos	136

Gráfico 32 – Categorias: Objetivos Estéticos	137
Gráfico 33 - Categorias: Objetivos Sociais	139
Gráfico 34 – Categorias: Objetivos Políticos	140
Gráfico 35 – Categorias: Objetivos Hedonistas	141
Gráfico 36 - Percepção dos jovens acerca das contribuições da escola	146
Gráfico 37 - Percepção dos participantes por região, acerca das contribuições da escola aos seus projetos de vida	147
Gráfico 38 - Percepção dos participantes acerca das contribuições das disciplinas aos seus projetos de vida.....	148
Gráfico 39 - Percepção dos participantes (por região) acerca das contribuições das disciplinas aos seus projetos de vida	149
Gráfico 40 - Atividades extracurriculares.....	150
Gráfico 41 - Atividades extracurriculares percepção do alunado por região	151
Gráfico 42 - Disciplinas que mais se destacaram na percepção dos jovens estudantes	153

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Dados relacionados ao o número de produções	35
Tabela 2- Assuntos principais dos artigos	36
Tabela 3- Alunos público-alvo da Pesquisa (N =186)	68
Tabela 4 – IDHM e Educação	86
Tabela 5- População Urbana e Rural da Cidade de Taubaté	88
Tabela 6 – Matrículas na Rede de Ensino de Taubaté	90
Tabela 7 - ao concluir o Ensino Médio pretende	98
Tabela 8 - Estou procurando alguma coisa que faça eu sentir a utilidade de minha vida	109
Tabela 9 - Eu estou sempre procurando um significado para minha vida	109
Tabela 10 - Estou procurando um projeto ou uma missão para minha vida	110
Tabela 11 - Estou sempre procurando algo que dê sentido à minha vida	111
Tabela 12 - Eu tenho um projeto de vida que me satisfaz	112
Tabela 13 - Eu sei qual é o significado de minha vida	115
Tabela 14 - Eu participo de organizações que contribuem para eu desenvolver o meu projeto de vida.....	116
Tabela 15 - Eu estou sempre fazendo alguma coisa para poder alcançar as metas mais importantes da minha vida.....	116
Tabela 16 - Questões sobre a identidade pessoal dos Jovens estudantes	117
Tabela 17 - Comparação entre a variável gênero	120
Tabela 18 - Projetos de Vida orientado pelo “ <i>Self</i> ”	122
Tabela 19 - Projetos de Sentimentos	131
Tabela 20 – Projetos sociais	132
Tabela 21 - Projetos Hedonistas	133
Tabela 22 - Projetos Familiares.....	134
Tabela 23 - Projetos Econômicos.....	134
Tabela 24 -Categoria dos objetivos Econômicos.....	142
Tabela 25 - Categoria dos objetivos Estéticos.....	143
Tabela 26 - Categoria dos objetivos Sociais.....	143
Tabela 27 - Categoria dos objetivos Políticos	144
Tabela 28 - Categoria dos objetivos Hedonistas	145
Tabela 29 - Opinião dos Estudantes da Região Central	154

Tabela 30 – Opinião dos Estudantes da Região Rural	154
Tabela 31 - Opinião dos Estudantes da Região Periférica	155

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 PROBLEMA.....	19
1.2 OBJETIVOS.....	20
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	20
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	21
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	21
1.5 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....	24
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	26
2.1 DESENVOLVIMENTO, LIBERDADE E QUALIDADE DE VIDA.....	26
2.2 PESQUISAS SOBRE PROJETO DE VIDA.....	33
2.3 A INSTITUIÇÃO ESCOLAR NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	44
2.4 JOVENS, TRABALHO E PROJETO DE VIDA.....	49
2.5 CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA: DESAFIO PARA EDUCAÇÃO.....	55
2.6 O JOVEM COMO PROTAGONISTA DE UM PROJETO DE VIDA.....	59
3 MÉTODO.....	65
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	65
3.2 ÁREA DE REALIZAÇÃO.....	66
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	67
3.4 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	74
3.4.1 REDEFINIÇÃO DO PLANO INVESTIGATIVO.....	74
3.4.1.1 O ENSINO EM TEMPOS DE MUDANÇA.....	74
3.4.1.2 ORGANIZAÇÃO DO PLANO INVESTIGATIVO.....	76
3.5 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS.....	78
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	82
4.1 APRESENTAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	83
4.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO.....	89
4.2.1 AMOSTRA DA PESQUISA.....	92
4.2.2 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS PARTICIPANTES.....	93

4.3 ESCALA DE PROPÓSITO	107
4.3.1 VARIÂNCIA ENTRE GÊNEROS - ESCALA DE PROPÓSITO	119
4.4 PROJETO DE VIDA - IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS DE VIDA	123
4.4.1 VARIÂNCIA ENTRE GÊNEROS - IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS DE VIDA.....	131
4.5 PERCEPÇÃO DOS JOVENS QUANTO AOS SEUS OBJETIVOS DE VIDA.....	135
4.5.1 VARIÂNCIA ENTRE GÊNEROS – CATEGORIA DE OBJETIVO DE VIDA	142
4.6 PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA AOS SEUS PROJETOS DE VIDA.....	145
4.6.1 VARIÂNCIA ENTRE GÊNEROS – CATEGORIA QUANTO A PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA AOS SEUS PROJETOS DE VIDA	152
4.7 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS	156
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	172
REFERÊNCIAS	180
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO (PARTE 1) - SOCIODEMOGRÁFICO.....	194
APÊNDICE B - ROTEIRO PARA ENTREVISTAS	196
ANEXO A - AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	197
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	198
ANEXO C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	200
ANEXO D - QUESTIONÁRIO (PARTE 2) – PROJETO DE VIDA.....	202
ANEXO E - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA.....	205

1 INTRODUÇÃO

O período da juventude caracteriza-se por grandes mudanças e desafios, busca da identidade e autoafirmação, com incertezas, decepções, sonhos e conquistas. Por isso, a juventude é uma fase de transformação, é um período de construção social, histórica e cultural. Groppo (2009) aponta que a juventude pode ser considerada como categoria social, uma criação simbólica, construída pelos grupos sociais ou por indivíduos classificados como jovens e seus comportamentos e atitudes.

A presente pesquisa busca contribuir para suscitar os valores democráticos e sentimentos de pertença de jovens estudantes em relação à sociedade contemporânea, com foco no levantamento das expectativas quanto ao projeto de vida e a relação da escola com o alunado.

Segundo Damon (2009), ter projeto de vida é identificar metas, antes de estabelecê-las, a partir da convivência e da participação coletiva em diferentes locais: trabalho, família, comunidades e outros.

Para Korman e Castro (2010), o projeto de vida individual ou no coletivo, encontra seu significado no modo de viver dos indivíduos e da sociedade e, de sua relação com o tempo. Daí a pretensão de estudar o adolescente em seu desenvolvimento pleno, com olhar no contexto real e no desenvolvimento da sociedade contemporânea, fatores esses, relevantes para reflexão sobre o projeto de vida dos jovens alunos.

Klein (2011), em seus estudos, traz a narrativa de que os projetos são realizados em decorrência das experiências vividas pelos sujeitos, longe de serem simplesmente naturais ou inerentes a esses atores.

Considerando que a escola é uma instituição onde o sujeito passa grande parte da sua vida, onde ocorrem trocas de experiências significativas, proporcionando diferentes saberes, acredita-se que ela pode contribuir para construção de projeto de vida de jovens promissores.

De acordo com Rodrigues (2011), o ser humano é essencialmente incompleto, a condição humana no homem não é um dado meramente biológico, mas um patamar da existência a ser conquistada. Segundo a autora, a escola precisa garantir a todos e a cada um dos envolvidos seu papel e sua função

claramente definidos e constituir-se em um espaço real de aprendizagem e de responsabilidade social.

Com o repensar sobre a prática educacional no contexto contemporâneo e aprofundando em leituras e estudos sobre bases conceituais do objeto desta pesquisa, apresentam-se temáticas que direcionarão o presente estudo: Concepção do projeto de vida: desejos, metas, previsões, estratégias educacionais, trabalho, família.

Para Organização das Nações Unidas, segundo destaca a UNESCO (2008), dentre os vários desafios apontados para futuro, a educação surge como um trunfo para comunidade avançar na conquista dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social. Essa entidade internacional que acompanha o mundo da educação, repensa a educação voltada para século XXI apoiada sobre quatro pilares que norteiam a educação ao longo da vida e que devem estar intrínsecos no contexto escolar: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Segundo Rodrigues (2011), entende-se que no âmbito educacional há uma multiplicidade de relações entre alunos, professores, funcionários, coordenação, direção, famílias e comunidade, que constitui uma rede relacional muito rica e complexa. Essa convivência escolar nos nossos dias tem um impacto relevante no desenvolvimento do alunado juvenil, suas expectativas para o futuro, carreira profissional, emprego, família e sua inserção no contexto social.

A escola se estabelece como um espaço para a construção da cidadania, onde um convívio coletivo deva ser capaz de garantir o respeito aos “Direitos Humanos”, o “Educar para o mundo”, garantindo o processo de aprendizagem como contribuição para construção da identidade, e o despertar das oportunidades de crescimento pessoal (UNESCO,2000).

Considera-se a escola um lugar privilegiado para o desenvolvimento, visto que quase toda a população passa por ela numa idade e em circunstâncias altamente favoráveis à assimilação de certos hábitos, atitudes e conhecimento.

Segundo Rodrigues (1999), o vínculo do aluno com a escola e com os educadores aparece em lugar de destaque no que se refere à relação social, a escola tem uma responsabilidade que vai muito além do ensino de um conteúdo pedagógico programado. Ela precisa garantir o protagonismo juvenil, e assim, ressalta-se a importância do fortalecimento de vínculos do aluno com a equipe escolar.

Moran (2015) destaca que nesta fase da vida, a escolha profissional para os jovens é compreendida como um período de conturbações desafiantes, com processo de decisões significativas, envolvendo aspectos pessoais, sociais, culturais e econômicos. As mudanças no contexto do mundo do trabalho têm sido abordadas sob diferentes perspectivas e olhares no desenvolvimento social.

Portanto, analisar aspectos que influenciam o processo de construção do projeto de vida de jovens e o impacto desse processo para desenvolvimento pessoal e social se torna um grande desafio, uma vez que a temática envolve níveis complexos de análise, considera-se os aspectos interdisciplinares do contexto escolar.

Outro ponto de relevância deste estudo é o fato dele se propor a abordar conhecimentos e influências relacionadas às primeiras decisões dos jovens com relação às demandas no âmbito profissional, levando em consideração o contexto pessoal, econômico e social.

Segundo Rodrigues (2008) espera-se que, as escolas que possuem dificuldades de se configurar como espaço educativo de integração social e emancipação pessoal para significativo contingente de alunos, se esforcem e se dediquem a fazê-lo.

Contudo, é fundamental compreender que é um desafio fazer da escola um lugar onde o aluno se desenvolva plenamente e assim, obtenha sucesso, ponto essencial para o processo de construção do projeto de vida.

1. 1 Problema

Diante da concepção que orienta as principais questões sobre a educação, a escola é um dos espaços de ação e de transformação, que conjuga a ideia de políticas educacionais e políticas sociais.

A educação exerce “[...] uma atividade mediadora no seio da prática social global. Tem-se, como premissa básica que a educação está sempre inserida a uma sociedade concreta e historicamente situada”. (SAVIANI, 1980, p. 120).

A Unesco traz em seu percurso discursivo uma educação para vida toda, como chave fundamental para século XXI e enfatiza os quatros pilares do conhecimento: aprender a conhecer, apreender a fazer, aprender a viver juntos e

finalmente aprender a ser, via essencial que integra as demais. Ressalta-se porém, que as quatro vias do saber constituem apenas uma, considerando que existem entre elas vários pontos de contato, relacionamento e permuta. (UNESCO, 1998).

Segundo a Comissão da Unesco (1998), infelizmente o ensino formal se pauta essencialmente, ou se não exclusivamente, para o aprender a conhecer, e em menor proporção o aprender a fazer. A Comissão salienta que os “quatro pilares do conhecimento” devem receber igual atenção por parte do ensino estruturado, a fim de tornar a educação uma experiência global, conduzida para toda vida.

Os membros da Comissão da Unesco compreendem que seria fundamental para enfrentamento dos desafios do século, assinalar novos objetivos à educação, uma nova concepção ampliada de educação para século XXI, onde todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo. Uma visão que ultrapasse o olhar puramente instrumental da educação e passe a considerá-la em sua totalidade, em sua plenitude: realização da pessoa que, na sua essência, aprende a ser.

Assim, ressalta-se que à escola compete a responsabilidade de desenvolver o caráter educativo, o desenvolvimento global do sujeito e o despertar para o papel político. Nesse contexto, foi eleito como problema para a presente pesquisa a reflexão acerca do projeto de vida do alunado do ensino médio:

O que a escola oferece para construção do projeto de vida desses alunos? Como o aluno do ensino médio percebe seu protagonismo no processo construção desse projeto de vida?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar como ocorre o protagonismo juvenil no projeto de vida e qual a contribuição da escola para que os projetos de vida sejam construídos.

1.2. 2 Objetivos Específicos

- identificar e analisar a contribuição que os adolescentes atribuem às experiências escolares para a construção de seus projetos de vida.

- Analisar como ocorre o protagonismo juvenil a partir da percepção do jovem acerca de seu papel, suas ações e expectativas frente à construção de seu projeto de vida.
- Analisar os fatores sociais e familiares que interferem no processo de construção do projeto de vida dos adolescentes.

1.3 Delimitação do estudo

A pesquisa tem como objeto de estudo o “Projeto de vida dos adolescentes do ensino médio”, e busca conhecer a contribuição do contexto escolar para desenvolvimento desses adolescentes, identificando-os como sujeitos desse processo. A pesquisa se delimita a investigar os adolescentes do 1º ano e 2º ano do Ensino médio matriculados na rede municipal de Taubaté.

Não farão parte dessa pesquisa alunos cursantes do terceiro ano do ensino médio, considerando que as unidades escolares se encontram em processo de ampliação gradativa, nem todas as unidades escolares de ensino médio pertencente à rede municipal de Taubaté possui anos finais do nível em questão.

1.4 Relevância do estudo

Em uma sociedade em que o papel preponderante da escola se articula com as questões sociais contemporâneas, têm-se no espaço escolar um lugar onde constrói-se e compartilha-se conhecimentos, que se exercita a prática da convivência coletiva e aprimora-se as formas de interagir no mundo.

Trabalhando como supervisora, na Educação Básica, onde a educação para todos e a promoção do bem-estar são uns dos objetivos primordiais no processo de ensino, foi possível observar e perceber as dificuldades que a equipe escolar enfrenta com relação às diversidades do contexto social atual. Observou-se os mais diversos problemas que se estabelecem nas escolas.

Gestores, coordenadores pedagógicos e professores muitas vezes participam da gestão da escola e contribuem (direta ou indiretamente) de modo positivo ou negativo para o processo de desenvolvimento do alunado; por vezes esses profissionais sentem-se perdidos ao lidar com questões complexas da realidade escolar: diversidade, vulnerabilidade, inclusão, indisciplina e outras. Essas questões

se apresentam relevantes e impactam diretamente de modo significativo na construção de projetos de vida de jovens estudantes. O estudo desta pesquisa visa refletir sobre os desafios quanto à função social da escola no processo de construção do projeto de vida desses jovens estudantes.

Ressalta-se a qualificação do fazer profissional, legitimado no compromisso e o comprometimento da equipe escolar. Como corrobora Heloisa Luck (2005):

Segundo o princípio da democratização a gestão escolar promove, na comunidade escolar, a redistribuição e compartilhamento das responsabilidades que objetivam intensificar a legitimidade do sistema escolar, pelo cumprimento mais efetivo dos objetivos educacionais. (HELOISA LUCK, 2005, p.16)

A escolha da temática “Projeto de vida” como objeto de pesquisa, deu-se por conta da observação, na atuação como supervisora, em que inúmeros casos de conflitos no contexto escolar, decorrentes de várias naturezas, chamavam a atenção e desencadeavam vários questionamentos. Eram os problemas decorrentes dos casos de vulnerabilidade social e pedagógicos, resultando nas dificuldades de socialização e emancipação desses alunos.

Esses casos, na maioria das vezes, desestabilizavam a equipe escolar como um todo, interferindo na rotina educacional de forma tão intensa, que causavam nos profissionais o sentimento de impotência e repulsa, culminando muitas vezes na exclusão do aluno.

Ao reproduzirem ainda, o modelo tradicional, as escolas não têm demonstrado condições de responder aos desafios da sociedade, do acolhimento às diferenças, nem de promover aprendizagem necessária à vida no contexto social da atualidade globalizada (RODRIGUES,2008).

É importante ressaltar que este estudo permitirá compreender e conhecer a diversidade presente no contexto escolar, ampliando o conhecimento sobre os processos de construção de projeto de vida, do protagonismo juvenil, da contribuição para desenvolvimento pessoal e coletivo e conseqüentemente para promoção humana.

Outro aspecto de relevância neste estudo, é que o tema envolve diversos níveis de análise e caracteriza-se como fenômeno interdisciplinar.

Segundo Jodelet (2016), a interdisciplinaridade diz respeito à superação dos limites entre disciplinas, possibilitando conexões entre conceitos e interpretações referentes a um mesmo fenômeno.

Silva (2011, p. 587) observa que “[...] a interdisciplinaridade, caracteriza-se pela utilização de elementos ou recursos de duas ou mais disciplinas para a operacionalização de um procedimento investigativo”.

Quanto ao aspecto populacional, os adolescentes, alvo desta pesquisa, Costa et al. (2011) apontam que no Brasil, o período 2003–2013 alcançou o maior número de jovens da história demográfica do país. Ao fim desta fase, iniciou-se o declínio dessa população, como tendência evidenciada no contexto mundial.

Tratando-se do contexto contemporâneo da pós-modernidade, com vista à globalização, esses dados trazem como implicação o aumento da concorrência pelos postos de trabalho e a necessidade desses jovens de se qualificarem, buscando melhor colocação e, paralelamente, promovendo economia mais produtiva (COSTA et al., 2011).

Diante desse cenário, destaca-se a relevância deste estudo, uma vez que se propõe a abordar saberes e influências relacionadas às primeiras decisões frente às demandas no âmbito educacional, com impacto nos contextos pessoal, social e econômico. Segundo Lucky (2005), torna-se fundamental a discussão, para compreender como se dá essa relação na construção de uma caracterização laboral, refletindo-se sobre as necessidades de desenvolvimento do sujeito bem como sobre ações formativas que auxiliem os estudantes neste processo.

Deschamps (2016) destaca ainda a necessidade de rever o Ensino Médio, uma vez que não atende às necessidades reais dos jovens que buscam inserção no mercado de trabalho, e alerta que somente 20% dos jovens entre 18 e 24 anos estão no Ensino Superior. Outro dado que pode refletir a falta de interação entre esses ambientes é que somente 21,48% dos alunos matriculados concluem o Ensino Médio (INEP, 2014).

Portanto, considera-se a juventude como um período crucial para construção de projetos de vida. Parte-se da concepção de que projetos orientam a vida das pessoas e podem contribuir tanto para satisfação pessoal como para fins coletivos.

1.5 Organização da dissertação

O presente trabalho está estruturado em oito seções: introdução, revisão de literatura, método, resultados e discussões, considerações finais, referências, apêndices e anexos.

Na primeira seção, apresenta-se a introdução do tema e da pesquisa, apontando o problema, objetivos (geral e específicos), delimitação do estudo e relevâncias teóricas e sociais.

Na segunda seção encontra-se o referencial teórico deste estudo, revisão de literatura que parte por apresentar um breve relato sobre desenvolvimento, e apresenta a construção de indicadores de desenvolvimento.

Realizou-se também, nesta seção o levantamento de trabalhos acadêmicos, através de pesquisa na base de dados da Scielo e BVS, que abordam o tema deste estudo, possibilitando identificar os conhecimentos já produzidos.

Ainda no referencial teórico, argumenta-se acerca da função da escola e de seu desafio no ambiente contemporâneo, o trabalho no contexto da pós-modernidade, o projeto de vida e a educação e o adolescente como protagonista do seu projeto de vida.

Na terceira seção, estão descritos os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa, quais sejam: o tipo de pesquisa a ser realizada, o local da realização, a população e a amostra participante, os instrumentos utilizados, os procedimentos de coleta e de análise de dados.

Na quarta seção, apresentam-se os resultados e discussões, apresentam-se os resultados obtidos por meio dos instrumentos aplicados.

Na quinta seção, as Considerações finais apresentam as ideias conclusivas.

Na sexta seção é composta pelas referências bibliográficas utilizadas para fundamentar esta pesquisa.

A sétima seção fornece os documentos elaborados pela pesquisadora, chamada de Apêndices, sendo estes o Questionário sociodemográfico (Apêndice A – 1ª parte do questionário) e a entrevista semiestruturada (Apêndice B).

Finalizando, na oitava seção são apresentados os anexos: Autorização da Instituição (Anexo A), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo B), o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TA (Anexo C), o Questionário –

Projeto de Vida (Anexo D – 2ª parte do Questionário) e o Parecer consubstancial do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Taubaté.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Aborda-se no próximo eixo teórico, alguns conceitos sobre desenvolvimento que considera-se relevante à compreensão da temática estudada, destacando a reflexão sobre o processo de construção do conceito de desenvolvimento na sociedade contemporânea, em que optou-se por referenciar o estudo de Amartya Kumar Sen.

Na revisão literária intenciona-se explorar conteúdos que embasem o pensamento dessa pesquisa. Pretende-se buscar elementos que oportunizem estudos e considerações acerca do Jovens e da contribuição da escola para construção do seu projeto de vida.

2.1 Desenvolvimento, liberdade e qualidade de vida

O embasamento teórico desse estudo inicia-se retratando aspectos do desenvolvimento partindo dos preceitos de Amartya Sen (1999,2000,2003,2010). Complementar-se a com questões acerca do protagonismo dos jovens estudantes do ensino médio; e uma vez que o estudo se centrará na escola, torna-se necessário retratar aspectos atuais da escola na sociedade contemporânea.

Optou-se por referenciar o estudo de Amartya Kumar Sen, pois na perspectiva desse economista, o desenvolvimento deve estar relacionado com a melhora de vida dos indivíduos e das liberdades que estes usufruem, permitindo uma vivência mais integrada em sociedade, influenciando e interagindo com o mundo.

Sen (1999) busca a definição do desenvolvimento como crescimento econômico a partir da aquisição, enfatizando que esse desenvolvimento se pauta no fator de obtenção de riquezas, mas não no sentido restrito de aquisição de posses, mas nas conquistas da liberdade de atender aos desejos e associá-los ao comprometimento social.

Com um olhar sob a perspectiva social, o filósofo destaca que a interação entre a comunidade pode facilitar o crescimento econômico, contribuindo para satisfação das necessidades coletivas, como vistas a um bem comum. A origem do conceito surge na biologia, empregado como processo de evolução dos seres vivos para alcance de suas potencialidades genéticas (SANTOS, 2012, p 46).

Segundo Santos et al. (2012), o desenvolvimento vem sendo historicamente construído respaldado em três pilares: desenvolvimento como crescimento econômico, desenvolvimento como satisfação das necessidades básicas e desenvolvimento como elemento de sustentabilidade socioambiental.

O programa das nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no *Human Development Report* (UNDP, 1990), criado em 1965 por meio de resolução do conselho Econômico e Social das Nações Unidas, apresenta como foco de trabalho o combate à pobreza e o desenvolvimento humano, estando representado em 166 países do mundo. O programa, contribuiu para a sociedade civil e iniciativa privada quando instituiu universalmente o conceito de Desenvolvimento humano, partindo do pressuposto que o avanço na qualidade de vida da sociedade, vai além da perspectiva econômica, abrange uma dimensão ampliada considerando características culturais e políticas como fatores relevantes ao desenvolvimento, conseqüentemente envolveu as dimensões básicas como renda, saúde e educação (UNDP, 2005).

Santos (2012) destaca que o desenvolvimento tem suas raízes na ciência econômica, porém possui laços com as dimensões política, social e ambiental. Não pode ser visto de forma fragmentada, considerando que essas dimensões estão presentes na sociedade e se relacionam simultaneamente.

Cabe salientar que, para Santos et al. (2012) o *desenvolvimento* adquiriu o significado de autoconhecimento, cujo objetivo é implantar ações que motivem os sujeitos a movimentar-se em direção a um processo de mudança que faça “evoluir” a sociedade para um estado superior.

Na busca da melhoria da qualidade de vida da população, os governos há anos, tentam conhecer, avaliar e superar as dificuldades sociais. É histórico o trajeto percorrido pelos gestores para obtenção de dados numéricos, objetivando mensurar o modo de viver da sociedade. Os antigos egípcios, em tempos remotos tentavam medir os dados, fazendo recenseamentos, os gregos, os romanos e os sérvios também realizaram seus estudos com objetivo de levantar dados quantitativos dos habitantes, com a intenção de cobrança de impostos (MEMORIA.IBGE,2015).

No Brasil, o primeiro censo foi realizado em 1872, posteriormente ocorreram censo em 1900 e 1920 e em 1936, início da idade Moderna, prevendo uma periodicidade de 10 anos entre um censo e outro (MEMORIA.IBGE,2015).

A breve observação histórica sobre mensuração sociais, aqui retratada serve como parâmetro para entender a importância do censo desde a antiguidade até os dias atuais.

De acordo com os estudos de Santos (2012), os governos estudam a população desde a antiguidade e a partir do século XX, as tecnologias modernas, possibilitaram mensurar as informações econômicas e sociais com maior eficiência, objetivando oportunizar ao governo uma dimensão mais amplificada.

Esses dados possibilitam identificar as necessidades, as urgências e as carências e planejar políticas públicas mais eficazes. Toda sociedade se beneficia das informações cadastrais para direcionar seu desenvolvimento e conhecer melhor sua população, fazendo-se possível solucionar problemas regionais específicos, atendendo as diversidades de cada local.

Silva (2016), em seus estudos relacionados a essa temática, observa que as informações geradas podem ser utilizadas não só para os movimentos econômico-financeiros, mas também para o planejamento de políticas de desenvolvimento.

Portanto, por meio do censo e outras pesquisas sociais os governos passaram a apropriar-se das fragilidades da população, com oportunidade de direcionar os investimentos, incentivar o crescimento econômico e distribuir equitativamente as receitas, com condições de aplicar adequadamente a verba arrecadada em saúde, educação, habitação e transportes.

Nesta perspectiva, Santos et al. (2012) destacam o desenvolvimento como a força motriz capaz de conduzir uma sociedade atrasada à uma sociedade avançada.

Em seus estudos, Sobrinho (2008) traz discussões acerca do desenvolvimento econômico das nações, e conseqüentemente destaca a importância da preservação ambiental.

Desde 1972 na Conferência de Estocolmo a relação desenvolvimento/meio ambiente está em pauta. Em 1982, a pedido da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), criou-se uma comissão para refletir sobre os problemas ambientais: a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Dentro desse contexto, o conceito de Desenvolvimento Sustentável aparece em 1987 com o Relatório Brundtland, documento intitulado *Nosso Futuro Comum*, no qual o desenvolvimento sustentável é idealizado como o **desenvolvimento** que satisfaz as necessidades presentes, sem prejuízo para gerações futuras (SOBRINHO, 2008).

Sobrinho (2008) ressalta que o Relatório Brundtland de 1987, a partir do conceito de desenvolvimento sustentável, estabeleceu “novas formas” de encarar o desenvolvimento econômico e defende a distribuição das riquezas como forma de desenvolvimento global, enfatiza a necessidade de um acordo entre as posições antagônicas dos países ricos e pobres.

Desde então, a ONU realiza conferências para debater questões, como desenvolvimento e meio ambiente, e ao mesmo tempo procurar soluções para os principais impactos ambientais globais.

A década de 1990 foi marcada por uma série de debates retratando o desenvolvimento sustentável. Segundo Sobrinho (2008), na ONU durante as conferências discutiu-se sobre as questões ambientais, retratando a necessidade de conhecer melhor os aspectos do desenvolvimento sustentável e seu impacto ambiental, elegeram novas maneiras de pensar para atingir novos objetivos, criaram novos índices e apontaram quadros indicadores e metodologias, cuja finalidade objetivava a manutenção e melhoramento dos níveis de qualidade de vida, ou seja, tinham como propósito contribuir para a elevação dos níveis de desenvolvimento.

Steitenfus (2000) destaca que, desde sua criação, a ONU sempre esteve empenhada em: promover o crescimento e melhora da qualidade de vida dentro de uma liberdade maior; utilizar as instituições internacionais para promoção do avanço econômico e social; conseguir cooperação internacional necessária para resolver os problemas internacionais de ordem econômica, social, cultural ou de caráter humanitário e promover e estimular o respeito aos direitos humanos e as liberdades fundamentais de toda a população do globo, sem distinção de raça, credo, sexo, idioma ou cor.

Corroborando com esse cenário, Sen (2003) destaca que o lançamento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) teve grande importância para análise de desenvolvimento, possibilitando a competição com o uso exclusivo do Produto Nacional Bruto (PNB) e também para chamar a atenção do público para todas as outras variáveis que são analisadas nos Relatórios de Desenvolvimento Humano.

O primeiro Relatório de Desenvolvimento Humano foi lançado em Londres no dia 24 de maio de 1990 (Haq, 1995, p. 26). O lançamento do Relatório de Desenvolvimento Humano, embora contando com equipe numerosa, é considerado fruto de grande esforço e da liderança do economista paquistanês Mahbub ul Haq.

Diversos autores destacam seu papel de protagonista, tal como Jolly (2004, p. 291), Sen (2000, p. 93), Kaul (2003, p. 85) e Streeten (2003, p. 101), entre outros.

De acordo com este documento, o objetivo do desenvolvimento deveria ser criar um ambiente no qual as pessoas possam viver uma vida longa, saudável, criativa e feliz (UNDP, 1990, p. 9). Desta forma, o desenvolvimento humano pode ser definido como um processo de ampliação de escolhas possíveis.

É nesse sentido que o Relatório de Desenvolvimento Humano propõe o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) como um índice para captar o paradigma do desenvolvimento humano. Ele é formado por 3 elementos essenciais (UNDP, 1990, p. 11-12):

a) longevidade (utiliza-se aqui o indicador de expectativa de vida ao nascer);

b) conhecimento (inicialmente somente a taxa de alfabetização era utilizada. A partir do relatório de 1991 passou a ser medido por duas variáveis, sendo dado um peso de 2/3 à taxa de alfabetização e um peso de 1/3 para a média dos anos de escolaridade);

c) padrão de vida (dada a dificuldade de indicadores para este componente, utiliza-se o PIB per capita, ajustado pela Paridade do Poder de Compra).

Da mesma forma, o relatório indica a inexistência de ligação automática entre o crescimento na renda e o progresso humano. Assim, considera-se o crescimento econômico como essencial para o desenvolvimento humano.

Para Sen (2000), é imprescindível considerar os aspectos sociais e econômicos, esses são relevantes à sobrevivência saudável do homem como ser humano, sendo necessário, garantir a liberdade básica de sobrevivência, muitas vezes negadas, onde resultam em fomes coletivas, subnutrição, falta de saneamento básico ou acesso água tratada. Portanto, a falta de liberdade básica resulta em morbidez desnecessária e na mortalidade prematura.

De acordo com o autor, a democracia efetiva-se da valia de oportunidades igualitárias, onde não ocorra fome coletiva e nem discriminação.

Santos (2012) se apoia na liberdade instrumental, contextualiza e se opõe à ideia de privação de direitos, presente principalmente em governos autoritários, que resulta na insegurança e privação de direitos políticos e civis.

Amartya Sen (2000) afirma que as liberdades instrumentais podem contribuir direta ou indiretamente para liberdade globalizada, em que as pessoas têm o que precisam para viver como desejariam e enumera cinco liberdades instrumentais,

como aponta, em síntese no Quadro 1: liberdade política, facilidade econômica, oportunidades sociais, garantia de transportes e segurança protetora.

Os conceitos de Sen vão ao encontro do repensar do desenvolvimento de uma sociedade. Em resposta aos estudos de Amartya Sen, a ONU adota tais conceitos como novos parâmetros para medir o desenvolvimento.

Quadro 1 - Liberdades Instrumentais de Amartya Sen

LIBERDADES INSTRUMENTAIS DE SEN
<p>Liberdades políticas Incluem os direitos civis e referem-se às oportunidades que as pessoas têm para determinar quem deve governar, além de incluírem a possibilidade de fiscalizar e criticar as autoridades, sem censura e com liberdade de expressão. Os direitos se associam a democracia no sentido mais amplo.</p>
<p>Facilidades econômicas São as oportunidades individuais para utilizar os recursos econômicos com propósito de consumo, produção ou troca. Quanto mais um país se desenvolve economicamente, mais aumenta o poder econômico da população.</p>
<p>Oportunidades sociais É a disponibilidade de acesso a serviços de saúde, de educação e a outros serviços que possibilitem a liberdade do indivíduo viver melhor. São também as oportunidades de participação em atividades políticas e econômicas que indivíduos saudáveis, alfabetizados, que possam ler notícias em jornais e que se comuniquem por escrito, inclusive para se envolver em questões políticas com outros indivíduos.</p>
<p>Garantia de transparência Referem-se às necessidades de sinceridade que uma pessoa pode esperar à liberdade de lidar com outras pessoas com garantias de dessegredo e clareza. Estas liberdades podem inibir a corrupção, a irresponsabilidade financeira e as transações ilícitas.</p>
<p>Segurança protetora Uma rede de segurança inclui disposições institucionais fixas que apoie desempregados e indigentes, com renda suplementar e distribuição de alimentos visando à redução da miséria, da fome e da morte.</p>

Fonte: Sen (2000).

Considerando os instrumentos de Sen (2000) como novos parâmetros para medir o desenvolvimento, 147 chefes de estado e do governo, reuniram-se na sede da ONU, onde aprovou-se a nova Declaração do Milênio. Em decorrência desse caminho e pautando-se na referência do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) estabeleceu-se os ODM (Objetivos do Milênio), descritos na Figura 1. Foram envolvidos 191 países neste coletivo, as Nações participantes da ONU que se comprometeram em estabelecer uma parceria global para redução da pobreza em uma série de oito objetivos (PNUD, 2015).

Figura 1 - Os 8 Objetivos do Milênio



Fonte: PNUD (2015)

Com o resultado satisfatório das ações na ONU, em setembro de 2015 ocorre a Conferência das Nações sobre o Desenvolvimento Sustentável, que estabeleceram as metas para Agenda 2030. O novo plano de ação se compromete com as pessoas, o planeta e a prosperidade, sem deixar de considerar a erradicação da pobreza, fortalecendo a paz universal e o aumento da liberdade, como se apresenta na Figura 2.

Figura 2 - Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: PNUD (2015)

O desenvolvimento é um processo que envolve fundamentalmente a condição de agente ativo nas pessoas.

Para Sen (2000), agente é todo aquele que ocasiona uma mudança no ambiente com sua ação livre e racional. Destaca-se que para o economista, um país

é tanto mais desenvolvido quanto mais se promove a expansão do horizonte de liberdade dos seus cidadãos. Contudo, a análise de Sen (2000) volta-se para o que devem ser os verdadeiros fins do desenvolvimento: as próprias pessoas.

O desenvolvimento em qualquer concepção, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida. Partindo desse atributo, é notório destacar que o desenvolvimento sustentável está fundamentado em uma premissa da modernidade, uma sociedade para ser qualificada de evoluída deve calcar suas bases sobre duas ideias: a do progresso e a do desenvolvimento econômico.

Segundo Paulo (1981), em meio as incertezas com as quais se vive, desencadeiam movimentos que visam minimizar as desigualdades, em prol de uma ação que favoreça o protagonismo da sociedade.

A educação é chamada a participar dessa corrente, reinventando-se através do confronto com a realidade, e o no centro desse cenário está a premissa da ação educativa a favor dos jovens.

Para Rodrigues (1999), a educação é acima de tudo, o desenvolvimento de potencialidades e que no seu papel social no panorama contemporâneo está o de encaminhar as gerações futuras à apropriação de conhecimento que permitam aos sujeitos uma melhor e mais sólida compreensão da realidade.

Propõe-se nas próximas subseções, identificar indicadores sobre a temática e concepções quanto ao protagonismo dos adolescentes, os desafios e conquistas no cenário de uma sociedade globalizada.

Intenciona-se aprofundar a reflexão sobre adolescência e projeto de vida. Buscou-se no estudo sobre projeto de vida, uma pesquisa bibliométrica nas bases de dados em plataforma *on-line*, destacar elementos que possibilitem afirmar que a juventude é uma fase de transformações, constituindo-se uma fase especialmente relevante para a construção de projetos de vida.

2.2 Pesquisas sobre projeto de vida

Para aprofundamento da revisão da literatura, realizou-se o mapeamento sobre o tema, caracterizado como “Estado da arte” e “Estado do conhecimento”, que, de acordo com Ferreira (2002), tem por objetivo mapear e identificar as

produções acadêmicas nas diferentes áreas do conhecimento, possibilitando ao pesquisador compreender a construção dos saberes já discutidos sobre o tema.

Efetua-se uma revisão bibliométrica de forma sistemática na biblioteca online, em originais publicados no período de 2009 a 2019 indexados na *Scientific Electronic Library Online* – SCIELO e no banco de dados da *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS).

Com a revisão da bibliométrica, pode-se avaliar a evolução dos estudos sobre Projeto de Vida e perceber a presença de alguns aspectos norteadores e emergentes para arguição de novos conhecimentos.

De acordo com Cunha (1985), a Bibliometria é um método de pesquisa que permite encontrar uma quantidade de periódicos fundamentais, que possuem artigos relevantes sobre um determinado assunto, partindo da prática estabelecida na comunidade científica.

No campo da educação e para consecução dos objetivos desta pesquisa, a revisão científica é importante, pois possibilita que o pesquisador selecione e analise o território intelectual existente e formule questões para desenvolver o corpo de estudo proposto.

Para redirecionar a busca e aprofundar a pesquisa, em uma primeira revisão foi buscado no acervo da base SCIELO o descritor “Projeto de Vida”, resultando 762 produções, e na base de dados da BVS, utilizando os mesmos critérios e descritores, foram encontradas 172 produções.

Refinando a busca, acrescentou-se nas bases de dados mais um descritor, “adolescente”, resultando em 27 trabalhos na Scielo e no banco de dados BVS, 75 trabalhos.

Os critérios básicos de filtros (descritas no Quadro2), indexadas nas bases de dados da SCIELO e BVS, permitiram dar início à pesquisa.

Quadro 2 - Critérios para realização de busca por trabalhos na base de dados SCIELO e BVS

Critérios	Descritores
Palavra-chave	Projeto de Vida
Inserção de nova Palavra-chave	Adolescente
Delimitação temporal	2009 a 2019
Delimitação por categoria de estudos	Artigos

Fonte: Dados da pesquisa

Procedeu-se com a execução de buscas nas plataformas, com os critérios apontados no Quadro 2. O total dos artigos gerados, no primeiro momento, com apenas um descritor, foi considerado para análise bibliométrica, sem nenhuma exclusão. Acrescentou-se então, um novo corte na revisão bibliométrica, um novo descritor, com o objetivo de aproximar os estudos ao objeto, foco da pesquisa.

Deu-se continuidade aos estudos com a leitura dos títulos de cada uma das 102 publicações (27 da SCIELO e 75 da BVS). Os artigos excluídos foram dispensados por não responderem às perguntas norteadoras e motivadoras do estudo: qual a contribuição da escola para construção do projeto de vida dos alunos? Diante dos desafios da sociedade globalizada, como o aluno percebe seu protagonismo no processo construção desse projeto de vida? Que diretrizes e pressupostos devem guiar a prática educativa?

Também, foram excluídas as produções em duplicidade, monografias, dissertações e teses.

Segue na Tabela 1 a relação dos números de produções e resultados da pesquisa.

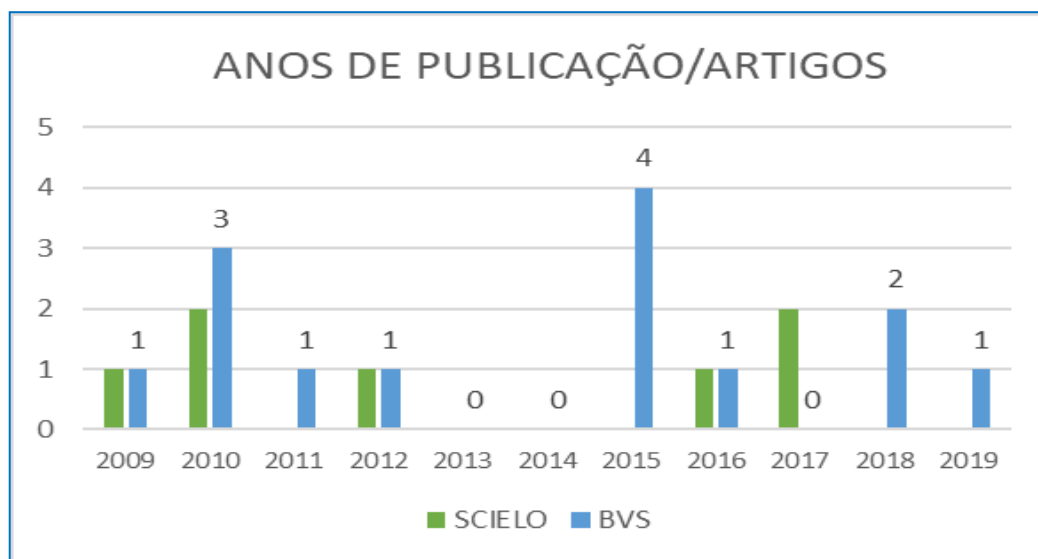
Tabela 1 - Dados relacionados ao o número de produções

Banco de dados	N ° de produções de 2009 a 2019		
	Total	Descritores Projeto de Vida/ Adolescentes	Artigo selecionados para estudo
SCIELO	762	27	07
BVS	172	75	14

Fonte: Dados da pesquisa

Sendo incluídos neste estudo apenas artigos, selecionou-se na base se dados SCIELOS, 07 artigos: 2017 (02), 2016 (01), 2012 (01), 2010 (02) e 2009 (01). Na base de dados da BVS, após a leitura dos títulos, foram selecionados 14, para aprofundamento dos estudos, contemplando o intervalo de tempo apresentado a seguir: 2019 (01), 2018 (02), 2016 (01), 2015 (4), 2012 (1), 2011 (1) 2010 (3) e 2009 (1). Como ilustra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Anos de Publicação base de dados Scielo e BVS



Fonte: Dados da pesquisa

Foram encontrados nas bases de dados SCIELO E BVS, 03 artigos em duplicidade, indexados nos anos de publicações: 2012, 2010 e 2009. Dessa forma, a amostra de estudo foi composta por 18 artigos científicos, que foram analisados com maior profundidade.

O intuito desta fase de estudos foi de destacar os conhecimentos dos pesquisadores sobre o universo dos estudos sobre projeto de vida, com a finalidade de identificar indicadores sobre a temática e questionamentos quanto ao protagonismo dos adolescentes.

De acordo com a análise dos dados indexados nas plataformas da SCIELO e BVS, na Tabela 2, pode -se perceber como se apresentam as pesquisas sobre a temática “Projeto de vida de adolescentes” nos últimos dez anos.

Tabela 2- Assuntos principais dos artigos

Assunto Principal	Nº de publicações
Adolescente	15
Estudante	3
Percepção	2
Fatores	2
Área de Pobreza	2
Sexualidade	2
`Promoção da Saúde	2
Estilo de vida	2
Paternidade	1
Política	1
Total	32

Fonte: Dados da pesquisa

Dos artigos analisados na Tabela 2 acima, 47% deram ênfase a assunto referente ao adolescente como protagonista, os demais circundaram a pesquisa em torno de questões referente a adolescência e saúde, pobreza, sexualidade, família e política.

Para organizar e facilitar a apresentação dos resultados dos estudos, elaborou-se um quadro-síntese (Quadro 3), nos quais os dados foram expostos de acordo com as seguintes variáveis: número de identificação dos estudos encontrados, ano de publicação, base de dados, referência do artigo, objetivo (s) do estudo, tipo de pesquisa e conclusão dos autores, apresentados em ordem cronológica, iniciando-se pelos mais recentes.

Quadro 3 - Artigos selecionados nas bases de dados SCIELO e BVS

Nº do Estudo	Ano	Base de dados	Autores	Tipo de Pesquisa	Objetivo	Conclusão dos Autores
1	2019	BVS	RITER, DELLAZZANA-ZANON, FREITAS. Projetos de vida de adolescentes de nível socioeconômico baixo quanto aos relacionamentos afetivos. Revista da SPAGESP, 20(1), 55-68	Estudo de caso/Qualitativa	investiga a existência de projetos de vida sobre relacionamentos afetivos (PVRA) em adolescentes de nível socioeconômico baixo e examina o conteúdo desses projetos.	Os adolescentes demonstraram dificuldades para refletir sobre PVRA. Os autores, sugere-se que se delineiem intervenções que incluam a reflexão dos jovens sobre seus relacionamentos afetivos, pois elaborar projetos de vida possui aspectos protetivos contra condutas de risco.
2	2018	BVS	SANTOS, S.R. Os Projetos de Vida dos Jovens da Maior Favela Carioca, A Maré. Revista de Psicologia, Fortaleza, v.9 n1, p. 81-96. 2018	Estudo de caso/Qualitativa	O artigo apresenta os projetos de vida educacional de 89 jovens moradores da favela da Maré, no Rio de Janeiro, que se encontravam na última série do Ensino Médio	A autora destaca, que são os jovens que mais se costuma estigmatizar, como os jovens que estudam à noite, que tem uma inserção precoce no mundo do trabalho, que mais tinham “clareza” dos seus projetos. Isso nos leva a acreditar que a inserção no mercado de trabalho se torna um campo de possibilidade, ou seja, é a inserção no mundo que vai permitindo a esses sujeitos amplie as suas redes de relações, e concretize seus projetos.
3	2018	BVS	MENDONÇA, E.S.; MOURA, R.P. S; GAIA, S.B.R; MENEZES, J.A. Juventude e Projeto de Vida: Trajetórias na Pesquisa Acadêmica Brasileira. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 230-248, abr. 2018	documental/Qualitativa	Refletir o campo-tema juventude e projeto de vida, com base em publicações científicas brasileiras da última década	Este estudo indicou, contudo, que as pesquisas, na maioria das vezes, trazem um olhar “desfocado”, como se estivéssemos diante de uma juventude como grupo homogêneo, sem considerar especificidades, como classes sociais, gênero, etnia.
4	2017	SCIELO	DANTAS, S.S. Identidade política e projetos de vida: uma contribuição à teoria de Ciampa Psicologia & Sociedade. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo/SP, Brasil	documental/Qualitativa	Discutir, no campo da Psicologia Social Crítica, a relevância da construção de uma identidade política e da consciência de um projeto de vida para a emancipação do sujeito	Percebe-se, a partir da leitura, que a existência de uma identidade política, somada a um projeto de vida autônomo conduzem o indivíduo a conquistar fragmentos de emancipação de sua identidade.

Continua

Continuação

Nº do Estudo	Nº do Estudo	Nº do Estudo	Nº do Estudo	Nº do Estudo	Nº do Estudo	Nº do Estudo
5	2017	SCIELO	ANGELIN, A.P.; ZOLTOWSKI, A.P.C.; TEIXEIRA, M.A.P.A construção do projeto de vida e carreira em estudantes indígenas: um estudo exploratório. Psicologia e Sociedade. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, Brasil	Estudo de caso/ Qualitativa	explorou a construção dos projetos de vida e carreira dos estudantes indígenas em uma universidade pública brasileira, situada no Estado do Rio Grande do Sul	A formação profissional mostrou-se associada com a possibilidade de contribuir com as sociedades indígenas de modo geral. Sugere-se, então, que as teorias de carreira possam se ajustar às peculiaridades culturais,
6	2016	BVS	SERAFIM, T.; A. MEZZOMO, F.A.; PÁTARO, C.S.O. Projetos de vida e constituição de identidades juvenis na interface com a religião e a política. Psicol. Argum. 2016	Estudo de caso/ Qualitativa	Analisar os projetos de vida de jovens ingressantes em 2014 na Universidade Estadual do Paraná (Unespar)	Análise indica ainda uma maior participação e vinculação religiosa. Foi expressiva a participação dos jovens em atividades de cunho social e assistencial, muitas delas incentivadas pela própria religião, o que permite especular acerca de novas formas e estratégias de participação política e social.
7	2016	SCIELO	PALOMINO, M.B.; MOORIL; ZARATE, S.; LÓPEZ, A.; MUÑOZ, K.; RAMOS.S. Influência da dinâmica familiar percebida não projetada na vida de uma escola de Lima. Universidade Privada del Norte - Trujillo – Peru. Universidade Inca Garcilaso de la Vega - Lima – Peru	Estudo de caso/ Qualitativa	Analisar a influência da dinâmica familiar percebida na construção do projeto de vida de estudantes do ensino médio masculino e feminino de uma instituição de ensino do distrito de San Juan de Lurigancho, na cidade de Lima	Os resultados mostram que os participantes percebem que alguns fatores da dinâmica familiar, como ambiente familiar, comunicação familiar e tipo de estrutura familiar, influenciam a construção de seu projeto de vida.
8	2015	BVS	GUIMARÃES, V.P. PINHEIRO, V.P.G ARANTES, V.A. Valores e Sentimentos nos Projetos de Vida dos Jovens Brasileiros. Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil.	Estudo de caso	Analisar o propósito dos jovens brasileiro nas projeções sobre o futuro embasadas em ações passadas e fundamentadas no presente.	Para grande maioria dos jovens, família e trabalho constituíram valores centrais e compareceram de forma integrada aos sentimentos, sendo os mais frequentes: felicidade, bem-estar e satisfação. Tais resultados oportunizam maior compreensão da organização psíquica na elaboração de projetos de vida, abrindo novas possibilidades para os estudos em psicologia moral.
9	2015	BVS	ZANON, L.L.D.; FREITAS, L.B.L. Uma Revisão de Literatura sobre a Definição de Projeto de Vida na Adolescência. Interação Psicol., Curitiba, v. 19, n. 2, p. 281-292, maio/ago. 2015	Documental Qualitativa	Realizar uma revisão de literatura de artigos sobre projetos de vida na adolescência produzidos de 2000 até 2012	Os resultados indicaram que a maior parte dos estudos (63,6%) não apresenta uma definição explícita de projeto de vida. Quando isto ocorre, observou-se que existe uma multiplicidade de definições.
10	2015	BVS	PEREIRA, H. C.; STENGEL, M. Projetos de vida na Pós-Modernidade: possibilidades e limites aos jovens. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 21, n.3, p. 582-598, dez. 2015	Documental Qualitativa	Discutir a temática projeto de vida, considerando a dimensão temporal da Pós-Modernidade	Levantamos questões vivenciadas atualmente pelos jovens, apontando fatores favorecedores e difíceis da construção dos projetos diante do cenário de mudanças. Eles precisam criar planos de curto prazo e desenvolver estratégias para enfrentar essa realidade

Continua

Continuação

Nº do Estudo	Nº do Estudo	Nº do Estudo	Nº do Estudo	Nº do Estudo	Nº do Estudo	Nº do Estudo
11	2014	BVS	KUDLOWIEZ, S.; KAFROUNI, R. Gravidez na Adolescência e Construção de um Projeto de Vida Psico, Porto Alegre, PUCRS, v. 45, n. 2, pp. 228-238, abr.-jun. 2014	Estudo de caso/ Qualitativa	Compreender os projetos de vida de um grupo de adolescentes grávidas, investigando quais eram esses projetos antes de as jovens engravidarem e quais os seus planos futuros depois de gravidez se confirmar	O “estudar e trabalhar” – enquanto as consequências da nova realidade não eram percebidas com nitidez pelas jovens. Esse fato pode estar relacionado à qualidade precária do ensino público, que não proporciona ferramentas necessárias para que os alunos desenvolvam a capacidade de abstração e o senso crítico, de modo a elaborar estratégias viáveis para alcançar seus objetivos.
12	2014	SCIE LO BVS	GONÇALVES, A.M.; SILVA, M.V.; MACHADO, M.N.M. Projeto de vida no discurso de jovens músicos. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 17, n. 4 p. 639-648, out./dez. 2012	Estudo de caso/ Qualitativa	Investiga-se o que é a música para jovens músicos de São João Del Rei, cidade da região do Campo das	Possibilidade de um projeto de vida em que o sujeito, inserido no contexto de sua realidade social e psíquica, projeta-se no futuro, lança-se em busca de algo a ser realizado, traçado no presente, inacabado, em construção e transformação. A experiência na corporação é vivida como uma forma positiva de construção de projetos de vida.
13	2011	BVS	ZAPPE, J. G.; DIAS, A. C. G. Grades não prendem pensamentos: limites da institucionalização na reconstrução do projeto de vida do adolescente. Psico, Porto Alegre, PUCRS, v. 42, n. 2, pp. 220-227, abr./jun. 2011	Documental Qualitativa	Identificar se a medida socioeducativa de internação tem sido eficaz no sentido de oportunizar a reconstrução do projeto de vida do adolescente.	Revela a ineficácia da internação nestes casos, a qual pode estar relacionada com a gravidade dos casos, com os problemas e dificuldades historicamente identificados nestas instituições de assistência e com a própria natureza do trabalho que é realizado
14	2010	BVS	BORGES, R. C. P., & Coutinho, M. C. Trajetórias juvenis: Primeiro emprego e projetos de vida Revista Brasileira de Orientação Profissional, 11(2), 189-200,2010.	Estudo de caso/ Qualitativa	centralidade da categoria trabalho, através do materialismo histórico-dialético, e a visão sócio-histórico do conceito das juventudes/ adolescências.	É possível afirmar que, apesar de fortemente atravessados pelas significações sobre O trabalho produzido em um contexto capitalista, os jovens-trabalhadores vivenciam novos sentidos em suas vidas. O lugar do trabalho em suas vidas, apesar dessa dialética, é uma oportunidade para ressignificações, pois seus desejos expressam uma busca de ser alguém e de ser feliz a partir do seu trabalho.
15	2010	SCIE LO BVS	MOREIRA, A.A.R. MAIA, A.A.R.M.; MANCEDO, D. Juventude, Trabalho e Projetos de Vida: Ninguém Pode Ficar Parado. Psicologia, Ciência e Profissão, 2010.	Estudo de caso/ Qualitativa	Analisar e discutir as maneiras pelas quais os jovens, na atualidade, vêm construindo trajetórias, narrativas e projetos de vida a partir das novas configurações	Ideia de que o futuro depende de cada um individualmente não é questionada por esses jovens, mas está arraigada em seus discursos, constituindo quase uma verdade universal inerente ao mundo em que vivem
16	2010	SCIE LO	FURLANI, D. D. e BOMFIM, Z. A. C. Juventude e afetividade: tecendo projetos de vida pela construção dos mapas afetivos. Psicologia e Sociedade; 50-59, 2010	Estudo de caso/ Qualitativa	Analisar projetos de vida de jovens de ambientes e urbana na vida de jovens de Ceará, a partir da afetividade em relação ao ambiente do qual fazem parte.	O fato de alguns jovens morarem em ambiente rural e outros em ambiente urbano não deferiu completamente seus projetos de vida. Jovens do ambiente rural tendem a buscar mais cedo o trabalho. Jovem do ambiente urbano, apresentam queixas quanto a violência urbana.

Continua

Continuação

Nº do Estudo	Nº do Estudo	Nº do Estudo	Nº do Estudo	Nº do Estudo	Nº do Estudo	Nº do Estudo
17	2010	BVS	RIBEIRO, M. A. A influência psicossocial da família e da escola no projeto de vida no trabalho dos jovens. Pesquisas e Práticas Psicossociais, São João del-Rei, jan./jul. 2010	Estudo de caso	Refletir sobre as forças em movimento na construção do projeto de vida no trabalho do jovem na contemporaneidade	Todo jovem tem à sua disposição um conjunto de possibilidades e limites psicossociais, que variam a cada grupo social e que, tanto a família quanto a escola
18	2009	SCIELO BVS	MARCELINO, M.Q.S.; CATÃO, M.F.F.M.; LIMA, C. M. L. Representações Sociais do Projeto de Vida entre Adolescentes no Ensino Médio. Psicologia, Ciência e Profissão, 2009, 544-557.	Estudo de caso/	comparar as representações sociais dos adolescentes inseridos em diferentes contextos escolares (público e privado) acerca da construção do seu projeto de vida	Conclui-se haver a necessidade de políticas públicas que possibilitem, nesses diferentes contextos escolares, condições semelhantes para a construção de projetos de vida.

Fonte: Elaborado pela autora

Como apresenta o Quadro 3, nos estudos de Marcelino et al. (2009) destaca-se que parte dos adolescentes, em contexto de escola pública, percebem um posicionamento favorável à construção do projeto de vida como possibilidade de inclusão social, um sentido de aproximação que potencializa o sujeito para a vida.

Segundo os autores Angelin et al. (2017), Zappe (2011) e Borges (2011), alcançar êxito naquilo que se projetou, ser reconhecido, incluído, ter importância na vida é essencial para emancipação dos jovens, tudo isso dependerá dos estudos e da articulação da escola com a sociedade, buscando equidade nas oportunidades.

Serafim (2016), Pereira (2015), Kudlowiez (2015), Borges (2010) e Moreira (2010), retratam a adolescência no mercado de trabalho, entendendo esse contexto como um momento decisivo na definição da identidade dos adolescentes.

Os autores apontam, no entanto, que a busca pelo trabalho se tornou algo impraticável, pelas dificuldades do mercado, perspectiva essa, que reflete o cenário mundial globalizado. Salientam que em cada camada social a dificuldade é vivida de modo diferente.

Oliveira e Tomazeti (2012) discutem a inserção dos jovens numa sociedade voltada para o consumo. Segundo Levenfus (2016), há uma supervalorização pelos jovens, do presente e dos resultados a curto prazo, o que dificulta a reflexão sobre projetos futuros.

Em se tratando dos adolescentes de classes populares destaca-se a maior dificuldade na questão do desemprego e na falta de oportunidades, nas classes mais favorecidas economicamente a dificuldade está na desvalorização, está intimamente ligada aos serviços assalariados, resultando na possibilidade de projetos autônomos.

Adélia Clímaco (1991) corrobora com os autores Mendonça (2018), Dantas (2017), Gonçalves (2012), Zanon (2015) e Furlani (2010), quando destaca os fatores sociais, econômicos e culturais como possibilidade para compreender como a adolescência reage frente as demandas da sociedade contemporânea.

Peralva (1997) coloca a adolescência como uma fase do crescimento, provinda da cristalização da “Idades da Vida”, sendo que estas aparecem hierarquizadas.

Becker (2012) propõe que se olhe a adolescência como a passagem de uma atitude de simples espectador para outra ativa, questionadora. Que irá gerar uma revisão autocrítica e transformadora.

Os autores, Riter et al. (2019), Santos (2018), Palomino et al. (2016), Guimarães et al. (2015) e Ribeiro (2010), destacaram em seus estudos, que os adolescentes reproduzem o modo de pensar construído pelo meio familiar, reforçando atitudes dos próprios pais, muitas vezes negativas considerando a vivência e contexto social dessas famílias. Constatou-se, que os pais necessitam de orientações e auxílio para entenderem suas dificuldades em lidar com os anseios e aflições de seus filhos. A carência de conhecimento e falta de destreza favorece essa repulsa.

Quanto à educação, segundo Riter et al. (2019), muitos adolescentes esforçam-se para continuar os estudos, almejam e sonham em conquistar posições na sociedade, no mercado de trabalho e no ensino para superar a posição dos pais, que, muitas vezes não tiveram a mesma oportunidade.

A sociedade moderna, com suas revoluções industriais, impactou o mercado de trabalho, resultando nas inovações que geraram grandes modificações nas formas de se viver, do ponto de vista tecnológico, passando a exigir mais tempo de formação, e um ensino voltado para o desenvolvimento integral dos jovens. Com isso há uma necessidade de pensar em um sistema educacional que permita ampliação do conhecimento, afastando esses jovens do trabalho precoce.

Contudo, esses fatores servem de molas impulsionadoras para que os adolescentes percebam que a possibilidade de melhora de vida apresenta-se na continuidade dos estudos. Porém, entende-se que as adversidades instalam obstáculos e dificultam esse trajeto, para tanto faz-se emergente o envolvimento de toda sociedade e em especial da educação.

Segundo Morin (2001), está na escola a chave para o sucesso desses jovens, portanto, torna-se imediato e impreterível a organização estrutural da instituição educacional.

Os autores Santos (2018) e Palomino et al. (2016), destacam que a família representa muito para os jovens, mesmo com as adversidades é uma instituição muito valorizada por eles.

Mas, como aponta Ribeiro (2010), muitas famílias ainda não se encontram preparadas para refletir e discutir acerca de temas que circundam a adolescência, que por sua vez, acabam por influenciar e impactar na construção de um Projeto de Vida.

De acordo com Moran (2015) a história de vida embora seja algo singular, é um processo que pode afetar consideravelmente os planos de vida desses jovens. A sociedade contemporânea caracterizada de pela tecnologia inovadora requer, antes de tudo, um olhar para educação no sentido de repensá-la a fim de possibilitar aos jovens adolescentes condições igualitárias, que permita sua emancipação social.

Desse modo, percebe-se que as mudanças culturais, estruturais e institucionais afetam a construção do plano de vida dos jovens, tais mudanças estão atreladas a transformações na temporalidade social, na perspectiva de projeções futuras como fio condutor na organização da estruturação e construção desses projetos de vida.

O emprego, e o desemprego são fatores relevantes que fomentam as mudanças no cenário da sociedade moderna, num contexto capitalista trouxe o retardo do ingresso desse adolescente no mercado de trabalho, desse modo consequente aumentou as exigências e os pré-requisitos para sua admissão, o que com certeza, expõe a necessidade de um plano de vida para esses jovens (MARCELINO, 2009).

De acordo com os autores Furlani e Bonfim (2010), o projeto de vida adquire sentido quando há ênfase no desenvolvimento e na representação de desejos, de

realização dos adolescentes, num processo que os levem a examinarem suas possibilidades e limitações e sua posição diante da vida.

Da análise dos resultados que integram essa revisão bibliométrica, emergem dimensões relevantes: as relações sociais e a conjuntura histórico/cultural como impulso no projeto de vida dos adolescentes e a ascensão da educação frente às adversidades de um universo globalizado.

Machado (2004) destaca que a definição de projeto de vida transcende a dimensão do individual, a definição traz em seu bojo a possibilidade do trabalho coletivo com vista a metas comuns.

A pesquisa bibliométrica mostra que há lacunas e oportunidades de pesquisa a serem aprofundadas. Nesse sentido, a discussão da consolidação da educação como mola propulsora de Projetos de Vida vem ganhando espaço nos periódicos nacionais e internacionais, em virtude do amadurecimento desse campo e pela possibilidade da releitura do conceito tradicional de educação para uma educação inovadora, focando para a importância de Projeto de Vida como condição para melhoria do sujeito social.

Os estudos realizados pelos autores têm o desejo de compreender o desenvolvimento humano frente às atividades laborais dos sujeitos na fase juvenil, e apontar características específicas dos jovens.

Outro aspecto identificado no percurso estudado foram questões relacionadas aos desafios da educação e o protagonismo juvenil, como ferramenta essencial na construção do projeto de vida.

Segundo Damon (2009), a abordagem positiva parte da visão do jovem como ser capaz de explorar o mundo, de se desenvolver, ganhar competências e adquirir a capacidade de contribuir de forma relevante para a sociedade. Propõe-se deste modo, compreender, educar e envolver os jovens em atividades produtivas.

Na próxima subseção discorre-se sobre o papel da educação na sociedade contemporânea.

2.3 A instituição escolar na sociedade contemporânea

No âmbito educacional há uma multiplicidade de relações entre alunos, professores, funcionários, gestores, famílias e comunidade, constituindo uma rede relacional muito rica e complexa.

Destacam-se nos estudos de Faleiros et al. (2018) a escola como um espaço para a construção da cidadania, no qual convívio harmonioso deva ser capaz de garantir o respeito aos Direitos Humanos e educar a todos.

Nessa conjuntura, é relevante pensar no papel da escola e inevitável refletir sobre a educação nos dias atuais, Klein (2011) salienta que a sociedade, as expectativas em relação aos jovens e as oportunidades que lhes são ofertadas são fatores relevantes que interfere, diretamente, na construção de valores juvenis e nos projetos que poderão guiar suas vidas.

Segundo Gadotti (2000), a educação é um dos direitos básicos de todas as crianças e jovens, conforme documentos nacionais e internacionais que legislam sobre os direitos universais de todos os indivíduos.

No plano ético e político, estabelece à defesa da igualdade de direitos, segundo a Constituição de 1988, com destaque o direito à educação. A sua implantação deve implicar em resguardar a escola como um espaço de escolarização para todos e de oferta para caminhos que possibilitem a mobilização de potenciais juvenis, como preconiza a Constituição Federal de 1998.

Segundo Mantoan (2006), no discurso recorrente de alguns profissionais, a educação tem sido expressão empregada com sentido restrito e como se significasse apenas matricular alunos, mas espera-se que a construção de uma proposta educacional efetiva ultrapasse essa compreensão.

Para Morin (2001), a questão do respeito e garantia a formação é fundamental para convivência em sociedade, compreende o contexto escolar como responsabilidade no estímulo ao ensino de qualidade, ofertando uma visão ampla do cenário social e, conseqüentemente, impulsionando seu desenvolvimento como um todo.

A instituição escolar confronta-se atualmente com a necessidade de atender várias solicitações e demandas desencadeada pela diversidade, pelas questões sociais e pelas expectativas políticas educacionais dentre outras. A diversidade da população escolar e do contexto em que a escola está inserida implica em

alterações profundas nos valores morais e sociais. Segundo a concepção de Dias (2010), a escola deve buscar transcender a educação que treina e que remete aos alunos, apenas, efeitos momentâneos, efêmeros, não construindo ou não se consolidando como conhecimento que perdura para a vida.

Com base nas reflexões e pesquisa pode-se afirmar que, ao pensar na eficácia da escola necessariamente precisa-se ligar ao processo escolar, a gestão política, administrativa e a pedagógica. Ou seja, a gestão não começa nem termina no estabelecimento escolar, o processo educacional se estende para além dos muros da escola.

Segundo Penin e Vieira (2001), deve se lembrar que a escola representa a instituição que a humanidade criou para socializar o saber sistematizado.

Os paradigmas educativos mudaram mais rapidamente que a capacidade do homem em assimilar as mudanças. As necessidades provêm dos avanços acelerados, da tecnologia, da informatização, essas transformações colocam o sistema de ensino sob pressão e a velocidade apontam as fragilidades.

De acordo com Antunes (2008), refletindo sobre o modelo de escola vigente, o gestor precisa ter um desdobramento profissional acentuado, ocupando-se de diversas funções e desafios. A necessidade de compreender e discutir os desdobramentos das suas ações e relações, propõe um delineamento do perfil do gestor escolar, porque em uma sociedade onde o papel preponderante da escola se articula com as questões sociais contemporâneas, entende-se o espaço escolar como um lugar onde constrói-se conhecimentos, que aprende-se modos de convivência e aprimora-se as formas de interagir no mundo.

É importante apontar que o papel do gestor escolar, é fundamental à organização das atividades desenvolvidas a escola, sobretudo quanto ao seu gerenciamento, como aponta a Resolução SE 56 (2016):

[...]. Compete, portanto, ao Diretor de Escola uma atuação com vistas à educação de qualidade, ou seja, centrada na organização e desenvolvimento de ensino que promovam a aprendizagem significativa e a formação integral do aluno para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho. (SÃO PAULO, 2016, p.2)

Segundo Luck (2005), o princípio da democratização da gestão escolar promove na comunidade escolar, a redistribuição e compartilhamento das responsabilidades que objetivam intensificar a legitimidade do sistema escolar.

Portanto, compete ao diretor promover ações direcionadas à coerência e à consistência de uma proposta pedagógica centrada na formação integral do aluno.

A escola precisa imensamente, contribuir para a transformação de todo seu colegiado, considerando o contexto atual e as referências culturais, deve caminhar para a implementação de um novo paradigma de ação articulada e compromissada, na busca do envolvimento participativo de todos; por fim, buscar a transformação cultural da comunidade, com reflexão e revisão de seus valores.

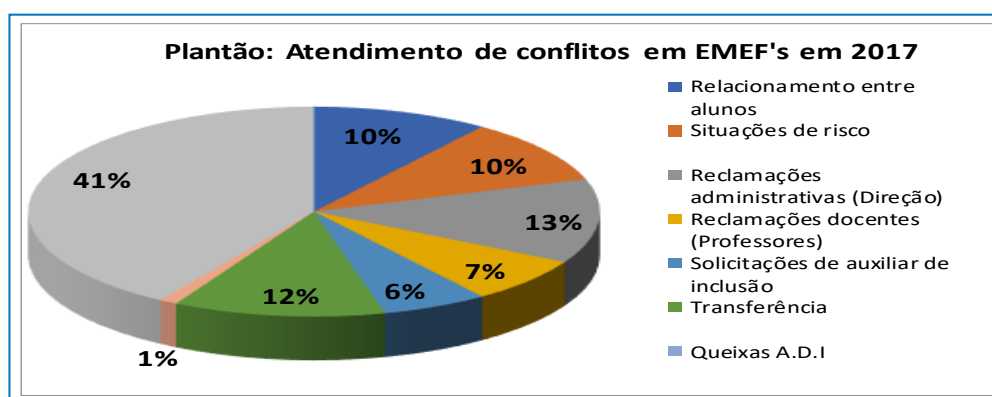
Neste cenário, destacam-se as relações que podem contribuir ou interferir na promoção do desenvolvimento humano, enfatizando suas implicações nos processos evolutivos do alunado. Para Morim (2000), a escola e a família constituem dois eixos de desenvolvimento fundamentais para a trajetória de vida dos jovens, que interferem, facilitam ou dificultam seu desenvolvimento.

Compreender os contextos familiar e escolar, suas inter-relações, interações e contribuições é fator imprescindível para que se possa desenvolver práticas pedagógicas que facilitem o crescimento e os processos de troca entre a pessoa e os ambientes aos quais ela está inserida. Identificar como estes contextos funcionam, as influências que sofrem e exercem nos indivíduos, é essencial na sociedade atual (SILVA et al.,2011).

Contudo, para que a escola cumpra sua função social, sua prática deve privilegiar um relacionamento acolhedor à família e à comunidade.

Toma-se por exemplo, para estudo e reflexão, o Gráfico 2, que apresenta uma estatística de atendimento realizado aos pais pela Secretaria da Educação de uma cidade do Vale do Paraíba, onde percebe-se demandas específicas de conflito de relacionamento entre a escola e familiares.

Gráfico 2- Dados da Secretaria



Fonte Secretaria de Educação do município do Vale Paraíba (2017)

Por meio da acolhida às famílias na Secretaria de Educação do município do Vale Paraíba, constata-se que muitos pais necessitaram de apoio para resolver os conflitos escolares, conflitos estes que poderiam ser resolvidos, evitados ou minimizados pela própria equipe escolar.

Conforme verifica-se no Gráfico 2, os dados evidenciam um percentual considerável por parte dos pais, quando retratam a atuação dos gestores, a dificuldade da escola em lidar com os anseios da família.

Muito se espera dos educadores que participam desse processo de acolhimento da família, grandes são os desafios para empatia no relacionamento. Em análise aos dados, 41% dos pais reclamam dos diretores, portanto, percebe-se que no processo de tomada de decisões, as escolas não apresentaram uma atuação efetiva e satisfatória no que tange a acolhida às necessidades dessas famílias.

Gadotti (2000) alerta que, a instituição escolar precisa rever sua prática educacional, é o momento de aprender a ser, sendo; de aprender a conviver, convivendo; de educar, educando-se; de fazer o caminho, caminhando.

Segundo Luck (2005), hoje entende-se que o centro de todas as ações são as pessoas, então o conceito de gestão emerge desse entendimento de que as pessoas fazem a diferença.

Pensando em gestão escolar nos remete a reflexão sobre qual é a função da escola e assim o que compete, o que se espera do gestor escolar. Vale ressaltar que, os colegiados das escolas, ainda tem sua atuação fragilizada frente a questões escolares, que a escola ainda permanece em encaminhamentos com regras rígidas, oriundas de uma gestão autocrática.

Nesse sentido, é importante acrescentar que ainda hoje na maioria das escolas públicas, o único espaço de apelação ou diálogo, ainda é a direção da escola, o que expõe a comunidade escolar a uma tomada de decisão "pessoal".

A análise aos dados demonstra que, a implantação da gestão democrática é mais complexa. Trata-se de romper com a "rede de significações" que tem contribuído para a reprodução de práticas escolares autoritárias e centralizadoras.

Contudo, Ednir (2007) destaca que o diálogo deveria estar presente na ação educativa o que raramente ocorre, por esse motivo há necessidade de ações envolvendo os colegiados escolares, como os Grêmios, APMs e Conselhos Escolares Participativos.

São iniciativas fundamentais que garantem que todos possam ser ouvidos igualmente, sem julgamentos prévios e definições de quem está certo ou errado. Assim, todos são implicados e se responsabilizam por ser parte da solução.

Jesus e Neves (2004) destacam que o aparecimento de novos tipos de famílias, bem como as escolas cheias de alunos de diferentes níveis económicos, sociais e culturais, resultou em uma relação complexa, onde o diálogo entre os diferentes intervenientes (escola, pais, alunos, comunidade escolar) exige uma maior compreensão e aceitação por parte de todos.

A concepção que orienta as principais opiniões acerca da educação, segundo Gadotti (2000) é de que a escola é um dos espaços de ação e de transformação, que conjuga a ideia de políticas educacionais e políticas sociais amplas que garantam os direitos da população. Assim, a implantação de propostas com vistas à construção de uma educação requer mudanças nos processos de gestão, na formação de professores, nas metodologias educacionais, com ações compartilhadas e práticas colaborativas que respondam às necessidades de todos os alunos.

Segundo Freire (1980), os indivíduos trazem consigo referências culturais e históricas, que influenciam em seu modo de vida, no pensar, no agir e no ser. Essa referência é resultante da atividade humana, configurando-se em um meio social que se modifica e é modificado pela ação do homem.

A identificação do sujeito diante de variáveis inerentes à realidade histórico-cultural, pesa em sua identidade e permite ao indivíduo reconhecer sua singularidade enquanto sujeito. Porém, deve-se ter cuidado para não engessar as possibilidades, reconhecendo apenas o passado, perdendo o olhar para o futuro.

Para Libâneo (2003), a gestão da diversidade é um grande desafio do século XXI, não se trata apenas de convivência, mas de congregar as diferenças: raciais, sociais, culturais e outras, para que os indivíduos possam se desenvolver em harmonia onde as diferenças não são somente toleradas, mas reconhecidas e valorizadas, gerando um impacto positivo no coletivo.

Entende-se que para gestão da diversidade no processo de construção de projeto de vida é essencial o conhecimento, entender as diferenças; o respeito e a tolerância.

Rodrigues (2011) acredita que as relações sobressaem nos modos de interagir dos indivíduos e que as escolas em geral contribuem de modo positivo ou

negativo para essa dinâmica. Para construir este quadro de relacionamento democrático, torna-se necessário desenvolver uma educação para a convivência e para a gestão positiva das relações, a fim de se construir uma cultura de cidadania e de sã convivialidade.

Na próxima subseção, discute-se sobre o mercado de trabalho e o impacto na construção do projeto de vida dos jovens adolescentes.

2.4 Jovens, trabalho e projeto de vida

Juventude e adolescência são termos social e historicamente construídos. Nas camadas mais populares apresentam-se diferenciados, pois trazem uma demarcação. Segundo Guimarães (2005), estão associados à transição da vida adulta, estão ligados à percepção da aquisição de responsabilidades e em especial, pela necessidade de assumir trabalho e por meio dele ajudar a família.

O adolescente, segundo Oliveira (2015) tem o desejo inserir-se no trabalho, mas a inclusão no mercado de trabalho não é uma tarefa fácil, envolve aprendizado, comprometimento, autoconfiança e sobretudo, responsabilidade profissional e pessoal.

Esse amadurecimento envolve a transição do estágio de conforto, o ambiente familiar, para o mundo do trabalho, o que pode gerar insegurança e instabilidade no jovem (OLIVEIRA,2011).

Porém, ressaltar-se que o jovem precisa estar atento as oportunidades e fazer dela uma conquista. Há instituições voltadas para inserir jovem no mercado de trabalho, atendendo a legislação sobre o “jovem aprendiz”, Lei 10.097/2000 ampliada pelo Decreto Federal nº5.598/2005, que determina que as empresas de médio e grande porte contratem número de aprendizes equivalente a um mínimo de 5% e um máximo de 15% do seu quadro de funcionários, cujas funções demandem formação profissional.

Assim, vagas são ofertadas através de empresas que estreitam a ponte entre o meio acadêmico e a experiência profissional, mantendo convênios com escolas para realização do primeiro contato com os jovens. Como exemplo, o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), que oferta parceria com instituições de ensino e universidade. Instituições como CIEE, disponibilizam palestras e cursos para melhor qualificação do jovem, cumprindo uma das exigências da lei em que o jovem

permaneça devidamente empregado e simultaneamente frequentando uma instituição escolar.

Diante do exposto, apresenta-se um panorama do mercado de trabalho e seus contrapontos. A pesquisa Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2019) mostra que entre 2014 e 2019, os jovens de 15 a 19 anos perderam 14% da renda proveniente do trabalho. Entre os jovens mais pobres esse percentual chegou a 24% e, 51% entre analfabetos.

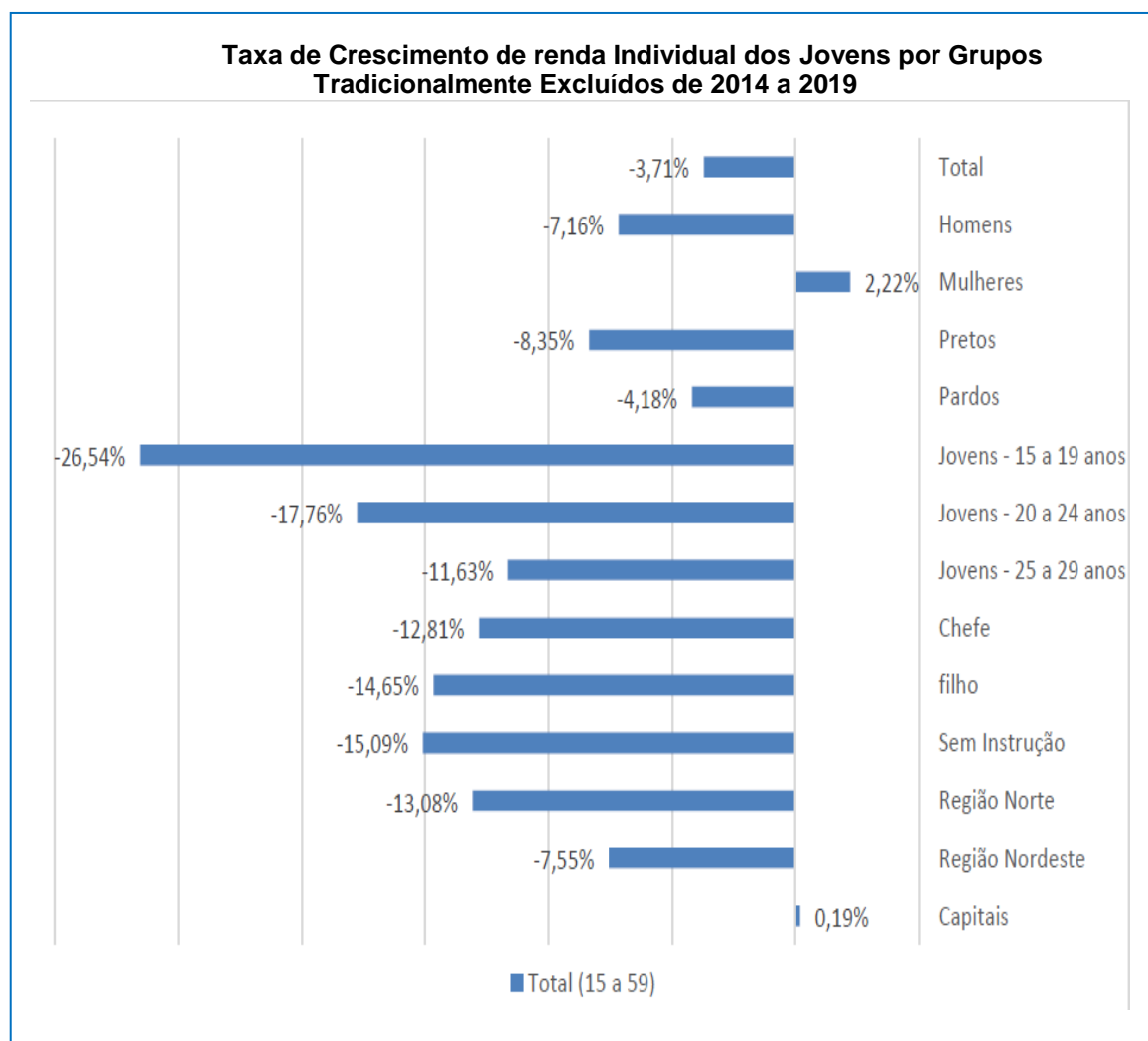
O desemprego, segundo Neri (2019) afetou consideravelmente o público juvenil, o desemprego é um componente importante, mas não o único, a perda da precarização, por informalidade e redução de salário é tão grande quanto o desemprego. Para o autor, um elemento fundamental para melhorar esse cenário é a educação

Para Souza (2020), além do trabalho do informal, outra alternativa para os jovens brasileiros é a possibilidade de empreender seu próprio negócio (seja chamado de empreendedorismo de oportunidade ou devida a necessidade), o primeiro trimestre de 2020, o país atingiu patamares recordes de abertura de MEIs (Microempreendedor Individual).

Nas camadas mais populares, a realidade é diferente, uma vez que, há necessidade da junção do trabalho com o estudo (OLIVEIRA,2006), com a intenção de garantir rendimento tanto para consumo próprio quanto para o familiar, resultando na inserção no mercado de trabalho de forma precária, instável, incerta e transitória.

Quanto à taxa de desemprego entre os jovens, os dados do Gráfico 3 apontam para um resultado negativo de -26,54% da população de 15 a 19 anos, apresenta uma taxa insatisfatória quanto ao crescimento de renda individual dos jovens, num período de 2014 a 2019. O Gráfico 3 destaca também um resultado negativo de -51,09% no que tange a falta de instrução, nesse item, a região nordeste apresenta-se a mais prejudicada com -23,58%.

Gráfico 3- Taxa de Crescimento de renda Individual dos Jovens (2019)



Fonte: FGV Social a partir dos microdados da PNADC Trimestral/IBGE- Atlas da Juventude (pg.11)

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNDC (FGV, 2019,) revela que os jovens são os maiores prejudicados no ingresso prematuro ao mercado de trabalho. No período de 2014 a 2019, a perda de renda média acumulada dos jovens foi de 14,66%. A perda mais expressiva foi entre os jovens de 15 e 19 anos (-26,54%) e entre 20 a 24 anos (-17,76%).

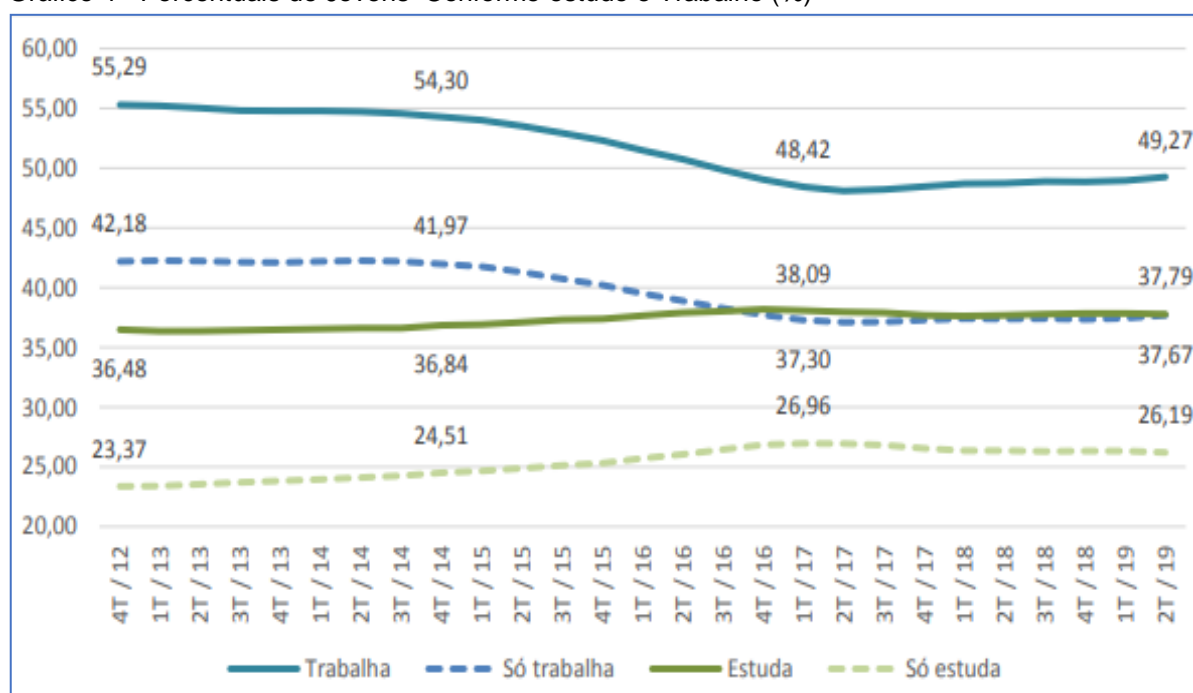
Ainda há, um número significativo de grupos excluídos, como: analfabetos, negros, e moradores da região Norte e Nordeste que apresentam redução de renda pelo menos duas vezes menor que a média.

Jovens fora do mercado de trabalho e fora da escola oferece um desafio para toda sociedade, sobretudo uma inquietação econômica na transição entre a juventude e a idade adulta. Na infância e adolescência a principal atividade deveria

ser o estudo e na fase adulta, não idosa, o trabalho. As mudanças acontecidas neste período deixam marcas na trajetória de jovens adolescentes (NERI,2019).

De acordo com PNDC, que visa acompanhar as flutuações trimestrais e a evolução, da força de trabalho, e outras informações necessárias para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País, apresenta-se os dados da população de 15 a 19 anos, um declínio no percentual de 42,18% dos jovens que só trabalham no ano de 2012, para 37,79% em 2019, enquanto o percentual dos jovens que só estudam é oscilante, destaca-se em 23,37% em 2012, alcança um percentual de 26,96% em 2017 e volta a declinar, chegando a 26,19% em 2019. Como apresentado no Gráfico 4.

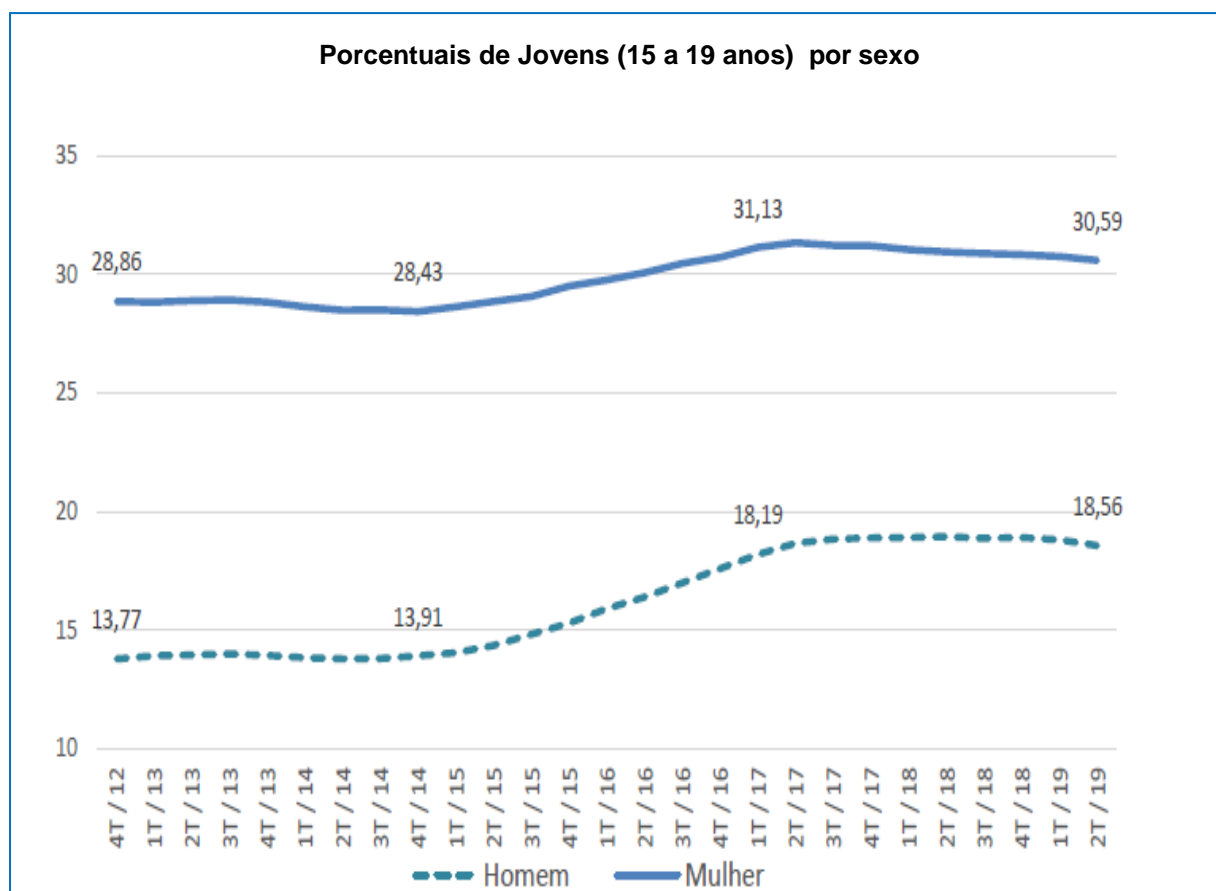
Gráfico 4- Porcentuais de Jovens Conforme estudo e Trabalho (%)



Fonte: FGV Social a partir dos microdados da PNADC Trimestral/IBGE- Atlas da Juventude (pg.19)

Sabe-se que a economia afeta mais a entrada no mercado de trabalho do que a frequência à escola dos jovens, que varia pouco ao longo dos últimos anos. Segundo estudos da FGV (2019), a recessão estreitou as possibilidades de entrada no mercado de trabalho, perdeu-se também a necessidade de investir mais na educação dos jovens. O percentual dos que não trabalham e nem estudam subiu de patamar. Conforme destacado no Gráfico 5.

Gráfico 5- Porcentuais de Jovens (15 a 19 anos) por sexo



Fonte: FGV Social a partir dos microdados da PNADC Trimestral/IBGE- Atlas da Juventude (pg.21)

O Gráfico 5 mostra que o risco de desemprego, não trabalhar e não estudar afeta desproporcionalmente, em maior número as mulheres. A frequência delas fora da escola e do trabalho é de 33% enquanto para os homens apresenta-se em 18,56% (FGV, 2019).

Os últimos estudos realizados pela equipe da Fundação Getúlio Vargas (FGV), analisando os microdados da PNADC, revelaram que os jovens foram os maiores perdedores de renda do trabalho no período de 2014 a 2019.

É nesse momento que a educação precisa fazer mais diferença, para os jovens e para sociedade.

Segundo Castro (1998), o tempo de administrar a relação do sujeito com o dever, mostra-se linear, previsível e de longo prazo. Para Leccardi (2005), a transição, mudança e ultrapassagem definitiva de status, passa como modelo normativo de construção de trajetórias. Tradicionalmente, a ideia de transição tem como eixo principal a passagem de condição de dependência financeira,

característica da infância e adolescência, para independência, que é associada à vida adulta.

Os autores Castro et al. (2009) destacam que os adolescentes pensam as mudanças, como experimentam e explicitam nas situações problemáticas, eles são focados menos em sua positividade, mais pela sua negatividade. Essa desordem expressa-se muitas vezes, pela falta de organização, provoca o desconforto e liga a juventude a riscos indesejáveis de várias naturezas: emocionais, psicológicos, sociais e outras.

O emprego e todos seu contexto trazem elementos de permanência que influenciam, decisivamente, a relação das pessoas com o dever. Segundo Dib e Castro (2010), o projeto de vida encontra ancoragem nas formas institucionalizadas estáveis, em função das quais se podem traçar e alcançar objetivos e metas.

Neste contexto de busca e formação do jovem é importante ressaltar os princípios da Agenda 2030 da ONU, que vem empoderar esse processo. Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, que se constroem sobre o legado dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio.

Com ênfase nesta oportunidade aos Objetivos de desenvolvimento Sustentável 4 (educação de qualidade) e 8 (trabalho decente e crescimento econômico), fez reunir Governo, empresas, Ongs e Universidades numa agenda comum para discutir a transição entre escola, trabalho, de forma contemporânea e prepositiva, reconhecendo a dignidade da pessoa humana como fundamental.

Todos num esforço para busca de um desenvolvimento da sociedade, numa visão compartilhada da humanidade, caminhando para equidade social e qualidade na educação.

E, em se tratando de formação do jovem, com objetivo do seu fortalecimento para vida social, destaca-se a importância da construção de projeto de vida de jovens adolescentes, assegurado pelo objetivo 4 da Agenda 2030, que traz em sua premissa “assegurar a educação inclusiva equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”.

Segundo Damon (2009), para o jovem que vislumbra uma carreira, uma profissão, um emprego, ter um projeto de vida é a “chave” para esse importante posicionamento. A construção do projeto de vida desses jovens vem assegurar a igualdade, eliminar as disparidades, garantir que todos os alunos adquiram

conhecimentos e habilidades necessárias para promover seu autoconhecimento e sua emancipação social.

Segundo Damon (2009), em nossa sociedade, o trabalho é um dos principais locais em que as pessoas encontram seu projeto de vida, assim como em qualquer outra área da vida, esse projeto acrescenta energia, resiliência e realização a longo prazo.

O autor ressalta que, para aqueles que não veem o trabalho como significativo, encara-o como fardo, quando se pensa no trabalho como vocação em vez de simples emprego, a experiência se transforma. A essência da vocação é que os jovens entendam que é algo a ser encontrado até mesmo nos empregos e nas empreitadas mais simples de suas vidas.

Na próxima subseção, discute-se a construção do projeto de vida, como um dos grandes desafios para educação.

2.5 Construção do projeto de vida: desafio para educação

No contexto atual trabalhar com adolescentes é um desafio para os profissionais de educação, pelas questões emocionais e por consequência das especificidades que circundam essa etapa do desenvolvimento.

A pesquisa tem como objeto suscitar os valores democráticos perceptivos, sentimento de pertença de jovens estudantes em relação à sociedade contemporânea, expectativas quanto ao projeto de vida e a relação da escola com o contexto histórico/social.

Há estudiosos que mostram de que adolescência é uma fase de amadurecimento, fase fértil do desenvolvimento humano para assentar metas em relação ao futuro. Para Almeida et al. (2004), a adolescência é uma fase de transição a qual significa reedificar o passado e engendrar projetos para o futuro. Para Damon (2009), a adolescência é um período de autoanálise e investigação, um período frutífero, lucrativo, conveniente e, portanto, rendável.

Franco (2001) considera a escola ao mesmo tempo reprodutora e transformadora da realidade histórico/social. A escola é um espaço de construção da subjetividade e assim sendo, é também importante para construção do projeto de vida.

Geertz (2008) destaca que a cultura e a educação em seu caráter semiótico, podem ser compreendidas a partir de mistos de significados criados pelo ser humano, pelo próprio homem, o ponto fundamental dessa cultura é contribuir para se ter acesso ao mundo em que se vive, de modo a conseguir num sentido mais amplo, dialogar com ele. Assim, a cultura e a educação possibilitam crescer e nos fortalecer, devendo ser compreendida como campo simbólico por possibilitar aos sujeitos uma rede de relações sociais.

Segundo Libâneo (2009), como instituição social educativa a escola vem sendo questionada acerca de sua função diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo globalizado. Tal cobrança resulta sobretudo, dos avanços tecnológicos, reestruturação do sistema de produção e desenvolvimento, da organização do trabalho e nos hábitos de consumo. De acordo com o autor, a globalização, expressa sentimentos da época e a etapa de desenvolvimento capitalista em que o mundo se encontra.

Dada a importância da nova realidade, a ciência e a inovação tecnológica têm levado pesquisadores e estudiosos denominar a sociedade atual de sociedade do conhecimento. Isso significa que o conhecimento, o saber e a ciência assumem papel preponderante no processo de desenvolvimento da sociedade atual. Barroso (2005), explica que existe uma crise no atual modelo educacional e que é imprescindível reforçar a dimensão pública da educação, o que exige reafirmar os valores fundantes do ensino, perante a difusão transnacional e multinacional.

A essência que circunda a educação é o de transmitir o conhecimento de toda sociedade, decorre-se que a instituição escolar não é o único meio ou o meio mais eficiente e ágil para socialização dos conhecimentos.

A práxis educativa exige procedimentos inovadores e um rigoroso planejamento, mas ainda, constitui-se um desafio que o contexto social impõe a inteligência contemporânea. Sob esse enfoque, faz necessário mudanças estruturais e reconhecer as tendências por que passam o mundo globalizado.

A constituição Federal (1988) preconiza que a educação foi edificada como direito fundamental. Destaca-se que a capacitação e formação dos jovens objetivam assegurar não só o trabalho no futuro, mas também a competência de prover sua subsistência e sua atuação como cidadão ativo na promoção do desenvolvimento.

Pode-se afirmar, segundo Libâneo (2009), que a educação deve contribuir para desenvolvimento pleno do sujeito e que a premissa desse desenvolvimento

configura como instrumento de ajuste social. O processo educacional pode ser considerado como fator decisivo na formação dos jovens, um mecanismo operativo de transformação da estrutura social e uma ferramenta de estímulo para avanço no mundo contemporâneo.

A tensão que a escola se encontra não significa seu fim como instituição social educativa ou o início de um processo de descolarização da sociedade. Para Libâneo (2009), indica o início de um processo de reestruturação, a escola precisa articular-se e integrar-se, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo.

A educação para Frigotto (1984), é um processo. Segundo o autor:

[...] escolar ou não, está reduzido à função de produzir um conjunto de habilidades intelectuais, desenvolvimento de determinadas atitudes, transmissão de um determinado volume de conhecimentos que funcionam como geradores de capacidade de trabalho e, conseqüentemente de produção. (FRIGOTTO, 1984, p.40),

Vieira et al. (2005) defendem a educação como condição para o exercício da cidadania, uma vez que a educação exerce dupla função de socializar e disseminar os conhecimentos.

Todavia, construir projetos de vida na contemporaneidade não é uma tarefa fácil. A globalização é o destino irremediável da humanidade, em processo irreversível.

Alguns autores, como Damon (2009), La Taille (2009), Margulis (2001), consideram em outros tempos fora mais fácil, com o passar dos anos esse contexto tem se apresentado mais difícil, devido a exigência na formação e expertise exigida para o indivíduo.

La Taille (2009) chama atenção para alguns aspectos fundamentais em relação à construção de projetos de vida no cenário globalizado: as multiplicidades de possibilidades advindas da dinâmica acelerada e a conseqüente da necessidade de fazer escolha no ambiente com tamanha diversidade. Para o autor, ter um projeto de vida implica ter uma finalidade, um objetivo.

Diante dos desafios da sociedade globalizada que diretrizes e pressupostos devem guiar a prática educativa? Que objetivos educacionais devem ser estabelecidos para educação? Que preparação os alunos devem ter para uma vida

promissora? Essas questões sugerem pontos de discussão e alguns elementos norteadores desse trabalho.

Segundo Paulo (1981), em meio as incertezas com as quais se vive, desencadeiam movimentos que visam minimizar as desigualdades, e em prol de uma ação que favoreça o protagonismo da sociedade. A educação é chamada a participar dessa corrente, reinventando-se através do confronto com a realidade, e o no centro desse contexto está a premissa da ação educativa em benefício dos jovens.

Para Rodrigues (2008), a educação, é acima de tudo, o desenvolvimento de potencialidades e que, apesar de seu papel social no cenário contemporâneo está o de encaminhar as gerações futuras a apropriação de conhecimento que permitam aos sujeitos uma melhor e mais sólida compreensão da realidade. Uma educação compromissada com a emancipação e com a vida de qualidade.

Marques (1993) defende que a educação escolarizada é como um processo de aprendizagem coletiva assumida por grupos específicos na dinâmica social.

Libâneo et al. (2009) apresentam um esquema de múltiplas conexões e determinações entre tecnologia, novo paradigma de produção e desenvolvimento e educação de qualidade, esses apontamentos circundam a construção do projeto de vida dos jovens na sociedade pós-moderna. O processo educativo é uma produção singular a partir de múltiplos referenciais.

Nesta perspectiva, segundo os autores, a educação possibilita a cada um o acesso diferenciado às áreas do saber, possibilita a realização de um processo educacional muito rico e condizente com as exigências da contemporaneidade.

Uns dos grandes desafios da educação atual consiste na formação desses jovens, preparando-os para o mercado, possibilitando pensar e organizar um projeto de vida. Fica evidente, segundo Damon (2006), a necessidade emergente da educação em se recompor, no sentido de buscar novas estratégias de ensino, disponibilizando aos adolescentes condições de pensar o futuro.

A adolescência é um momento em que são realizadas as escolhas e projetos de vida começam a ser construídos. Segundo Marcelino et al. (2009), nos adolescentes em idade escolar, o conhecimento elaborado aflora sobre o projeto de vida como oportunidade, contribuindo para inclusão social e melhoria de vida, resultando na possibilidade de ascensão social.

Erikson (1976) entende que a organização de um projeto de vida é uma tarefa árdua, está relacionada à identidade, mas as variáveis do contexto contemporâneo exercem influência nesse processo. Piaget (2007), por sua vez, ressalta a importância do programa ou plano de vida como fator determinante da formação da personalidade e parte do processo de integração do adolescente ao meio social.

Para Damon (2009), o jovem projetar-se e pensar em si, no futuro pode trazer benefícios, tais como: conquistar a felicidade, realizar-se pessoalmente e profissionalmente, empoderar-se no contexto da social contemporâneo, adquirir resiliência para momentos adversos do contexto globalizado.

O caminho percorrido até o momento destacou o contexto social globalizado, as expectativas em relação aos jovens e as oportunidades que lhe são ofertadas, compreendendo que são aspectos fundamentais que impactam diretamente na composição dos valores juvenis e na construção de projetos que poderão gerir a sua vida. Dando sequência as discussões, na seção a seguir, focaliza-se o jovem como protagonista de seu projeto de vida.

2.6 O jovem como protagonista de um projeto de vida

Para refletir sobre o jovem protagonismo, segundo Damon (2009), é importante antes de tudo, enfatizar a adolescência, enquanto um período de construção histórica e biopsicossocial, no campo do desenvolvimento humano.

David Levinsky (1995) conceitua a adolescência como uma fase em que a criança gradualmente passa para a vida adulta de acordo com as condições ambientais e de história pessoal.

O autor, entende como sendo uma fase do desenvolvimento evolutivo, vinculando-a à puberdade e ao desenvolvimento cognitivo. A adolescência é caracterizada pelo modo com que a sociedade a representa, na sociedade moderna ela se apresenta mais lenta e nas primitivas, ela se apresentava mais agilizada, ligada aos ritos de passagem e pela maior facilidade em participar do mundo adulto.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) entende a adolescência como o período que se inicia aos dez anos e se prolonga até dezenove anos, caracterizando-se como um processo biológico durante o qual se estrutura a personalidade. Entre os dez e catorze anos têm lugar a pré-adolescência e entre os quinze e dezenove anos a adolescência. O Estatuto da Criança e do Adolescente -

ECA (Brasil,1990), instituído pela Lei 8.069 de 13 de junho de 1990 delimita a faixa etária da adolescência entre doze e dezoito anos de idade e não faz menção à juventude.

Erikson (1976) tem a adolescência como período que se estende até o início do trabalho especializado, período esse que tem se esticado cada vez mais por conta do desenvolvimento tecnológico e do contexto social.

Nesta fase, Schwartz (1992) destaca que os indivíduos definem suas metas a partir de motivações que derivam de necessidades biológicas, interações sociais e organização de grupo. As escolhas de cada um, singularizam seus percursos, o que lhe possibilita identificar trajetórias únicas dentro de cada cultura, sociedade ou grupo.

Nesse sentido, destaca-se a importância do protagonismo durante o processo de desenvolvimento dos jovens. Costa (2000) considera o protagonismo juvenil como uma proposta de atuação do adolescente como sujeito principal da ação na busca de solução de problemas reais, numa fase da vida em que este tipo de participação se transforma num ganho de autonomia, autoconfiança e autodeterminação, fatores importantes na construção de sua identidade pessoal, social. Considera, o cenário sócio-histórico-cultural determinante para o jovem em seu papel social e as respectivas responsabilidades, na busca de vislumbrar e planejar seu futuro.

O protagonismo juvenil destacado por Costa (2000) é uma possibilidade concreta do desenvolvimento e exercício da cidadania, ao mesmo tempo em que se volta ao sujeito, considerando a formação da sua identidade, autoconceito e autoestima, que são componentes importantes para a formação integral desse sujeito. Segundo o autor o termo “protagonismo”, em seu sentido atual, indica-o como ator principal, ou seja, o agente de uma ação, seja ele jovem ou um adulto, um ente da sociedade civil ou do Estado, uma pessoa, um grupo, uma instituição ou um movimento social.

No entanto, quando se trata de protagonismo juvenil, de acordo com Costa (2000), refere-se a um tipo particular de protagonismo, que é aquele desenvolvido pelos jovens. Quando pensa-se em protagonismo juvenil, é preciso delimitar, considerando que trata-se de adolescentes ou, no máximo, de jovens adultos. Não refere-se nem às crianças, nem aos adultos plenos.

A observação das possibilidades e limitações da efetivação de projetos de vida, leva a estudos e provoca algumas reflexões significativas sobre a participação social dos (as) adolescentes, novas práticas e sua intervenção social e política como adolescentes protagonistas (DAMON ,2009).

Para Costa (2000, p. 126), “[...] o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política em que estão inseridos.

Nos últimos anos tem-se falado muito sobre protagonismo Juvenil. Tal discussão se deve à Base Nacional Comum Curricular, e a ideia do protagonismo permeia todo texto da BNCC. Para esta autora o protagonismo juvenil está intimamente ligado a uma educação integral, é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças no contexto social, pois nesta perspectiva valoriza o olhar do estudante de dentro para fora, voltando-se a sua vida comunitária.

Desse modo, o protagonismo juvenil está relacionado com a construção do projeto de vida. Então, o que é ser protagonista no processo de construção do Projeto de Vida? É o modo de desenvolver autonomia, de ampliar as competências pessoal (aprender a ser), a competência social (aprender a conviver), a competência produtiva (aprender a fazer) e a competência cognitiva (aprender a aprender), é o caminho em busca da identidade (DAMON 2009).

Segundo Costa (2000), esse conceito tem como premissa tornar o jovem o elemento central da prática educativa, é fazer com que os jovens tenham legítima participação social. Mas sobretudo, que ele se torne protagonista da sua vida, de seus anseios, de suas aspirações, destacando a essência da sua existência.

Considerando que é na escola que os jovens passam maior de suas vidas e onde eles experimentam diferentes experiências, e que o berço do protagonismo está muito ligado às práticas escolares, acredita-se que a escola se promove como um espaço que facilita e contribui para consecução de projetos de vida significativos para os jovens.

A essa ideia de possibilidades de vida nos remete ao papel da escola, e a partir dela os indivíduos podem identificar seus projetos de vida. Portanto, a escola transforma-se em um local de potencialidades, favoráveis à construção de projetos de vida.

Pensar no protagonismo dos jovens e torná-los sujeito do seu processo, significa reconhecer que os valores são construídos a partir das interações com o meio. Klein (2011) entende que “meio” é todo conjunto de relações que compõem a existência humana: com objetivo, com pessoas, com situações e conosco mesmos. O meio com o qual o sujeito interage expressa-se através de valores em todas as suas dimensões, interpretados de maneira singular.

Considerar a qualidade da interação entre a escola e o meio no processo de construção de valores traz desdobramentos importantes, sobretudo em relação à atuação da escola. Para Klein (2011), a escola constitui, sem dúvida, um dos principais recursos portadoras de valores da sociedade que proporciona uma gama de experiências a novas gerações, a escola se estabelece como um possível elo entre os indivíduos e seus projetos de vida, com caráter formador que influencia a construção de valores do alunado, até mesmo quando ela não tem a intenção fazê-lo.

Araújo (2007) defende a ideia de que os valores possibilitam compreender a relação com as ações dos indivíduos. Essa posição é dada pela intensidade do sentimento projetado sobre algo. O autor destaca que os valores podem ser centrais e periféricos, os valores centrais têm maior intensidade de carga afetiva enquanto os valores periféricos nascem de uma carga menor de sentimentos. A projeção de sentimentos positivos que o sujeito realiza na construção de um valor, determina a qualidade da interação entre esse sujeito e o meio, considerando um aspecto relevante para o processo de construção de valores (ARAÚJO, 2007).

Os valores não são imutáveis, trata-se de uma relação complexa que envolve diferentes dimensões constitutivas do ser humano. Portanto, segundo Klein (2011), pode-se passar a valorizar algo que não era importante para nós, e inversamente pode-se valorizar algo que não era apreciado. As dimensões biológicas, cultural/social, afetiva e cognitiva exercem grande influência na construção desses valores, e se conectam com as reações, necessidades, interesses, aspirações e preferências do sujeito.

Entende-se que é preciso criar possibilidades para que os alunos descubram a necessidade de projetar seus sonhos e desejos em forma de ações e vivenciar a experiência de construção de valores.

Araújo (2007) destaca a relevância do apoio dos professores, da equipe escolar e da família. Portanto, cabe à escola possibilitar que os alunos, no seu

processo escolar, estabeleçam planejamentos, roteiros e metas e assim caminhem para a construção de seus projetos de vida.

Klein (2011) destaca, que os jovens passam a maior parte do tempo na escola, essa sem dúvida oportuniza trocas de experiências elementos fundamentais para construção da identidade, e conseqüentemente para construção do projeto de vida. A autora, ressalta que ao se referir a projeto de vida, apresenta-se como um conceito mais amplo, para além de identificar e estabelecer simples metas, ele se reporta há uma preocupação com o futuro.

Ortega y Gasset (1983) aponta que projeto de vida se constrói a partir de duas dimensões: a primeira se encontra no plano individual, onde se destaca a importância das escolhas e na segunda dimensão, o plano sócio-histórico, nessa dimensão os projetos de vida vinculam-se a um contexto mais profuso, levando em consideração o tempo, a cultura e a sociedade, na qual o sujeito está inserido. A articulação dessas duas dimensões resulta num fluxo contínuo de ações, que demarcam a trajetória de cada um.

Neste sentido os autores agregam dois elementos essenciais à construção do projeto de vida: as circunstâncias e a vocação. As circunstâncias abrem espaço para a liberdade de escolha e a vocação não possibilita escolhas, apenas a opção pessoal de segui-la ou não.

No que se refere à reflexão sobre projeto de vida contamos com a contribuição do psicólogo norte-americano Willian Damon que apresenta seus estudos sobre *purpose*, conceito traduzido no Brasil por projetos vitais (DAMON,2009).

Para Damon (2009, p. 78) "Todas as teorias de desenvolvimento humano retrataram a adolescência como o período em que o jovem formula sua identidade". Contudo é importante que a escola integre esse saber a suas atividades pedagógicas. Sendo a adolescência uma fase essencial no desenvolvimento do ser humano, Damon (2009) ressalta que há um ponto que deve ser considerado nesse processo, todos os jovens precisam de mais atenção e orientação dos mais velhos.

Nesse contexto, acredita-se que parte dessa orientação pode ser ofertada pela escola, o processo educacional pode intervir a fim de oportunizar o desenvolvimento de projetos vitais que contribuam para formação plena do aluno.

Damon (2009) destaca que os projetos vitais podem ser entendidos como espécie de meta mais estáveis, que possui um significado pessoal e auto

transcendente, que traduz o desejo de fazer a diferença no mundo, transcendem os interesses autocentrados.

Há pontos relevantes que o autor destaca: o primeiro refere-se à dimensão temporal, que está relacionado ao sujeito e sua atenção com as questões do futuro. O segundo é a distinção entre projeto de vida e desejos, para ele projeto de vida caracteriza-se pela sua amplitude e estabilidade, trazendo significado, motivação e realização às pessoas. O terceiro aspecto destacado pelo autor está relacionado a algo em que as pessoas acreditam, projetos vitais se dedicam a causas que transcendem o auto interesse e buscam o desenvolver o bem-estar de outros e visam fazer a diferença no mundo.

Esses estudos possibilitam compreender a adolescência e o projeto de vida, a partir de bases fisiológicas, culturais e sociais. Klein (2011) entende que as definições sociais e culturais desta etapa de vida delimitam suas possibilidades e limitações e neste sentido relacionam-se ao cenário no qual os jovens poderão traçar seus projetos vitais.

A revisão teórica abordou temáticas voltada para o desenvolvimento, liberdade e qualidade de vida, educação no contexto de uma sociedade contemporânea. Discutiu-se ainda, sobre a complexidade da trajetória do jovem para entrada no mercado de trabalho, a construção de projetos de vida como desafio para educação e o protagonismo do jovem frente a construção do seu projeto de vida.

Os estudos acadêmicos serão apontados ao longo da discussão dos resultados da pesquisa de campo, pois permitirão o contraponto com os dados obtidos junto à população pesquisada de jovens estudantes do ensino médio do município do Vale Paraíba.

Apresenta-se na próxima seção, o método escolhido na presente pesquisa para o estudo do projeto de vida de jovens alunos do ensino médio.

3 MÉTODO

3.1 Tipo de pesquisa

Com o objetivo de analisar como ocorre o protagonismo juvenil na construção do projeto de vida e qual a contribuição da escola para avanço dos projetos de vida dos estudantes do ensino médio, foi realizada uma pesquisa de campo, exploratória, seguindo os preceitos da abordagem quantitativa e qualitativa e com nível descritivo, sendo a coleta de dados realizada no contexto escolar com jovens.

Para Lima (2008), a pesquisa de campo pressupõe a apreensão dos fatores/variáveis investigativos, mediante a coleta de materiais via observação direta e intensiva.

A presente pesquisa apresenta abordagem mista, ou seja, quantitativa e qualitativa. Richardson (1999) entende o método quantitativo como o uso da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento dos dados através de técnicas estatísticas. O autor afirma também que a abordagem quantitativa é frequentemente aplicada em pesquisas descritivas e em pesquisas que buscam classificar relações entre variáveis.

A pesquisa qualitativa, a ser utilizada para analisar os dados da entrevista, é aquela que busca uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados (RICHARDSON, 1999, p. 90). Ou seja, uma pesquisa qualitativa está voltada para a compreensão do fenômeno enquanto significados e contextos.

Oliveira (2007) ainda reforça que a pesquisa qualitativa leva em consideração a subjetividade do pesquisado e do pesquisador, ou seja, o conhecimento será construído na relação pesquisador-pesquisado (p.188). A integração entre pesquisa quantitativa e qualitativa é considerada como uma tendência que tem se fortalecido em Ciências Sociais e que favorece uma maior flexibilidade e profundidade em pesquisas (OLIVEIRA, 2007).

Assim, mesmo com suas especificidades, os métodos quantitativos e qualitativos não se excluem. De acordo com Creswell (2010), o desenvolvimento e a legitimidade percebida de ambos os métodos geraram uma popularização da pesquisa de métodos mistos, a qual abrange os pontos fortes tanto da abordagem

qualitativa quanto da quantitativa, proporcionando uma maior compreensão dos problemas estudados. Sendo assim, o pesquisador pode valer-se da possibilidade de explicitar todos os passos da pesquisa e, ao mesmo tempo, pode prevenir a interferência de subjetividades nas conclusões obtidas (NEVES, 1996).

Segundo Minayo (2010), na pesquisa qualitativa a realidade é constituída de fenômenos socialmente construídos, tendo como objetivo compreendê-los melhor, tendo uma abordagem observacional. Ainda sobre pesquisa qualitativa Oliveira (2007) argumenta que a análise dos dados deve ser um procedimento de interpretação, pois o seu objetivo final é a compreensão de como o fenômeno é criado e também que significações lhe são conferidas. Deve-se levar em consideração também a subjetividade tanto do pesquisador quanto do pesquisado.

A pesquisa quantitativa parte do pressuposto de que os fenômenos presentes no contexto organizacional e nas situações de trabalho são mensuráveis. Oliveira (2007) afirma que apesar das diferenças, o encontro e integração entre a pesquisa qualitativa e quantitativa são possíveis e desejáveis. Para autora, não existem regras, apenas flexibilidade, criatividade, coerência e amplo conhecimento do pesquisador sobre as possibilidades metodológicas adequadas ao seu objeto de estudo.

Nessa perspectiva, a opção pela pesquisa qualitativa e quantitativa deu-se em função do objetivo deste estudo, qual seja, analisar construção do projeto de vida dos alunos no ensino médio.

3.2 Área de realização

Esta investigação se insere no campo do desenvolvimento regional, portanto é inevitável estudar a área de realização da pesquisa sob um olhar do desenvolvimento da cidade. Entende-se que essas variáveis impactam consideravelmente nos projetos de vida dos jovens.

A presente pesquisa foi realizada no município na Região Metropolitana do Vale do Paraíba Paulista. A Região, constituída por 39 municípios (EMPLASA, 2015), está localizada no eixo São Paulo – Rio de Janeiro. Considerando sua disposição geográfica e o fato de ser percorrida pela rodovia Presidente Dutra, que liga essas duas grandes capitais, apresenta níveis diferenciados de evolução da

economia (ARRUDA, 2013). O município estudado, faz parte das cidades da sub-região 2, como aponta a Figura 3.

Figura 3 - Mapa da região Vale Paraíba



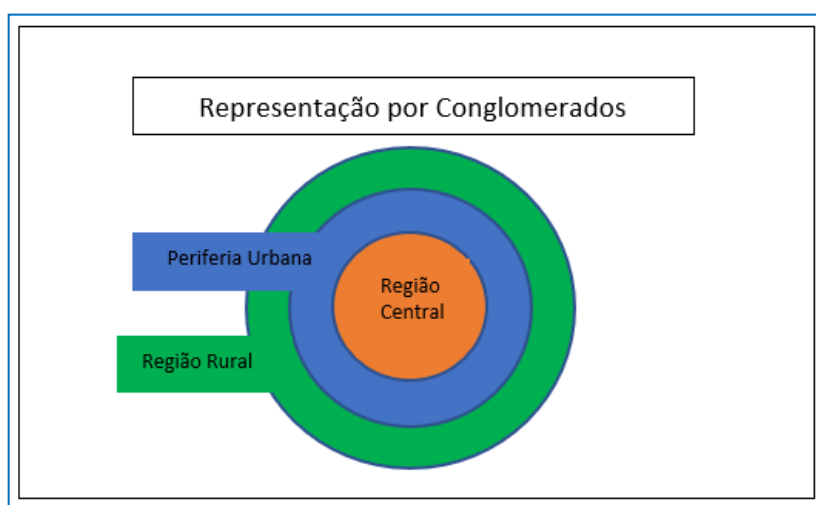
Fonte: Emplasa, GIP/CDI, 2019

Segundo Arruda (2013), as cidades localizadas próximas à rodovia tiveram movimento de industrialização e de urbanização a partir das décadas de 1960 e 1970, enquanto os municípios localizados nas 17 encostas das serras do Mar e da Mantiqueira permaneceram vinculados ao setor primário da economia, registrando constante êxodo rural e empobrecimento de sua população.

3.3 População e amostra

Para fins deste estudo, a população foi composta por estudantes do 1º e 2º anos do ensino médio. Para tanto, foram selecionadas três (3) escolas da rede municipal, a partir dos seguintes critérios: localização em diferentes regiões geográficas da cidade, o que caracteriza a seleção da amostra por conglomerados, com destaque na Figura 4.

Figura 4 -Representação por região da Cidade



Fonte: Elaborado pela autora

A amostragem por conglomerados também é conhecida como amostragem por *clusters*. Para Neto (2002), quando uma população apresenta uma subdivisão em grupos menores, que se chamam conglomerados, é possível e conveniente fazer-se a amostragem por conglomerados, a qual consiste em sortear um número suficiente de conglomerados, cujos elementos constituirão a amostra, aqui representada pela região central, periferia urbana e região rural (como destaca a Tabela 3).

Em outras palavras, “as unidades de amostragem, sobre as quais é feito o sorteio, passam a ser os conglomerados e não mais os elementos individuais da população. Esse tipo de amostragem é às vezes adotado por motivos de ordem prática e econômica, ou mesmo por razões de viabilidade” (NETO, 2002. p.40).

Tabela 3- Alunos público-alvo da Pesquisa (N =186)

ESCOLAS SELECIONADAS DE ENSINO MÉDIO DE TAUBATÉ				
	ESCOLAS	BAIRRO	1º	2º
Escola A	Centro		1º ano A	2ª ano A
			31 alunos	29 alunos
Escola B	Periferia		1º ano A	2ª ano A
			34 alunos	27 alunos
Escola C	Rural		1º ano A	2ª ano A
			39 alunos	26 alunos
Total de Alunos			104 alunos	82 alunos
			186 alunos	

Fonte: Secretaria Municipal de Educação (2020).

O processo de amostragem envolve um conjunto de técnicas que possibilita representatividade da população total (BAUER; GASKELL, 2014).

Nem todas as unidades escolares de ensino médio pertencentes à rede municipal de Taubaté possuem anos finais do nível em questão, considerando que se encontram em processo de ampliação gradativa.

Dando continuidade ao processo de definição da população, público-alvo da pesquisa, cumpre-se a necessidade de definir o número de participantes, considerando o total de **186 alunos**.

Para Arango (2005, p.320), o dimensionamento amostral se refere a determinação do tamanho mínimo necessário de uma amostra a ser utilizada em um estudo ou experimento de forma que este tenha validade científica. Portanto, para o estabelecimento da amostra foi utilizado cálculo proposto por Santos (2013), cujo erro amostral será considerado em 5%, e o nível de confiança, em 95%. A fórmula utilizada está descrita na Figura 5, e o cálculo foi realizado com o auxílio de uma calculadora eletrônica *online* (COMENTTO).

Figura 5 - Fórmula para Cálculo de Amostragem

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Na fórmula, “n” significa a amostra a ser calculada; “N”, a população de referência; “Z”, a variável normalmente padronizada e associada ao nível de confiança; “p”, a verdadeira probabilidade do evento; e, “e”, o erro amostral (SANTOS, 2013).

A partir do cálculo utilizado, para a população de 186, considerando 95% de confiabilidade e uma margem de erro de 5% (indica que o resultado poderá variar cinco pontos percentuais para mais ou para menos na pesquisa), a amostra estabelecida foi de **126 estudantes do ensino médio**.

O cálculo amostral para comparação de subgrupos, dentro de uma amostra depende do teste estatístico escolhido, das diferenças entre os grupos, da tolerância do pesquisador à detecção de diferenças quando elas não existem ou da falha na detecção de diferenças entre os subgrupos quando elas realmente existem. As probabilidades associadas aos erros, são convencionadas, e comumente, são

adotados valores de 5% (bilateralmente) e 20%, mas outros valores podem ser utilizados de forma criteriosa (FONTELLES, 2010).

3.4 INSTRUMENTOS

Visando uma compreensão ampla de como ocorre a construção do projeto de vida dos adolescentes, nesta pesquisa são aplicados dois instrumentos: questionário e entrevista semiestruturada. O questionário é constituído de duas partes: a primeira parte pesquisa-se aspectos sociodemográfico e dando continuidade à arguição, a segunda parte do questionário aborda aspectos relevantes à construção de projeto de vida.

É de fundamental importância para o pesquisador, no momento da escolha de seu método de coleta de dados, conhecer as características que compõem tal método, a fim de que seu uso seja adequado às necessidades do estudo em evidência. Sá (1998), referindo-se aos instrumentos de coleta de dados, afirma que o uso de questionários com um tratamento estatístico é possível para aplicação em uma quantidade de sujeitos elevada, que constitui uma amostra representativa da população a que se destina a pesquisa.

Considerando o contexto atual, marcado pela pandemia do COVID-19, verificou-se uma mudança drástica nas rotinas diárias das unidades escolares, medidas de isolamento social mudaram a dinâmica escolar e o distanciamento social apresentou-se inevitável.

Houve a necessidade do repensar e replanejar por parte da pesquisadora, e quanto à coleta de dados adotou-se além do questionário impresso, o questionário adaptado para formato eletrônico utilizando o aplicativo Google Formulários, que faz parte do GOOGLE DRIVE (2015) e permite a aplicação por meio da internet. Foi, portanto, adaptada a coleta de dados de acordo com a realidade de cada unidade escolar.

A versão eletrônica do Termo de autorização aos pais, disponibilizada: <https://forms.gle/x8VbwuAdkSGP9wdf6>.

A versão eletrônica do Questionário para os alunos, disponibilizada: <https://forms.gle/GrE8Eiv6MorzbRAo7>.

3.4.1 Questionário

O questionário foi dividido em duas partes: a primeira que foi elaborada pela pesquisadora, com questões sociodemográficas (Apêndice A), composta por questões quanto: sexo, estado civil e escolaridade dos participantes, renda familiar, e outros. E a segunda parte do questionário (Anexo D).

A partir de diversos estudos sobre o tema “Projeto de Vida”, em especial o trabalho de Willian Damon (2009), buscou-se elaborar um instrumento que pudesse abarcar a complexidade do tema relacionado a projeto de vida e jovens estudantes.

É oportuno destacar que as questões do questionário relacionadas ao projeto de vida tiveram como fonte o *Youth Purpose Survey*, instrumento construído pelo grupo de pesquisadores do Stanford Center¹ e utilizados pelo professor Damon.

Professor da Universidade de Stanford e diretor do *Stanford Center on Adolescence*, nos Estados Unidos, Willian Damon é um dos mais renomados psicólogos do desenvolvimento humano, nos últimos anos tem estudado a importância da construção de projetos vitais no desenvolvimento dos jovens e na sociedade (DAMON,2009).

Damon (2009) acredita que o projeto Vital (*purpose*) é um importante indicativo que o desenvolvimento do jovem está progredindo, corresponde a um fundamento nas crenças e valores centrais do sujeito.

Diante desta discussão Damon (2009) e sua equipe de colaboradores realizaram uma pesquisa em 2003, em todo o território dos Estados Unidos com objetivo de verificar a presença de projeto vital entre os jovens. Para tanto os pesquisadores entrevistaram mais de duzentos sujeitos de 12 a 16 anos.

Os resultados da pesquisa de Damon (2009) demonstraram que há poucos jovens com projeto vital.

Vale ressaltar que, foi solicitado à equipe de Stanford Center a autorização para utilização do questionário para presente pesquisa. Para tanto, valemo-nos de algumas questões que integram o instrumento de pesquisa Youth Purpose Survey.

¹Esta pesquisa usou, com permissão, o instrumento de pesquisa, do Stanford Center on Adolescence Youth Purpose Project, financiado em parte por a John Templeton Foundation e a Thrive Foundation for Youth. ”
<http://www.stanford.edu/groud/adolescente.ctr/index.html>

Este instrumento já validado foi construído pelo grupo de pesquisadores do Stanford Center on Adolescence².

A adequação a língua portuguesa foi realizada pela professora Klein (2011, pg. 123) e professora Oliveira³, compreendendo várias etapas. O instrumento norte-americano é composto de 10 partes. São elas: identificação de objetivos de vida, identificação dos projetos de vida, experiências escolares e projetos de vida, escala de propósito de vida (sentido da vida), medida de prosperidade (consecução de projetos de preocupação com o futuro), envolvimento de atividades sociais, apoio social, escala de valores vitais e dados demográficos.

São questões fechadas e a estrutura da maioria delas está proposta em escala Likert, que objetiva medir o nível de concordância ou discordância diante de um item. Os participantes devem avaliar o conteúdo de cada afirmativa, analisar e decidir se concordam ou discordam, valorando através de níveis de intensidade, cada pergunta compõe um grupo de categorias diferentes. (KLEIN, 2011)

A pesquisa, no entanto, não fez uso do instrumento na íntegra, incorporou-se apenas questões voltadas mais diretamente à identificação dos projetos de vidas.

Para análise dos dados, buscou-se lançar mão de teste estatísticos a fim de investigar as correlações entre as variáveis.

Portanto, utiliza-se categorias que permitem analisar as questões oriundas do *Youth Purpose Survey*. O Conceito de projeto de vida pressupõe análise de diferentes elementos, para além da identificação de metas, envolve ações para edificação do projeto, percepção de fatores externos e preparação para o futuro.

Apresenta-se a seguir o Quadro 4 com a estrutura do questionário.

² Center on Adolescence (COA) Purpose Scale:

Bundick, M.J., Andrews, M.C., Jones, A., Moran, S., Mariano, J.M., Bronk, K.C., & Damon, W. (2008). Youth Purpose Survey Version. Steger, M.F., Frazier, P., Oishi, S., & Kaler, M. (2006). The Meaning in Life Questionnaire: Assessing the presence of and search for meaning in life. *Journal of Counseling Psychology*, 53, 83-93. Bundick, M.J., Andrews, M.C., Jones, A., Moran, S., Mariano, J.M., Bronk, K.C., & Damon, W. (2008). Youth Purpose Survey Version 2008. Roberts, B. W., & Robins, R. W. (2000). Broad dispositions, broad aspirations: The intersection of personality traits and major life goals. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 26, 1284-1296. With use of interview protocol: Andrews, M.C., Bundick, M.J., Jones, A., Bronk, K.C., Mariano, J.M., & Damon, W. (2006). Youth Purpose Interview Version 2006. With use of interview scoring guide: Malin, H., Reilly, T.S., Yeager, D., Moran, S., Andrews, M.A., Bundick, M., & Damon, W. (2008). Youth Purpose Project Forms of Purpose Determination Codebook. Unpublished document, Stanford Center on Adolescence, Stanford, CA. With use of definition of purpose: Damon, W., Menon, J.M., & Bronk, K.C. (2003). The development of purpose during adolescence. *Applied Developmental Science*, 7 (3), 119-128.

³ Docente do programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté (Unitau) e do Departamento de Psicologia da Unitau. Pós-doutorado em Administração pela FGV/EAESP, Doutora e Mestre em Psicologia pela PUC/São Paulo, e-mail: adrianeleonidas@uol.com.br

Quadro 4 - Estrutura da Análise da pesquisa

Estrutura de Análise da Pesquisa	
Questionário (Parte 1) Características sociodemográficas - Questões relacionadas à caracterização dos participantes	Questões 1 a 14
Questionário (Parte 2) Escala de Propósito	Questões 1 a 10
“Projeto de vida” - Questões relacionadas à identificação dos projetos de vida	Questões 11 a 29
“Projeto de vida” Questões relacionadas à identificação de objetivo de vida	Questões 30 a 51
Envolvimento em atividades Percepção participantes acerca das contribuições da escola aos seus projetos de vida	Questões 52 a 54

Fonte: Elaborada pela autora

3.4.2 Entrevista Semiestruturada

A entrevista semiestruturada (Apêndice B) foi aplicada em 12 alunos voluntários, que manifestaram interesse.

A entrevista caracteriza-se como uma conversa informal com perguntas semiestruturadas. Intenciona-se possibilitar liberdade ao participante/informante, como propõe Andrade (2010).

O roteiro de entrevista semiestruturada aborda questões que identificam o modo de vida, as aspirações e expectativas dos adolescentes. A entrevista semiestruturada é aquela que apresenta certo grau de estruturação, uma vez que o pesquisador se guia por uma relação de perguntas, que funcionam como fio condutor da entrevista. Perguntas subsequentes são realizadas a partir da fala, a fim de explorar o conteúdo e ampliar a compreensão do fenômeno (OLIVEIRA, 2007; RICHARDSON, 1999).

3.4 Procedimento para coleta de dados

Por envolver seres humanos, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP/UNITAU), que tem a finalidade maior de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

A pesquisa foi apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté e aprovada sob CAEE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética) número 32595220.8.0000.5501 em 05/06/2020, conforme anexo E. Foi aplicado o questionário somente após parecer favorável deste comitê.

Na tentativa para atingir o número **N**, necessitou-se rever o número de escolas participantes da pesquisa, acrescentando na investigação mais duas escolas da rede municipal de ensino de Taubaté.

Apresenta-se na próxima subseção, um panorama da educação no cenário atual de pandemia, do novo coronavírus (COVID 19). Optou-se por desenvolver essa subseção, para melhor caracterizar os impactos do momento que influenciou a rotina das escolas pesquisadas e conseqüentemente, o processo de pesquisa de campo.

3.4.1 Redefinição do plano investigativo

A pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19) causou um impacto significativo nos serviços públicos e privados. No ambiente escolar não foi diferente, pois as escolas foram impactadas diretamente, foram fechadas e docentes e discentes se distanciaram fisicamente e o ano letivo, que estava no início, foi postergado.

Em função do exposto questiona-se como as escolas atuaram na situação da pandemia do COVID-19?

3.4.1.1 O ensino em tempos de mudança

Em 2020, as organizações foram surpreendidas por uma doença que se alastrou em todos os continentes e que tem provocado mudanças nas relações sociais, interpessoais e nas relações comerciais, o COVID-19. As mudanças que vem ocorrendo sugerem às instituições escolares questionamentos sobre os desafios que estão enfrentando neste momento.

Foram adotadas medidas para ajustar o ensino às mudanças no ambiente digital. O que já era uma tendência apontada por Kane (2017), na nova situação criada pela pandemia do COVID-19, se apresenta como essencial para viabilizar o trabalho durante a pandemia.

De acordo com as orientações da OMS (2020) e as determinações dos governos locais, as instituições escolares adotaram medidas de adaptação e enfrentamento ao COVID -19, como reorganização no calendário escolar e flexibilização do currículo e metodologia.

Neste contexto, num primeiro momento, as aulas de todas as unidades escolares municipais, estaduais e privadas foram suspensas, até conseguirem ter certeza sobre o melhor formato para aulas. Em continuidade, ações articuladas foram planejadas, e as instituições de ensino agiram de formas distintas, levando em conta a realidade local.

Em algumas escolas iniciaram aulas remotas (por meio de recursos de vídeo-aulas e atividades *on-line*). Houve unidades que entregaram as atividades impressas, agendando dia e horário para retirada na secretaria da escola e outras ainda (em área rural), as atividades foram entregues individualmente na residência do aluno.

Com novo ambiente de conexão entre docente e discente, surgiram os desafios: dificuldades de acesso do aluno, o compromisso e comprometimento do alunado, a reorganização dos conteúdos ao novo formato de aula, adaptação do professor à aula remota com ferramenta digital, enfim são vários os desafios a serem enfrentados na nova rotina.

De acordo com Moran (2015), em tempos de pós modernidade, há que se considerar a utilização de metodologias diversificadas e ativas, para melhor adequação do ensino, são ferramentas que contribuem para um novo olhar a caminho da inovação, que embora tardia e de modo inesperado, se faz necessária.

Segundo o autor, a educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade, os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos.

3.4.1.2 Organização do plano investigativo

Conforme exposto, com a pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19), as escolas foram impactadas diretamente, foram fechadas e docentes e discentes se distanciaram. Com o isolamento social, buscou-se remodelar a rotina escolar, e as relações passam a ser especialmente através de plataforma remota.

As escolas adotaram medidas para ajustar o ensino às mudanças no ambiente digital. Para atingir o número **N** da pesquisa, aplicar os questionários em 126 alunos do ensino médio de rede municipal de ensino de Taubaté, foi necessário repensar novas as estratégias.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (no caso do responsável pelo menor - conforme Anexo B), foi apresentado aos pais/responsáveis dos participantes, pela direção da escola. De acordo com a devolutiva à direção, os gestores disponibilizavam o link dos questionários aos alunos. O Termo de Assentimento aos alunos (Anexo C), foi acrescentado ao questionário on-line.

Nas unidades onde o material foi disponibilizado impresso, a escola enviou aos pais o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLA) e aos alunos o Termo de Assentimento (TA), juntamente com o questionário.

O processo de pesquisa de campo ajustou-se à realidade de cada unidade escolar, conforme exposto a seguir.

Nas escolas da região de periferia, as atividades são entregues para o aluno quinzenalmente. Eles retiram na unidade escolar e após quinze dias retornam para escola as atividades realizadas. O questionário neste caso, foi entregue para o alunado (via impressa) juntamente com as atividades escolares.

Na escola da região rural, as atividades são entregues para o aluno quinzenalmente, através da condução da prefeitura. A condução que antes buscava e levava alunos nas residências, hoje leva as atividades até as residências dos alunos e, após quinze dias retorna para buscar as atividades realizadas pelos alunos. Nesta escola, questionário foi entregue para o alunado (via impressa) juntamente com as atividades escolares.

Nas escolas da região central da cidade, foi adotado a plataforma *on-line*, o questionário adaptado para formato eletrônico utilizando o aplicativo Google Formulários, permitindo a aplicação por meio da internet. Os alunos destas unidades

escolares recebem as atividades escolares pelo meio digital: Zoom, Classroom, facebook e outros.

A direção da escola conversou com os pais remotamente e, de acordo com o interesse e aceite dos pais foi disponibilizado o link do questionário para o alunado.

Pela plataforma *on-line*, no início, houve grande preocupação com retorno do questionário por conta do excessivo número de atividades escolares realizadas remotamente pelos alunos.

Foi necessário buscar neste contexto, uma parceria mais coesa, mais consistente e ao mesmo tempo mais compreensível com a direção e coordenação pedagógica da instituição escolar e, também foi fundamental a participação da pesquisadora nas aulas virtuais, com intenção de esclarecer quanto ao objetivo da pesquisa.

Após as continuadas intervenções, com trabalho intensivo nos meses de julho e agosto, os resultados começaram a emergir, somando um total de 246 questionários respondidos via plataforma *on-line*, superando nossa expectativa, pois nesta ação, pela plataforma digital ultrapassou-se o número “N” de 126 participantes.

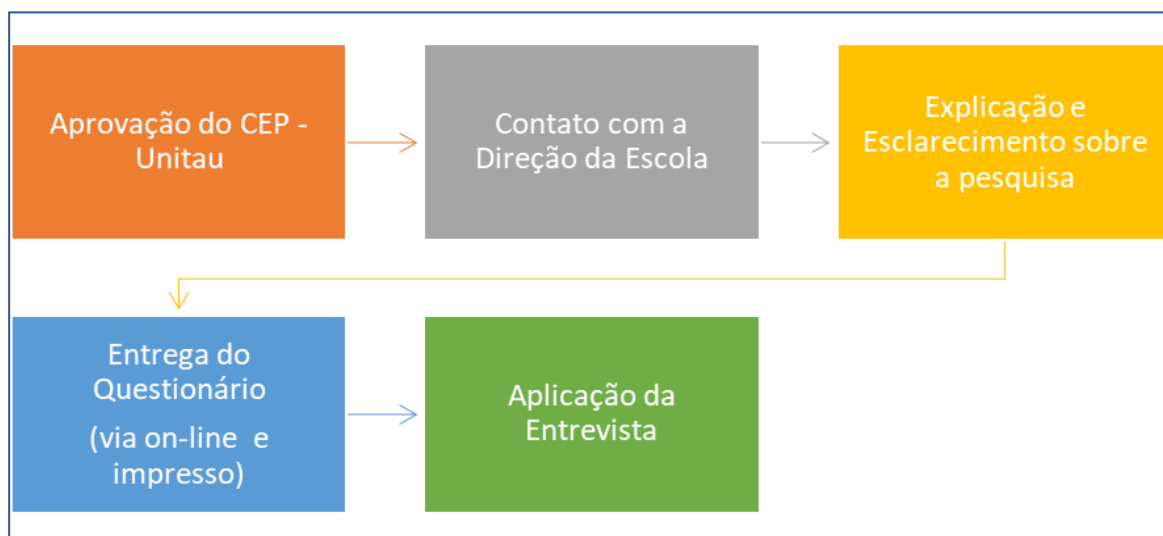
Com o questionário impresso, a resposta não foi tão expressiva, os alunos não comparecem à escola para retirar as atividades escolares ou não retornam à escola com as atividades realizadas. Foi necessário neste contexto, que a pesquisadora realizasse plantões na escola, permanecendo em loco para conversar com os alunos no momento da retirada do material didático.

Diante das novas estratégias e nova organização da pesquisa de campo, o resultado foi bastante satisfatório, e alcançou-se uma amostra de **291 participantes**.

As entrevistas aos 12 participantes foram aplicadas de forma individualizada e por telefone, sendo gravada em mídia digital e transcrita, posteriormente analisadas por meio de técnicas qualitativas de Análise de conteúdo. As informações armazenadas serão mantidas sob guarda da pesquisadora e serão destruídas após um período de 5 anos.

A Figura 6 apresenta o Processo de Coleta de Dados

Figura 6 – Ilustração do Processo de Coleta de Dados



Fonte: Elaborado pela autora

3.5 Procedimento para análise de dados

Para alcançar os objetivos descritos e responder ao problema de pesquisa, apresenta-se as categorias de análise das questões relacionadas aos projetos de vida dos jovens do ensino médio e questões que emergem do contexto escolar que impactam nesse projeto de vida.

Com as questões relacionadas ao projeto de vida que tiveram como fonte o *Youth Purpose Survey*, instrumento construído pelo grupo de pesquisadores do *Stanford Center* e utilizados pelo professor Damon, buscou-se por meio de testes estatísticos investigar as correlações entre as variáveis.

Os dados obtidos nos questionários foram analisados de acordo com os parâmetros de abordagem quantitativa. Para tabular as informações obtidas e comparar os dados, os mesmos foram submetidos ao tratamento estatístico, através do Programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) e do EXCEL 2016, como recurso de análise para maior compreensão dos resultados.

Segundo Meirelles (2014), enquanto ferramenta para análise da realidade social, a estatística pode ser de extrema valia para todos aqueles que se ocupam com o estudo da sociedade em suas múltiplas dimensões. Ainda nesta direção, o autor afirma que, dado o fato de haver certa dicotomia entre as metodologias quantitativas e qualitativas, importa lembrar que, estas, são complementares e que, juntas, auxiliam o pesquisador na busca de respostas a questões por ele levantadas.

Para Meirelles (2014), características são as chamadas variáveis. Uma variável contém assim um conjunto de dados relativos a um atributo qualquer. A forma como esse atributo pode ser mensurado pode variar, sendo tanto de natureza qualitativa como quantitativa.

Meirelles (2014) alerta para o uso do SPSS: o programa não se restringe somente à análise de dados discretos, produzidos a partir de uma simples análise de frequência, mas também, é extremamente útil quando lidar com certa quantidade de dados que estão organizados em diferentes variáveis categóricas.

A partir dos cálculos pelo pacote estatístico SPSS e Excel, foram analisadas as médias das respostas e o desvio padrão entre a opinião dos grupos de participantes, considerando a diferenciação por gênero, a fim de constatar as diferenças significativas e eventuais relações entre os grupos de respostas.

Segundo Rodrigues et al. (2017), a média é uma medida importante porque incorpora o valor de cada participante da pesquisa.

De acordo com Ciraudó (2015), o teste de desvio padrão é uma medida que indica a dispersão dos dados dentro de uma amostra com relação à média. Assim, quando se calcula o desvio padrão juntamente com a média de diferentes grupos, obtém-se mais informações para avaliar e diferenciar seus comportamentos (CASTANHEIRA, 2010).

Os dados coletados nas entrevistas foram analisados qualitativamente por meio de técnicas qualitativas de análise de conteúdo.

De acordo com Moraes (1999), a análise de conteúdo é uma ferramenta de pesquisa para descrever e interpretar o conteúdo de textos, através de descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, o que ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seu significado.

Quando aplicada em uma pesquisa qualitativa, a análise de conteúdo parte de uma série de pressupostos, os quais servem de suporte para captar seu sentido simbólico no exame de um texto. Muitos autores apresentam diferentes descrições do processo de análise de conteúdo. Na presente pesquisa buscou-se caminhar, como descreve Moraes (1999) considerando as cinco etapas:

1. Preparação: nesta etapa, realiza-se um processo de preparação das informações, no qual se identifica as diferentes amostras de informação a serem analisadas. Posteriormente, inicia-se o processo de codificação dos materiais estabelecendo um

código que possibilite identificar rapidamente cada elemento da amostra de depoimentos ou documentos a serem analisados.

2. **Unitarização:** o material é relido cuidadosamente com a finalidade de definir a unidade de análise. É preciso codificar cada unidade, isolar cada uma das unidades de análise e definir as unidades de contexto.

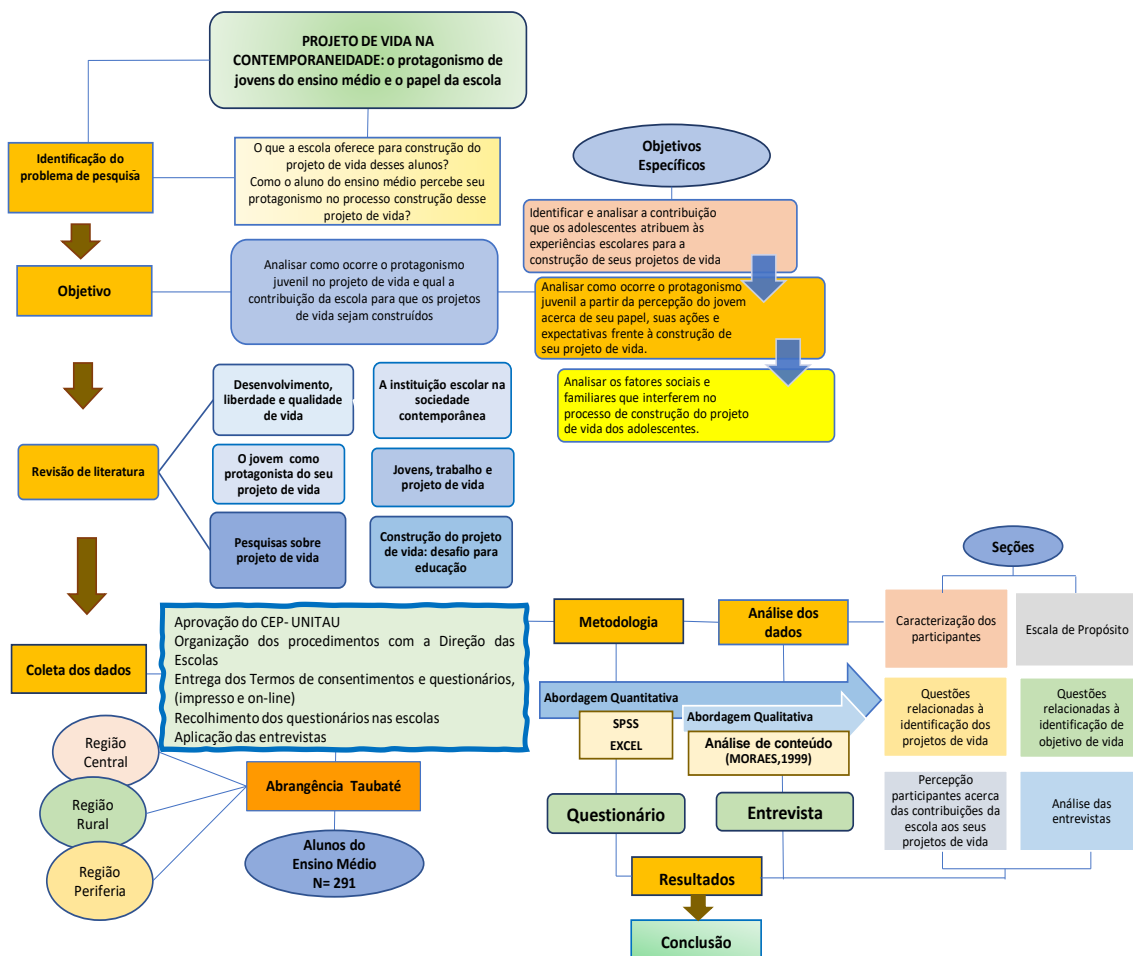
3. **Categorização:** é um procedimento no qual os dados são agrupados considerando a parte comum existente entre eles. Classifica-se por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo.

4. **Descrição:** é a etapa na qual se faz a comunicação dos resultados após ter-se definido as categorias e identificado o material constituinte de cada uma delas.

5. **Interpretação:** trata-se da procura de compreensão de todo o conteúdo exposto nas entrevistas, não só do manifesto, mas também dos latentes, sejam eles ocultados consciente ou inconscientemente pelos entrevistados.

Desde a observação até a finalização da pesquisa, o estudo perpassa por diferentes etapas. Algumas delas acontecem concomitantemente, outras são interpostas. Apresenta-se na Figura 7 o fluxograma, realçando as etapas da execução da pesquisa com a finalidade de destacar o panorama geral da trajetória percorrida.

Figura 7 - Fluxograma da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora

Na próxima seção apresenta-se os resultados e discussões acerca da pesquisa realizada com os alunos cursantes do ensino médio.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão apresentados e discutidos ao longo de seis subseções. Busca-se apresentar a análise discutida à luz da teoria que embasa todo o estudo.

Os indicadores apresentados poderão servir para o planejamento de políticas públicas voltadas para os jovens, e assim subsidiar a construção de seu projeto de vida e seu desenvolvimento pessoal.

A apresentação dos resultados foi organizada considerando as categorias definidas no questionário, conforme apresenta o Quadro 5.

Quadro 5- Categorias de Análises

Subseções	Categorias
1.Características sociodemográficas	-
2.Escala de Propósito	Projetos de Vida que transcendem a satisfação do “Eu” Projetos de Vida orientados pelo “Self”
3. “Projeto de vida” - Questões relacionadas à identificação dos projetos de vida	Sentimentos, Sociais, Hedonistas. Familiares e, Econômico.
4.“Projeto de vida” Questões relacionadas aos objetivos de vida	Econômicos, Estéticos, Sociais, Políticos, Familiares, Hedonistas.
5.Envolvimento em atividades Percepção dos participantes acerca das contribuições da escola aos seus projetos de vida	Futuro, Convívio e responsabilidade, Conhecimento e Preparação para o trabalho.
6.Análises das entrevistas	Carreira profissional, Perspectiva futura, trabalho, Convívio familiar, Convívio social, Convívio escolar, conhecimento, Bem estar pessoal, Religiosidade e projeções frágeis

Fonte: Elaborado pela autora

Inicia-se a apresentação dos resultados pela descrição da área de estudo. Essa seção foi composta por uma breve descrição e caracterização do município. Posteriormente apresentam-se os resultados da caracterização da população e amostra da pesquisa.

4.1 Apresentação da área de Estudo

Por sua localização estratégica, a região metropolitana do Vale Paraíba tem papel importante no escoamento da produção industrial, visto que constitui um parque industrial com presença de empresas importantes dos setores automobilístico, aeroespacial, petrolífero e farmacêutico. Tem importância também para o polo científico e tecnológico, reunindo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica – ITA (EMPLASA, 2015).

Fundada pelo sertanista Capitão Jacques Félix, por volta de 1640, Taubaté foi o primeiro núcleo de povoamento oficialmente formado no vale do rio Paraíba do Sul. Localizada nas terras da Capitania de Itanhaém, era ocupada por grupos indígenas, entre eles os Puri, os Jeromini e os Guainá, os primitivos habitantes da região vale-paraibana. Tem na origem de seu nome uma variação do vocábulo “taba-ibaté”, que na língua tupi significa “aldeia que fica no alto”, em referência à aldeia Guaianá, que na época da fundação do povoado estava localizada no alto da colina onde atualmente está o Cristo Redentor (ANDRADE, 2012).

Em meados do século XIX, destacou-se como centro produtor de café, com 86 fazendas produtoras. Em consequência da grande produção e comércio de café, Taubaté enriqueceu-se e desenvolveu-se com muita rapidez. Com a fundação da Companhia Taubaté Industrial (CTI), pelo então empresário Felix Guisard Taubaté foi pioneiro no Vale Paraíba no quesito industrial, no século XIX, em 1891. (Andrade, 2012). Na década de 70, chegam novas indústrias, com destaque as do ramo automobilístico, hoje o município é considerado o segundo maior polo industrial e comercial.

Com a chegada das indústrias na região e conseqüentemente o avanço do comércio, consolida a chegada da modernidade, implantando grande desafio para desenvolvimento no contexto social. Segundo Trajano (2016), ao desenvolvimento regional compete às relações sociais e econômicas e tem como espaço uma determinada região, levando-se em conta suas características geográficas, históricas e culturais o que exige a necessidade da definição de região.

O município de Taubaté está localizado em um ponto estratégico do Estado de São Paulo, pois fica a 120 Km de São Paulo, com acesso pelas rodovias Presidente Eurico Gaspar Dutra (BR 116) e Governador Carvalho Pinto (SP 70). Tem um percurso de 280 Km do Rio de Janeiro, podendo utilizar a Via Dutra.

No Quadro 6, são apresentados alguns dados referentes ao município *lócus* da pesquisa.

Quadro 6 - Dados Gerais do Município de Taubaté

<p>Distâncias:</p> <p>São Paulo:120 Km Rio de Janeiro:280 Km Campos do Jordão:44Km Ubatuba: 90 Km Aparecida: 50Km</p>
--

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do município – 22/06/19.

Há no município 278.686 habitantes, como apresentado no Quadro 7: Características Gerais do Município, em uma área de 625.003 km². Ocupa a vigésima terceira posição dentre os municípios mais populosos do interior de São Paulo (IBGE, 2015^a).

Quadro 7 - Dados Gerais do Município de Taubaté

Área 629,7 km ²	IDHM 2010 0,800	Faixa do IDHM Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1)	População (Censo 2010) 278.686 hab.
Densidade demográfica 442,63 hab/km ²	Ano de instalação 1650	Microrregião São José dos Campos	Mesorregião Vale do Paraíba Paulista

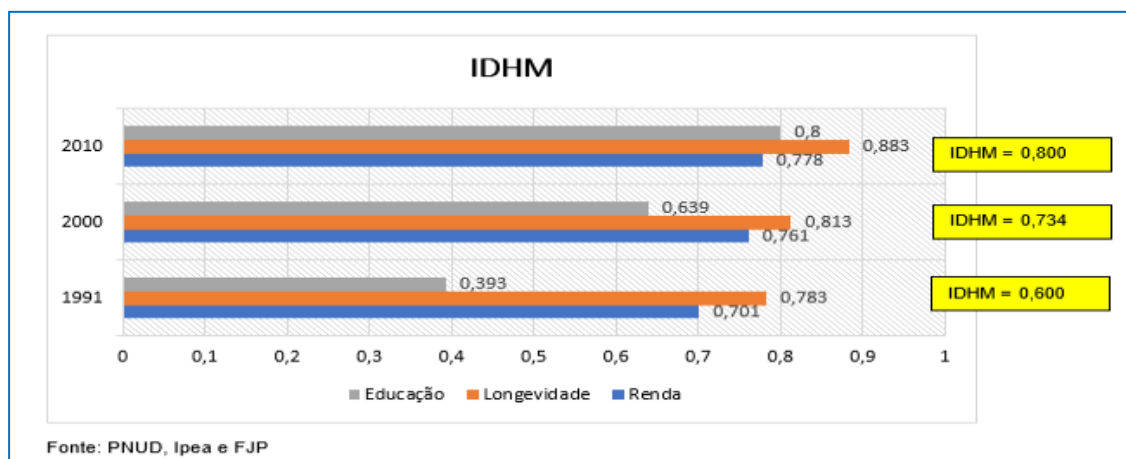
Fonte: Atlas de Desenvolvimento humano no Brasil.

Para aprofundamento dos estudos, destaca-se o índice de desenvolvimento humano do município pesquisado. A este respeito, importante esclarecer que o índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) é o critério adotado pelo Programa das Nações Unidas (PNUD) desde 1993 para analisar o Desenvolvimento Humano comparativamente entre os países, e ainda o mais utilizado entre os índices sociais para medir o Desenvolvimento Humano, apesar de apresentar limitações, quando se refere a captação das diferenças afetivas entre qualidade de vida.

De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2015), o município apresenta Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) 0,800 (IDHM entre 0,800 e 1), situando-se, assim, na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto, ocupando a 40^a posição, entre os municípios brasileiros.

Como ilustra na Figura 8, a dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,883, seguida da Renda, com índice de 0,778, e de Educação, com índice de 0,746.

Figura 8 - Gráfico do IDHM do município de Taubaté



Percebe-se que, de 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,600, em 1991, para 0,800, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,578 para 0,783. Isso implica em uma taxa de crescimento de 33,33% para o município e 35% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 50,00% para o município e 53,85% para a UF.

Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, no município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,353), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

O Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, traz considerações interessantes quanto a proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação, como aponta na Tabela 4.

No município, a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 69,56%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 56,04%.

Tabela 4 – IDHM e Educação

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes – Município – Taubaté – SP			
IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,393	0,639	0,746
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	40,09	55,01	68,23
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	32,45	63,47	69,56
% de 18 a 20 anos com médio completo	17,10	44,16	56,04

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Foi na Educação que o índice mais cresceu, desde 2000. A rede educacional da cidade de Taubaté é composta por 101 estabelecimentos de ensino fundamental, 113 unidades pré-escolares, 39 escolas de nível médio e 8 instituições de nível superior. No total, são 2.850.133 matrículas e 153.284 docentes registrados (IBGEB, 2015).

De acordo com o Censo Escolar Educação Básica – 2014, na cidade de Taubaté há 8.474 matrículas no ensino médio em escolas estaduais e municipais, sendo: 7.637 alunos em escola estadual urbana; 101 em escola estadual rural e 738 em escola municipal (INEP, 2014).

Outro importante indicador do desenvolvimento é o IFDM (Índice FIRJAM de Desenvolvimento Municipal). Criado em 2008, exclusivamente com base em estatísticas públicas oficiais, disponibilizadas pelos ministérios do Trabalho, Educação e Saúde.

O IFDM é um estudo do Sistema FIRJAN que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros em três áreas de atuação: Emprego e Renda, Educação e Saúde, como indica a Figura 9.

Figura 9 - IFDM Índice FIRJAM de Desenvolvimento Municipal



Fonte: FIRJAN (2016)

A escala de índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) para classificar o nível de cada localidade em quatro categorias (como desenha a Figura 10): baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1) desenvolvimento. Ou seja, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade.

Figura 10 - Índice de Desenvolvimento



Fonte: FIRJAN (2016)

No ano de 2016 Taubaté atingiu a pontuação igual a 0,8042 o que qualifica o município com alto desenvolvimento. No ranking nacional (Figura 11), o município aparece em 385º e em relação aos municípios paulistas e em 167º posição.

Figura 11 – Ranking Nacional e Municipal – IFDM

RANKING				
IFDM CONSOLIDADO : TAUBATÉ (2016)				
POSIÇÃO DO MUNICÍPIO NO RANKING DO IFDM - Consolidado				
Nacional	Estadual	IFDM Consolidado	UF	Município
385º	167º	0.8042	SP	Taubaté

Fonte: FIRJAN (2016)

Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, entre 2000 e 2010, a população de Taubaté cresceu a uma taxa média anual de 1,33%, enquanto no Brasil o crescimento populacional foi de 1,17%, no mesmo período. Como descreve o Tabela 5, nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 94,14% para 97,84%.

Em 2010 viviam, no município, 278.686 pessoas. Entre 1991 e 2000, a população do município cresceu a uma taxa média anual de 1,85%. Na UF, esta taxa foi de 1,78%, enquanto no Brasil foi de 1,63%, no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização do município passou de 95,57% para 94,14%.

Tabela 5- População Urbana e Rural da Cidade de Taubaté

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	206.965	100,00	244.165	100,00	278.686	100,00
População urbana	197.801	95,57	229.855	94,14	272.673	97,84
População rural	9.164	4,43	14.310	5,86	6.013	2,16

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Apesar dessa área territorial, o IBGE (2015) aponta que, em 1960, a população no espaço urbano era de 32.004.817, e no rural, de 38.987.526. Em 2010, a população urbana saltou para 272.673 milhões, e a rural, apresentou

diminuição – 6.013 milhões, (dados do PNUD, IPEA e FJP). Esses dados confirmam a migração campo/cidade ao longo dessas décadas, acentuando os aspectos urbanos nos contextos sociais, econômicos e culturais de forma geral.

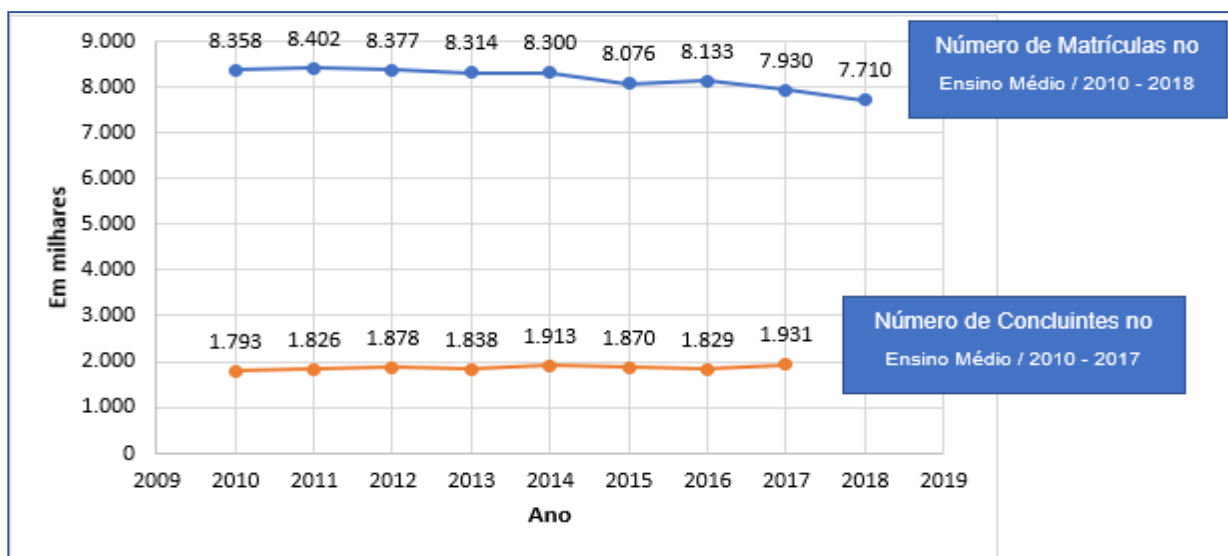
Arroyo (2007, p. 158) destaca que “A formulação de políticas educativas e públicas, em geral, pensa na cidade e nos cidadãos urbanos como o protótipo de sujeitos de direitos”. O campo é percebido como o outro lugar que irá se desenvolver adequando-se aos padrões urbanos. Assim, a escola do campo também deve seguir uma lógica urbana – urbano centrismo (RODRIGUES, 2012).

4.2 Caracterização da População

Vale ressaltar neste contexto, que segundo IBGE (2017) na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua realizada em 2017, das 48,5 milhões de pessoas com 15 a 29 anos de idade, 23,0% (11,2 milhões) não trabalham nem estudam ou se qualificam, contra 21,9% em 2016.

No Gráfico 6 apresentam-se dados referente à população cursantes do ensino médio, percebe-se claramente que a entrada de alunos é bem maior que a saída dos alunos no ensino médio. Os dados chamam atenção para a necessidade e importância de pensar na proposta escolar ofertada aos nossos alunos durante a realização do ensino médio.

Gráfico 6 -Distribuição da População no Ensino Médio - Brasil/2010 - 2018



Fonte: MEC/INEP- Censo da Educação Básica, 2019

Os dados do MEC/INEP, destacam que no período de 2009 a 2018, a média de entrada apresenta-se em 8.236 milhões de alunos para 1.860 milhões de alunos

que conseguem concluir, que representa 22,58% de alunos formados no ensino médio

O projeto de vida é um meio do jovem apropriar -se da condição de sujeito de sua história como participante ativo (DAMON,2009), a elaboração do projeto de vida possibilita ao jovem pensar a sua trajetória e transformar a realidade.

Observa-se na Tabela 6, que o número de matrículas no cenário geral do município em 2019, apresenta uma disparidade entre ensino médio e o ensino fundamental.

Tabela 6 – Matrículas na Rede de Ensino de Taubaté

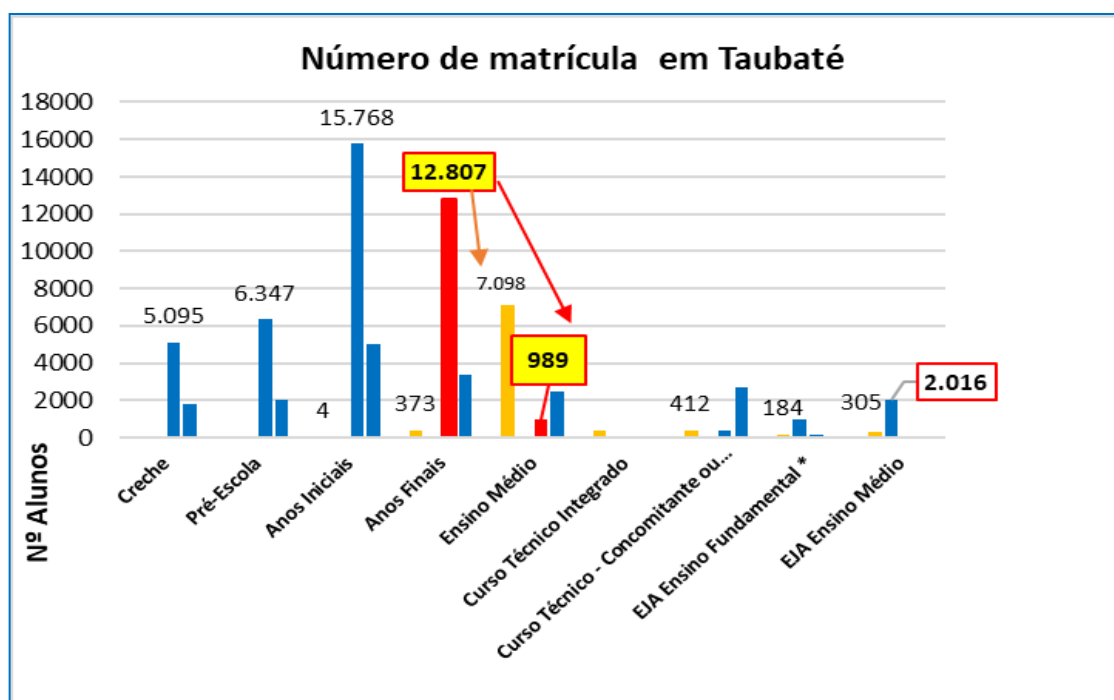
UF	Nome do Município	Dependência Administrativa	Mediação Didático-Pedagógica	Ensino Regular					Educação Profissional		
				Educação Infantil	Ensino Fundamental *	Ensino Médio *	Técnica de Nível Médio	EJA			
				Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	Ensino Médio	Curso Técnico Integrado	Curso Técnico – Concomitante ou Subsequente	EJA Ensino Médio
SP	TAUBATE	Estadual	Presencial			4	373	7.098	416	412	305
			Semipresencial								2.016
		Municipal	Presencial	5.095	6.347	15.768	12.807	989		382	
		Privada	Presencial	1.805	2.007	5.035	3.394	2.485		2.670	

Fonte: Deed/Inep/MEC

Na análise da rede pública municipal de ensino de Taubaté, o Gráfico 7 apresenta com clareza o declive nos dados referentes a matrícula da rede municipal do ensino no ano de 2019.

Destaca-se que havia 16.574 alunos matriculados nos anos finais do ensino fundamental e 10.572 alunos matriculados no ensino médio, o que corresponde a uma diferença considerável entre os níveis de ensino. Outro fator que nos remete a uma reflexão é o número alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do ensino médio, 2.321 alunos, que representa 18% do alunado cursantes no ensino médio, número bastante expressivo que corresponde a distorção de idade e serie com relação a esse nível de ensino.

Gráfico 7 - Matrículas na Rede de Ensino de Taubaté



Fonte: Deed/Inep/MEC

Os indicadores do Gráfico 7 expressam os números de alunos matriculados na rede de ensino no município de Taubaté, 12.807 alunos pertencentes aos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio encontram-se matriculados apenas 989 alunos, que correspondendo a apenas 7,72% dos alunos egressos do ensino fundamental. O restante do alunado 11.818 alunos que representa 92,3% migram para escolas do estaduais ou privadas, pois o município não garante a continuidade desses alunos no sistema de ensino municipal.

No ano de 2020, o quadro de escolas da rede municipais é constituído, em sua totalidade por setenta e nove (79) escolas de Educação Infantil, cinquenta e duas (52) escolas de Ensino Fundamental I e II, cinco (5) escolas de Ensino Médio, uma (1) escola de música e uma (1) escola técnica municipal de Ciências Aeronáuticas (SEED,2020).

A rede Municipal de Taubaté oferece o ensino Médio em apenas cinco unidades escolares: EMEFM Prof. José Ezequiel de Souza, EMIEF Anna dos Reis Signorini (SEDES), EMEIF Emílio Amadei Beringhs (Marlene Miranda), EMEFM Vereador Joaquim França (Esplanada I) e EMIEFM José Marcondes de Moura (Monjolinho).

Prosseguindo com a análise e resultados da pesquisa, apresenta-se a seguir a caracterização sociodemográfica da amostra pesquisada.

4.2.1 Amostra da pesquisa

Para ano de 2020, de acordo com a secretaria da Educação os 1º e 2º anos do ensino médio (público-alvo da pesquisa) encontram-se matriculados um total de 915 alunos (SEED, 08/04/2020).

Para fins deste estudo, a população foi composta por **291** estudantes do 1º e 2º anos do ensino médio, como destaca o Gráfico 8.

Gráfico 8 - Alunos matriculados no Ensino Médio na rede Municipal de Taubaté



Fonte: Secretaria da Educação/ Secretaria Escolar Digital (2020).

Pode-se afirmar que a amostra de 291 alunos representa com consistência a opinião dos adolescentes, pois encontra-se acima do cálculo amostral de $N=126$. O 3º ano foi excluído da pesquisa, considerando que nem todas as unidades escolares de ensino médio possuem anos finais, as escolas da rede municipal de Taubaté se encontram em processo de ampliação gradativa.

De acordo com os indicadores do MEC (BRASIL, 2001) dos 16 aos 19 anos é a idade considerada adequada para o término do ensino médio.

O Levantamento feito pelo Movimento Todos pela Educação (TPE), com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD, 2010), os mais recentes disponíveis, mostra que a taxa de conclusão do ensino médio dos jovens até os 19 anos foi de 56,7%, pouco mais da metade dos estudantes brasileiros consegue terminar o ensino médio na idade adequada.

Segundo o IBGE em 2011 havia 53,8 milhões de estudantes, sendo que a rede pública era responsável por 78,4% (42,2 milhões) do total, e a particular, com 21,6% (11,6 milhões).

Nos últimos anos, poucas foram as mudanças, segundo Ministério da Educação (BRASIL, 2017), 70,8% dos alunos do ensino médio estudam em escolas públicas e 29,2% em escolas privadas.

Para o Ministério da Educação entre os fatores que explicam esse cenário, destacam-se o desempenho insuficiente dos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental, a organização curricular do Ensino Médio vigente, com excesso de componentes curriculares, e uma abordagem pedagógica distante das culturas juvenis e do mundo do trabalho (BRASIL,2017)

Na sequência apresentam-se os dados e discussões a partir da caracterização sociodemográfica, procedendo da descrição de indicadores quantitativos relativos às distribuições dos participantes quanto às características de gênero, idade, período de estudo, pretensão com relação ao futuro, influência dos familiares na escolha profissional e por fim, a escolaridade dos pais

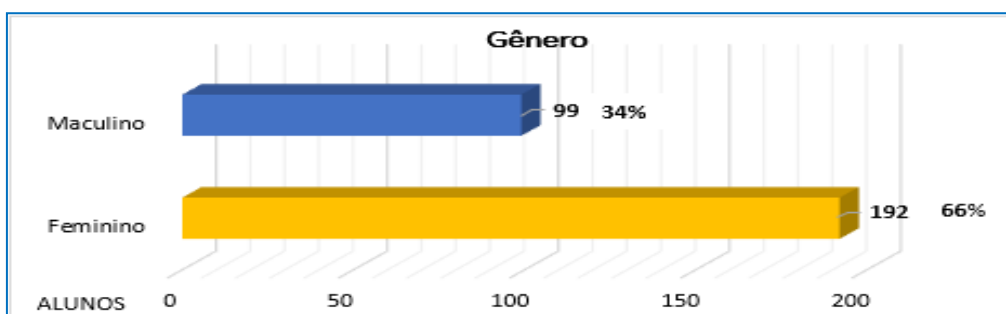
4.2.2 Caracterização sociodemográfica dos participantes

Devido ao cenário social cometido pela pandemia do Covid 19, o processo de coleta de dados foi reorganizado juntamente com a direção das escolas, sendo iniciado no segundo semestre de 2020. Os critérios de aplicação da pesquisa foram adequados de acordo com a realidade de cada unidade escolar, obedecendo todas as normas de segurança previstas pelo Ministério da Saúde.

Deste modo, a abrangência da aplicação considerou as três regiões previstas para pesquisa: região central, região rural e região da periferia do município.

O Gráfico 9 mostra a distribuição quanto ao gênero dos participantes.

Gráfico 9 - Distribuição dos Estudantes por gênero



Fonte: Elaborado pela autora

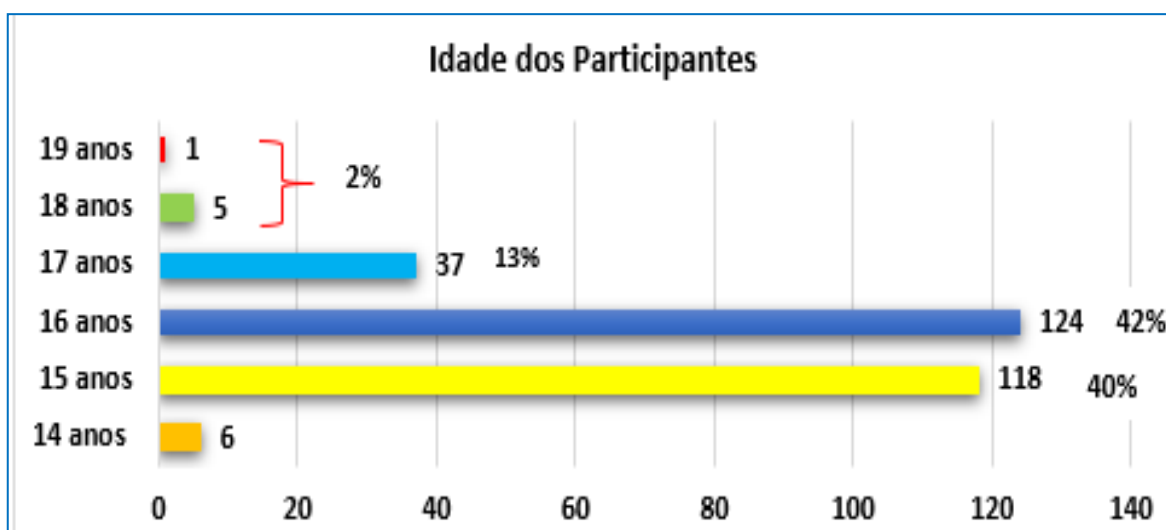
Em relação ao gênero do público pesquisado, a porcentagem de mulheres matriculadas, em nível nacional no ensino médio é de 53%, e de homens é 46% (IBGE,2010).

A amostra desta pesquisa é composta majoritariamente por mulheres (66%), enquanto o gênero masculino compõe-se de 34%. Esses dados corroboram com o quadro nacional apresentado, comparando com os dados de 2000 a 2010, houve um crescimento da frequência feminina nas escolas de 9,8% em relação à frequência masculina (PORTAL BRASIL,2014).

No que se refere à idade, os participantes têm entre 14 e 19 anos, sendo apresentado a média de 15,76 anos, e um desvio padrão de 0,77, a média apresenta-se dentro da faixa prevista para cursar as séries observadas.

Esses dados estão apresentados no Gráfico 10 pode suprimir.

Gráfico 10 - Distribuição dos estudantes por idade



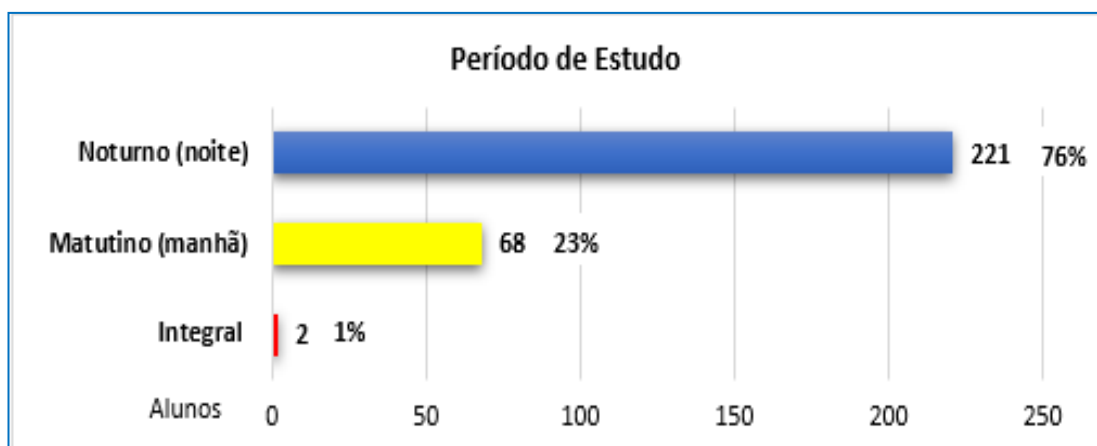
Fonte: Elaborado pela autora

No estudo foram identificados 5 grupos de faixa etária: 2% estão entre 19 e 18 anos, seguindo por 13% com 17 anos, 42% com 16 anos, 40% com 15 anos e 2% com 14 anos.

Os casos dos alunos com 18 anos de idade ou mais ocorreram por conta de casos de inclusão ou repetência, resultando em apenas 2% da amostra.

No Gráfico 11 apresenta-se a distribuição dos participantes, nos períodos de estudos.

Gráfico 11 - Distribuição dos estudantes período de estudo



Fonte: Elaborado pela autora

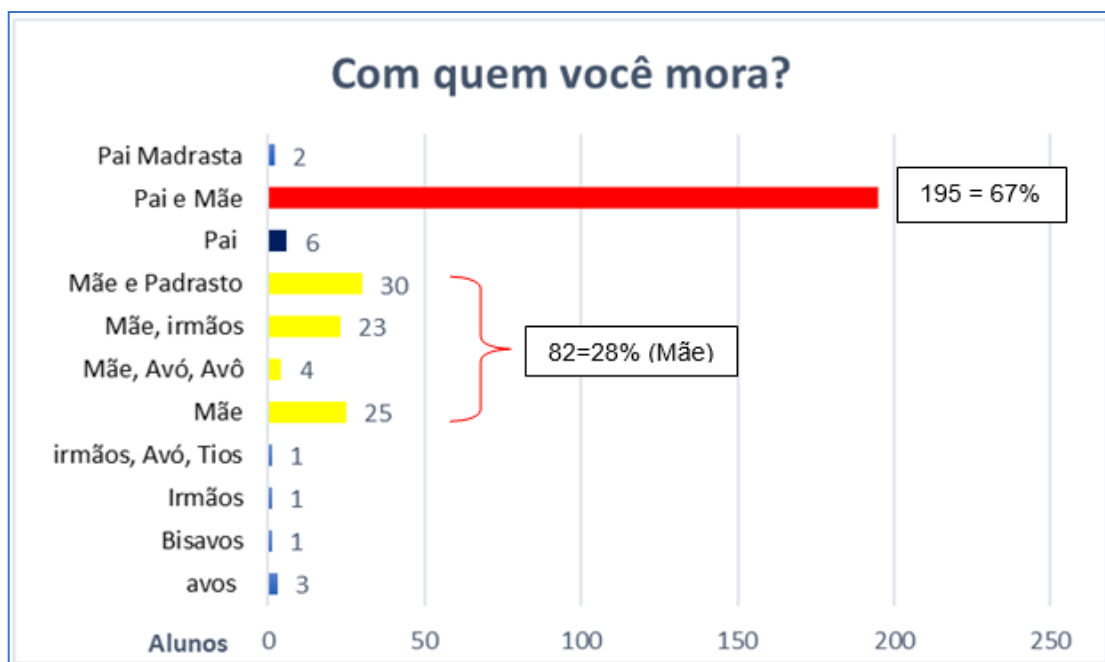
Percebe-se pelo Gráfico 11 que a grande maioria dos participantes encontram-se matriculado no período noturno 76% (221 alunos), no período diurno apenas 23% (68 alunos). Esses indicadores consolidam os apontamentos destacados pelo INEP com relação aos estudos do município. Verifica-se que a procura do ensino médio noturno está condicionada à oferta de vagas nas instituições escolares. Quase não há oferta de ensino médio no período diurno, fazendo com que a oferta de ensino no período noturno se apresente de modo compulsório.

Diante dos indicadores apresentados, mostra-se evidente que a educação no Brasil precisa de uma reforma, que tonifique e consolide uma identidade ao Ensino Médio, que caminhe ao encontro da demanda, expectativas e carências dos estudantes.

Também foi identificado na pesquisa com quem os participantes residem. Segundo Souza e Oliveira (2011), é fundamental o papel da família no processo de desenvolvimento do jovem. O mais importante papel familiar talvez seja o de legitimar o espaço social do jovem, apresentando-se como fonte de empoderamento para sua identidade pessoal e para relações sociais.

O Gráfico 12 ilustra a quantidade de adolescentes que residem com cada um dos parentes, revelando uma diversidade.

Gráfico 12 - Com quais pessoas os participantes da pesquisa residem



Fonte: Elaborado pela autora

Entre nossos entrevistados, destaca-se que a maior parte dos participantes da pesquisa residem com os pais (Pai e Mãe) 67%, que corresponde a 195 alunos. No entanto, há uma porcentagem relevante que vive em casas monoparentais, com grande maioria liderada pela mãe. Percebe-se que 28% dos alunos moram com as mães, desses 10,3% (30 alunos) moram com a mãe e padrasto, 8,5% (25 alunos) moram apenas com a mãe, 7,9% (23 alunos) moram com mãe e irmãos, é importante destacar que apenas 2,6% (6 alunos) moram com o pai (figura paterna).

A atual composição familiar diferencia-se da família tradicional, constituída por pai, mãe e filhos. No Brasil, segundo Souza e Oliveira (2011), no período colonial, a família apresentava uma base patriarcal. Esse panorama foi se modificando pela miscigenação ocasionada pelo movimento migratório, pela urbanização, pela inserção da mulher no mercado de trabalho, pelo aumento das separações e divórcios e, pelas alterações dos papéis parentais, a família brasileira hoje se constitui de forma diversificada.

Segundo Rodrigues (2011), apoiar o desenvolvimento do alunado e sua inserção na sociedade pode contribuir para o seu desenvolvimento. A autora, considera a família um importante círculo social, nesse processo de formação.

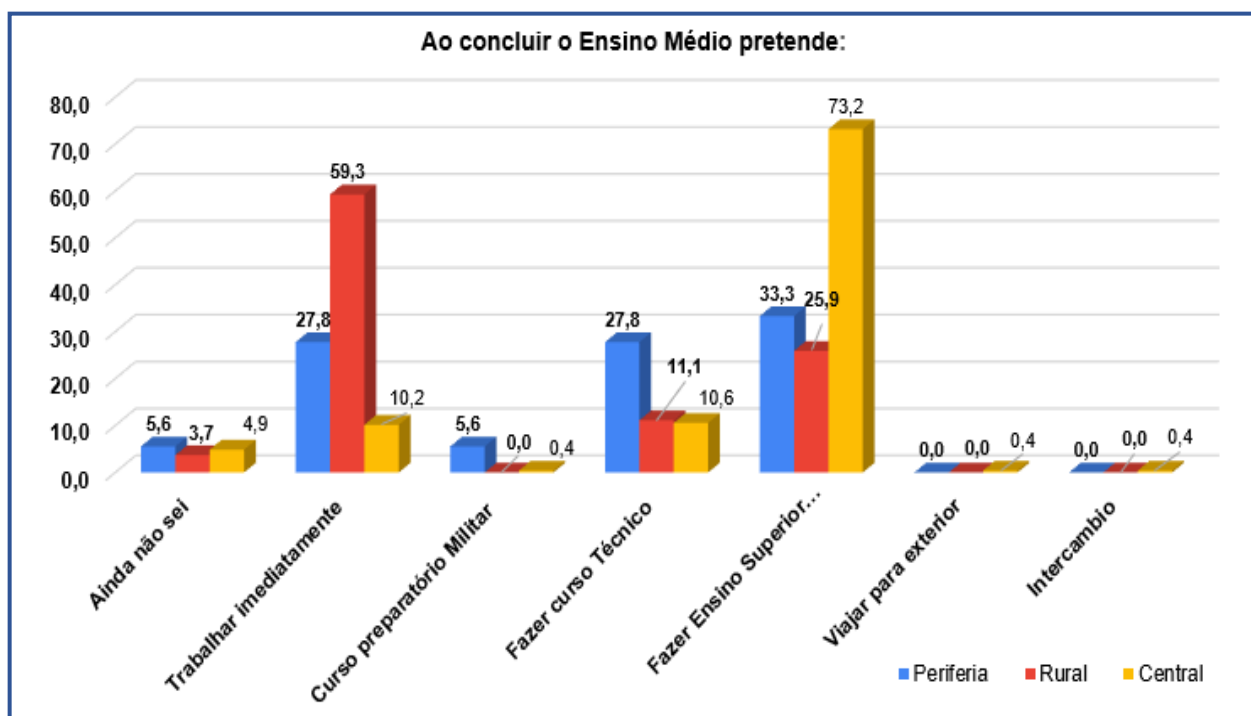
Segundo Sen (2000), produzir jovens aptos a conquistar a autônima, a plenitude e a liberdade são uma tarefa de toda sociedade e, esse processo deve

caminhar em consonância com as questões diversificadas de uma sociedade sustentável e promissora.

Não é objetivo neste estudo, comparar os resultados dos sujeitos provenientes de escolas do campo (região rural) e da cidade (região central e periferia), entretanto é importante destacar que, no que tange aos dados de caracterização sociodemográfica, diferenças significativas foram identificadas. Por esse motivo, algumas variáveis foram correlacionadas ao longo do estudo.

O Gráfico 13 indica os dados referente à pretensão dos jovens com relação aos seus estudos no futuro.

Gráfico 13 - Pretensão ao concluir o Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 13 demonstra que 73,2% dos pesquisados da região central da cidade indica o propósito em *cursar uma faculdade*. Para 33,3% dos alunos da escola da periferia esse projeto se revela interessante, e apenas para 25,9% dos alunos da região rural apresenta-se ser relevante.

Neste contexto, Sparta e Gomes (2005), o acesso ao ensino superior pelos jovens brasileiros de classes mais favorecidas é vislumbrado como uma evolução natural do processo de estudo. Segundo os autores, isso determina a inserção no ensino médio, focando na preparação para exames de acesso ao ensino.

Na escola rural, 59,3% dos alunos apresentam a intenção de *trabalhar imediatamente*, contrapondo aos alunos da região central, pois apenas 10,2% apresentaram a intenção de trabalhar imediatamente.

Dos alunos cursantes da escola da periferia, 27,8% evidenciam interesse *em fazer curso técnico*, seguindo por apenas 11,1% dos alunos da região rural e 10,6% dos alunos da região central se interessam por esse projeto.

Neste contexto, a Tabela 7 abaixo, apresenta a intenção dos pesquisados (por gênero) em cursar uma faculdade.

Tabela 7 - ao concluir o Ensino Médio pretende

Ao concluir o Ensino Médio pretende:	Mulheres %	Homens %
Fazer Ensino Superior	73,44	53,54
Trabalhar imediatamente	10,42	27,27
Fazer curso Técnico	10,42	15,15
Ainda não sei	2,08	0,00
Fazer intercâmbio	1,04	0,00
Trabalhar e estudar fora do País	1,04	0,00
Curso preparatório Militar	0,00	3,03
Viajar	0,52	0,00
Não responderam	1,04	1,01
Total	100,00	100,00

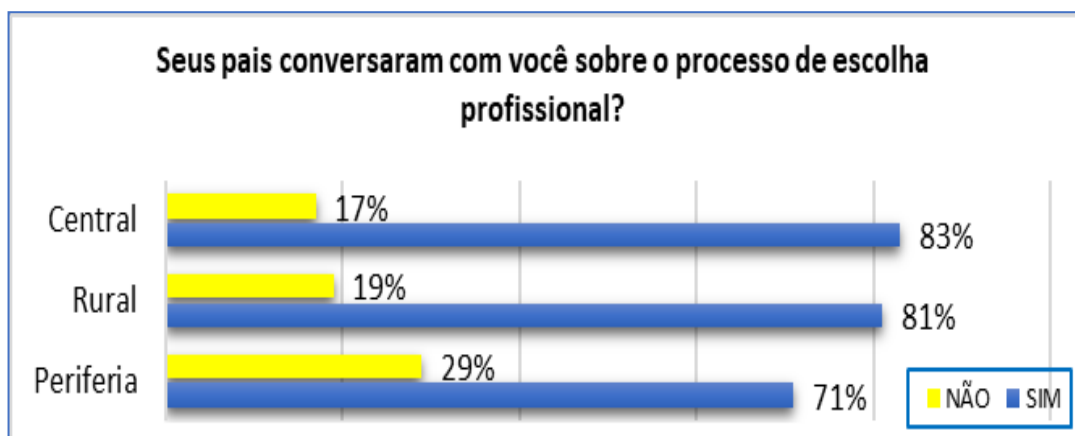
Fonte: Elaborado pela autora

Vale ressaltar que 73,44 % das alunas (gênero feminino) e 53,54 % dos alunos (gênero masculino) destacaram o interesse por *cursar a faculdade*. Daí a responsabilidade e compromisso da educação em oportunizar o acesso ao ensino e garantia de permanência desses jovens na escola.

Os resultados obtidos por meio do questionário apontam o quanto é importante e significativo para os jovens a participação da família nas tomadas de decisões, principalmente em se tratando do processo de escolha profissional.

O Gráfico 14 apresenta indicadores do envolvimento dos pais no processo de escolha profissional dos filhos.

Gráfico 14 - Envolvimento dos pais nas escolhas profissionais dos filhos



Fonte: Elaborado pela autora

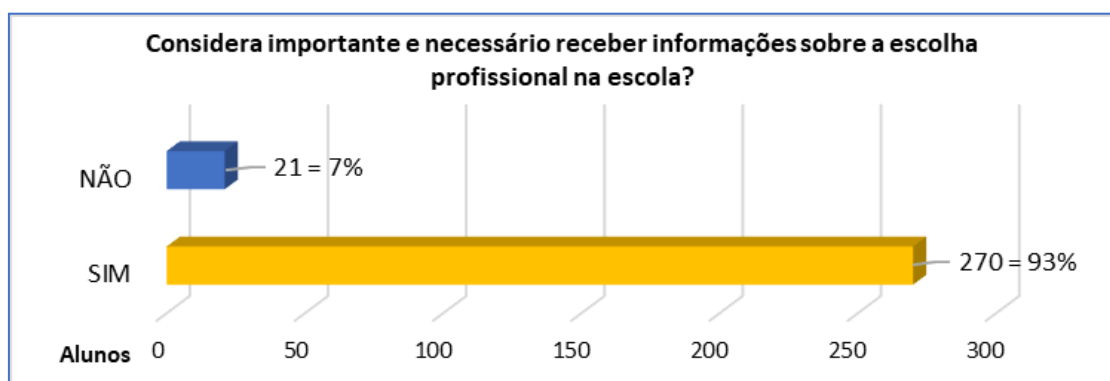
O Gráfico 14, evidencia positivamente o envolvimento dos pais nas escolhas profissionais de seus filhos, sendo que 83% dos adolescentes da região central responderam que seus pais conversam sobre as escolhas profissionais, seguido por 81% dos alunos pertencentes a região rural e 71% alunos da periferia.

Salienta-se que nesse panorama 29% dos alunos da região da periferia do município afirmam que seus pais não conversam sobre esse assunto. Neste caso exalta-se a relevância do papel da escola na orientação desses jovens quanto à escolha profissional e outras questões pertinentes a suas escolhas para o futuro.

Menandro, Trindade e Almeida (2010) afirmam que o sujeito é um ator indissociável dos laços sociais e históricos; o sujeito não é apenas biologicamente constituído, mas ele é fruto dos espaços sociais em que convive. Assim conviver e confiar na família fortalece os vínculos de proteção do adolescente.

O Gráfico 15 destaca a importância que o jovem estudante atribui à escola quanto à orientação profissional.

Gráfico 15 - Importância quanto a informações sobre escolha profissional



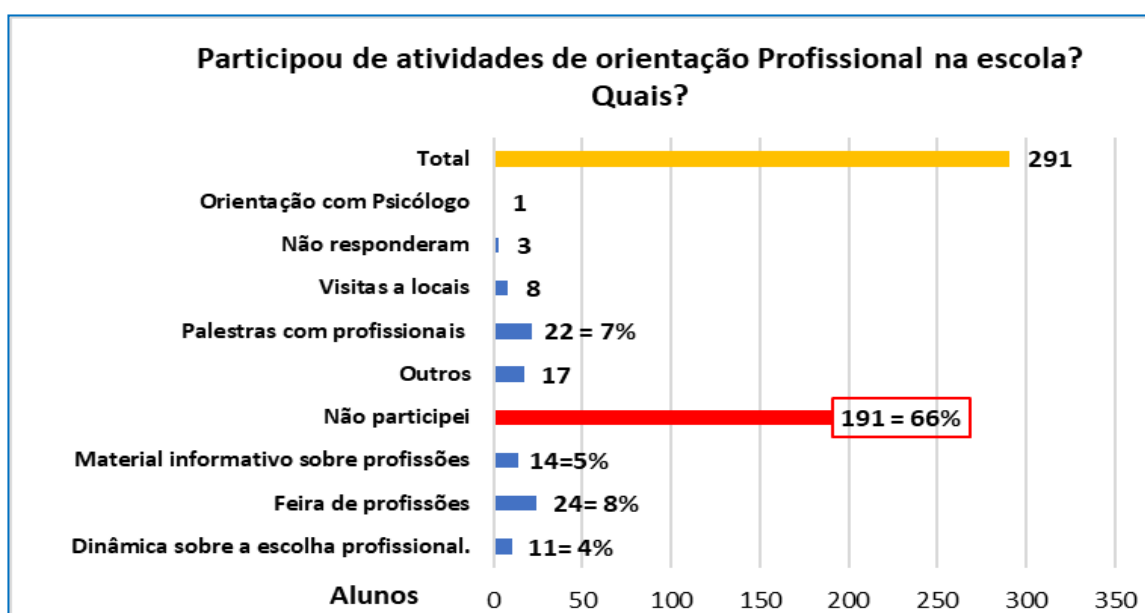
Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 15 exibe um percentual relevante quanto à importância que os jovens atribuem à participação da escola no processo de sua formação: 93% dos jovens consideram importante a participação da escola no processo de escolha profissional.

O resultado desses dados certifica a notoriedade da escolha profissional nesta faixa etária, o que posiciona a escola como um instrumento essencial para a transformação e formação desses adolescentes.

O Gráfico 16 divulga a importância da escola buscar mais atividades diversificadas para compor o currículo escolar, pois 66 % (191 alunos) manifestam não ter participado de atividades de orientação profissional na escola.

Gráfico 16 - Participação em atividades de orientação profissional na escola



Fonte: Elaborado pela autora

As análises dos dados revelam elementos significativos quanto a tomada de decisões dos jovens, pois 93% dos jovens (Gráfico 15) consideram relevante a participação da escola no processo de escolha profissional. Porém, como destaca-se no Gráfico 16, 66 % dos jovens pesquisados (191 alunos) manifestam não ter participados de atividades de orientação profissional na escola.

Nota-se, no discurso dos adolescentes, a importância depositada na escola quanto ao processo de escolha profissional. Contudo, constata-se a inexistência de diretrizes que regulamentam a prática da orientação profissional nas escolas, ou de materiais que orientem os profissionais da educação sobre essa prática.

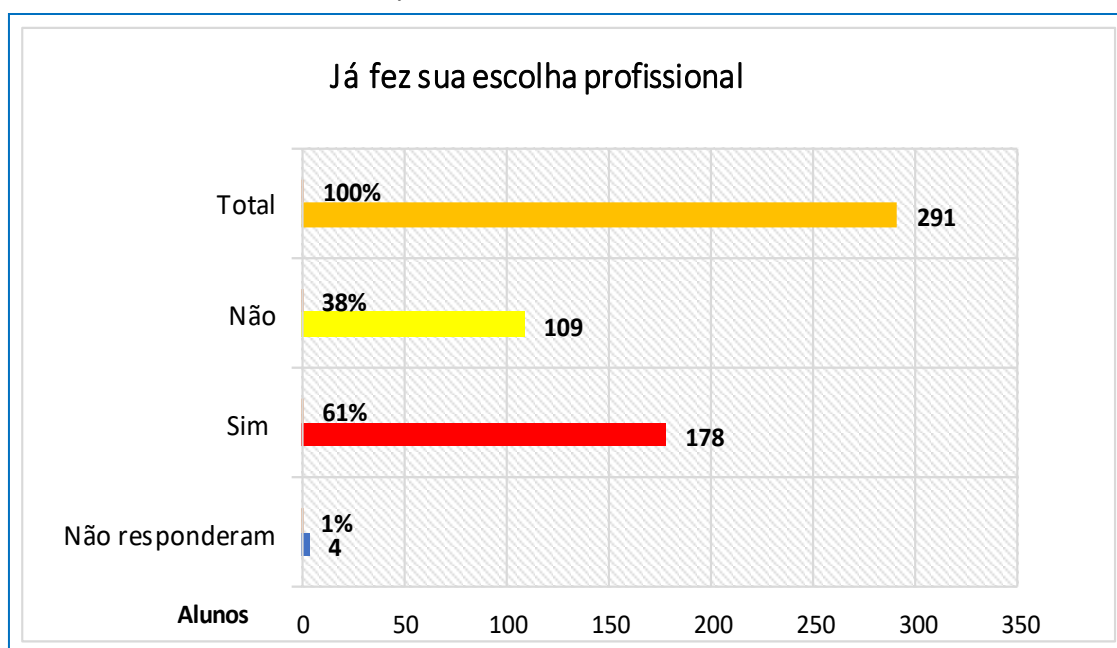
Esses apontamentos ficam com maior evidência quando apenas 8% (24 alunos) destacam ter participado de feira de profissões, seguindo de 7% (22 alunos) que participaram de palestras com profissionais da área.

O avanço da qualidade na educação brasileira depende, fundamentalmente, do compromisso político, dos gestores educacionais das diferentes instâncias da educação, do respeito às diversidades dos estudantes, da competência dos professores e demais profissionais da educação, da garantia da autonomia responsável das instituições escolares na formulação de seu projeto político pedagógico (BRASIL, 2013).

Os dados revelam a necessidade da presença de um profissional que realize a orientação profissional aos jovens, como o psicólogo ou pedagogo com formação de orientador, voltada à capacitação para o trabalho em grupos, ao entendimento das questões da adolescência e ao conhecimento do mundo profissional.

No Gráfico 17, apresentam-se questões quanto à decisão da escolha profissional desses jovens.

Gráfico 17 - Decisão da escolha profissional



Fonte: Elaborado pela autora

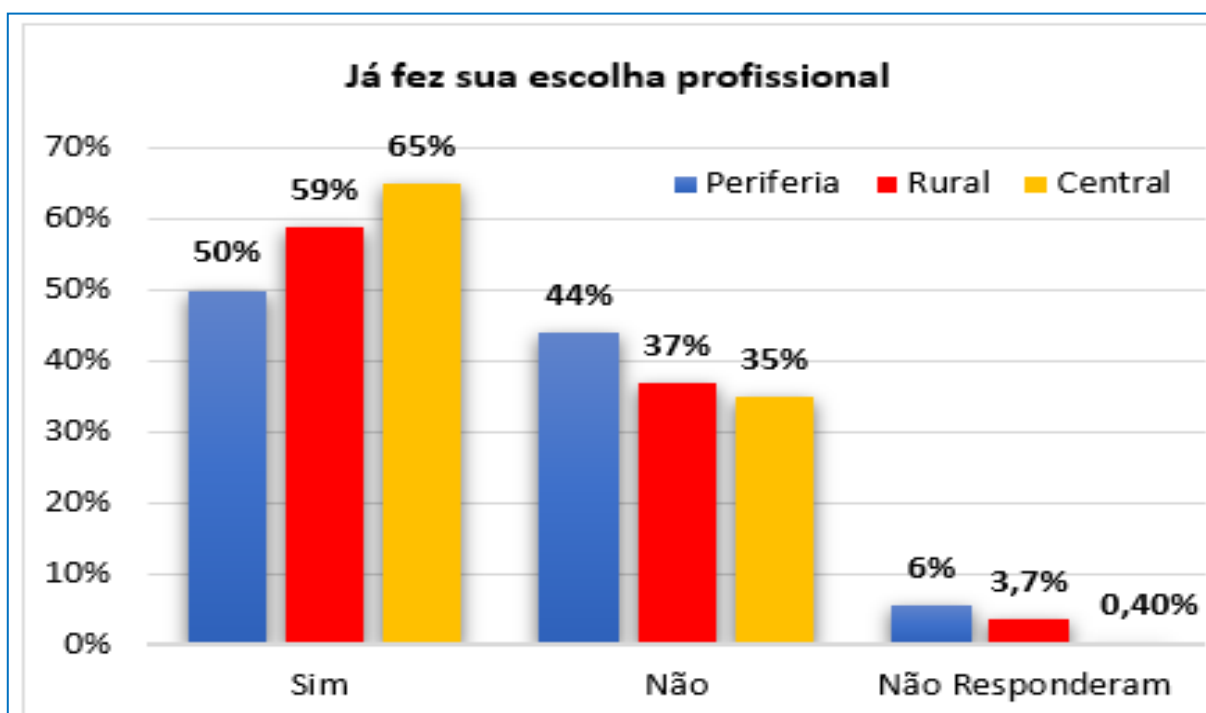
O Gráfico 17 exibe que 61% do alunado já se decidiram sobre sua profissão e 38% do alunado encontram-se indecisos.

Minarelli (2010) aponta que os pilares da empregabilidade, valoriza-se pela construção do projeto de vida. O jovem deve desenvolver atividades de acordo com

suas habilidades, além de uma multiplicidade de competências para buscar soluções aos problemas e tornar um atrativo para mercado de trabalho.

No Gráfico 18, apresentam-se as considerações dos jovens quanto à decisão da escolha profissional, destacada por região.

Gráfico 18 - Decisão da escolha profissional por região- Decisão da escolha profissional por região



Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 18 revela a desigualdade nas escolhas dos jovens nas diferentes regiões (periferia, rural e central). Os 65% dos alunos da região central demonstram-se decididos quanto à escolha profissional, seguindo da região rural com 59% dos alunos e 50% dos alunos da periferia.

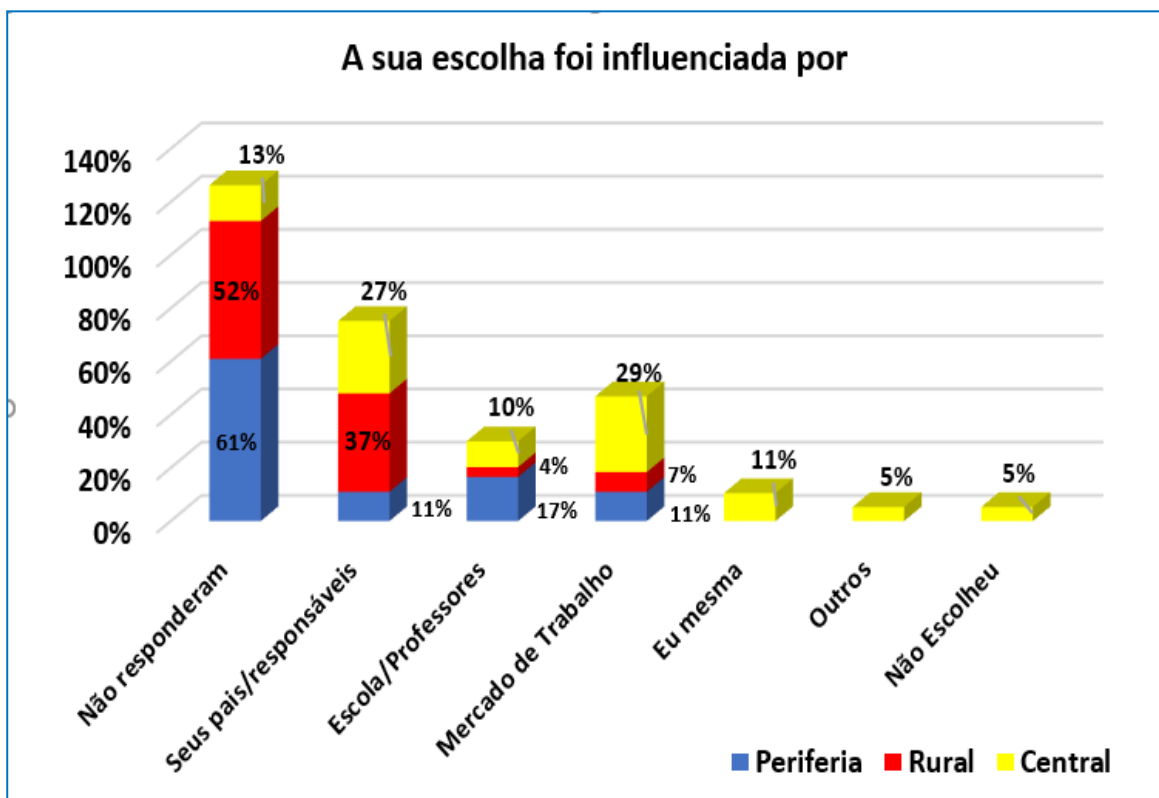
Emergem, porém, 44% do alunado da região da periferia que ainda se encontra indeciso ou indiferente a esta questão, seguindo da região rural com 37% dos alunos e 35% dos alunos pertencentes a região central da cidade.

Segundo Damon (2009) a falta de motivação ou interesse impacta no processo de construção do projeto de vida.

Neste sentido, Ribeiro (2003) chama a atenção para a importância da orientação profissional ter como norte a construção do projeto de vida do jovem.

O Gráfico 19 expõe indicadores quanto à influência na escolha profissional dos jovens.

Gráfico 19 - Indicadores da influência na escolha profissional



Fonte: Elaborado pela autora

No Gráfico 19, destaca a necessidade de investir na formação integral do alunado, quando apenas 17% dos alunos na região da periferia, 10% dos alunos na região central e 4% dos alunos na região rural, percebem a *influência da escola/professores na escolha profissional*.

Espera-se nesse contexto um olhar mais apurado para necessidades, anseios e aspirações desse alunado.

Os resultados provocam inquietação quando apontam para 61% do alunado da região da periferia que não respondem à questão quanto à *influência da escolha profissional*, seguido por 52% da região rural e 13% da região central, esses indicadores alertam para o quanto esses alunos estão desinteressados, ou desorientados ou ainda indiferentes a esta questão.

A falta de interesse ou falta de orientação aos estudantes impacta diretamente na tomada de decisão sobre seu futuro.

Os indicadores permitem refletir sobre o papel da educação neste cenário e, revelam o quanto a instituição escolar pode contribuir para o processo de formação desses jovens, sobretudo para o processo de construção do projeto de vidas dos estudantes.

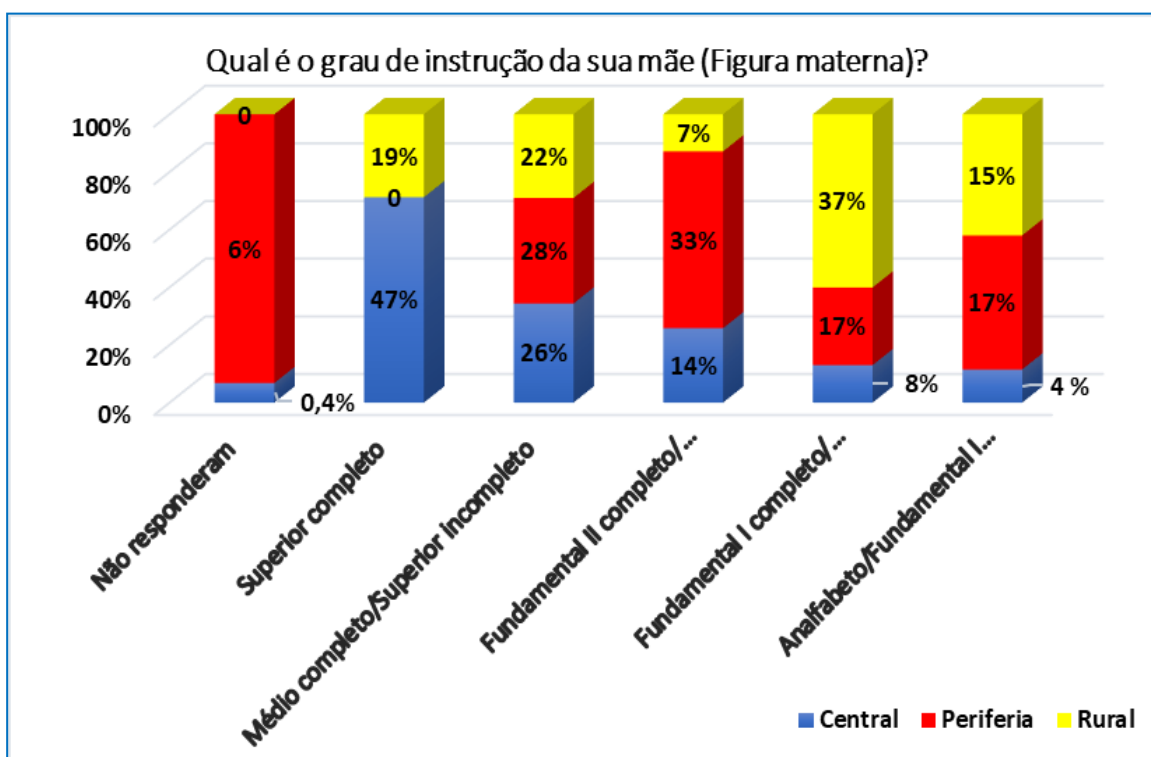
Diversos estudos enfatizam a relevância da educação ter, além de sua visão ampla da realidade, um foco nas condições e potencialidades (DINIZ; SANTOS; CROCCO, 2006). Uma vez que o desenvolvimento perpassa pela educação, esta possibilita a ampliação das possibilidades (SEN, 2010).

Outro aspecto que chama a atenção está na contribuição dos pais no processo de escolha profissional de seus filhos, com destaque para a região rural onde 37% dos alunos percebem a participação dos pais, seguido por 27% dos alunos região central e 11% dos alunos da região da periferia.

Nesse cenário, apresenta-se a seguir dados referente ao grau de instrução dos pais (pai e mãe), pois esse aspecto pode ser relevante no momento de orientar profissionalmente os filhos.

O Gráfico 20 apresenta dados referente ao grau de instrução das mães, separados por região.

Gráfico 20 - Grau de Instrução dos Pais



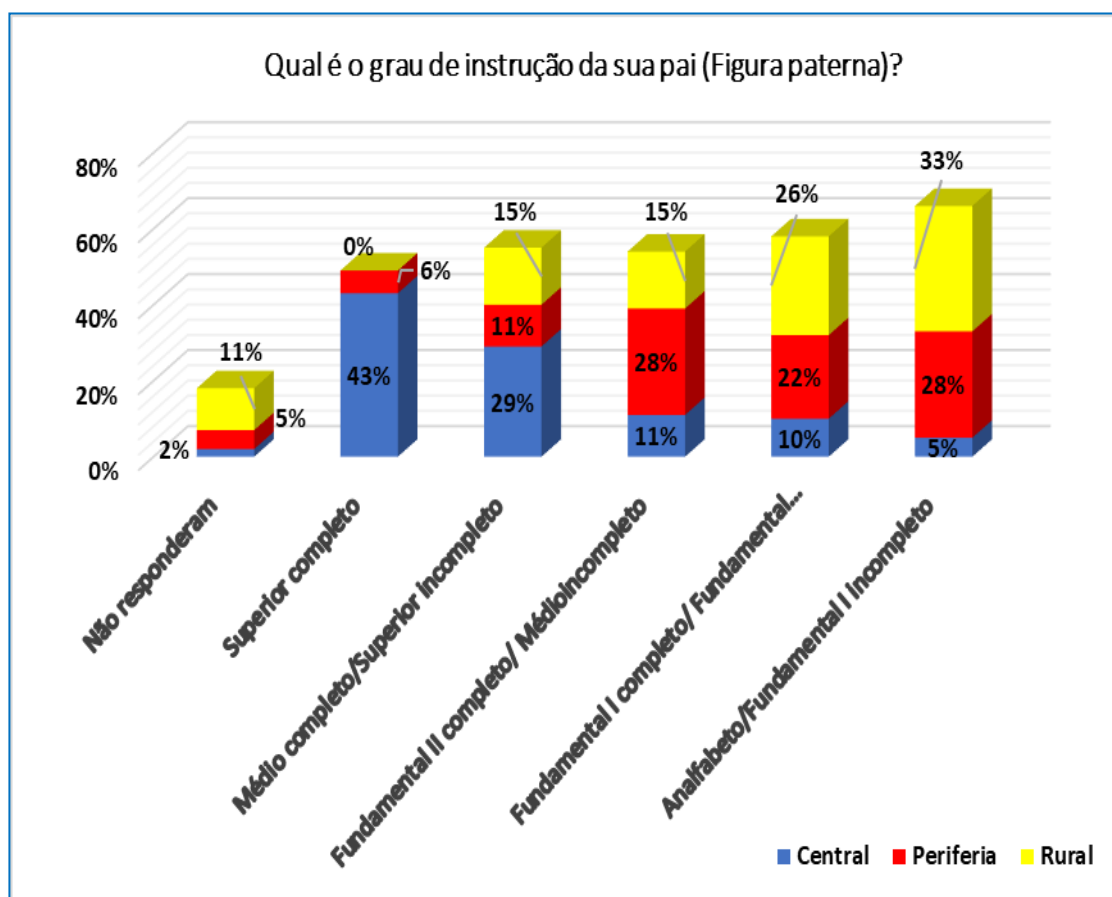
Fonte: Elaborado pela autora

Quanto à caracterização do grau de instrução das mães, o Gráfico 20 destaca que as mães da região central apresentam melhor formação educacional, 47% possuem nível superior completo. Das mães dos alunos da periferia, 33% possuem

o nível fundamental II (6º ao 9ºano) e por fim as mães da região rural 37% possuem o nível fundamental I (do 1º ao 5º ano).

O Gráfico 21 apresenta dados referente ao grau de instrução dos pais, separados por região.

Gráfico 21 - Grau de Instrução dos Pais (figura Paterna)



Fonte: Elaborado pela autora

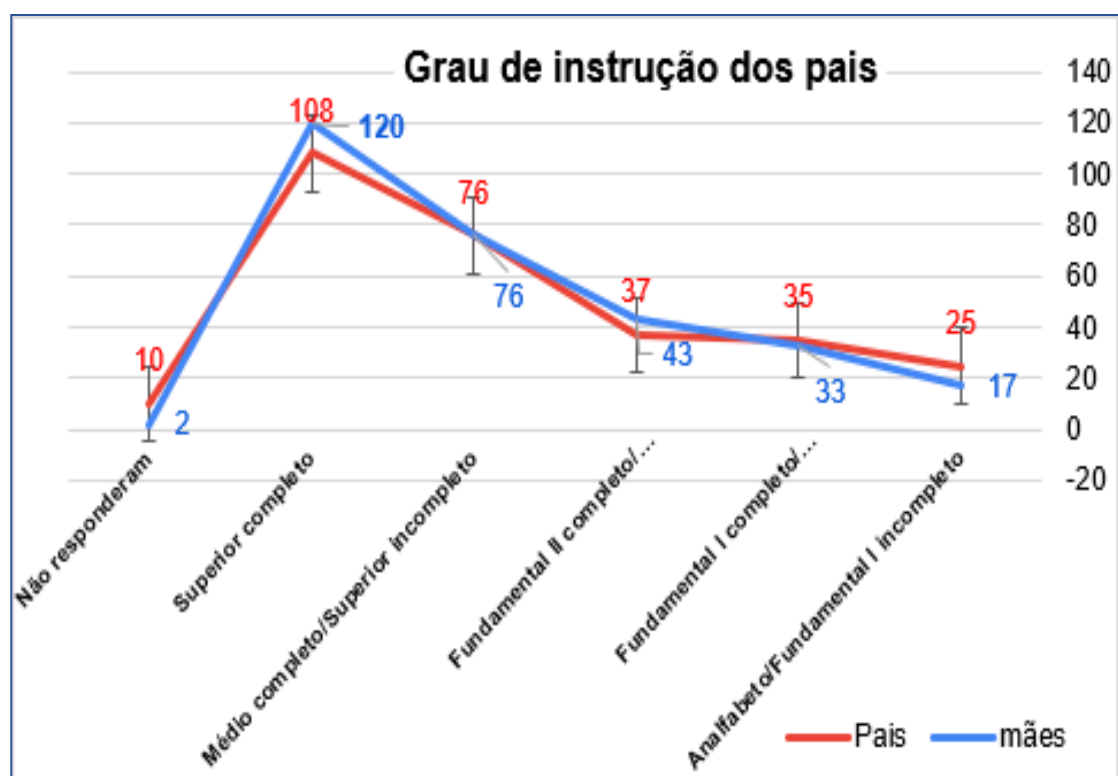
Quanto à caracterização do grau de instrução dos pais (homens) pelos adolescentes, o Gráfico 21 destaca que os pais da região central apresentam melhor formação educacional, 43% possuem nível superior completo. Dos pais dos alunos da região da periferia 28% possuem o nível fundamental II (6º ao 9ºano) e os pais da região rural 33% são apontados como analfabetos ou com o ensino fundamental I (do 1º ao 5º ano) incompleto.

Analisando os dados acima percebe-se que embora os pais da região rural possuam menor instrução acadêmica, eles aparecem com destaque apontados pelos filhos quando se referem à orientação profissional. Esse aspecto pode estar ligado ao fato dos pais dessa região estarem mais próximos dos filhos, considerando

a localização onde residem e tipo de trabalho da família. Ou ainda, devido aos pais da região central da cidade (central e periferia) permanecer trabalhando fora de casa por maior período de tempo e seus filhos possuem outras possibilidades de busca para orientação.

No Gráfico 22 abaixo apresenta-se a comparação entre os pais (pai e mãe) dos alunos pesquisados.

Gráfico 22 - Grau de Instrução dos Pais (Pai e Mãe)



Fonte: Elaborado pela autora

Os dados do Gráfico 22 destacam as diferenças entre a formação dos pais (pai e mãe). Como percebe-se, embora haja uma diferença acentuada entre a formação dos pais que residem na região central da cidade comparado com os pais pertencentes à região rural e periferia, na comparação entre homens e mulheres essa diferença apresenta-se discreta, com uma leve ascendência para as mulheres.

Segundo Gage (2009), escolher uma profissão é uma das decisões mais sérias da vida de uma pessoa, pois ela determina, de certo modo, o destino do indivíduo, bem como seu estilo de vida, a educação e até o tipo de pessoas com quem irá conviver no trabalho e na sociedade.

Estando caracterizada a amostra, passa-se a discorrer sobre os dados conforme os blocos de análises já descritos.

4.3 Escala de Propósito

Segundo Portugal (2017) A existência humana é pautada pelo caráter único e singular. Para Viktor Frankl, filósofo, psiquiatra austríaco, Sentido da Vida é “o motivo, o para quê, a razão pela qual se luta por alguma coisa ou para ser de uma determinada maneira, ou seja, é o que orienta e guia os indivíduos” (FRANKL,1986, p.45).

Frankl (1989) argumenta ainda que todos os seres humanos possuem uma vontade de sentido, pois considera-a uma motivação inata. Desta forma, para o autor só quando o ser humano transcende a si próprio é que realiza sua vontade de sentido.

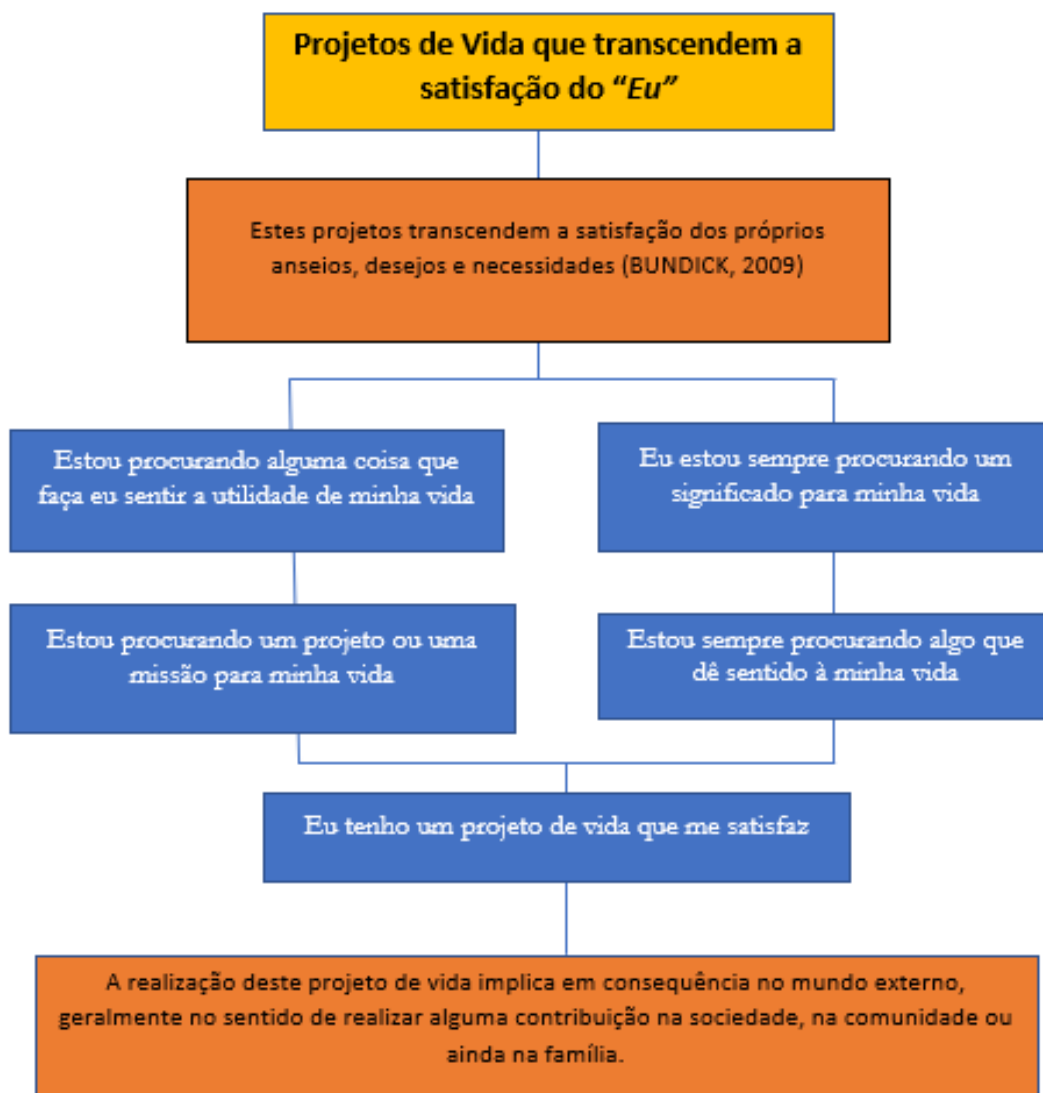
Nesta fase do estudo, realizou-se uma análise conjunta dos dados obtidos nos questionários, para verificar possíveis relações entre propósito de vida e a construção do projeto de vida dos jovens estudantes do Ensino Médio das escolas da rede municipal de Taubaté, com idade entre 14 e 19 anos.

A análise da seção 2, Escala de Propósito, baseia -se numa Escala Likert, que tem a intenção de demonstrar o grau de significância que o participante da pesquisa atribui para cada uma das 10 afirmativas, sendo: 1-discordo totalmente, 2-discordo, 3 - não concordo, nem discordo, 4- concordo, 5- concordo totalmente.

A análise das respostas permitiu identificar duas categorias em relação aos significados.

Apresenta-se a seguir a Figura 12 destacando a composição da primeira categoria da Escala de Propósito.

Figura 12 - Categoria 1 de análise referente à Escala de propósito



Fonte: Elaborado pela autora

Neste estudo entendemos projeto de vida como metas que direcionam as pessoas durante a vida. O conceito de projeto de vida compreende ações para além da identificação de metas. Portanto, ao referir-se a projeto de vida, segundo Klein (2011) tem-se em mente um conceito mais amplo, um sentido mais vasto que o indivíduo encontra para guiar sua vida.

Mediante a análise, obteve-se resultados considerados mais relevantes aos jovens estudantes e posteriormente, verificou-se existem correspondências entre as respostas dadas.

Na Tabela 8 apresentam-se questões que destacam sentimentos dos participantes quanto à importância de ser útil para sociedade.

Tabela 8 - Estou procurando alguma coisa que faça eu sentir a utilidade de minha vida

Estou procurando alguma coisa que faça eu sentir a utilidade de minha vida	Qtd	%
Discordo totalmente	16	5,5%
Discordo	19	6,5%
Não concordo, nem discordo	77	26%
Concordo	123	42%
Concordo totalmente	54	19%
Não responderam	2	0,7%
	291	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Pode-se verificar que os participantes consideram suas vidas significativas, sentem-se úteis, pois 19% dos pesquisados concordam totalmente com a afirmativa apresentada, somando com 42% dos jovens que concordam totalmente com essa afirmativa.

Destaca-se que 26% alunos não concordam e nem discordam, o que retrata o desinteresse dos jovens neste assunto.

Observa-se que nessa escala que há uma parcela (26%) que ainda se mostraram indiferentes.

Para Damon (2009), as pessoas que verdadeiramente possuem um projeto de vida para além da percepção do seu projeto, elas se comprometem com a emancipação de toda sociedade. Para o autor, o conceito de projeto de vida se torna amplo, quando as pessoas admitem que estão relacionados não apenas com os propósitos voltados ao *self*, mas também com propósitos que impactam as pessoas.

Nesse sentido, a Tabela 9 expõe a questão; “Eu estou sempre procurando um significado para minha vida”.

Tabela 9 - Eu estou sempre procurando um significado para minha vida

Eu estou sempre procurando um significado para minha vida	Qtd	%
Discordo totalmente	12	4,5%
Discordo	42	14%
Não concordo, nem discordo	70	25,2%
Concordo	111	36,2%
Concordo totalmente	53	19,9%
Não responderam	3	1,0%
	291	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Segundo Damon (2000), os visionários são os que sabem quais são seus projetos, mas ainda se encontram no plano abstrato, sem nenhuma ação concreta para atingi-los.

Os que têm projetos vitais são aqueles que sabem de seus projetos e buscam, por meio de ações práticas, dedicar-se a alcançá-lo.

Isto posto, somando as respostas afirmativas (concordo e concordo totalmente) 56,1% os jovens alunos do ensino médio assinalam sua preocupação em ter um significado para vida, enquanto 25,2% ainda se declaram indecisos e 18,5% (somando os que discordam e discordam totalmente) demonstram -se indiferentes a essa questão.

Fica evidente a necessidade de trabalhar com os jovens, questões relacionadas à sua formação, buscando que essa temática faça parte do processo de construção do seu projeto de vida.

Segundo Klein (2011), a adoção de um projeto de vida deve ser concebida como um quadro estável e duradouro de metas futuras que transcenda o auto interesse, apresenta-se como uma possibilidade de inserção na sociedade adulta e satisfação pessoal, diante dos desafios da modernidade.

Na Tabela 10 apresenta-se o resultado quanto à procura por um projeto de vida.

Tabela 10 - Estou procurando um projeto ou uma missão para minha vida

Estou procurando um projeto ou uma missão para minha vida	Qtd	%
Discordo totalmente	13	4,4%
Discordo	35	12%
Não concordo, nem discordo	69	23,7%
Concordo	123	42,3%
Concordo totalmente	46	15,8%
Não Responderam	5	1,7
	291	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Bundick (2010) apresenta que o projeto de vida não está separado de um sentido de vida, acredita que ter um sentido de vida, com vista ao futuro, é o que permite que o ser humano possa lidar com as mais adversas condições externas, mantendo sua consciência e o seu olhar para o horizonte.

Neste contexto, percebe-se que dos participantes da pesquisa, 42,3% dos jovens afirmam procurar um projeto para sua vida, 15,8% dos jovens afirmam com veemência a necessidade da procura por esse projeto ou missão para sua vida, 23,7% dos alunos se apresentam apáticos ou encontrando-se indecisos e o restante 16,4% dos alunos (discordam e discordam totalmente) se encontram indiferente a essa questão.

Pátaro (2011) destaca que as emoções e os sentimentos desempenham um papel importante na busca por projeto de vida e, portanto, influenciam construção dos projetos vitais dos jovens.

Na Tabela 11 apresentamos as considerações dos pesquisados acerca da procura por algo que dê sentido à sua via.

Tabela 11 - Estou sempre procurando algo que dê sentido à minha vida

Estou sempre procurando algo que dê sentido à minha vida	Qtd	%
Discordo totalmente	15	5,2%
Discordo	45	15,5%
Não concordo, nem discordo	66	22,7%
Concordo	115	36,1%
Concordo totalmente	57	18,9%
Não Responderam	3	1,7%
	291	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que 36,1% do alunado procuram algo que dê sentido a sua vida, seguindo por 18,9% dos alunos que também acreditam ser relevante essa questão, há 22,7% que estão indiferentes a esse contexto e o restante 20,7% (discordam e discordam totalmente) não acham esse propósito relevante.

Pátaro (2011), em seus estudos, verificou que o modo como o jovem percebe seus próprios sentimentos está relacionado ao engajamento com seu projeto de vida, com as relações interpessoais e com os valores morais, e que estes são essenciais para condução do seu projeto de vida. A motivação para projeto está ancorada em sentimentos positivos, como bem-estar, autorrealização e valores altruístas.

A Tabela 12 apresenta indicadores sobre os jovens já possuírem um projeto de vida satisfatório.

Tabela 12 - Eu tenho um projeto de vida que me satisfaz

Eu tenho um projeto de vida que me satisfaz	Qtd	%
Discordo totalmente	14	4,8%
Discordo	34	11,7%
Não concordo, nem discordo	68	23,4%
Concordo	115	39,5%
Concordo totalmente	57	19,6%
Não Responderam	3	1%
	291	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Na Tabela 12 pode-se observar que 59,1% alunos (concordam e concordam totalmente) afirmam ter um projeto de vida e está satisfeito, no contraponto apresenta-se 16,5% do alunado (discordam e discordam totalmente) que demonstra sua insatisfação com seu projeto de vida ou ainda não possuem um projeto de vida e 23,4% dos alunos apresentam-se indecisos ou este aspecto para eles apresenta-se não significativo.

Para Machado (2000), há três características fundamentais na definição de projeto de vida para os jovens: a referência ao futuro, abertura para o novo e ação projetada. A primeira relaciona-se à pretensão de fazer algo transformador que se concretize no futuro; a segunda implica em indeterminação e possibilidade para o futuro, o projetar consiste na fixação de metas que podem ser atingidas e, a terceira relaciona-se às ações e ao sujeito (individual ou coletivo), não se pode ter projetos para os outros.

Dessa forma, projetos referem-se à previsão de ações que busque uma meta em um futuro não determinado, cuja realização depende, efetivamente, de seus agentes (MACHADO, 2000).

De acordo com os estudos do autor, entende-se que os projetos emanam das ações dos próprios envolvidos, enquanto capazes de dar forma ou de transformar uma situação.

Entende-se que para o jovem possa eleger um projeto de vida é necessário que ele reconheça quais são os valores centrais na sua existência. Segundo Hurtado (2012), o ideal é que o jovem eleja um projeto baseado em valores que são fundamentais na sua vida e, para isto é importante que ele conheça quais são eles.

O projeto de vida é um fenômeno profundamente pessoal como inevitavelmente social. É fruto de uma reflexão interna, mesmo que esta seja resultante da exploração externa. Entende-se que galgar um projeto de vida não é uma tarefa simples e implica um trabalho interior que deve ser fomentado por influências exteriores (DAMON 2009).

Segundo Rogers (1975 apud Azevedo, 2006), a adolescência é um período que traz ao jovem, instabilidade frente à forma como este se percebe. O *Self* (imagem de si, autoconceito) é formado pela percepção de características próprias, conteúdos e percepções sobre os outros; também são valores, os quais são aprendidos nas relações. Portanto, um conjunto de características percebidas pelo jovem, e que o definem.

Este estudo destaca a importância do *Self*, pela percepção que os adolescentes têm de sua realidade e de si mesmo. A representação positiva do self é considerada um aspecto protetivo e promotor de resiliência (HARTER, 1999).

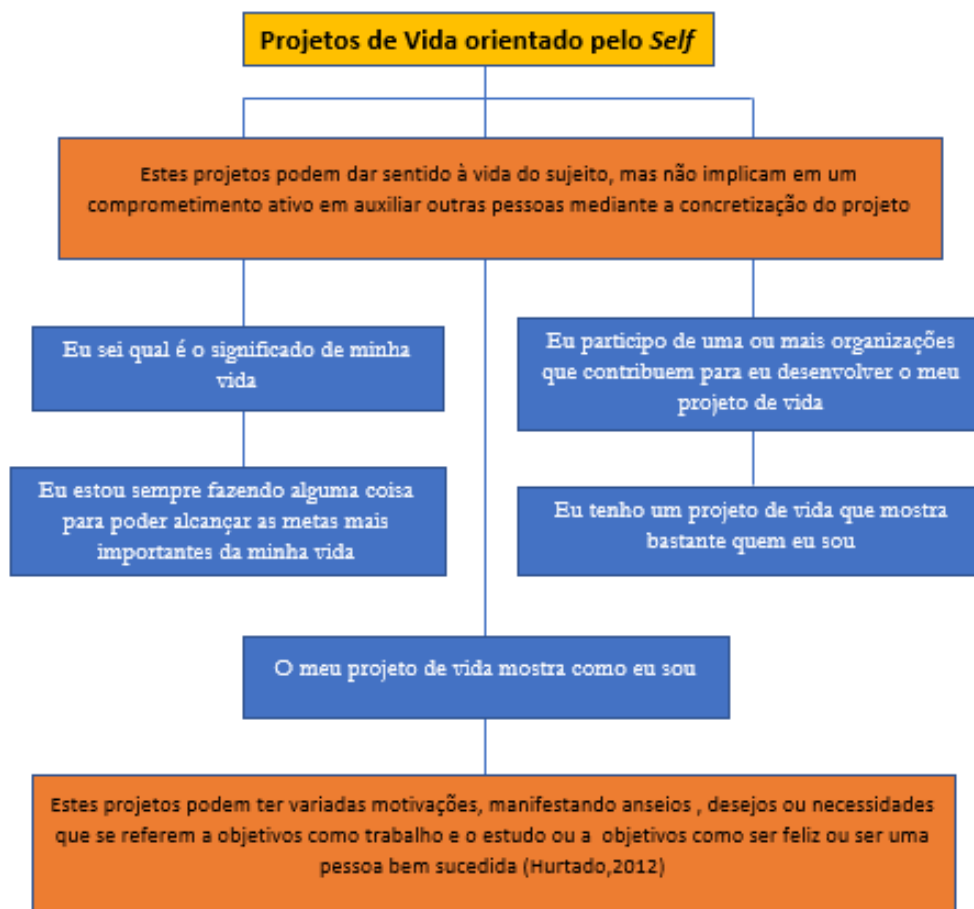
Para o pesquisador, a representação do self é estendida como um processo dinâmico, bidirecional e recíproco entre a pessoa e só seu ambiente. Tal processo consiste em como a pessoa interpreta a percepção que o ambiente faz sobre ela e como ela própria se percebe nesse ambiente. Segundo Harter (1999) o *Self* é um processo cognitivo baseado na construção de uma orientação, que se desenvolve na infância e na adolescência, em termos concretos sobre as características observacionais, tais como, atributos físicos, posses materiais, comportamentos e preferências.

De acordo com Dutra (2000), o *Self* não está atrelado, definitivamente às questões genéticas ou biológicas; o *self* constitui-se quando o ser percebe a sua vocação em ser, em fazer-se existir, o que está fundamentalmente anexada na relação com o outro. O *self* pode ser conceituado como “*representação na consciência de ser e estar*”, neste sentido o adolescente encontra a possibilidade de apropriar-se de si mesmo, tomando sua consciência de sua existência, de suas possibilidades de ação, de sua responsabilidade sobre si mesmo.

“O reconhecimento de algo que me é próprio, pode surgir na experiência, no sentir, no afeto, na sensação. Portanto, na experiênciação” (DUTRA, 2000, p.74).

A seguir a Figura 13 destaca a composição da segunda categoria, Projetos de Vida orientado pelo “*Self*”.

Figura 13 - Categoria 2 de análise referente à Escala de propósito



Fonte: Elaborado pela autora

Em se tratando de Projetos de Vida orientado pelo “*Self*”, Damon (2009) salienta que os desejos têm duração curta e refletem objetivos imediatos que podem ou não ter algum significado a longo prazo.

Segundo Klein (2011), não pode-se deixar de reconhecer que a adoção de metas que se pautam por valores morais permite ao sujeito transcender os próprios interesses e encontrar sentido em objetivos de vida que podem contribuir para bem-estar das pessoas ao seu redor.

Para Machado (2004), ter um projeto de vida pode ser entendido como uma necessidade humana de satisfação pessoal e uma maneira de participar ativamente da sociedade, no sentido de transformá-la. Damon (2009) ressalta que há pessoas que passam a vida inteira sem conseguir estabelecer os rumos que pretendem

seguir e destaca a importância das relações e experiências que os sujeitos vivenciam e que podem se dar nos mais diferentes contextos.

Observa-se, no resultado da Tabela 13 a importância de ancorar o projeto de vida ao significado que se têm da vida.

Tabela 13 - Eu sei qual é o significado de minha vida

Eu sei qual é o significado de minha vida	Qtd	%
Discordo totalmente	30	10%
Discordo	57	20%
Não concordo, nem discordo	85	29%
Concordo	84	29%
Concordo totalmente	32	11%
Não Responderam	3	1%
	291	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Uma das pesquisas de Damon (2009) foi sobre o papel do projeto de vida na juventude, seus estudos mostraram que apenas um entre cinco jovens dos 12 aos 22 anos manifesta clara visão sobre em que direção quer ir, o que gostaria de realizar e por quê.

A pesquisa aponta que 39% dos jovens pesquisados (somados os alunos que concordam e concordam totalmente) consideram saber o significado para sua vida, 30% dos alunos (somados os alunos que discordam e discordam totalmente) se apresentam indiferentes a esse aspecto e 29% não possuem ou não consideram relevante, ou ainda, não identificaram o significado da sua existência.

Para Damon (2009), muitos jovens vivenciam um sentimento de vazio e de decepção consigo mesmos por não terem sentido em sua vida, o que causa uma série de frustrações nesses jovens.

Portanto, é essencial para os jovens buscar identificar sentido para sua vida e caminhar na construção de um projeto de vida.

Na Tabela 14, apontam-se os resultados da questão referente à participação dos jovens em organizações que podem contribuir de algum modo para o desenvolvimento do seu projeto de vida.

Tabela 14 - Eu participo de organizações que contribuem para eu desenvolver o meu projeto de vida.

Eu participo de uma ou mais organizações que contribuem para eu desenvolver o meu projeto de vida	Qtd	%
Discordo totalmente	44	15,1%
Discordo	103	34,4%
Não concordo, nem discordo	49	16,8%
Concordo	68	23,4%
Concordo totalmente	23	7,9%
Não Responderam	4	1,3%
	291	100%

Fonte: Elaborado pela autora

A pesquisa aponta que 31,3% dos jovens (somados os alunos que concordam e concordam totalmente) participam ou fazem parte de uma ou mais organização que contribuem para o desenvolvimento do seu projeto de vida. Considera-se que esses alunos acreditam que estas organizações são relevantes para sua formação.

Porém, os dados chamam a atenção para os 49,5% dos jovens estudantes (discordam e discordam totalmente) que divergem, ou seja, não participam de organizações ou não acreditam ser relevantes para sua formação e para o desenvolvimento de seu projeto de vida.

Segundo Machado (2000), os projetos emanam das ações dos próprios sujeitos que se percebem, enquanto capazes de dar forma ou transformar uma situação. Na visão do autor, as ações transcendem à dimensão individual ao trazer a possibilidade de sujeitos coletivos atuarem com olhar para metas comuns.

Assim, adentra-se na análise da Tabela 15, que se refere ao jovem estar fazendo alguma coisa para poder alcançar metas mais importantes.

Tabela 15 - Eu estou sempre fazendo alguma coisa para poder alcançar as metas mais importantes da minha vida

Eu estou sempre fazendo alguma coisa para poder alcançar as metas mais importantes da minha vida	Qtd	%
Discordo totalmente	9	3,1%
Discordo	19	6,5%
Não concordo, nem discordo	58	29,9%
Concordo	130	44,7%
Concordo totalmente	68	2,4%
Não Responderam	7	1%
	291	100%

Fonte: Elaborado pela autora

A pesquisa destaca que os jovens do ensino médio apresentam preocupação *em alcançar metas mais importantes*, 57,1% dos alunos (somados os alunos que concordam e concordam totalmente) demonstram satisfação nesta questão, 9,6% dos alunos (somados os alunos que discordam e discordam totalmente) não acreditam ser relevante ou não estão envolvidos neste processo e, 29,9% se apresentam imparcial, desinteressado ou inexpressivo a esse propósito.

Para Frankl (1992), a vida não pode ser entendida em um sentido genérico, pois ela tem uma existência concreta, a vida é única e singular e em cada situação concreta exige um tipo de ação, metas auxiliam na direção e trajetória dessas ações com intuito de alcançar os objetivos almejados.

A Tabela 16 apresenta os resultados de duas questões referente a identidade pessoal dos jovens estudantes.

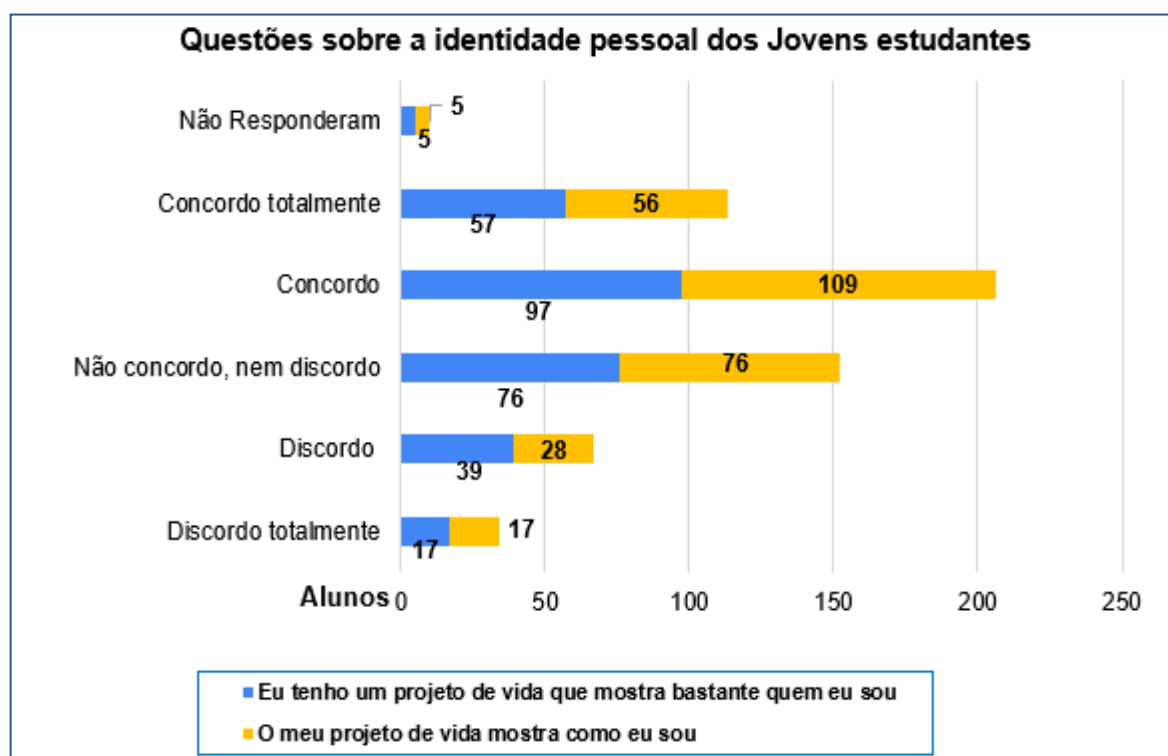
Tabela 16 - Questões sobre a identidade pessoal dos Jovens estudantes

	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Eu tenho um projeto de vida que mostra bastante quem eu sou	17 - 5,8%	39-13,4%	76- 26,1%	97- 33%	57- 19,5%
O meu projeto de vida mostra como eu sou	17 – 5,8%	28-9,6%	76-26,1%	109-37%	56-19,2%

Fonte: Elaborado pela autora

Com o propósito de facilitar a visualização dos dados, a seguir apresenta-se o Gráfico 23, que destaca o resultado das duas questões: “*Eu tenho um projeto de vida que mostra bastante quem eu sou*” e “*O meu projeto de vida mostra como eu sou*”.

Gráfico 23 - Questões sobre a identidade pessoal dos Jovens estudantes



Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados apontam uma similaridade quanto a relevância entre as duas questões abordadas, pois 56,7% (109 que concordam e 56 alunos que concordam totalmente) afirmam ter um projeto de vida que retrata quem ele é, e portanto apresenta uma preocupação com a construção do “self”; 52,9% (97 alunos que concordam somado aos 57 alunos que concordam totalmente) apontam que seu projeto de vida *mostra como ele é*, suas aspirações, seus anseios, suas virtudes e valores. Porém, 26,1% (76 alunos) trazem em seu discurso uma **indiferença** referente às duas questões. Esse grupo não atribui importância para o projeto de vida retratar o *self*.

Como destacado anteriormente, essa indiferença de 26,1% das respostas “Nem concordo, nem discordo”, pode estar ligada a um processo de construção vinculado ao desenvolvimento juvenil, segundo Harter (1998) o Self é um processo cognitivo baseado na construção de uma orientação, que se desenvolve na infância e na adolescência.

Durante a adolescência, a emergência de definições abstratas do *self* baseia-se em processos psicológicos, tais como, conceitos internos sobre emoções, as atitudes e as motivações.

A imagem do *Self* desenvolve-se continuamente, de forma coerente, com avanços operacionais formais, tais como, as habilidades para maiores níveis de abstração e capacidade de introspecção (HATER,1998).

Para Erikson (1987), a identidade é o resultado das interações entre as dimensões biológicas, sociais e individuais dos seres humanos. Muitos destes fatores contemporâneos têm relevância direta no desenvolvimento da definição da representação do *self*, particularmente aceitando a perspectiva de que tal representação é uma construção cognitiva.

Importante ressaltar que, a entrada para vida adulta é fortemente marcada pela construção de um programa de vida que vise o futuro.

Klein (2011) destaca a importância do olhar do jovem sobre si e sobre o outro. Deve-se estimular momentos de reflexão e autoconhecimento sobre quem “sou”, bem como, as interações do “ser” envolvendo o contexto cultural, familiar, social, aspectos que vão impactar no desenvolvimento da personalidade, dos sonhos, das relações que se tece com o outro e com o mundo em que vivemos.

Na sequência, são apresentadas as comparações, os dados resultantes da análise de desvio padrão.

4.3.1 Variância entre gêneros - Escala de Propósito

Mediante as respostas dos participantes busca-se análises de elementos ou princípios comuns nas relações estabelecidas entre os gêneros.

As questões relacionadas à Escala de Propósito tiveram como fonte o *Youth Purpose Survey* instrumento construído pelo grupo de pesquisadores do *Stanford Center on Adolescence* coordenado pelo prof. Willian Damon. Conforme apresentado na seção anterior, as questões foram propostas em escala Likert, e nessa análise considera-se apenas as afirmativas dos jovens, cada conjunto de questões integra uma categoria.

Para análise desse conjunto lança-se mão de teste estáticos, considerando a média das respostas e o desvio padrão, a fim de investigar a comparação entre os gêneros pesquisados. A Tabela 17 destaca as comparações entre os gêneros.

Tabela 17 - Comparação entre a variável gênero

Projetos de Vida que transcende a satisfação do “Eu”	F		média	% F	%M	Desvio Padrão
		M				
Estou procurando alguma coisa que faça eu sentir a utilidade de minha vida	123	54	88,5	64,06	54,55	4,76
Eu estou sempre procurando um significado para minha vida	111	53	82	57,81	53,54	2,14
Estou procurando um projeto ou uma missão para minha vida	112	57	84,5	58,33	57,58	0,38
Estou sempre procurando algo que dê sentido à minha vida	109	51	80	56,77	51,52	2,63
Eu tenho um projeto de vida que me satisfaz	114	57	85,5	59,38	57,58	0,90

Fonte: Elaborado pela autora

Destaca-se que nesse cenário de análise por gêneros, considerou-se as respostas concordo e concordo totalmente como única afirmativa. Embora a média das questões respondidas se mantenham próximas, o desvio padrão se apresenta diferente entre as questões.

Percebe-se que o desvio da questão “*Estou procurando um projeto ou uma missão para minha vida*” apresenta-se bastante baixo, o que demonstra uma unicidade nas opiniões dos jovens.

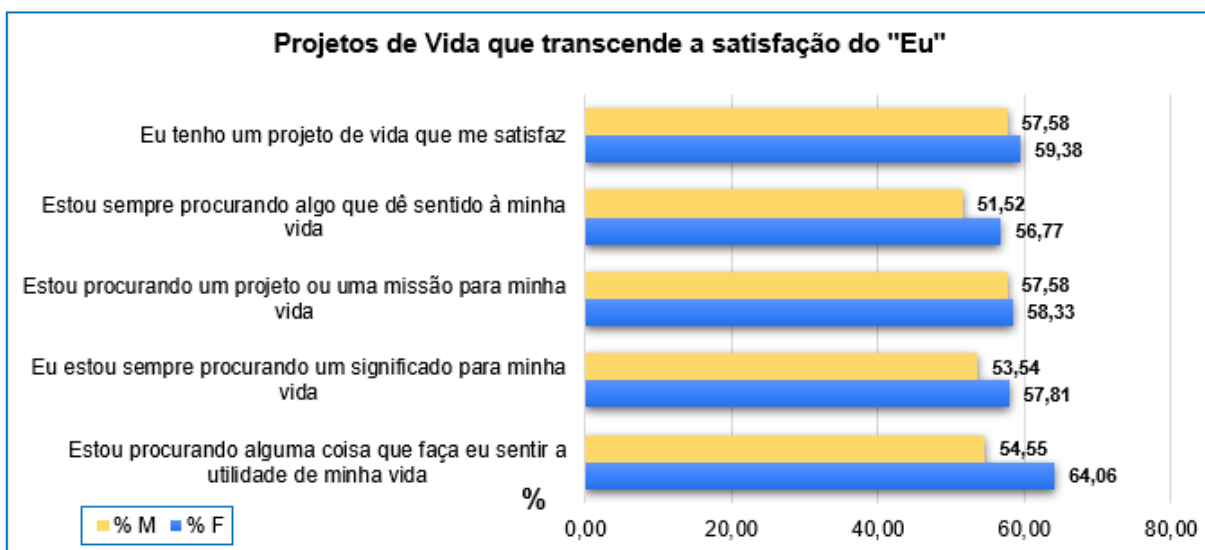
Com relação à questão “*Estou procurando alguma coisa que faça eu sentir a utilidade de minha vida*” apresenta-se distante a opinião entre os meninos e as meninas, demonstrando uma ligeira discordância entre o gênero.

Percebe-se pelo desvio padrão que há uma preponderância pelos alunos aos projetos referentes a “*Ser útil e procurar uma missão para vida*”.

Acredita-se que um projeto é essencial para que os jovens percebam que a sua vida faz sentido (STEGER, 2009 apud BUNDICK, 2009).

O Gráfico 24 apresenta as correlações entre a variável gênero, destacando a diferença percentual das afirmativas.

Gráfico 24 - Comparação entre os gêneros considerando os Propósitos de vida



Fonte: Elaborado pela autora

A análise das respostas permitiu identificar significados atribuídos pelos jovens quanto à categoria de relações interpessoais e autoconhecimento.

Neste agrupamento, os participantes atribuem importância nas relações consigo e com outros. Percebe-se que as respostas entre os gêneros apresentam percentuais similares, com leve destaque para meninas quando se refere em *“Estar procurando algo que a faça sentir útil na vida”*.

Embora os dados apresentem uma diferença tênue, entre os projetos dessa categoria, não se pode ignorar a tendência decrescente entre os gêneros masculino e feminino, com uma leve preponderância nas afirmativas das meninas.

Mannhaeim (1969) entende que o grau de mudanças (estáticas ou dinâmicas) interfere no significado atribuído ao jovem e no papel que a educação deveria desempenhar. O autor destaca que a importância da educação em relação ao que se espera do jovem, está na transformação e na emancipação desses adolescentes.

A próxima categoria permite identificar ações que conectam à relação que os jovens estabelecem entre sua vida e o futuro, se possuem plano para o futuro e agem para realizá-los, se preocupam com o futuro e tem clareza sobre suas perspectivas ou não se preocupam com o futuro.

Percebe-se na Tabela 18 uma assimetria nas respostas, porém a observação permite afirmar que os jovens visam prioritariamente a satisfação dos próprios anseios, desejos e necessidades

Tabela 18 - Projetos de Vida orientado pelo "Self"

Projetos de Vida orientado pelo "Self"						Desvio Padrão
	F	M	Média	% F	% M	
Eu sei qual é o significado de minha vida	77	38	57,5	40,10	38,38	0,86
Eu participo de uma ou mais organizações que contribuem para eu desenvolver o meu projeto de vida	57	34	45,5	29,69	34,34	2,33
Eu estou sempre fazendo alguma coisa para poder alcançar as metas mais importantes da minha vida	136	62	99,0	70,83	62,63	4,10
Eu tenho um projeto de vida que mostra bastante quem eu sou	108	45	76,5	56,25	45,45	5,40
O meu projeto de vida mostra como eu sou	118	47	82,5	61,46	47,47	6,99

Fonte: Elaborada pela autora

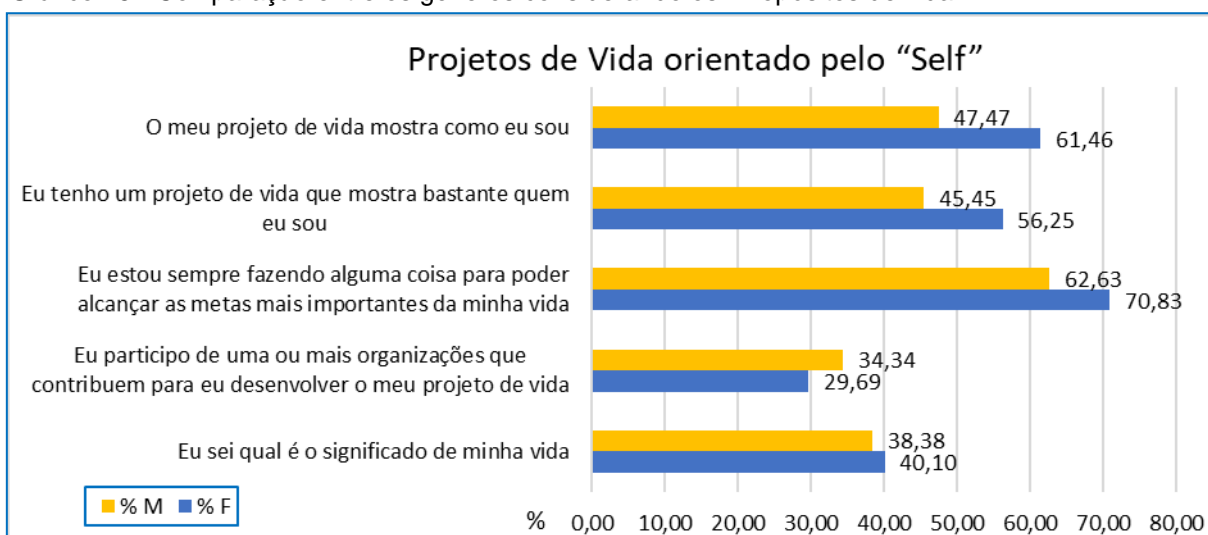
Mediante a observação dos resultados gerais, nessa categoria em relação aos propósitos de vida dos estudantes do ensino médio participantes da pesquisa, verifica-se um alto desvio padrão, denotando que houve uma variação considerável entre as categorias apresentadas.

Constata-se que *"Eu sei qual o significado de minha vida"*, obteve uma atenção destacada pelos jovens estudantes, com baixo desvio entre os dois grupos (masculino e feminino).

Damon (2009) destaca que a escola é uma instituição que pode beneficiar o processo de construção de projetos de vida, por ser portadora e difusora de valores, pela possibilidade de apresentar exemplos de projeto e oportunizar que os estudantes desenvolvam aptidões diversas.

O Gráfico 25 apresenta a média das respostas, oportunizando constatar a relevância de projetos que auxiliam a construção do protagonismo juvenil.

Gráfico 25 - Comparação entre os gêneros considerando os Propósitos de vida



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme observado o Gráfico 25 destaca-se o gênero feminino que apresenta um percentual mais alto nas respostas positivas comparado ao gênero masculino.

Os indicadores chamam a atenção para 70,83% das jovens (meninas) que afirmam *estar sempre fazendo algo para atingir suas metas*, enquanto os meninos 62,63% destacam essa preocupação.

As médias deixam explícita a baixa concordância dos alunos (ambos sexos) quanto à participação em organização que podem contribuir para desenvolvimento do projeto de vida.

Nesse cenário, os homens demonstram-se mais instáveis ou indiferentes quando trata-se de projeto que vise retratar a verdadeira intencionalidade, objetivo ou meta a ser conquistada.

Abaixo, apresenta-se a dimensão Projeto de Vida relacionado à identificação dos projetos de vida.

4.4 Projeto de Vida - identificação dos projetos de vida

A fim de identificar a percepção dos participantes acerca do sentimento de suas vidas, nessa seção foram propostas 19 questões compostas de afirmações às quais deveriam atribuir um grau de concordância.

As respostas manifestadas em relação a cada uma das afirmativas constituem uma escala de valoração que varia de 1 a 5: sendo 1 ponto, discordo totalmente e 5 pontos, concordo totalmente.

As afirmações buscam identificar que sentido e importância o jovem atribui ao seu projeto de vida, ou ainda qual a sua percepção quanto às questões apresentadas.

A análise permitiu identificar as categorias relacionadas à identificação dos projetos de vida, como destaca o Quadro 8 a seguir.

Quadro 8 - Definição e composição das categorias relacionadas a identificação de projetos de vida

Categorias	Definição	Questões apresentadas
Sentimentos	Expressa-se através do respeito, a dimensão afetiva e a subjetividade não podem ser descoladas dos projetos	Ajudar aos outros Servir a Deus ou a um poder maior Fazer um mundo melhor Mudar o jeito das pessoas pensarem Criar coisas novas
Sociais	Refere-se ao compromisso com o mundo marcado pela justiça social, pela igualdade	Lutar contra o preconceito e a discriminação Lutar contra as desigualdades Cumprir minhas obrigações Fazer as coisas de forma correta
Hedonistas	Define-se pelo prazer ou gratificação para a própria pessoa. Movimento na direção à autorrealização, para que possa desenvolver as suas potencialidades e conferir propósito à sua vida.	Viver a vida no máximo Ganhar dinheiro Descobrir coisas novas
Familiares	Relaciona-se ao amor e a amizade, pode ser definida pela busca do bem-estar das pessoas próximas	Conquistar o respeito dos outros Ajudar a minha família e meus amigos Divertir-me
Econômicas	Relaciona-se ao poder social, estabilidade financeira, à valorização do sucesso e do êxito, da auto-capacidade, da ambição e ao reconhecimento social.	Ser bem sucedido Viver em outro país Ter uma boa carreira profissional Ter experiências internacionais

Fonte: adaptado de Klein, 2011.

Para fins de analisar aspectos que contribuem para construção de projetos de vida dos jovens estudantes, vamos destacar algumas questões realizando a discussão com autores do estudo.

Para Shweder (1990), as crenças e os valores culturais e existenciais originam um modo de perceber, viver, sentir e julgar, sob uma perspectiva moral singular.

Segundo Klein (2011), os indivíduos não são limitados ou condicionados aos valores predominantes da sua cultura, uma vez que cada um pode construir valores

distintos daqueles enfatizados pelo grupo, mas não pode-se deixar de reconhecer a importância da herança cultural de cada um, na medida em que sua visão de mundo, suas valorações e seus projetos de vida sofrem influência dos valores e crenças coletivas. Diante disso, destacam-se neste estudo, algumas categorias: sentimentos, projetos sociais, projetos hedonistas, projetos familiares e projetos econômicos.

Categoria Sentimentos: Gonçalo (2016) destaca que a dimensão afetiva e a subjetividade não podem ser separadas dos projetos, elas fazem com que os projetos para o futuro não sejam descartados ou abandonados ao longo do caminho ou não se enfraqueçam diante dos obstáculos, para Greve (2013), é provável que encontramos na dimensão afetiva o conforto para as indagações e anseios.

Categoria Projetos Sociais: Para Damon (2009) destaca-se relevante o vínculo entre o jovem e a comunidade (ou comunidades), ressalta-se a importância entre do significado das experiências vividas, pressupõe o comprometimento com atividades que caracterizam-se por metas estáveis e duradouras. Segundo Ribeiro (2010), o mundo sociolaboral, é o espaço no qual os jovens constroem seus projetos de vida e se inscrevem como sujeitos passíveis de reconhecimento psicossocial e potencialmente de uma vida ativa.

Categoria Projetos Hedonistas: a palavra grega *hedonê* significa “prazer” e dela provém o termo hedonismo. Alguns filósofos defendem a “Boa Vida”, pela experiência de maximização do prazer e minimização da dor, e a felicidade como a totalidade dos momentos hedônicos experienciados pela pessoa (PETERSON, PARK, SELIGMAN, 2005; RYAN; DECI, 2001).

Associado a este conceito de hedonia, surge na década de 70, o conceito de *bem-estar subjetivo*, que engloba uma dimensão cognitiva, a satisfação com a vida, e uma dimensão emocional, constituída por afeto positivo (DIENER, et al., 2002). O bem-estar subjetivo ou a felicidade hedónica nos jovens emerge como facilitador, quer de um desenvolvimento adaptativo, quer de saúde mental ótima na adolescência. (PARK, 2004)

Assim, o sentimento *hedonista* enquanto estado subjetivo, envolve os sentimentos que ocorrem quando a pessoa se move em direção à autorrealização, para que possa desenvolver as suas potencialidades e conferir propósito à sua vida (WATERMAN, et al., 2008).

Categoria Projetos Familiares: desempenha papel fundamental para auxiliar, em maior ou menor grau, o reconhecimento das próprias competências e o desenvolvimento de habilidades para se orientar. Segundo Filomeno (1997), na fase de escolhas, acredita-se que é importante que os jovens considerem as influências familiares que possam inferir em sua decisão, resgatando sua história e os conceitos e ideologias transmitidas a ele, pois uma profissão pode significar abandonar as expectativas dos familiares ou segui-las. Mas, o reconhecimento é importante para jovem se posicione com maturidade e autenticidade.

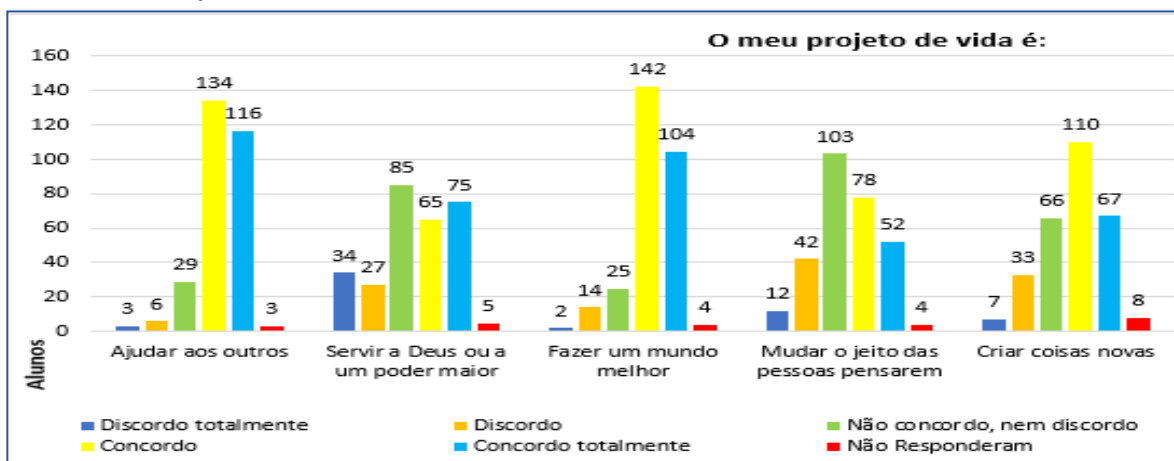
Categoria Projetos Econômicos: nos últimos anos surge um intenso debate em relação ao papel do capital social no desenvolvimento político e econômico. Para Gohn (2004) questões econômicas relaciona-se ao poder social e estabilidade financeira.

Segundo Wallerstein e Bernstein (1994), no nível individual, empoderamento, diz respeito ao aumento da capacidade dos indivíduos se sentirem influentes nos processos que determinam suas vidas. Trata-se, de uma auto-empoderamento que se funda numa compreensão individualista de empoderamento.

Segundo os autores, esta compreensão de empoderamento está presente na sociedade, cuja cultura tem sido atraída pelo individualismo e pelas noções individuais de progresso, orientada para o “*self made man*” (o homem que se faz por seu próprio esforço pessoal). Neste sentido os jovens veem no poder econômico, aumento do poder individual diante do contexto social, medido em termos do aumento no nível de autoestima, de autoafirmação e de autoconfiança.

No Gráfico 26 apresentamos projetos que envolvem sentimentos.

Gráfico 26 - Projetos – Sentimentos



Fonte: Elaborado pela autora

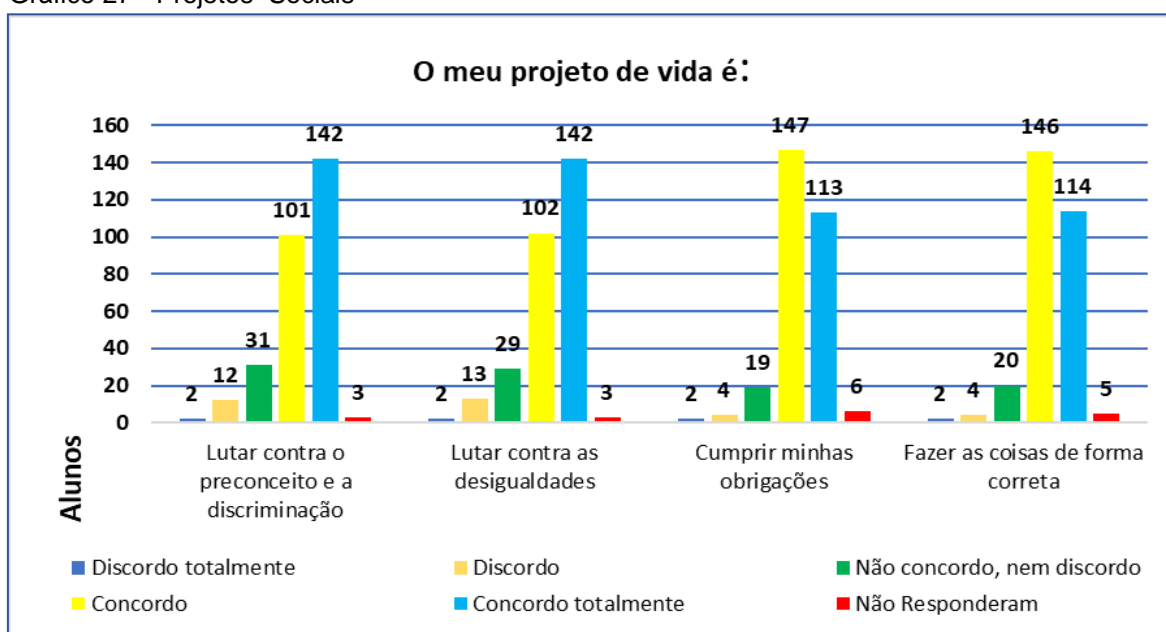
Nesse eixo temático, busca-se apresentar a análise sobre questões com relação aos sentimentos e pauta-se nas afirmativas dos adolescentes (somando os alunos que concordo e concordo totalmente), observa-se que os resultados apontam para 86% (250 adolescentes) que atribuem grande importância para o projeto *Ajudar as pessoas*, 84% (246 adolescentes) têm como relevância o projeto de vida *fazer um mundo melhor*, 61% (177 adolescentes) acreditam ser considerável o projeto *criar coisas novas*, seguindo por apenas 48% (140 adolescentes pesquisados) tem a religiosidade, *servir a Deus* como um aspecto importância para seu projeto de vida e 45% (130 adolescentes) que destacam a importância para o projeto de vida *mudar o jeito das pessoas pensarem*.

Os indicadores chamam a atenção para 29% (85 alunos) que *servir a Deus* não apresenta-se como importante, uma vez que se manifestam com indiferença a essa questão. Se acrescentar 21% (61 alunos) que não atribuem importância para esse projeto, a diferença destaca-se ainda maior, em 50%.

Outro fator de destaque interessante está nos 35% (103 alunos) que se manifestaram indiferentes quanto a *mudar o jeito das pessoas pensarem*.

No Gráfico 27, destacam-se os resultados da pesquisa no que se refere aos projetos sociais (compromisso como mundo marcado pela justiça social, pela igualdade, solidariedade e cumprimento das normas sociais).

Gráfico 27 - Projetos Sociais



Fonte: Elaborado pela autora

Considerando apenas as afirmativas (concordo e concordo totalmente), os dados do Gráfico 27 destacam o projeto com maior adesão, *cumprir com minhas obrigações e fazer as coisas de forma correta*, ambos com 89% (260 jovens). Em seguida tem-se, *lutar contra as desigualdades* com 84% (244 participantes) e 83% (243 participantes) *lutar contra o preconceito e a discriminação*.

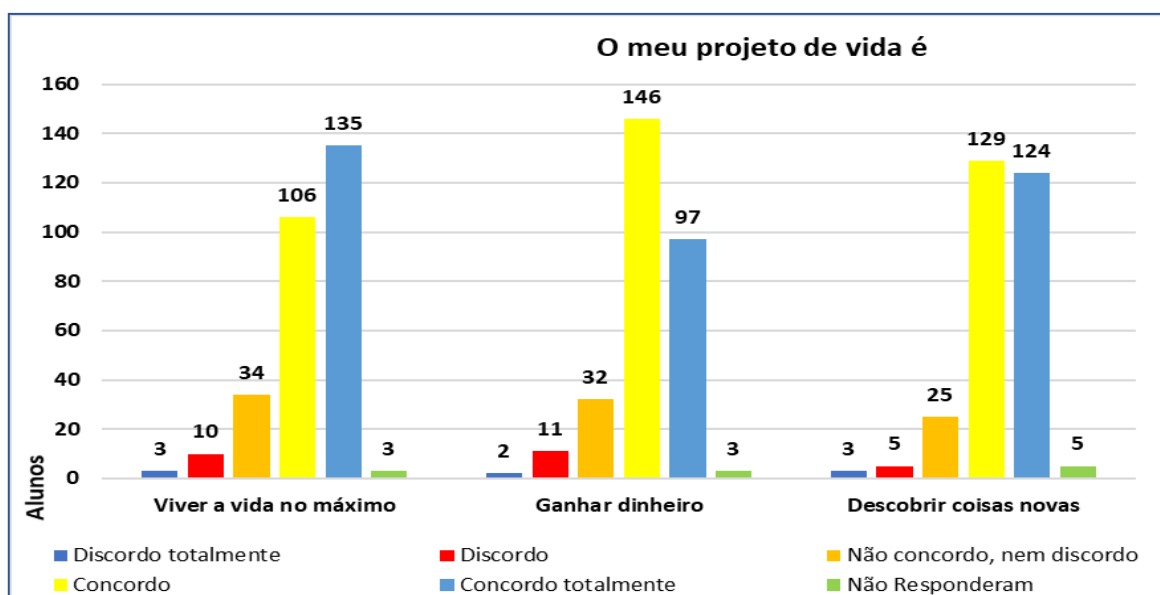
Para Shweder (1990), as crenças e os valores culturais e existenciais originam um modo de perceber, viver, sentir, sob uma perspectiva moral. A diversidade resultante de modos singulares de ver o mundo e seus desafios, a partir da coexistência de discursos éticos, adquire uma relevância especial, diante da complexidade dos problemas dos homens.

Para o autor, os valores enquanto metas correspondem a três requisitos, aos quais todos e a sociedade são sensíveis: as necessidades biológicas, as necessidades de interação social e, as necessidades de sobrevivência e bem-estar dos grupos.

De acordo com Schwartz (1992), os indivíduos, num cenário de valores, definem suas metas de vida a partir de motivações que derivam de necessidades biológicas, de interação e organização dos grupos.

O Gráfico 28 apresenta questões referentes às características hedonistas, que fundamentam-se pela satisfação do bem-estar pessoal.

Gráfico 28 - Projetos Hedonista



Fonte: Elaborado pela autora

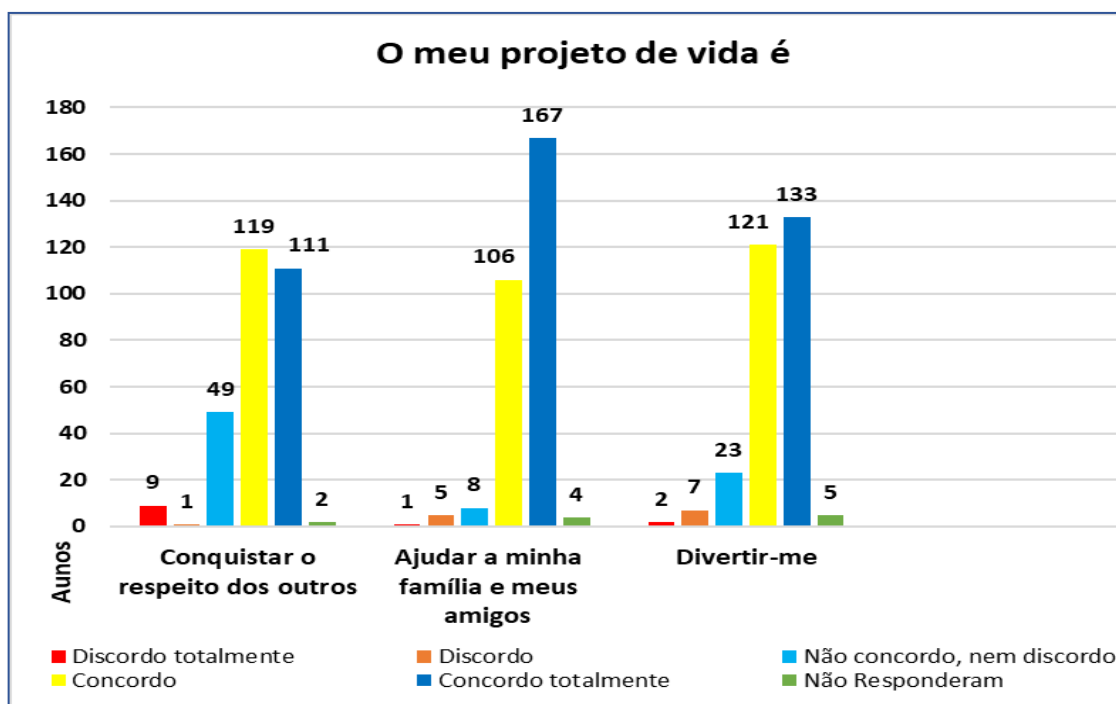
Considerando apenas as respostas afirmativas (concordo e concordo totalmente), os dados do Gráfico 30 mostram uma grande adesão aos projetos desta categoria: 86,9% (253 alunos) responderam satisfatoriamente ao projeto “*Descobrir coisas novas*”, seguido por 83,5% (243 alunos) que optam pelo projeto “*Ganhar dinheiro*”. Este último está relacionado à categoria econômica, ou seja, vincula-se ao poder social e estabilidade financeira.

Os 82,8%, que correspondem a 241 alunos, destacam seu interesse pelo projeto “*Viver a vida ao máximo*”, que pertence a característica hedonista, define-se pelo prazer, relacionado a busca de vida diferente e diversificada.

Rogers (1973) destaca que o lazer na vida cotidiana deve ser considerado como um tempo privilegiado para vivência de valores que contribuem para mudanças de ordem moral e cultural.

No Gráfico 29 apresenta-se projetos voltados ao comprometimento com a família, amigos e consigo mesmo.

Gráfico 29 - Projetos Familiares



Fonte: Elaborado pela autora

Projetos que relacionam com amor e amizade podem ser delineados como idealizar a preservação do bem-estar das pessoas próximas.

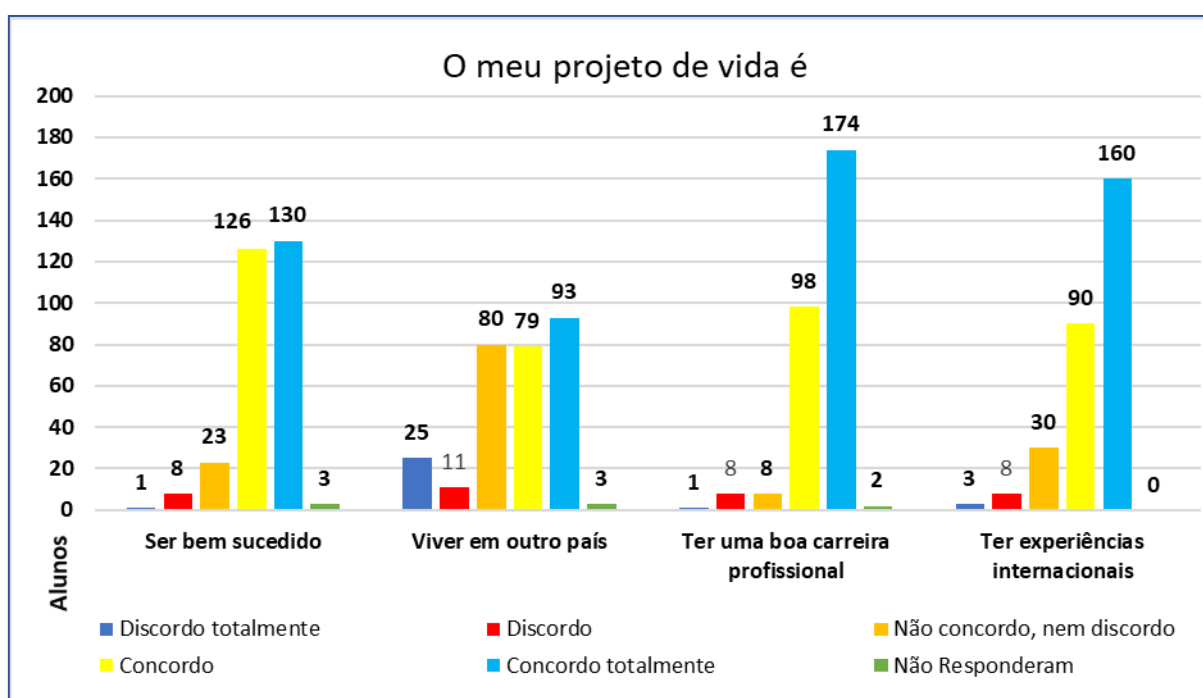
Considerando apenas as respostas afirmativas (concordo e concordo totalmente), os dados apresentam resultados interessantes.

Quanto ao projeto “*Ajudar minha família e meus amigos*”, 93,8% (273 alunos) acreditam ser relevante para sua vida, 87,2% (254 alunos) destacaram como importante o projeto “*Divertir-me*” e, 79% (230 alunos) acham relevantes projetos que envolvam o julgamento dos outros, almejando o *respeito e a notoriedade*.

Nessa categoria evidencia-se o grande interesse dos alunos aos projetos voltados ao bem-estar da família e amigos.

No Gráfico 30 apresenta-se indagações acerca de projetos que envolvem questões econômicas.

Gráfico 30 - Projetos Econômicos



Fonte: Elaborado pela autora

Considerando apenas as respostas afirmativas (concordo e concordo totalmente), o *projeto ter uma boa carreira profissional* apresenta-se com 93% (272 estudantes) de aceitação satisfatória, seguido pelos projetos “*Ser bem-sucedido*” (256 estudantes) e “*Ter experiências internacionais*” (250 estudantes), ambos com representatividade em 86% dos pesquisados, o projeto *viver em outro país* 59% (172 alunos) se manifestaram de modo positivo.

Ressalta-se neste cenário que 27,4% (80 alunos, que nem concordam ou discordam) são indiferentes ao projeto “*Viver em outro país*”, somando a esses dados, estão 12,3% (36 alunos, que discordam e discordam totalmente). Os dados

chamam a atenção, considerando que ao viver em um contexto globalizado, imersos pela influência de outras culturas, costumes, crenças e valores. Assim questiona-se até que ponto a grande massa da população tem acesso a essa cultura diversificada, costumes, tecnologia digital e outros?

Na sequência, são apresentadas as comparações os dados resultantes da análise de desvio padrão.

4.4.1 Variância entre gêneros - Identificação dos projetos de vida

Mediante as respostas dos participantes busca-se analisar elementos ou princípios comuns nas relações estabelecidas entre os gêneros.

As questões relacionadas à identificação dos projetos de vida tiveram como fonte o *Yourth Purpose Survey* instrumento construído pelo grupo de pesquisadores do Stanford Center on Adolescence coordenado pelo prof. Willian Damon. Conforme apresentado na seção anterior, as questões foram propostas em escala Likert, e nessa análise considera-se apenas as afirmativas dos jovens, cada conjunto de questões integra uma categoria.

Para análise desse conjunto lança-se mão de testes estatísticos, considerando a média das respostas e o desvio padrão, a fim de investigar a comparação entre os gêneros pesquisados,

Assim, serão apresentadas tabelas com intuito de verificar quais são os objetivos considerados mais importantes pelos jovens pesquisados.

Destaca-se na Tabela 19 a Identificação dos projetos de vida, relacionados aos sentimentos.

Tabela 19 - Projetos de Sentimentos

1 – Projetos de Sentimentos	F	M	Média	F%	M%	Desvio Padrão
Ajudar aos outros	168	80	124	87,5	80,81	3,35
Servir a Deus ou a um poder maior	98	36	67	51,0	36,36	7,34
Fazer um mundo melhor	167	68	118	87,0	68,69	9,15
Mudar o jeito das pessoas pensarem	85	40	63	44,3	40,40	1,93
Criar coisas novas	109	63	86	56,8	63,64	3,43

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados da Tabela 19 destacam o projeto *ajudar aos outros*, com 87,5% respostas do gênero feminino e 80,81% do gênero masculino, com desvio padrão de 3,35 entre as respostas.

O que chama a atenção nessa categoria é o projeto *servir a Deus ou a um poder maior*, com baixa adesão pelos jovens e uma disparidade na opinião dos jovens de 7,34 de desvio padrão, com predominância do gênero feminino.

O projeto *“Fazer um mundo melhor”*, também apresenta uma divergência considerável entre a opinião dos dois grupos, com 9,15 de desvio padrão.

Ressalta-se que de acordo com Marques et al. (2011), o envolvimento dos adolescentes no meio religioso exerce um papel fundamental no saudável desenvolvimento e identidade do adolescente.

Segundo Gonçalo (2016) apesar de não haver consenso nos estudos sobre religiosidade e espiritualidade, este aspecto vem sendo estudado como fonte de virtude e forças pessoais, como uma maneira de construir a realidade protegida por condições concretas e históricas dos atores sociais.

Segundo o psicólogo Victor Frankl (1996), os projetos vitais podem se constituir uma espécie de proteção para as pessoas. O autor defende a ideia de que quem possui um forte sistema de crenças suporta muito melhor as condições adversas de vida.

Na sequência apresenta-se na Tabela 20 a análise quanto aos projetos com vistas à ajuda social e as questões refere à responsabilidade.

Tabela 20 – Projetos sociais

2 – Projetos Sociais	F	M	Média	F%	M%	Desvio Padrão
Lutar contra o preconceito e a discriminação	166	66	116	86,5	68,69	8,89
Lutar contra as desigualdades	166	68	117	86,5	76,77	4,85
Cumprir minhas obrigações	174	76	125	90,6	79,80	5,41
Fazer as coisas de forma correta	173	79	126	90,1	79,80	5,15

Fonte: Elaborado pela autora

Através das apresentações dos dados em relação aos projetos sociais, percebe-se grande relevância em todos os projetos dessa categoria, pelo gênero feminino.

Contudo, a variância do desvio padrão das questões mantem-se bastante acentuada, com destaque ao projeto *“Lutar contra preconceito, discriminação”* com 8.89 de desvio padrão entre a opinião dos jovens de grupos distintos.

Sabe-se que a escola também promove o encontro da diversidade de modos de vida, de culturas e valores. Segundo Klein (2011), a escola contribui para

concepção mais ampla e complexa da realidade, o que resulta na sensibilidade individual.

Ressalta-se neste contexto a importância que os jovens atribuíram ao projeto “Cumprir minhas obrigações” e “Fazer as coisas de forma correta”, seguido pelo projeto *lutar contra a desigualdade*. A média deixa evidente o quanto significa esses projetos para os adolescentes, corroborando com as análises apresentadas anteriormente.

Isso significa que os jovens neste contexto transcendem o auto interesse e vinculam suas ações a causas nobres.

Os sentimentos de solidariedade e responsabilidade são importantes para eles, e sobretudo para construção de projetos vitais, uma vez que projetos desta natureza implicam no comprometimento com planos que visem o bem-estar geral voltado para o coletivo (DAMON,2006).

A Tabela 21 revela a importância atribuída pelos adolescentes aos valores hedonistas.

Tabela 21 - Projetos Hedonistas

3 – Projetos Hedonistas	F	M	Média	F%	M%	Desvio Padrão
Viver a vida no máximo	163	67	115	84,9	67,68	8,61
Ganhar dinheiro	158	75	117	82,3	75,76	3,27
Descobrir coisas novas	169	73	121	88	73,74	7,14

Fonte: Elaborado pela autora

Nos objetivos hedonistas, os jovens referem-se prioritariamente à satisfação de seus desejos, anseios e necessidades.

Nessa categoria, os projetos envolvem o prazer ou gratificação para própria pessoa e relacionam-se também à busca de uma vida diferente, marcada pela necessidade do novo.

Em relação aos objetivos hedonistas verifica-se que viver a vida ao máximo tem grande relevância para meninas e ganhar dinheiro é considerado importante para os meninos. Esse último, porém, apresenta-se com menor disparidade entre os gêneros, com 3,24 de desvio padrão entre eles.

De acordo com Erikson (1976), durante a juventude, a experimentação, o prazer são ferramentas fundamentais que auxiliam o jovem a construir e identificar aspectos da sua própria identidade. Além disso, é relevante esclarecer que o

compromisso com objetivos de longo prazo com intenções éticas não exclui a importância de realizações hedonistas (HURTADO, 2012).

Na Tabela 22 apresenta-se a variação dos projetos voltados ao compromisso e sentimento de empatia.

Tabela 22 - Projetos Familiares

4 – Projetos Familiares	F	M	Média	F%	M%	Desvio Padrão
Conquistar o respeito dos outros	147	67	107	76,6	67,68	4,44
Ajudar a minha família e meus amigos	183	77	130	95,3	77,78	8,77
Divertir-me	174	70	122	90,6	70,71	9,96

Fonte: Elaborado pela autora

Na análise dos dados dessa categoria, destaca-se a família com grande referência para totalidade dos jovens, com alto índice de aceitação pelos estudantes. Porém, percebe-se uma variação considerável entre os gêneros, sendo que as meninas apresentam maior preponderância nos objetivos dessa categoria.

Salienta-se nesse contexto que segundo Souza e Oliveira (2011, p.50) “A família é uma unidade social que desempenha papéis fundamentais para crescimento psicológico dos indivíduos. É uma organização de apoio, proteção, limites e socialização”.

Na sequência, a Tabela 23 apresenta a variação dos projetos voltados à carreira profissional e sucesso pessoal

Tabela 23 - Projetos Econômicos

5 – Projetos Econômicos	F	M	Média	F%	M%	Desvio Padrão
Ser bem sucedido	171	73	122	89,1	73,74	7,66
Viver em outro país	113	52	83	58,9	52,53	3,16
Ter uma boa carreira profissional	182	76	129	94,8	76,77	9,01
Ter experiências internacionais	172	69	121	89,6	69,70	9,94

Fonte: Elaborado pela autora

Os projetos dessa categoria referem-se aos objetivos de vida de longo prazo, relacionado ao trabalho ou a alguma realização profissional. Os dados chamam atenção pela dispersão entre as opiniões dos dois grupos, o que indica uma grande diferença de opiniões quanto a importância dos projetos apresentados.

Percebe-se um grande interesse destacado pelas meninas em “Ter uma carreira profissional” e “Ter experiências internacionais”, com disparidade acentuada em relação aos meninos.

“*Viver em outro país*” apresenta pouca aderência entre o alunado, e a distância entre o gênero permanece discreta, o que indica pouco interesse por esse objetivo por ambos os sexos.

Como já mencionado, a identificação de projetos de vida pressupõe análise de diferentes elementos. Seu conceito compreende para além da identificação de metas, envolve ações para sua execução, a percepção do sentido da vida e a preocupação com o futuro.

Na próxima seção abordam-se questões acerca da percepção dos jovens quanto aos seus objetivos de vida.

4.5 Percepção dos Jovens quanto aos seus objetivos de vida

A investigação nesta seção pressupõe a análise de dados que se relacionam às metas declaradas como projetos de vida e seus objetivos. Intenciona-se então, investigar a valorização dos participantes diante de seus objetivos de vida, da percepção do sentido da vida e da preocupação com o futuro.

A fim de identificar os diferentes objetivos de vida dos participantes foram propostas 22 questões compostas por diferentes afirmações, as quais os jovens atribuíram um grau de importância. A análise permitiu identificar as categorias referentes às questões voltadas aos objetivos de vida, como destaca o Quadro 9.

Quadro 9 - Definição e composição das categorias relacionadas aos objetivos de vida

Categorias	Definição	Questões apresentadas
Econômicas	Relaciona-se ao poder social, estabilidade financeira, à valorização do sucesso e do êxito, da auto- capacidade, da ambição e ao reconhecimento social. Pode ser definida, também pela busca por prestígio social, controle ou domínio sobre pessoas e recursos.	Ter uma profissão de grande status social Ter um emprego que pague um alto salário Ter um padrão de vida alto Montar meu próprio negócio
Estéticos	Refere-se a objetivos de vida voltado ao mundo das artes	Ser um grande esportista Ser um bom artista (artista plástico) Ser um bom escritor Ser um bom ator ou dançarino Ser um bom músico
Sociais	Refere-se ao compromisso com o mundo marcado pela justiça social, pela igualdade	Ajudar as pessoas necessitadas Trabalhar como voluntário na comunidade Ter um casamento ou um relacionamento satisfatório Ter boas relações com minha família Ter filhos

continua

Continuação

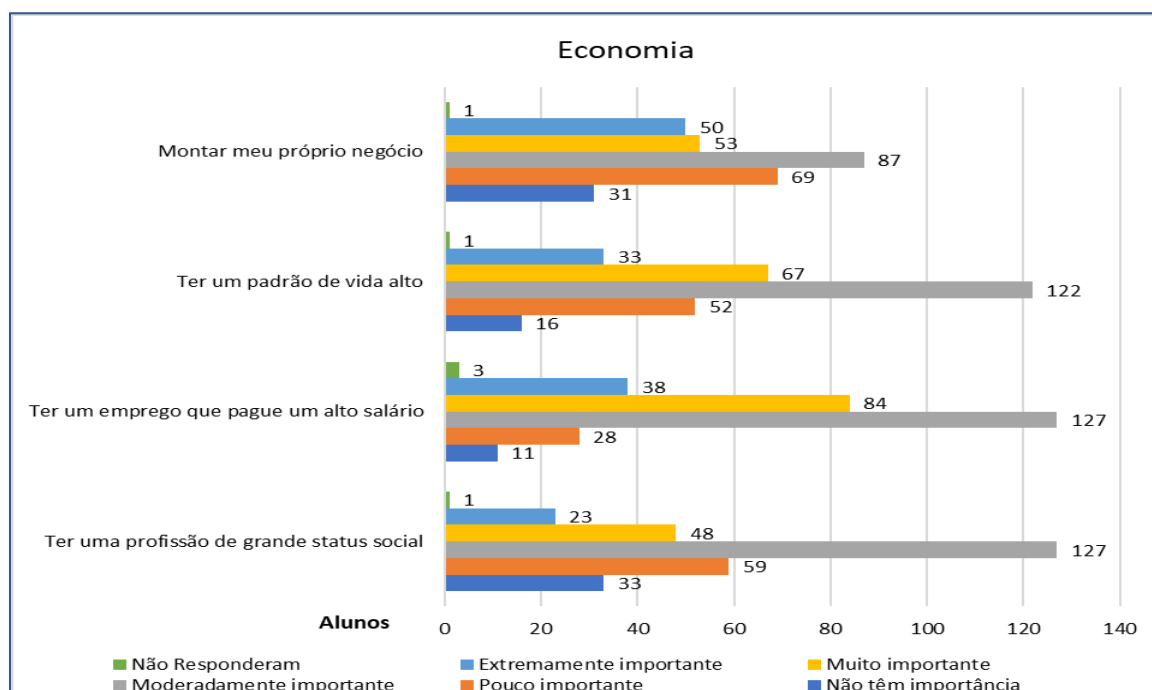
Categorias	Definição	Questões apresentadas
Políticos	Refere-se a objetivos relacionados a representatividade política na comunidade ou temas mais amplos	Envolver-me com política Tornar-me um líder comunitário Participar de atividades religiosas (ir à igreja, cultos, grupo de orações) Experimentar coisas novas e diferentes
Hedonistas	Define-se pelo prazer ou gratificação para a própria pessoa. Movimento na direção à autorrealização, para que possa desenvolver as suas potencialidades e conferir propósito à sua vida.	Ter uma vida cheia de emoções Dedicar-me ao meu bem estar pessoal Me divertir Dedicar-me ao meu crescimento pessoal al e intelectual

Fonte: Elaborado pela autora

As questões destinadas à identificação dos objetivos e projetos de vida tem como objetivo geral identificar os projetos vitais dos alunos. É oportuno ressaltar que segundo Damon (2009) projeto vitais são caracterizados por metas que orientam a vida, constituindo um quadro estável descrito por objetivos e ações com vistas à sua consecução.

No Gráfico 31 apresentam-se os objetivos referentes à categoria econômica.

Gráfico 31 – Categorias: Objetivos Econômicos



Fonte: Elaborado pela autora

Como pode ser observado no Gráfico 31, o projeto dos jovens refere-se a objetivos de vida de longo prazo relacionado ao trabalho ou alguma realização profissional.

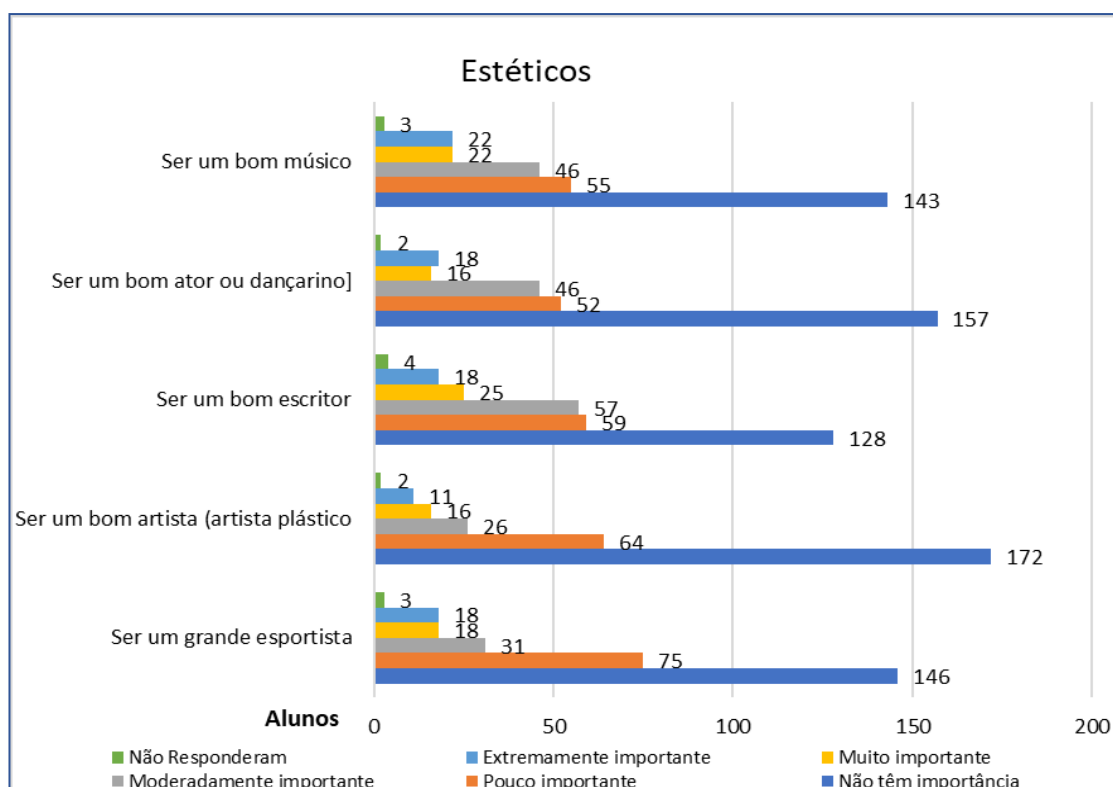
Os objetivos que receberam mais apontamentos foram “*ter um emprego que pague alto salário*” e “*ter uma profissão de grande status social*” com 43,6% (127 alunos), em seguida “*ter um padrão alto de vida*” com 41,9% (122 alunos). Ainda destaca-se nesta categoria os 29,8% (87 alunos) que acreditam ser muito importante “*montar meu próprio negócio*”.

Ressalta-se nesse quadro que os princípios apontados com maior relevância relacionam-se ao poder financeiro.

Segundo Klein (2011), podem estar relacionados à estabilidade financeira, à valorização do sucesso, a ambição e reconhecimento social. Segundo a autora, pode ser definida pela busca por posição de prestígio social.

No Gráfico 32 apresentam-se temas referentes aos padrões estéticos, e que competem à objetivos voltados ao mundo das artes.

Gráfico 32 – Categorias: Objetivos Estéticos



Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 32 deixa claro que para os alunos, os objetivos desta categoria **não** representam muito.

Os dados com maior evidência apresentam-se através dos indicadores negativos, em que “*Ser artista plástico*” para 59,1% (172 alunos) não é relevante, seguido por 53,9% (157 alunos) que não acreditam na importância de “*Ser ator ou dançarino*”, 50,1% (146 alunos) não conferem importância ao projeto relacionado a “*Ser esportista*”, para 49,1% (143 alunos) não é relevante o projeto “*Ser um bom músico*” e 43,9% (128 alunos) não acham significativo o projeto relacionado a “*Ser um bom escritor*”.

Pode-se considerar que as questões referentes à categoria “Estética” não apresentaram ser de grande relevância para os jovens devido à forma que as perguntas foram feitas. As questões foram apresentadas com a afirmativa “Ser um bom...”, o que pode de alguma forma ter interferido na resposta dos participantes.

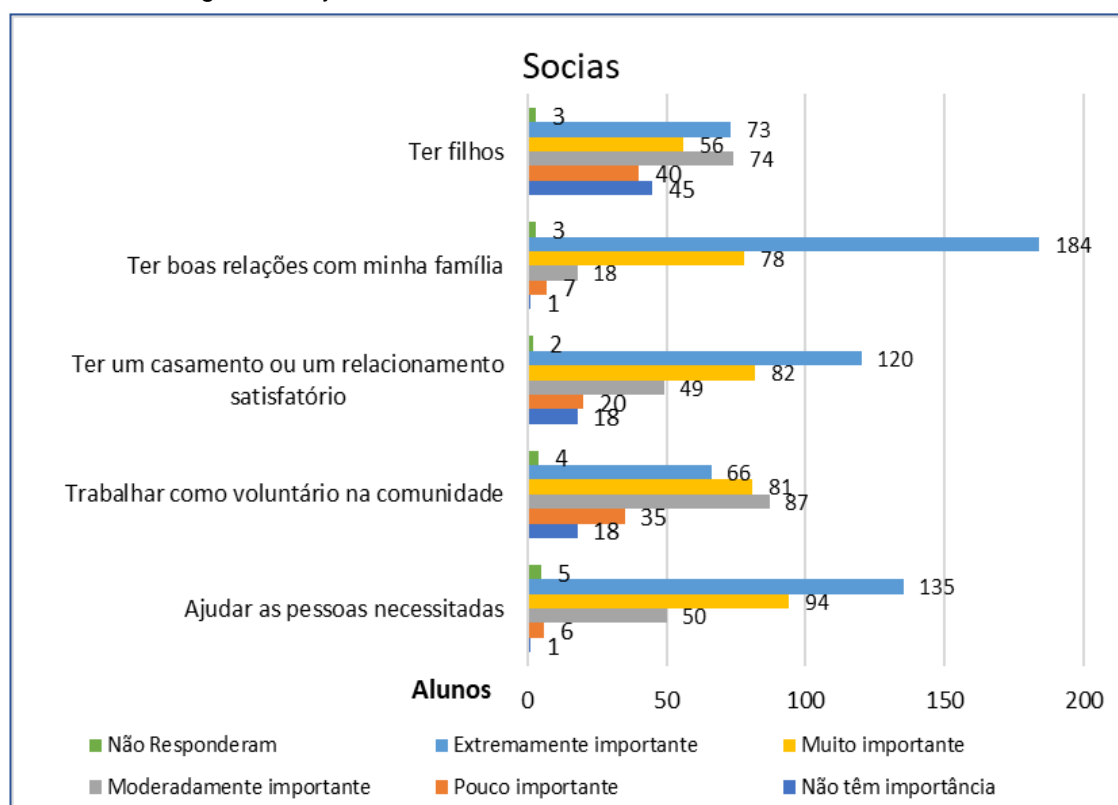
Neste sentido, entende-se que é possível gostar de “esporte”, sem, no entanto, almejar tornar-se excelência em uma modalidade esportiva. Gostar apenas pelo prazer de assistir ou participar, mas não necessariamente transformar-se em um grande esportista, mas em um admirador, um apaixonado por esporte. Talvez se as questões fossem feitas sem o adjetivo (Exemplo: ser um esportista), pudessem ter despertado maior interesse dos jovens.

Pensando na participação do alunado nas atividades diversificadas, a educação ocupa um lugar importante socialmente, pois tem como uma de suas funções a formação da cidadania. Segundo Damon (2009) propiciar aos estudantes, atividades que requerem a participação social, cultural, esportiva e política, apresenta-se como uma necessidade, entendendo que a essência da participação é o de se sentir-se envolvido e disposto a contribuir na vida da comunidade.

De acordo com Erikson (1976) quando estamos falando de jovens com idade entre 15 a 18 anos, estes resultados são esperados, visto que estão no momento de experimentar e reconhecer seu posicionamento no mundo adulto, bem como as suas habilidades, talentos e capacidades.

No Gráfico 33 apresentam-se os resultados referentes aos objetivos ligados às questões sociais.

Gráfico 33 - Categorias: Objetivos Sociais



Fonte: Elaborado pela autora

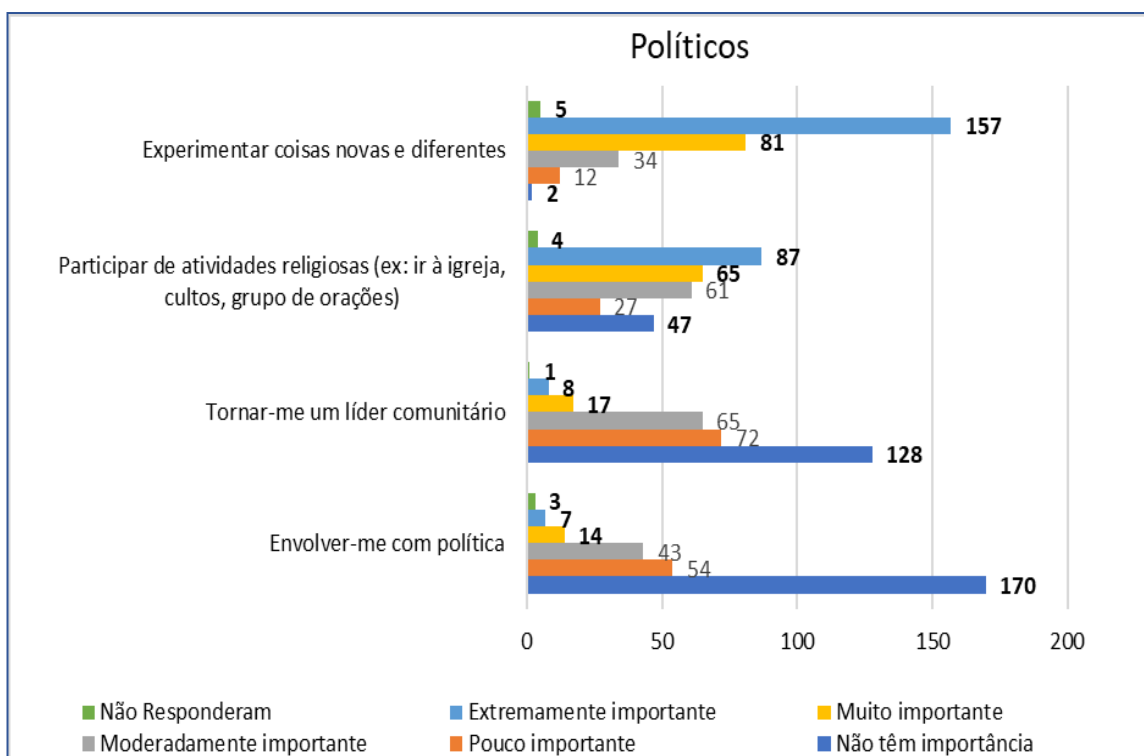
O Gráfico 33 evidencia a significância que a família representa para esses jovens, pois 100% dos jovens pesquisados atribuem alguma importância à família, com destaque para 63,2% (184 adolescentes) que atribuem extrema importância ao projeto “*Ter boas relações com a família*”, somando com 26,8% (78 adolescentes) que destacam como sendo muito importante para seu projeto de vida, seguindo por 6,1% (18 adolescentes) dos jovens atribuí importância moderada e apenas 2,4% (7 adolescentes) atribuíram pouco importância a esse projeto.

Outro apontamento com destaque é *ajudar as pessoas necessitadas* com 46,3% (135 alunos) que manifestaram-se satisfatoriamente com relação a essa temática. Na sequência 41,2% (120 alunos) destacam o *projeto ter um casamento ou um relacionamento satisfatório*.

Nesse eixo de estudo percebe-se que se tratando de trabalho voluntário na comunidade, é objetivo com menor relevância para os jovens.

O Gráfico 34 refere-se aos objetivos voltados a questões políticas e ação coletiva comunitária.

Gráfico 34 – Categorias: Objetivos Políticos



Fonte: Elaborado pela autora

No Gráfico 34 destaca-se a extrema importância que os jovens conferem ao projeto referente a “*Experimentar coisas novas*” 53,9% (157 alunos).

Em contrapartida, não atribuem importância ao projeto “*Envolver-se com política*” 58,4% (170 participantes) e “*Tornar-se um líder comunitário*” para 43,9% (128 alunos) também é insignificante.

Nessa conjuntura, entende-se que esse resultado é esperado, quando fala-se de jovens entre 14 e 18 anos de idade, que ainda estão no momento de experimentar e reconhecer sua posição no mundo adulto, bem como suas habilidades, talentos e capacidades (ERIKSON, 1976).

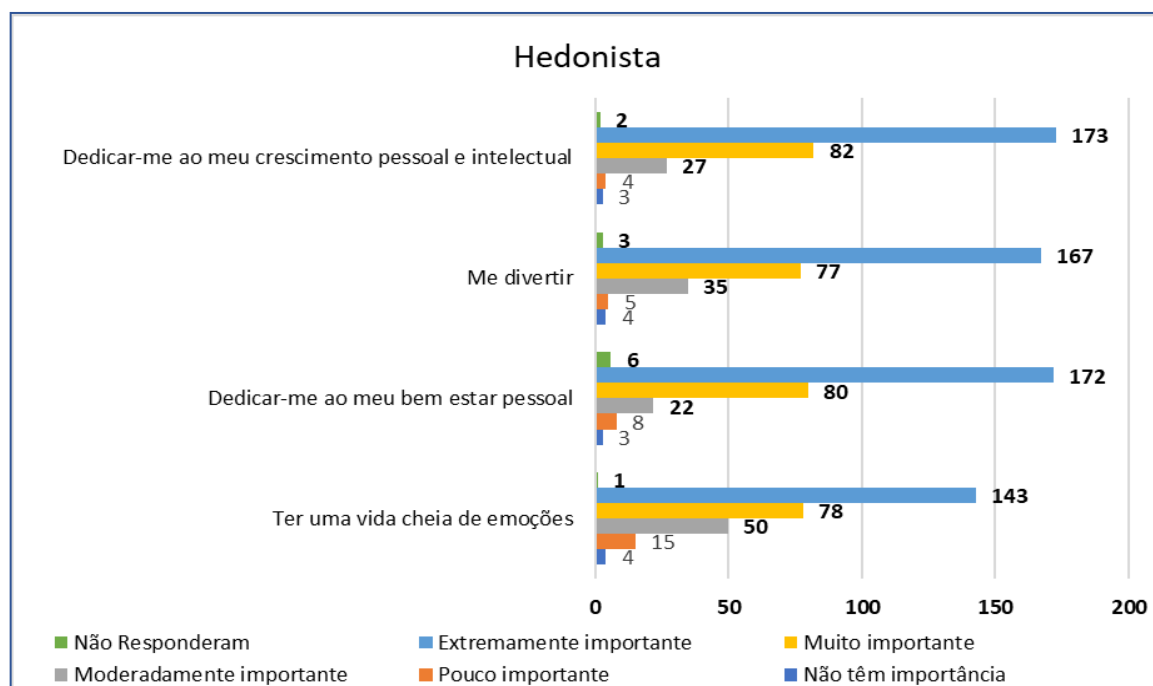
Porém, a liderança participativa é uma estratégia empregada para aperfeiçoar a qualidade educacional, como destaca Luck (2005) a participação constitui a chave para liderar a riqueza do ser humano, a partir de práticas orientadas pelo senso comum, baseada no bom senso.

A empatia democrática àqueles que estão envolvidos nas atividades educacionais é constituída a partir de modelos de liderança compartilhada e da participação coletiva. As associações escolares, grêmios estudantis e outros

colegiados são boas estratégias para impulsionar os jovens a participação social e a ações democráticas (RODRIGUES, 2008).

No Gráfico 35 refere-se aos objetivos Hedonistas, a temática envolve a satisfação de seus anseios, sonhos e necessidades.

Gráfico 35 – Categorias: Objetivos Hedonistas



Fonte: Elaborado pela autora

Os objetivos de vida são bastante importantes para construção do projeto de vida, porque ambos (objetivos de vida e projetos de vida) correspondem aos objetivos de longo prazo, significativos para os sujeitos e que têm a característica de creditar motivação aos demais aspectos existenciais e sentido para os esforços realizados no cotidiano (DAMON,2009; BUNDICK,2009).

Observou-se no Gráfico 35 que 59,4% (173 alunos) atribuíram grande relevância aos projetos com objetivo de se “*Dedicar-se ao crescimento pessoal e intelectual*”, seguido por 59,1% (172 alunos) que conferiram uma extra importância a projeto que objetiva “*Dedicar-se ao bem-estar pessoal* “ e 57,3% (167 alunos) que apresentam-se favorável ao projeto referente a “*Divertir-se*”.

Ressalta-se neste estudo que somando as respostas afirmativas no que se referente a participação em atividades religiosas, obtém-se 52,2% (152 alunos) que se manifestaram favoravelmente, 23,9% (69 alunos) destacaram pouca ou nenhuma importância e para 20,9% (61 alunos) esse projeto, apresentou-se moderadamente importante.

Destaca-se ainda neste cenário que para 49,1% (143 alunos) dos jovens é relevante projetos de vida referente “*Ter uma vida cheia de emoções*”.

Na sequência, são apresentadas comparações entre as opiniões dos alunos, gêneros feminino e masculino, dados resultantes da análise de desvio padrão.

4.5.1 Variância entre gêneros – Categoria de objetivo de vida

Mediante as respostas dos participantes busca-se analisar elementos ou princípios comuns nas relações estabelecidas entre os gêneros.

As questões relacionadas a categoria de objetivo de vida tiveram como fonte o *Yourth Purpose Survey* instrumento construído pelo grupo de pesquisadores do *Stanford Center on Adolescence* coordenado pelo prof. Willian Damon. Conforme apresentado na seção anterior, as questões foram propostas em escala Likert, entretanto, nessa análise considera-se apenas as afirmativas dos jovens, e cada conjunto de questões integra uma categoria.

Para análise desse conjunto lança-se mão de teste estatísticos, considerando a média das respostas e o desvio padrão, a fim de investigar a comparação entre os gêneros pesquisados.

Dando prosseguimento, na tabela 24, serão apresentados dados com intuito de verificar quais são os objetivos considerados mais importantes pelos jovens pesquisados.

Tabela 24 -Categoria dos objetivos Econômicos

1. Econômicos	F	M	Média	F%	M%	Desvio Padrão
Ter uma profissão de grande status social	121	66	93,5	63,021	66,67	1,82
Ter um emprego que pague um alto salário	161	89	125	83,854	89,90	3,02
Ter um padrão de vida alto	140	81	110,5	72,917	81,82	4,45
Montar meu próprio negócio	127	74	100,5	66,146	74,75	4,30

Fonte: elaborado pela autora

O projeto “*Ter emprego que pague um alto salário*” obteve a maior média para ambos os gêneros, seguido respectivamente pelos projetos “*Ter um padrão de vida alto*” e “*Montar meu próprio negócio*”, porém esses projetos apresentam disparidade entre os gêneros considerando o desvio padrão entre as opiniões.

Na Tabela 25 destaca-se as médias entre os projetos da categoria referentes aos objetivos Estéticos.

Tabela 25 - Categoria dos objetivos Estéticos

2. Estéticos	F	M	Média	F%	M%	Desvio Padrão
Ser um grande esportista	33	34	33,5	17,18	34,34	8,58
Ser um bom artista (artista plástico)	35	18	26,5	18,22	18,18	0,02
Ser um bom escritor	66	35	50,5	34,37	35,35	0,49
Ser um bom ator ou dançarino	63	18	40,5	32,81	18,18	7,32
Ser um bom músico	59	34	46,5	36,64	32,69	0,78

Fonte: Elaborado pela autora

Essa categoria não se apresenta entre a preferência dos jovens, considerando a baixa das médias das respostas. A Tabela 25 aponta que o projeto “*Ser esportista*” e “*Ser ator ou dançarino*” apresentam uma larga divergência entre a opinião dos jovens. O esporte com preferência do gênero masculino e a dança destaca-se no gênero feminino.

O projeto *ser um bom artista* além de não apresentar relevância para eles, como destaca a baixa média, também não apresenta divergência entre as opiniões.

Mas vale ressaltar que apesar da baixa adesão e da diferença entre a opinião dos meninos e meninas, as adesões aos projetos dessa categoria são destacadas pelo gênero feminino em comparado ao gênero masculino.

Concluindo, os projetos, “*Ser um bom escritor*” e “*Ser um bom músico*” apresentam uma média nivelada com baixo desvio padrão, o que indica que nesta categoria, projetos de maior adesão pelos dois grupos de jovens.

Na sequência aponta-se a Tabela 26 destacando a comparação de gêneros entre os projetos referentes às questões sociais.

Tabela 26 - Categoria dos objetivos Sociais

3. Sociais	F	M	Média	F%	M%	Desvio Padrão
Ajudar as pessoas necessitadas	186	96	141	96,87	96,97	0,05
Trabalhar como voluntário na comunidade	164	74	119	85,41	74,75	5,33
Ter um casamento ou um relacionamento satisfatório	160	90	125	83,33	90,91	3,79
Ter boas relações com minha família	184	96	140	95,83	96,97	0,57
Ter filhos	122	81	101,5	63,54	81,82	9,14

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação aos objetivos relacionais, percebe-se que objetivos como “*Ajudar as pessoas*” e “*Ter boas relações com a família*” foram considerados importantes para jovens em todas as categorias de projetos de vida, apresentando uma alta média de adesão e um desvio padrão bastante baixo entre os grupos de pesquisados.

Foi possível constatar a centralidade da família para os jovens e o sentimento de empatia existente.

Percebe-se nesta categoria pela alta participação dos meninos e meninas, conforme indica Tabela 26 acima, uma grande adesão pelos jovens às questões sociais.

Com a finalidade de apresentar a média dos projetos referente às questões políticas, a seguir apresenta-se a Tabela 27 destacando os percentuais e desvio padrão entre os gêneros.

Tabela 27 - Categoria dos objetivos Políticos

4. Políticos	F	M	Média	F%	M%	Desvio Padrão
Envolver-me com política	38	26	32	19,79	26,26	3,24
Tornar-me um líder comunitário	67	22	44,5	34,89	22,22	6,34
Participar de atividades religiosas (ex: ir à igreja, cultos, grupo de orações)	147	63	105	76,56	63,64	6,46
Experimentar coisas novas e diferentes	183	96	139,5	95,31	96,97	0,83

Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se que os objetivos voltados às questões políticas, “*Envolver-me com política*” e “*Tornar-se um líder comunitário*” foram menos valorizados pelos jovens, obtendo menor média de respostas positivas pelos jovens.

Os objetivos *participar de eventos religiosos* apresenta uma média considerável, o distanciamento entre os gêneros também se mantém alto, o que mostra a dispersão de opiniões entre os jovens.

O projeto “*Experimentar coisas novas e diferentes*”, apresenta-se nesta categoria como projeto de destaque para os dois gêneros, com baixo desvio padrão entre eles, que indica uma sutil diferença entre as opiniões dos jovens. Esse projeto está intimamente ligado, conectado a fase de vida da população pesquisada.

Nesse contexto, segundo Klein (2011), as modernas concepções de cidadania acreditam que o envolvimento político é um caminho catalisador para uma pessoa se tornar livre, autônoma e participativa. Nos discursos contemporâneos das

ciências sociais, o conceito de cidadania não está limitado apenas ao nível de envolvimento político formal, mas se estende ao nível social e interpessoal.

Na sequência apresenta-se a tabela 28 que apresenta-se média e o desvio padrão dos projetos referente aos objetivos hedonistas.

Tabela 28 - Categoria dos objetivos Hedonistas

	P	M	Média	F%	M%	Desvio Padrão
5. Hedonistas						
Ter uma vida cheia de emoções	183	88	135,5	95,31	88,89	3,21
Dedicar-me ao meu bem estar pessoal	183	91	137	95,31	91,92	1,70
Me divertir	183	90	136,5	95,31	90,91	2,20
Dedicar-me ao meu crescimento pessoal e intelectual	186	96	141	96,87	96,97	0,05

Fonte: Elaborado pela autora

Os objetivos hedonistas *dedicar ao meu crescimento, ao meu bem-estar pessoal e divertir-me* obtiveram média elevada nos resultados gerais entre os pesquisados. Observa-se que o objetivo *dedicar ao meu crescimento pessoal e intelectual obteve um desvio padrão* muito próximo, que indica que ambos os gêneros consideram relevante a formação integral e a oportunidade de conhecimento.

É importante enfatizar que as respostas dos jovens pesquisados, nesse eixo temático, remetem a considerar que os projetos de maior relevância referem-se ao *Self*, voltado para crescimento e desenvolvimento pessoal.

Dando continuidade à análise de dados, segue-se para a quinta subseção que abordará a percepção dos jovens estudantes acerca das contribuições da escola para construção do seu projeto de vida.

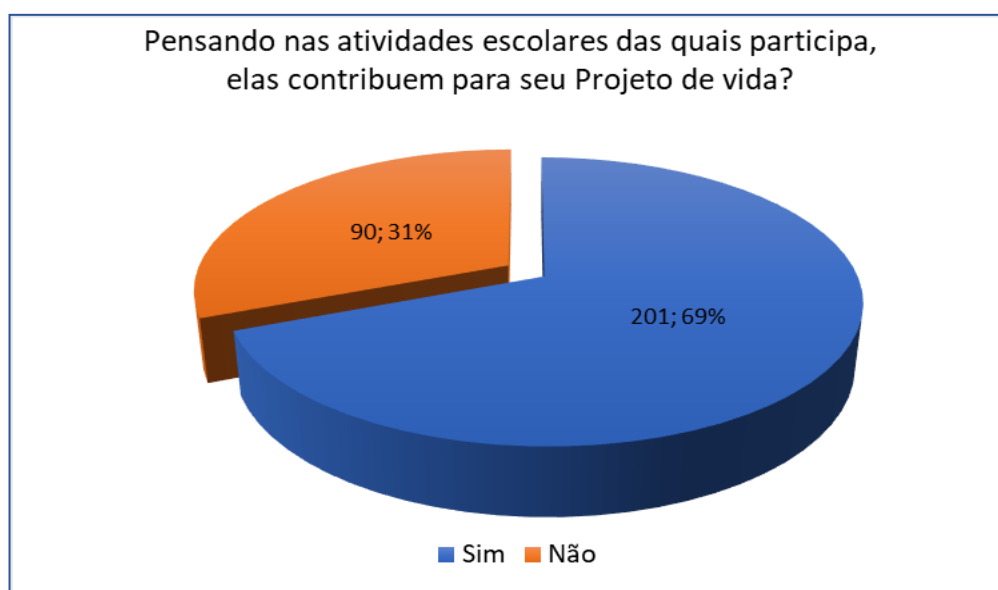
4.6 Percepção dos participantes acerca das contribuições da escola aos seus projetos de vida

Visando os objetivos que orientam esse estudo, identificar e analisar a contribuição que os estudantes atribuem às experiências escolares para construção de seus projetos de vida, propõe-se nesse contexto analisar as disciplinas que mais contribuem para formação integral, na percepção dos adolescentes pesquisados.

De acordo com Libâneo (2009), precisa-se criar comunidades voltadas para aprendizado e para um ensino que capacite nossos jovens e o conduza durante esse processo de aprendizado, em prol de um maior rigor e coerência, fortalecendo comprometimento intelectual, social e emocional.

Diante de tais apontamentos, o Gráfico 36 apresenta a percepção dos jovens estudantes do ensino médio acerca da contribuição da escola para seu projeto de vida.

Gráfico 36 - Percepção dos jovens acerca das contribuições da escola



Fonte: Elaborado pela autora

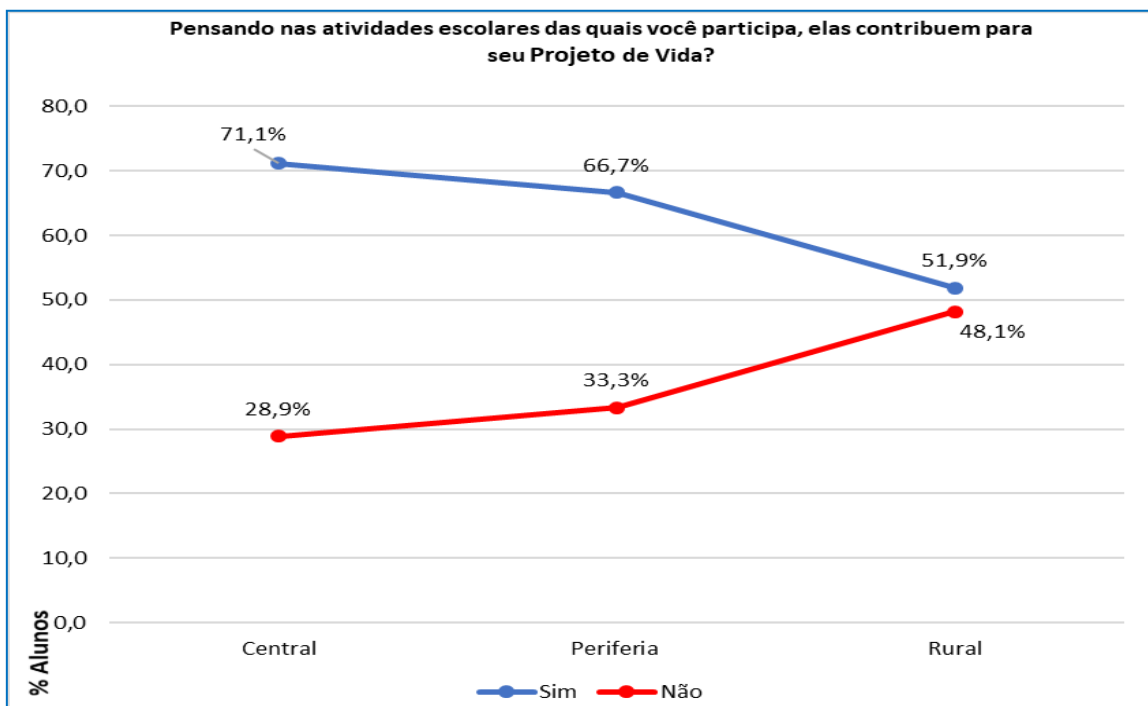
O Gráfico 36 demonstra que 69% do alunado veem nas atividades da escola uma contribuição para construção do seu projeto de vida.

Para responder a diversidade e expectativas desses estudantes quanto a sua formação, a escola que acolhe os jovens precisa estar comprometida com a educação integral e com a construção do seu projeto de vida.

Segundo Moran (2015) a dinâmica social contemporânea nacional e internacional, marcada especialmente pelas rápidas transformações, impõe desafios ao ensino médio, para atender a necessidade de formação integral é indispensável ao exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho.

O Gráfico 37 destaca as opiniões dos jovens estudantes representadas pelas regiões pesquisadas.

Gráfico 37 - Percepção dos participantes por região, acerca das contribuições da escola aos seus projetos de vida



Fonte: Elaborado pela autora

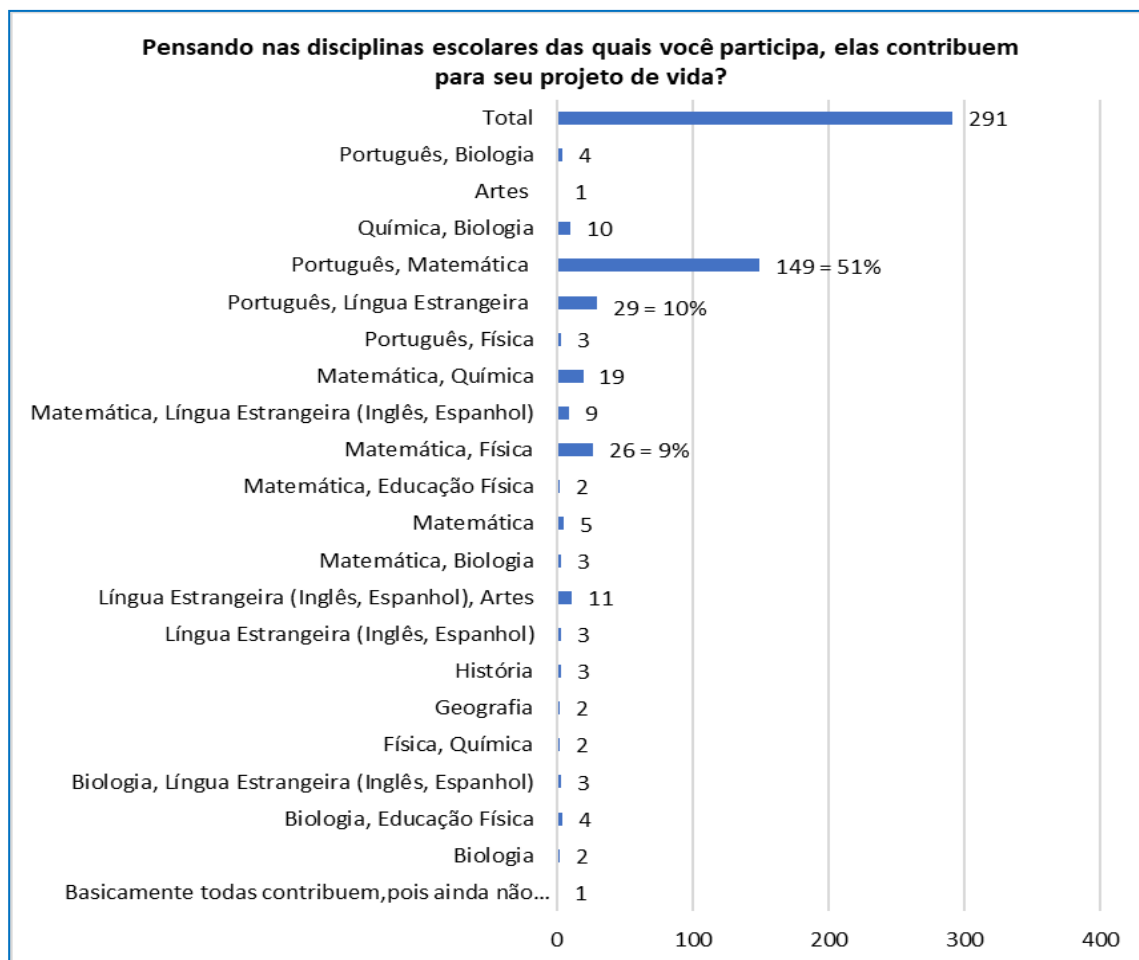
Percebe-se através das comparações apresentadas no Gráfico 37 que na região central há uma maior percepção dos alunos quanto à contribuição da escola para construção dos seus projetos de vida (71,1%); na região da periferia essa percepção já apresenta uma diminuição (66,7%) e na região rural apenas 51,9% dos alunos percebem a contribuição.

Damon (2009) destaca que projeto de vida é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que ao mesmo tempo é significativo para "eu" e gera consequências no mundo para além do "eu".

O Gráfico destaca ainda que 48,1% dos alunos da região rural não percebe a contribuição da escola para seu projeto de vida, seguida pelos alunos da região da periferia 33,3% dos alunos e 28,9% dos alunos da região central destacaram que não percebem a contribuição da escola. Esses dados são bastante relevantes, uma vez que destacam a fragilidade da educação no atendimento principalmente para alunos residentes na região rural e periferia.

Dando prosseguimento, foram propostas duas questões direcionadas para disciplinas e atividades realizadas na escola. O Gráfico 38 refere-se à percepção dos adolescentes referente a relevância das disciplinas cursadas.

Gráfico 38 - Percepção dos participantes acerca das contribuições das disciplinas aos seus projetos de vida

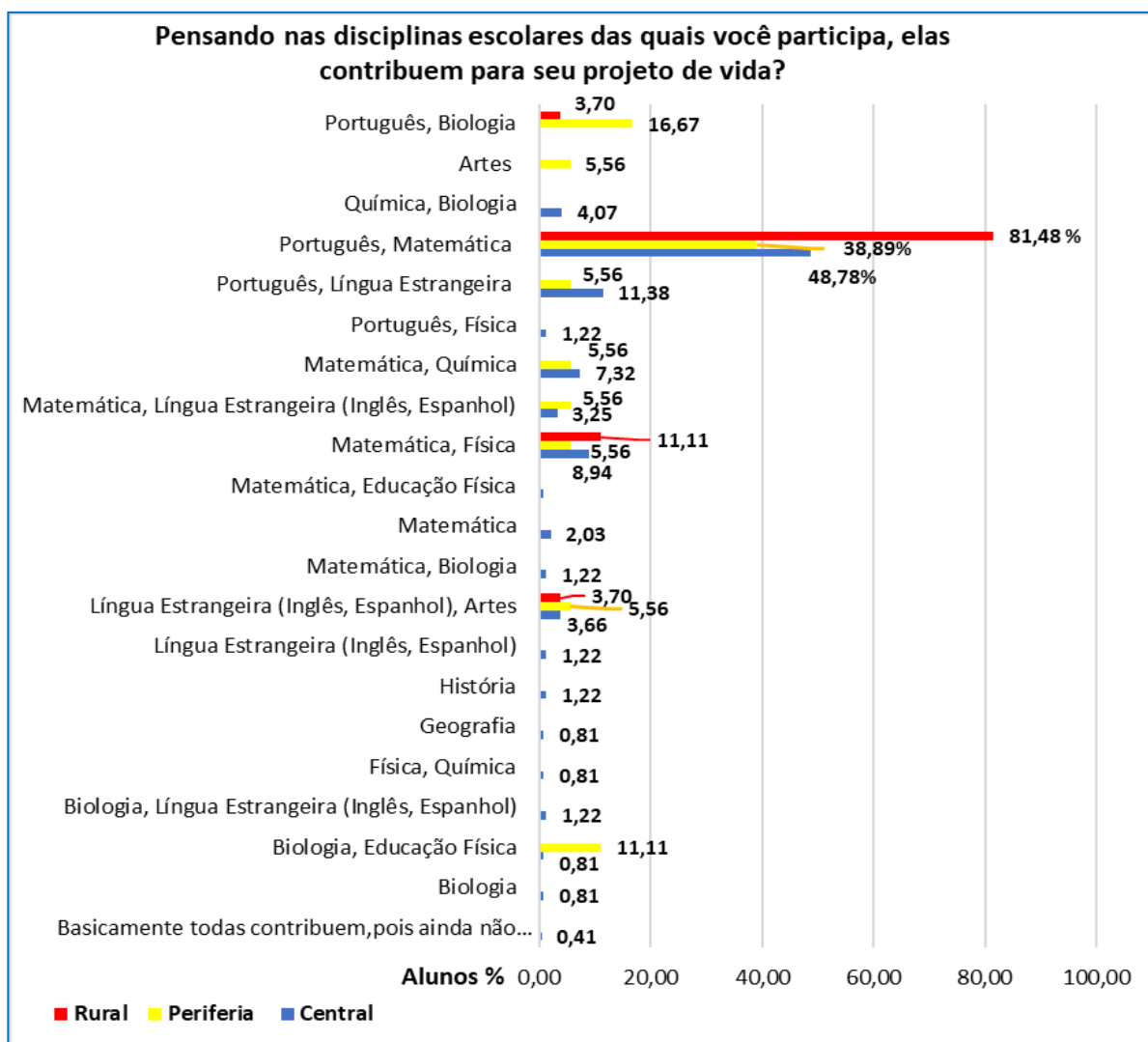


Fonte: Elaborado pela autora

No olhar dos adolescentes, das disciplinas destacadas que mais contribuem para o projeto de vida dos adolescentes, estão as disciplinas de português e matemática com 51% dos alunos, seguindo por 10% para as disciplinas de português e língua estrangeira e, 9% em matemática e física.

O Gráfico 39 destaca a percepção dos alunos referentes à contribuição das disciplinas por região pesquisada.

Gráfico 39 - Percepção dos participantes (por região) acerca das contribuições das disciplinas aos seus projetos de vida



Fonte: Elaborado pela autora

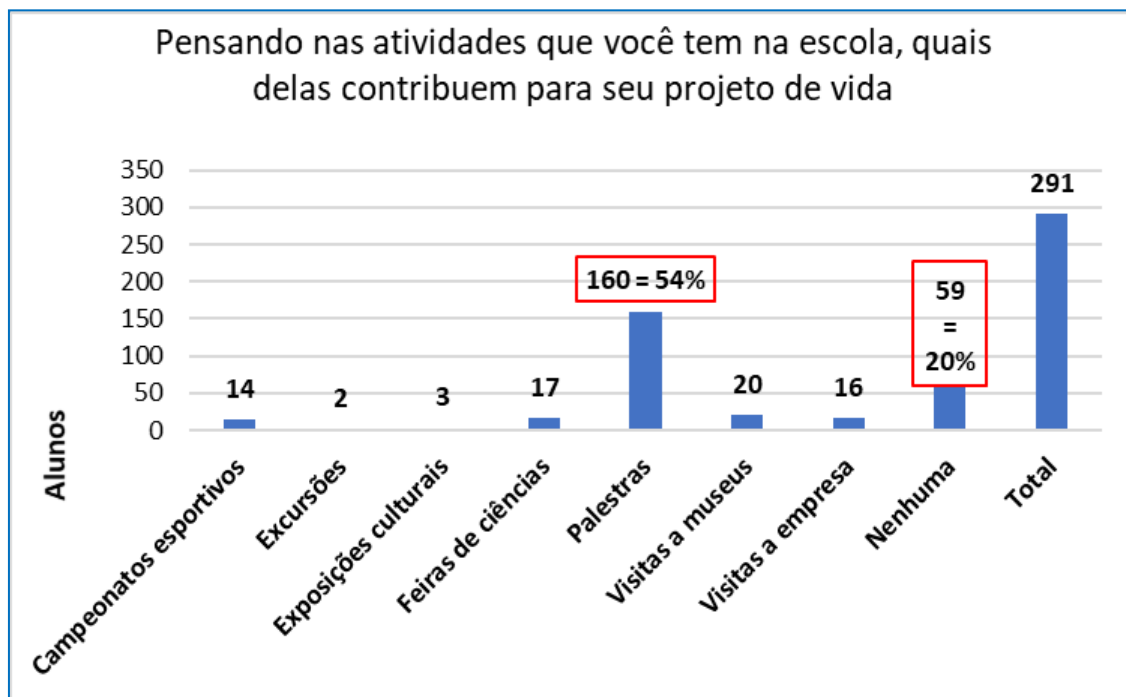
Percebe-se que os alunos da região rural (81,48% dos alunos) atribuem maior relevância às disciplinas de português e matemática com relação a sua contribuição para seus projetos de vida, seguida pelos alunos da região central (48,78% dos alunos) e região da periferia (38,8% dos alunos).

Quando busca-se a relação de projetos de vida e valorização do conhecimento aliado aos conteúdos escolares, percebe-se que a matemática e português ainda prevalecem dentre os estudantes.

Segundo Klein (2011), a importância atribuída à língua portuguesa e à matemática corrobora com a concepção da escola como instituição voltada ao ensino de conteúdos básicos necessários à vida social: ler, escrever e contar.

No Gráfico 40, a seguir apresentam-se dados referentes às atividades extracurriculares que favorecem e o processo de construção do projeto de vida.

Gráfico 40 - Atividades extracurriculares



Fonte: Elaborado pela autora

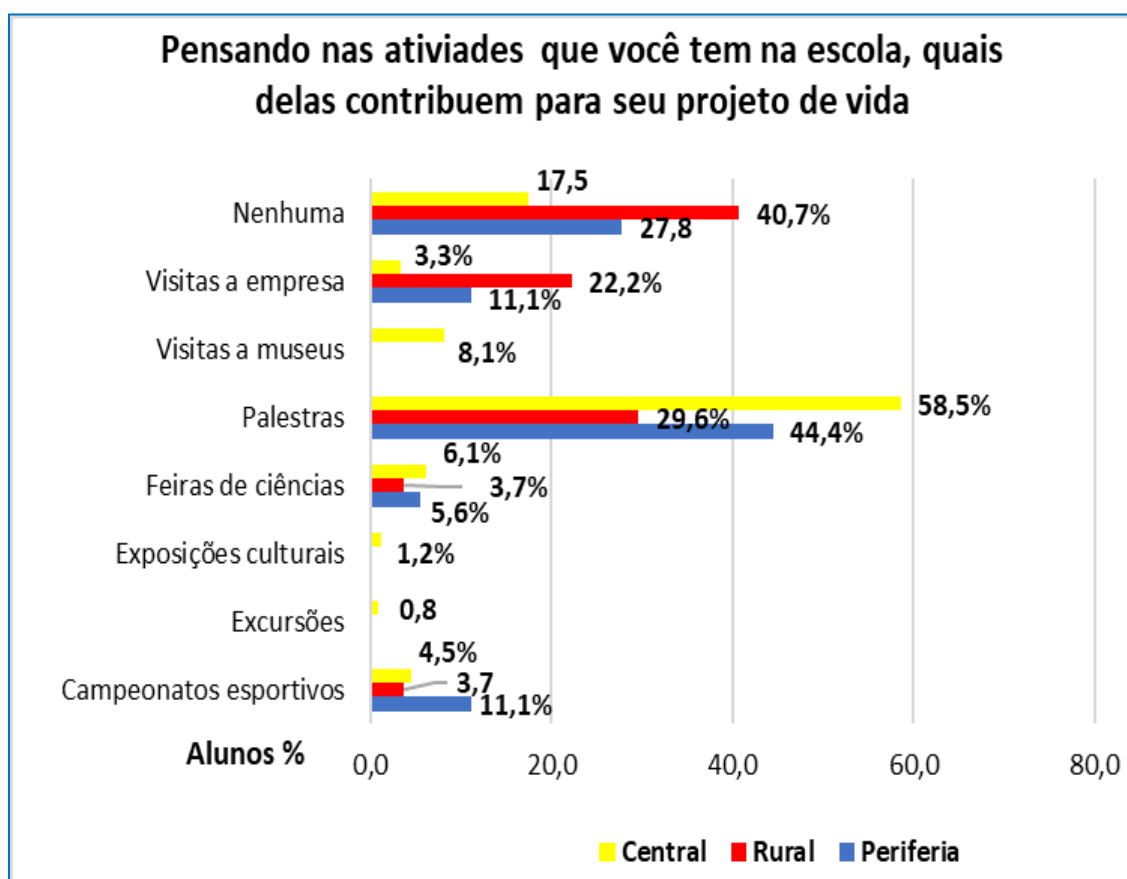
As atividades extracurriculares oportunizam a integração a outros grupos: pertencer, fazer parte e conhecer pessoas em bons círculos sociais. Contribuem para impulsionar a formação como cidadão, aspectos estes que fazem parte das Oportunidades Sociais destacadas por Amartya Sen (2000).

Considerando as atividades extracurriculares, o Gráfico 40 evidencia que 54% dos participantes consideram atividades como palestras relevantes para construção de seu projeto de vida. Mas, vale ressaltar que para 20% dos participantes nenhuma das atividades ofertadas pela escola contribuem para construção do projeto de vida.

De acordo com Damon (2009) a educação não é simplesmente a união de diferentes espaços e experiências é, sobretudo a combinação de diferentes conhecimentos que integram entre si e são significativos para os sujeitos, é indissociável da vida cotidiana e nos oportuniza compreender a educação para além dos limites das escolas. Por isso a importância de estabelecer boas atividades extracurriculares, voltada para interesse e anseios dos estudantes.

Na sequência apresenta-se o Gráfico 41 que destaca a percepção dos jovens (por região) quanto às atividades extracurriculares e a contribuição para sua formação.

Gráfico 41 - Atividades extracurriculares percepção do alunado por região



Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 41 aponta a relevância das atividades como palestra para a formação dos jovens, principalmente para região central (58,5% dos alunos) atribuem importância para esta atividade, os alunos da região da periferia (44,4% dos alunos) apontam como relevante e apenas 29,6% dos alunos da região rural percebem a contribuição de palestras para a construção de seus projetos de vida.

Destaca-se que os jovens da região rural (40,7% dos alunos pesquisados), seguido por 27,8% dos alunos da região da periferia e 17,5% da região central, não percebem a contribuição das atividades extracurriculares para sua formação, quando apontam que nenhuma das atividades contribuem para construção de seus projetos de vida.

Damon (2009) aponta que muitos jovens vivem sem saber ao certo o que querem na vida. Isso demonstra que o processo de identificação de um projeto de vida não é decorrência natural da vida.

A escola contribui para identificação daquilo que se deseja na vida, tornando-se um fator preponderante na trajetória de formação desses jovens.

Neste sentido, Moran (2015) destaca que se não houver ofertas de atividades diversificadas, atividades fora da escola, não serão atingidos todos os objetivos de ensino. É preciso que o aluno tenha contato com outros ambientes, pois segundo o autor, quanto mais as experiências educativas assemelharem-se às futuras situações em que os alunos poderão aplicar conhecimentos, mais fácil se tornará a transferência do aprendizado.

Percebe-se que o sistema de ensino precisa ampliar a oferta de atividades diversificadas em seu currículo, como: feiras científicas, excursões culturais e campeonatos esportivos. Segundo Morin (2008), o ensino deve assumir não apenas o saber, mas a transmissão de uma cultura que permite compreender a condição humana dos sujeitos e que o ajude a viver, favorecendo um modo de pensar firme e aberto. Citando o autor: “A educação deve contribuir para autoafirmação da pessoa, ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver e ensinar a tornar cidadão” (MORIN, 2008, p.65).

Na sequência, apresenta-se as comparações entre os dados resultantes da análise de desvio padrão.

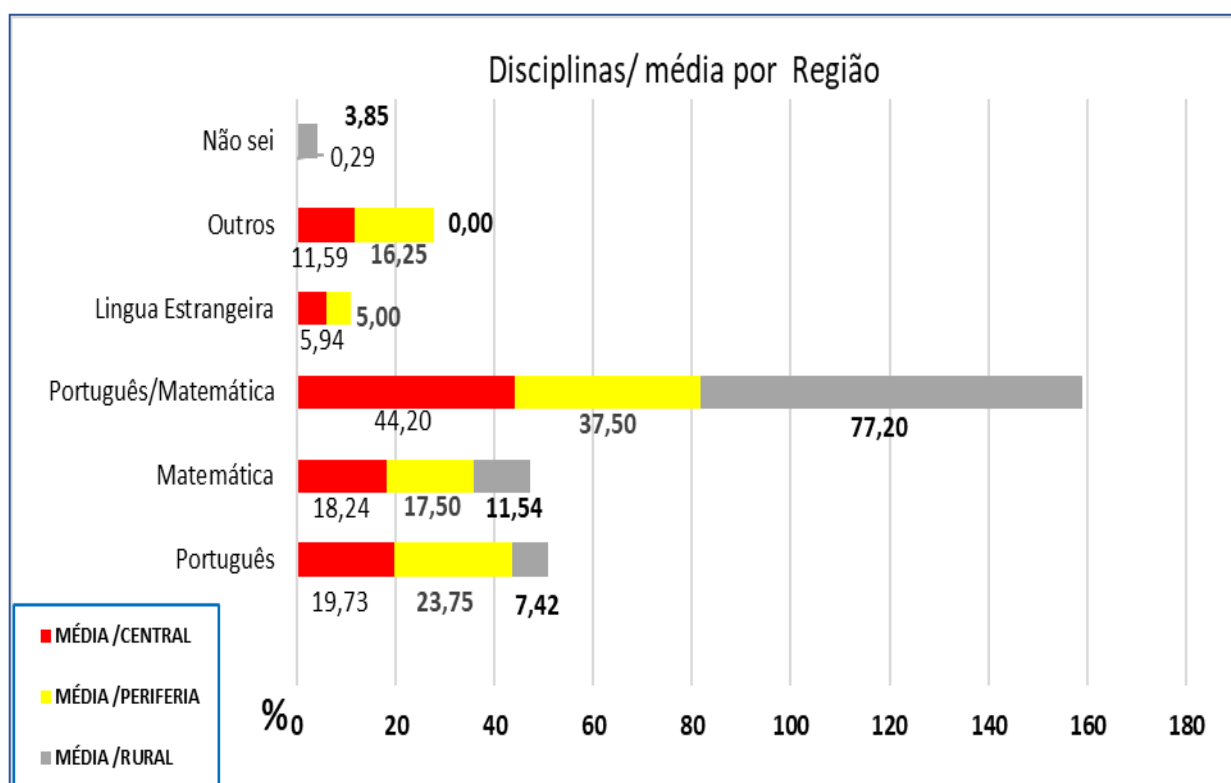
4.6.1 Variância entre gêneros – Categoria quanto a percepção dos participantes acerca das contribuições da escola aos seus projetos de vida

Mediante as respostas dos participantes buscou-se análises de elementos ou princípios comuns nas relações estabelecidas entre os gêneros. Apresenta-se nesse eixo questões relacionadas à categoria percepção dos participantes acerca das contribuições da escola aos seus projetos de vida.

Nessa análise considera-se apenas as afirmativas dos jovens, e cada conjunto de questões integra uma categoria. Para análise desse conjunto lançou-se mão de testes estatísticos, considerando a média das respostas e o desvio padrão, a fim de investigar a comparação entre os gêneros pesquisados.

As análises apresentadas no Gráfico 42 envolvem cruzamento das respostas entre regiões, com relação as disciplinas que mais se destacaram a partir da percepção participantes: português, matemática e língua estrangeira.

Gráfico 42 - Disciplinas que mais se destacaram na percepção dos jovens estudantes



Fonte: Elaborado pela autora

Os dados do Gráfico 42 demonstram que há ênfase nas disciplinas de português e matemática, o que corrobora com os dados já apresentados. A média das respostas apresenta-se em 77,20% na região rural, 44,20% na região central e 37,50% na região da periferia.

Importante ressaltar que enquanto os alunos da região rural estabelecem a prioridade nas disciplinas de português e matemática, na região central as opiniões dos estudantes se diluem entre outras disciplinas de interesse, o que também ocorre com as respostas dos alunos da região da periferia.

A seguir apresenta-se a Tabela 29 que destaca a percentagem e o desvio padrão entre as opiniões dos participantes da região central, considerando o gênero.

Tabela 29 - Opinião dos Estudantes da Região Central

DISCIPLINAS	CENTRAL		DESVIO PADRÃO
	M%	F%	
Português	17,11	22,35	2,624
Matemática	22,37	14,12	4,13
Português/Matemática	46,05	42,35	1,85
Língua Estrangeira	6,58	5,29	0,64
Outros	7,89	15,29	3,70
Não sei	0,00	0,59	0,29
Total	100%	100%	

Fonte: elaborado pela autora

Percebe-se pela Tabela 29 que há uma grande adesão para disciplinas de português e matemática tanto para as meninas como para os meninos, com um desvio padrão bem sutil entre as opiniões.

Chama a atenção que na disciplina de matemática há uma preponderância para o sexo masculino. Percebe-se nesse caso, o desvio padrão apresenta-se em 4,13, mostrando a divergência nas respostas entre os dois grupos.

A seguir destaca-se a Tabela 30 que ilustra a opiniões dos jovens residentes na região rural.

Tabela 30 – Opinião dos Estudantes da Região Rural

DISCIPLINAS	RURAL		DESVIO PADRÃO
	M%	F%	
Português	7,69	7,14	0,27
Matemática	23,08	0,00	11,54
Português/Matemática	61,54	92,86	15,66
Língua Estrangeira	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00
Não sei	7,69	0,00	3,85
Total	100%	100%	

Fonte: elaborado pela autora

Na tabela 30 fica evidente que os alunos da região rural percebem as disciplinas de português e matemática como as mais relevantes.

Ainda há uma parcela do gênero masculino que destaca a disciplina de matemática com maior significância para sua formação e nesse contexto há uma grande disparidade entre os gêneros, como destacado pelo desvio padrão de 11,54.

Na sequência destacam-se na Tabela 31 as considerações dos alunos da região da periferia.

Tabela 31 - Opinião dos Estudantes da Região Periférica

DISCIPLINAS	PERIFERIA		DESVIO PADRÃO/
	M%	F%	
Português	10,00	37,50	13,75
Matemática	10,00	25,00	7,5
Português/Matemática	50,00	25,00	12,5
Língua Estrangeira	10,00	0,00	5
Outros	20,00	12,50	3,75
Não sei	0,00	0,00	0
Total	100%	100%	

Fonte: elaborado pela autora

A Tabela 31 destaca a posição do alunado da região da periferia, 50% das meninas apontam as disciplinas de português e matemática relevantes para sua formação, mas apresenta-se importante para apenas 25% dos meninos. Fica claro a divergência das opiniões, pois o desvio padrão apresenta-se em 12,5 entre os gêneros.

Para as meninas a maior contribuição está na disciplina de português com 37,5% de participação, porém apresenta-se uma divergência de opiniões entre os gêneros, apenas 10% dos meninos percebem a relevância da disciplina. O desvio padrão de 13,75 demonstra a desconformidade acentuada entre as opiniões dos dois gêneros.

Constata-se após as análises dos dados neste eixo temático, que há pouca ou quase nula relevância para disciplinas e atividades voltadas ao acesso da cultura, artes, esportes, socialização e outras

Segundo Klein (2011), educa-se e somos educados, em diferentes espaços; na escola, na família, nos museus, teatros, clubes, cinemas, assistindo filmes acessando internet, através de atividades lúdicas como jogos, lendo livros, revistas,

jornais... estes e diversos outros cenários nos proporcionam experiências que podem ser educativas e muito contribui para formação dos jovens.

Alguns autores (Machado,2004; Moran,2015; Pátaro,2011; Ribeiro,2018 e Rodrigues,2008) apontam a deficiência das aulas teóricas, e ainda salientam que a teoria deveria ser transferida em projetos práticos. Libâneo (2009) destaca que, teoria e prática são métodos que deveriam andar sempre juntos.

Na sexta e última subseção abordam-se questões acerca da narrativa dos jovens através da entrevista, destacando os relatos por meio da análise de conteúdo.

4.7 Análises das Entrevistas

Após análise dos questionários, foram selecionados 12 alunos para entrevistas semiestruturada.

Segundo Bock (2007), uma entrevista é utilizada para escolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo.

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados (DUARTE, 2004).

Para Moraes (1999) as entrevistas permitem realizar uma espécie de imersão em profundidade, angariando indicativos de como cada pesquisado percebe sua realidade e as relações que se estabelece no grupo de convivência. Sabe-se que na entrevista podem surgir informações que o pesquisador não refletiu, e que podem ser importantes para a análise do pesquisador, por isso a opção pela entrevista semiestruturada, em que o entrevistado poderá ir à direção que considerar adequada.

Devido à situação da pandemia do Covid 19, as entrevistas foram realizadas por telefone e foram gravadas em áudio, realizadas individualmente com cada um dos alunos, com agendamento prévio organizado pelo coordenador e diretor da instituição escolar pesquisada.

Apesar de termos roteiro, razão pela qual é chamada de semiestruturada, foi consentido aos participantes entrevistados que, durante o processo de construção de suas respostas, agregassem coisas novas, falassem de assuntos não perguntados, mas que poderiam ser importantes para a pesquisadora e, conseqüentemente, para o objetivo da pesquisa.

Parte-se do pressuposto de que, quando o sujeito se expressa, em sua fala está embutido o sentido que tem sobre o assunto, no caso sobre a sua percepção e o sentido que tem para sua vida prática (NASCIMENTO,2002). Nesse sentido, a análise nos levou à aproximação das zonas de sentido do entrevistado.

Após a transcrição do material, foram iniciadas várias leituras flutuantes das entrevistas cujo objetivo é, inicialmente, nos familiarizarmos com o assunto. Passamos para o segundo momento da análise, que foi a organização dos temas e conteúdos com significado para os participantes deste estudo (OZELLA, 2002).

Em seguida à organização dos conteúdos significativos, fez-se uma nova leitura das entrevistas, aglutinando-os, conforme orientações de Ozella (2002), ou seja, pelos significados que se repetiram ou foram enfatizados, assim como pela emoção e pelas contradições e ambivalências que apareceram na fala dos sujeitos.

O próximo passo foi um processo de categorização da entrevista, seja pela similaridade, seja pela contradição, caminhando na direção dos possíveis núcleos de significação.

Para um entendimento mais fácil pelo leitor, o processo de análise será apresentado em cinco quadros que contém as falas dos alunos e as categorizações.

A partir dessas categorias, cuja delimitação incidiram sobre o tempo presente e futuro da autobiografia do adolescente, foram construídas categorias temáticas com base no discurso dos adolescentes, conforme destacado no mapa conceitual que se segue, no sentido de especificar os elementos das categorias.

Apresenta-se a seguir o Quadro 10 que destaca qual o significado do projeto de vida para os jovens estudantes do ensino médio (Categoria 1).

Quadro 10 – Categoria 1: Qual o significado Projeto de Vida?

Estudante	Gênero	Fala do aluno	Elementos
1	F	<i>Modo de auxiliar as pessoas na sua carreira, para evitar que as pessoas a comecem as coisas que não gostam e ter que começar tudo de novo. Projetos. Projeto ajuda muito...eu faço parte de um projeto e ele me ajuda muito.</i>	Carreira profissional Objetivo/meta
2	M	<i>Projeto que vou pensar sobre meu futuro, sobre minha vida. Para ser mais objetivo possível, projetar uma coisa e ir naquela coisa.</i>	Perspectiva futura Determinação
3	M	<i>Estudar e arrumar um serviço...é isso! Para poder ajudar meus pais</i>	Trabalho Responsabilidade
4	M	<i>Estudar, terminar o estudo, arrumar um emprego, tentar um concurso ou fazer uma faculdade, arrumar uma mulher e ter filhos...talvez!!</i>	Estudo Trabalho Futuro
5	M	<i>Pensar no futuro.</i>	Perspectiva futura
6	F	<i>Forma de viver.</i>	Projeções frágeis
7	F	<i>Não sei o que é, não faço ideia.</i>	Projeções frágeis
8	F	<i>Esforçar bastante para conseguir uma meta.</i>	Projeções frágeis
9	M	<i>Preparação para meu futuro, organização para meu futuro... administração para meu futuro, para minha maioridade</i>	Perspectiva futura
10	M	<i>Sobre pensar no futuro. O que fazer no futuro</i>	Perspectiva futura
11	F	<i>Projetar o futuro</i>	Perspectiva futura
12	M	<i>Preparar para o futuro, se planejar</i>	Perspectiva futura

Fonte: Elaborado pela autora

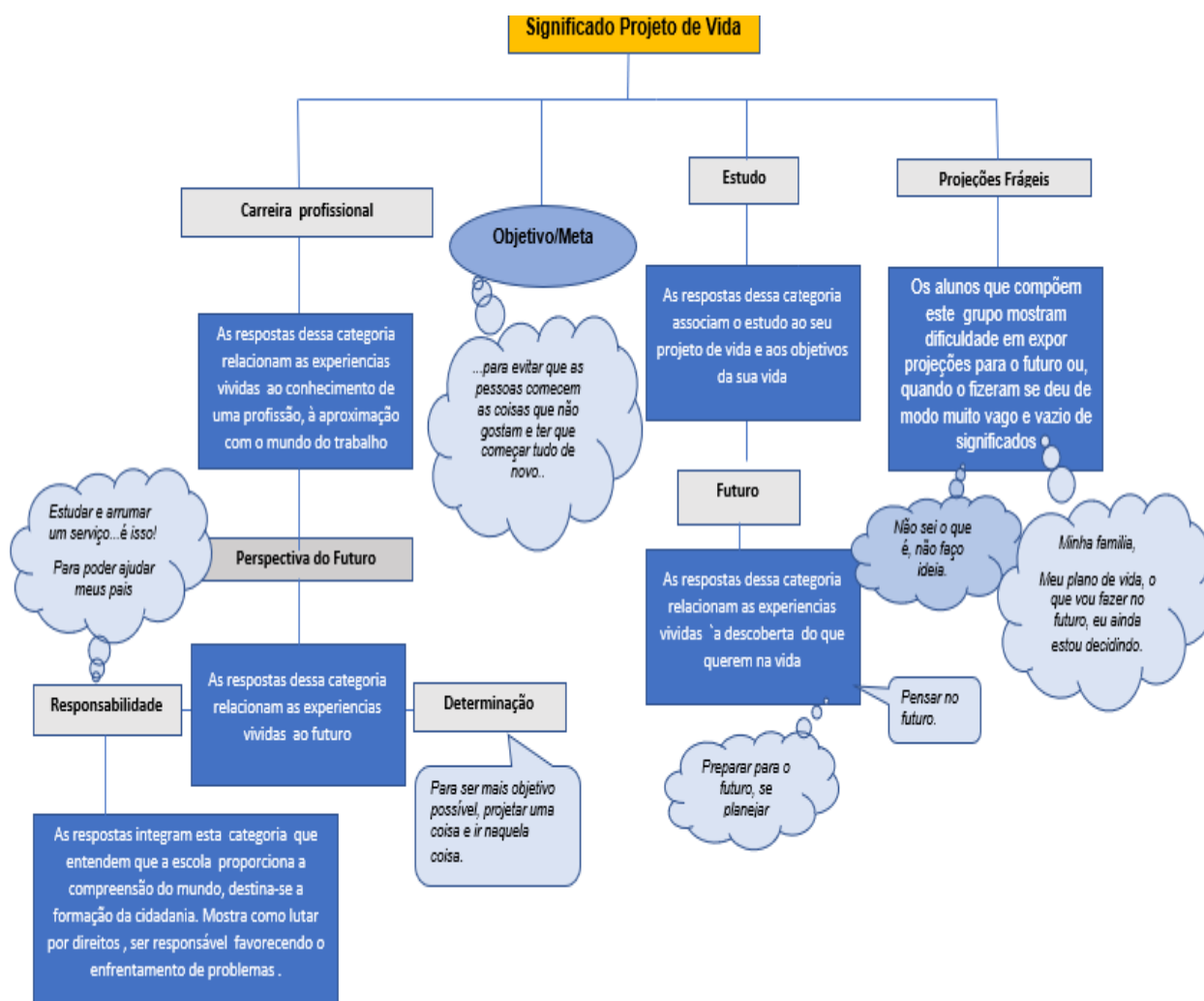
Diante da narrativa dos alunos percebe-se o quanto Projeto de vida está ligado com as perspectivas de futuro para os jovens.

Embora estabelecida recentemente a questão do Projeto de Vida no currículo do Ensino Médio, em algumas escolas que trabalham em tempo integral, essa temática já está sendo trabalhada, considerando o projeto de vida o centro das ações de ensino. Esse modelo trata o protagonismo Juvenil como um dos princípios

educativos que o norteia, se materializando nas práticas e vivências (SÃO PAULO, 2014).

Apresenta-se a seguir na Figura 14, o mapa conceitual que destaca o discurso do alunado referente ao significado de projeto de vida para os adolescentes.

Figura 14 – Mapa conceitual do Significado de Projeto de Vida



Fonte: elaborado pela autora

Na Figura 14 é destacam-se as relações que os estudantes fazem com Projeto de vida, carreira profissional, estudo, perspectiva futura, responsabilidade e determinação.

Mas ainda há aqueles alunos que se encontram sem orientação, estão indecisos ou perdidos. Destaca-se esse grupo como projeção frágeis.

Nesse cenário, o caderno de Professores (SÃO PAULO, 2014) aponta a educação como modelo que precisa ter por objetivo principal formar os jovens autônomos, solidários e competentes, com oferta de espaços de vivência para que eles mesmos possam empreender a realização de suas potencialidades pessoais e sociais.

A seguir apresenta-se o Quadro 11 com os três elementos destacados pelos alunos durante a entrevista como mais importantes na sua vida (Categoria 2).

Quadro 11 - Categoria 2: Quais são os 3 elementos que você considera mais importante na sua vida?

Estudante	Gênero	Fala do aluno	Elementos
1	F	<i>A minha família, eles vão mostrar o caminho certo que eu devo seguir. A escola, onde aprendo coisas que vou usar para meu futuro E meus amigos, que com eles me tornei uma pessoa melhor</i>	Convívio familiar Convívio social Convívio escolar
2	M	<i>Minha família, Meu plano de vida, o que vou fazer no futuro, eu ainda estou decidindo. Amigos, ter amigos eu gosto bastante!</i>	Convívio familiar Valorização do conhecimento Convívio escolar
3	M	<i>Meus pais, estudo e dinheiro.</i>	Convívio familiar Valorização do conhecimento
4	M	<i>Deus, mãe, pai, estudos e amigos.</i>	Convívio familiar Conhecimento Convívio social
5	M	<i>Família... O resto são bens materiais.</i>	Convívio familiar
6	F	<i>Família, Saúde e Amigos.</i>	Convívio familiar Convívio social Bem estar pessoal
7	F	<i>Família, Deus e só.</i>	Convívio familiar Religiosidade
8	F	<i>Família, força de vontade e determinação.</i>	Convívio familiar Crescimento pessoal
9	M	<i>Estudo, dinheiro e esportes.</i>	Estabilidade Financeira Profissão
10	M	<i>Estudo, treinar e ter uma vida saudável</i>	Valorização do conhecimento Bem estar pessoal

Continua

Continuação

Estudante	Gênero	Fala do aluno	Elementos
11	F	<i>Família e amigos</i>	Convívio familiar Convívio social
12	M	<i>Família, Deus e amigos</i>	Convívio familiar Religiosidade Convívio social

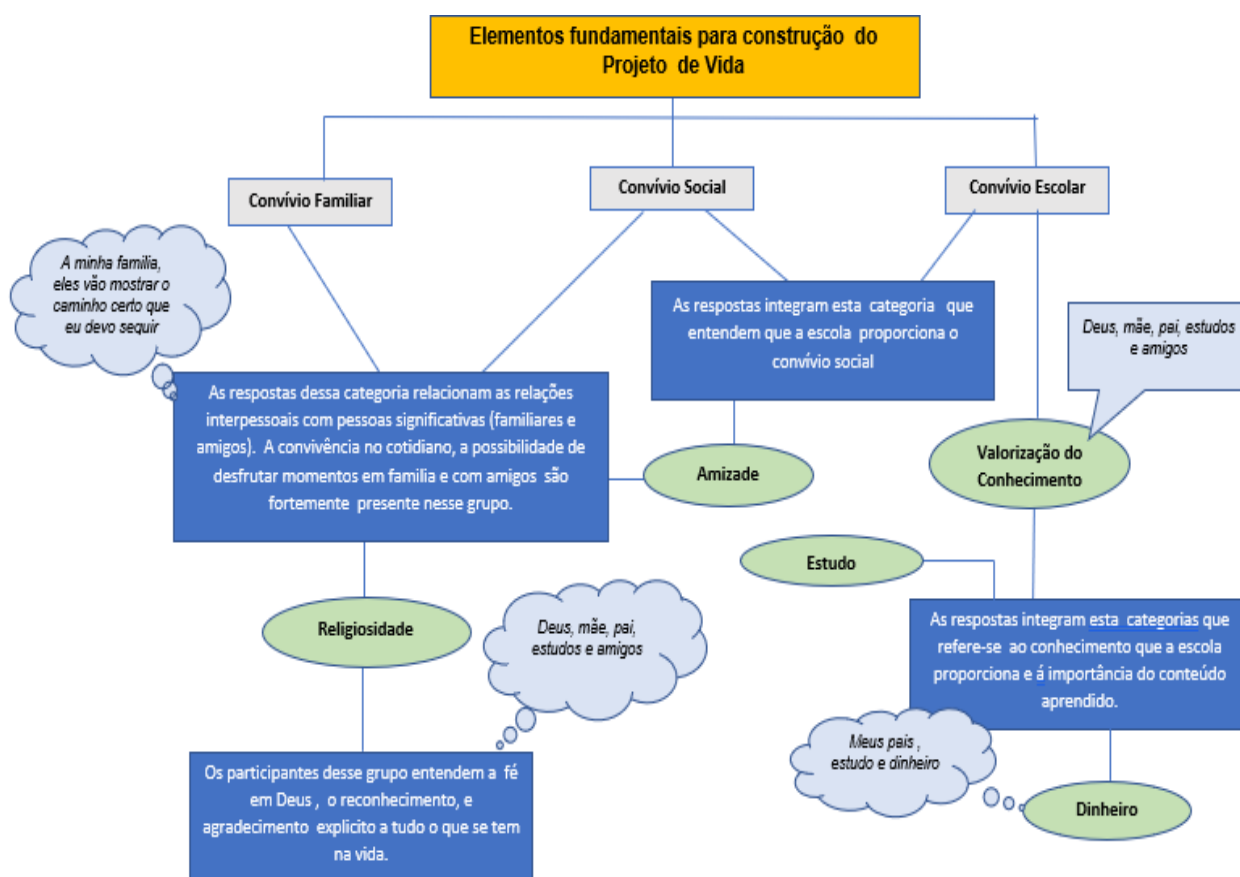
Fonte: elaborado pela autora

No discurso dos entrevistados a família apresentou-se com destaque. Essa importância se revelou porque muitos adolescentes expressaram precisar do apoio da família para construção do seu projeto de vida.

A família é vista sendo a instituição de maior influência na formação dos adolescentes (SALLAS,1999).

Apresenta-se a seguir a Figura 15 com mapa conceitual referente ao discurso dos pesquisados referentes aos elementos que consideram mais importantes na sua vida.

Figura 15 – Mapa conceitual dos elementos mais importante para construção do Projeto de Vida



Fonte: Elaborado pela autora

Na Figura 15 ressalta-se o convívio familiar, convívio social, convívio escolar como elementos mais importantes para os jovens, destacando a amizade, o estudo, a valorização do conhecimento, Deus e dinheiro como fatores que impulsionam essa categoria.

A escola ocupa nessa fase de vida, o lugar central no reconhecimento social do adolescente, uma vez que apresenta um caráter transitório e de preparação que é atribuído a essa etapa de vida; se consolida com a extensão da educação escolar voltada ao preparo para vida adulta (KLEIN et al, 2016).

A seguir apresenta-se o Quadro 12 que destaca as dificuldades apontadas pelos alunos pesquisados no processo de construção de seus projetos de vida (Categoria 3).

Quadro 12 – Categoria 3: Qual a dificuldades para atingir seus Projetos de Vida?

Estudante	Gênero	Fala do aluno	Elementos
1	F	<i>É ... porque quando a gente vai aprender, tem muita coisa para aprender. Nem tudo a escola vai ensinar e isso pode influenciar no futuro, daí a gente conta com a ajuda da família mesmo.</i>	Formação Conhecimento
2	M	<i>O que dificulta o projeto de vida é ter bastante pessoas querendo se especializar em uma mesma área. Muitas pessoas, há concorrência para uma determinada vaga. Isso dificulta um pouco, mas “é meio que normal”. Uma vaga de trabalho por exemplo.</i>	Especialização
3	M	<i>Não sei qual seria.</i>	Orientação
4	M	<i>Minha dificuldade é de aprender mesmo, sou bem difícil para aprender alguma coisa, tenho dificuldade em matemática.</i>	Conhecimento
5	M	<i>Hoje é difícil achar essa área no Brasil, talvez em São Paulo. Aqui em Taubaté já procurei algo sobre isso e não achei nada</i>	Diversidade
6	F	<i>Não vejo obstáculos</i>	Orientação
7	F	<i>É a localização moro na zona rural, então a distância dificultará atingir meus planos de vida.</i>	Recurso financeiro
8	F	<i>Não pensei sobre esse assunto... ainda não sei.</i>	Orientação

Continua

continuação

Estudante	Gênero	Fala do aluno	Elementos
9	M	<i>Dificuldade está na situação financeira da minha família, também tenho dificuldade em focar nos estudos</i>	Recurso financeiro
10	M	<i>Quero tentar seguir carreira no esporte, Vou tentar até onde eu conseguir...tenho dores no joelho, mas tentar!</i>	Apoio e orientação
11	F	<i>Não sei</i>	Orientação
12	M	<i>Dificuldade está na situação financeira</i>	Recurso financeiro

Fonte: Elaborado pela autora

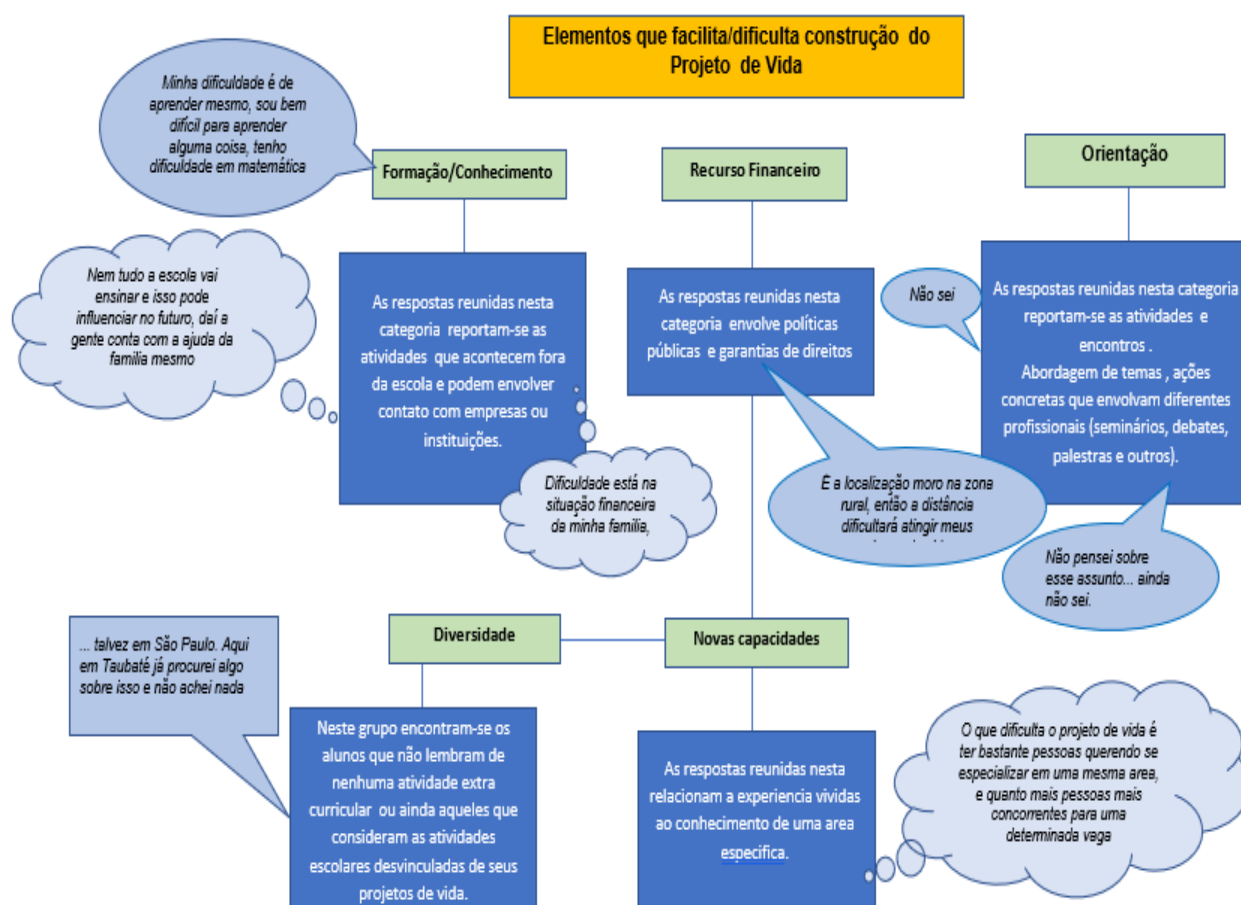
Uns dos entraves apontados pelos entrevistados apresenta-se com relação às dificuldades financeiras. Entende-se que os sentimentos que definem o projeto de vidas desses jovens refletem e revelam as relações que estes estabelecem com o mundo (MORIN, 2001).

Segundo Moran (2015) tanto a educação quanto o trabalho são fundamentais na constituição desses adolescentes, o mundo adulto é ainda tipificado pela atividade produtiva.

O trabalho remunerado simboliza a prestação de serviço para sociedade e para os jovens simboliza autonomia e a possibilidade de uma visão diferenciada de si mesmo. Para Moran (2015), essa visão reflete-se na constituição desse adolescente em sujeito da ação. Significa tornar-se independente de sua família, não somente financeiramente, mas também na tomada de decisões na esfera de suas responsabilidades, necessidades e desejos.

Destaca-se a seguir a Figura 16 com mapa conceitual quanto ao discurso do alunado referente aos aspectos que facilitam ou dificultam a construção do projeto de vida.

Figura 16 - Mapa dos Elementos facilitam ou dificulta a construção do Projeto de Vida



Fonte: Elaborado pela autora

A Figura 16 destaca *formação e conhecimento, orientação, diversidade* como impulsionadores na construção do projeto de vida e a questão financeira como um aspecto intimidador, desestimulador na construção dos projetos de vida.

Como destacado, os estudos acima são bastante relevantes para entender como os projetos de vida estão diretamente vinculados ao contexto familiar e escolar, possibilitando a reflexão sobre o papel da educação e o impacto que as ações educativas possuem na construção do projeto de vida dos adolescentes.

A seguir apresenta-se o Quadro 13 que destaca a opinião dos jovens quanto ao contexto social atual. A categoria 4 denomina-se “O que gostaria que fosse diferente no mundo?”

Quadro 13 – Categoria 4: O que você gostaria que fosse diferente no mundo?

Estudante	Gênero	Fala do aluno	Elementos
1	F	<i>As pessoas, a maldade, a violência</i>	Sensibilidade Social
2	M	<i>As pessoas, o racismo que tem entre as pessoas, não só com os negros com as outras pessoas. Aquelas que não gosta do diferente, “meio que exclui”!</i>	Empatia compaixão
3	M	<i>Espero das pessoas que tenham mais respeito umas pelas outras!</i>	respeito
4	M	<i>Eu gosto muito de ajudar pessoas. Eu queria tirar os moradores de rua, dar mais empregos, dar casas para eles. Gostaria de ajudá-los. Gostaria de ajudar nos hospitais também, ajudar as pessoas.</i>	compaixão
5	M	<i>O jeito das pessoas agirem, hoje as pessoas não aceitam as diferenças. Respeitar com as pessoas</i>	Equidade Conscientização
6	F	<i>Não gosto da violência, do preconceito. Não gosto como as pessoas, acho elas hoje em dia muita agressivas, se pudesse mudaria isso.</i>	Sensibilidade Social
7	F	<i>Não gosto da violência. Não gosto do racismo, maltratar animais, violência a mulher. Todas essas coisas que podem machucar alguém ou algum animal.</i>	altruísmo
8	F	<i>Gostaria que houvesse mais amor ao próximo</i>	compaixão
9	M	<i>Eu mudaria a criminalidade, viver num lugar com mais calma, mais harmonia e menos corrupção e violência.</i>	Beneficência, Bem estar social
10	M	<i>Difícil... existem várias personalidades diferentes. Mas o que eu não gosto são pessoas que nos deprimem.</i>	Respeito ao próximo, compaixão
11	F	<i>Não gosto da violência</i>	benevolência
12	M	<i>Não gosto da discriminação, da violência.</i>	Condescendência Empatia

Fonte: Elaborado pela autora

Na narrativa dos alunos destacam-se sentimentos como empatia, respeito, compaixão, equidade e outros sentimentos voltados ao afeto e ao bem-estar do próximo.

Pensando em sentimentos e afetos, vale ressaltar nesse contexto alguns aspectos sociais relacionados ao projeto de vida dos adolescentes, de acordo com Klein (2011) o eixo o social apresenta-se como uma etapa fundamental, que propicia o processo de objetivação e amparo.

Segundo Damon (2009) a objetivação tornou concreta a concepção de projeto de vida pela seleção, pela elaboração e pela organização das ideias do pensamento em categorias.

O desenvolvimento de ações educativas, voltadas para as relações sociais junto aos educandos requer apoio de uma equipe multidisciplinar, apoio de diferentes profissionais com o compromisso de possibilitar o exercício do protagonismo desses jovens estudantes na transformação da realidade posta e no exercício da cidadania (RIBEIRO,2008).

Por esse motivo a construção de currículo diversificado se apresenta tão necessário. Assim, além das disciplinas obrigatórias, os alunos contam com as disciplinas eletivas, que são matérias que os alunos escolhem de acordo com seu objetivo (SÃO PAULO, 2014).

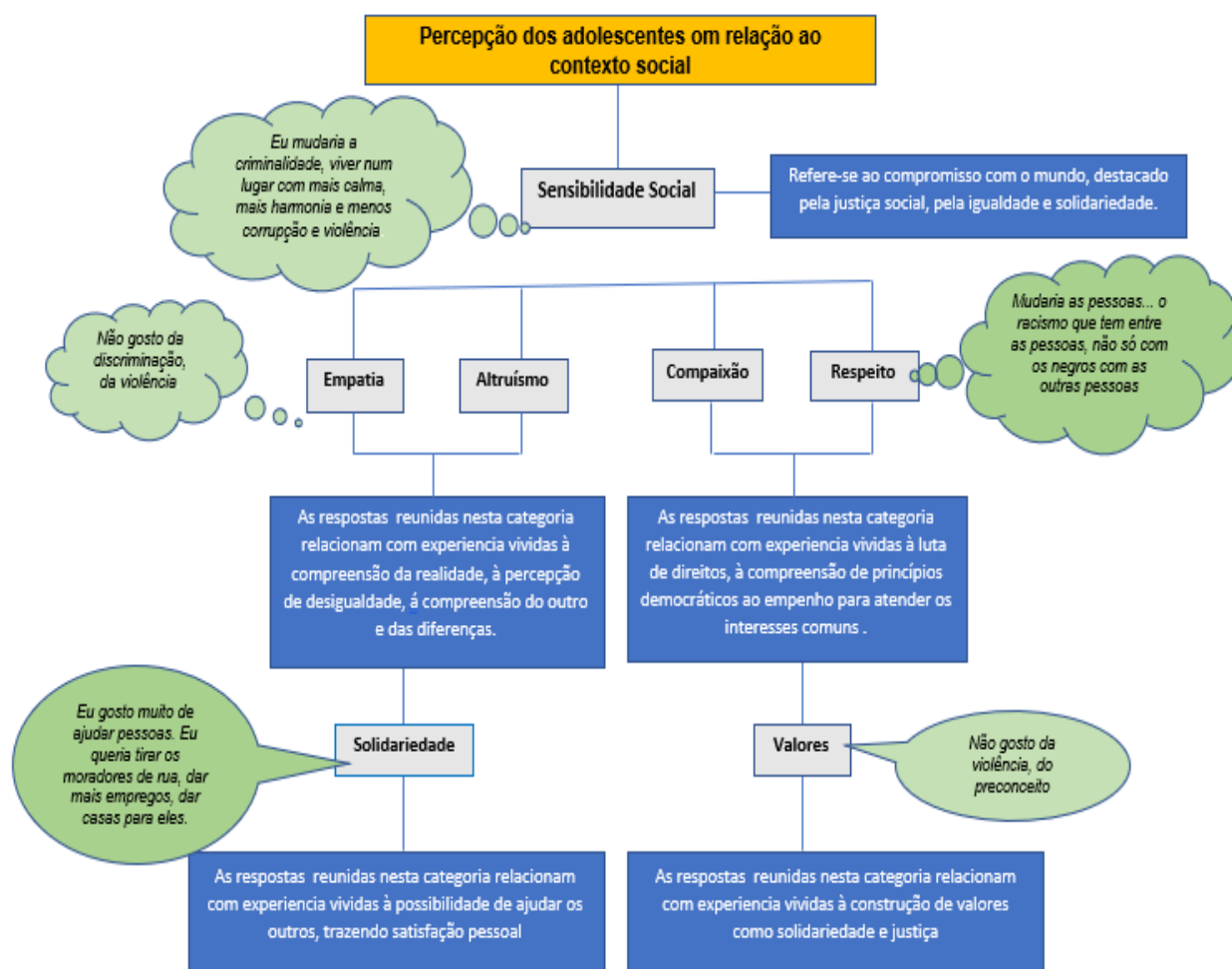
Segundo os cadernos dos Professores (São Paulo,2014), essas aulas podem ser relacionadas ao estudo de línguas, tecnologias, artes, ciências, entre outros. O objetivo das aulas eletivas é contribuir para que o jovem esteja preparado para realização do seu projeto de vida.

O programa ou plano de vida, como chamado por Piaget (1964/2007) é um relevante fator na construção da formação da personalidade e apresenta-se uma forma do adolescente se inserir no mundo social dos adultos.

Para Piaget (1964/2007), o plano de vida possibilita, devido à construção de estruturas formais, ao indivíduo ser capaz de desenvolver hipóteses e ir além dos limites da realidade.

Destaca-se a seguir a Figura 17 com mapa conceitual quanto à percepção dos jovens a respeito do contexto social.

Figura 17 - Mapa conceitual da percepção dos jovens com relação ao contexto social



Fonte: Elaborado pela autora

No mapa dessa categoria percebe-se claramente nos vários apontamentos dos alunos, seus sentimentos com relação às questões reais da sociedade contemporânea: justiça social, igualdade, solidariedade, respeito, empatia e outros.

Nesse sentido emerge a necessidade de atenção a essas questões com intuito de fortalecer a relação social, incentivando o protagonismo desses adolescentes, como agentes ativos em diversos cenários, onde a socioeducação pode ser implementada. Ademais, ações propostas considerando desenvolvimento de habilidades sociais, valorizam a autoestima, os projetos de vida, o autocuidado, as responsabilidades, os direitos e deveres e o relacionamento com os pares, de modo crítico e reflexivo (RIBEIRO,2018).

Segue no Quadro 14, a contribuição da escola para construção dos projetos de vida na percepção desses adolescentes (Categoria 5).

Quadro 14 – Categoria 5: Qual a contribuição da escola para seu Projetos de Vida

Estudante	Gênero	Fala do aluno	Elementos
1	F	<i>Gostaria que mudasse a forma de ensino, a gente precisa aprender muita coisa ao longo da vida. Praticamente precisamos tirar nota... não precisamos aprender! Na área que eu escolhi, a escola não me ajuda muito. Ela dá uma base, mas não contribui muito.</i>	Formação integral Diversidade
2	M	<i>A escola contribui, meus professores são muito bons, gosto bastante deles. Poucas vezes tenho dificuldade para entender a matéria e isso eu acho um ponto muito bom.</i>	Conhecimento e vínculo
3	M	<i>Acho que a escola ajuda. Mais conhecimento... eu acho!</i>	Conhecimento
4	M	<i>Sim a escola ajuda, a gente aprende muitas coisas, além dos estudos, aprende com as amizades e com o próprio conhecimento. Quanto mais você vai à escola, mais a gente ganha conhecimento.</i>	Conhecimento e vínculo
5	M	<i>A escola ajuda na medida do possível, eu pesquiso na internet, para meu projeto de vida a escola não contribui muito.</i>	Conhecimento e informatização
6	F	<i>A escola ajuda bastante, foi através da escola que surgiu meu interesse de ser professor, pela influência de um professor. Como ele nos ensina!</i>	Conhecimento e vínculo
7	F	<i>Acho que a escola deveria ofertar alguns cursos diferentes, que ajudassem a escolher e entender melhor as profissões.</i>	Formação ampla Diversidade
8	F	<i>Que houvesse aulas diferentes, que me aproximasse mais do que quero fazer, apresentando aulas dinâmicas, sobre por exemplo gastronomia.</i>	Atividades extracurriculares significativas
9	M	<i>Na escola houve apenas uma palestra sobre oportunidades para conseguir entrar em uma faculdade, gostaria que houvesse mais orientação quanto a que curso fazer na faculdade.</i>	Realidade e prática

Continua

Continuação

Estudante	Gênero	Fala do aluno	Elementos
10	M	<i>Acho que a escola me ajuda bastante, como quero seguir a carreira esportista...a escola me ajuda bastante.</i>	Não percebem a contribuição
11	F	<i>A escola não ajuda muito no meu projeto, queria mais palestras com informações.</i>	Não percebem a contribuição
12	M	<i>Muitos de meus colegas querem fazer faculdade, mas ainda não sabem o que cursar. Eu acho que deveria haver uma feira de profissões ou chamar um profissional para falar sobre profissões e como entrar em uma faculdade...Não sabemos!</i>	Realidade e prática

Fonte: Elaborado pela autora

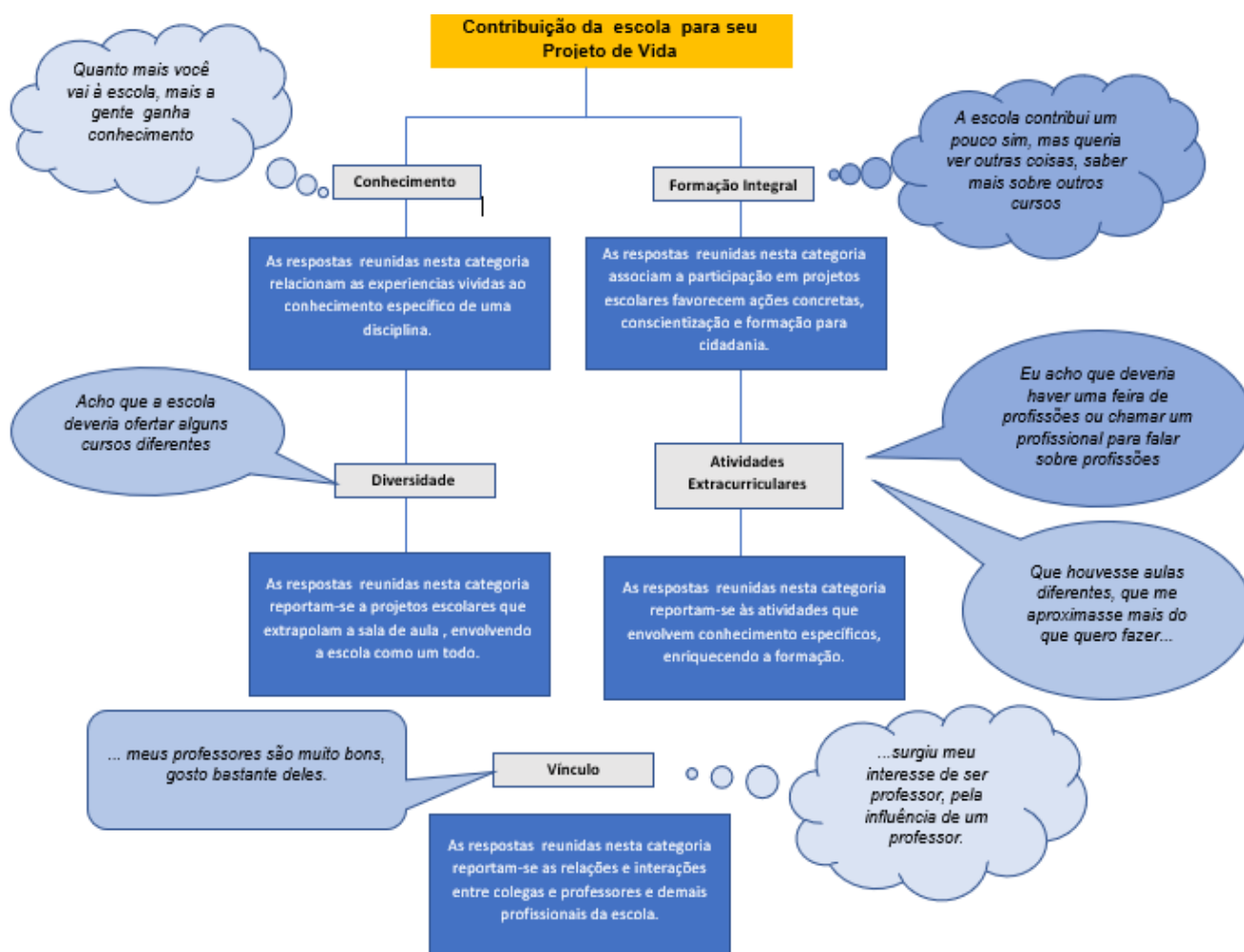
Sabe-se que a adolescência é uma fase propícia para construção dos projetos de vida. Portanto, o projeto de vida é essencial para formação do jovem, visto que ele gera inúmeros benefícios como maior vitalidade, energia e abertura de novas ideias (KLEIN et al., 2016).

Por meio dos apontamentos dos entrevistados, verifica-se a percepção que os jovens designam à escola ao pensarem em seus projetos. Fica evidente as importâncias de se compreender como as variáveis do contexto escolar podem influenciar e impactar o projeto de vida dos jovens.

Os alunos destacam em sua narrativa a importância do conhecimento e do vínculo com a equipe da escola, fatores de suma relevância para eles e que influenciam diretamente suas escolhas.

Destaca-se a seguir a Figura 18 com mapa conceitual quanto à percepção dos jovens acerca da contribuição da escola.

Figura 18 – Mapa destacando a contribuição da escola para o Projeto de Vida dos Jovens



Fonte: Elaborado pela autora

O mapa conceitual destaca as questões relevantes na percepção dos jovens estudantes quanto ao papel da educação, remete à responsabilidade dos atores escolares no quesito ensino/aprendizagem.

É possível perceber pelo mapa os elementos em destaque: conhecimento, formação integral, diversidade, atividades extracurriculares e vínculo.

Ressalta-se nesse cenário, que a partir do que preconiza a LDB, os artigos 34 e 87 quanto à educação e formação integral, tem por objetivo assegurar o desenvolvimento de novas habilidade e atitudes pertinentes à sociedade (SÃO PAULO, 2014).

Considerando que a médio prazo, os adolescentes possuem muitos projetos de vida e em relação ao estudo apresentado é possível afirmar que em primeiro momento pretendem realizar uma faculdade ou curso técnico e se formar.

Desse modo como estabelecido no caderno dos professores, idealizado pela secretaria do Estado de São Paulo (2014), busca-se um programa educacional que solidifique a ideia de que as ações da educação na sociedade contemporânea devem ser garantidas, tanto de modo quantitativo, educação para todos, quanto na perspectiva qualitativa, desenvolvida em todas as dimensões de formação do educando (SÃO PAULO, 2014).

Os projetos de vida apresentados neste estudo evidenciam a capacidade de entendimento que os jovens detêm sobre o mundo e reforça a perspectiva social e histórica do cenário contemporâneo, transcrita na fundamentação teórica detém trabalho, na qual intenciona-se valorizar as experiências de cada jovem.

Segue-se na próxima seção para considerações finais, buscando discutir e argumentar sobre as questões que emergiram do estudo realizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção, é oportuno retomar os objetivos sobre os quais se baseou os percursos traçados nesta pesquisa: analisar como ocorre o protagonismo juvenil no projeto de vida e qual a contribuição da escola para que os projetos de vida sejam construídos.

A investigação articula três elementos: projeto de vida, jovens e escola, problematizando a percepção dos estudantes do Ensino Médio sobre seu protagonismo no processo construção do seu projeto de vida. Para tanto, esta pesquisa partiu do conceito de projeto de vida referenciando os estudos de Willian Damon (2009).

Para atingir o objetivo proposto neste trabalho, inicia-se por argumentar sobre a juventude e as transformações psicossociais, considerando o contexto globalizado, tempo histórico, desenvolvimento social, transformações da vida adulta, papéis sociais, trabalho, responsabilidade, aspirações e outros.

A participação amostral por acessibilidade de 291 jovens representa estatisticamente o universo de 915 jovens estudantes matriculados no 1º e 2º anodo Ensino Médio do ano letivo de 2020, resultando em uma pesquisa com nível de confiabilidade de 95% e margem de erro de 5%.

Sobre a caracterização dos jovens estudantes, a pesquisa foi realizada com alunos entre 14 a 18 anos, dos quais 66% são do sexo feminino e 34% do sexo masculino. O estudo procurou compreender as principais características dos projetos de vidas desses jovens, e, se as ações do sistema educacional podem influenciar os demais objetivos e aspirações de suas vidas, contribuindo para construção desses projetos de vida.

A escola é um lugar privilegiado para o desenvolvimento, destacando a importância da interação social, a instituição escolar constitui-se como ferramenta facilitadora para o protagonismo juvenil. Segundo o princípio da democratização, o convívio escolar promove a redistribuição e compartilhamento das responsabilidades que objetivam intensificar a legitimidade do sistema escolar.

O estudo e o contato direto com o arcabouço teórico a respeito do protagonismo dos jovens na construção de projetos de vida que compõe a organização desse trabalho, referem-se às questões pertinentes à responsabilidade escolar e ao contexto de uma sociedade moderna. Esses estudos remetem à

reflexão da legislação vigente, da Constituição Federal que equivale a Lei fundamental e suprema do país e a LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), que trazem em sua premissa as incumbências relacionadas à educação para a cidadania e precisam ser exercidas plenamente no âmbito escolar.

Portanto, reflete-se sobre o modelo escolar vigente no contexto globalizado, que exige da comunidade escolar um desdobramento profissional acentuado, uma cumplicidade e comprometimento com os aspectos sociais, que não estão alheios às metas da escola.

Uma vez que em uma sociedade o papel preponderante da escola se articula com as questões sociais contemporâneas, busca-se compreender o espaço escolar como um lugar onde constrói-se e compartilha-se conhecimentos, que se aprendem modos de convivência e aprimoram-se as formas de interagir no mundo.

Assim, o seguinte problema foi apresentado: o que a escola oferece para construção do projeto de vida desses alunos? Como o aluno do ensino médio percebe seu protagonismo no processo construção desse projeto de vida?

O Ensino Médio apresenta especificidades, considerando-se que tem como população, adolescentes que apresentam diferentes expectativas em relação à própria escolaridade e às possibilidades futuras.

As idealizações compartilhadas por cada um dos participantes foram construídas sobre suas vivências e trajetórias de forma única. Dessa maneira, foi possível apreender significados do contexto social e escolar, a observância do valor dos professores, as fragilidades do sistema de ensino, o aproveitamento da oferta de informações disponíveis por meio da internet para ampliar o conhecimento sobre as profissões, os riscos da entrada no mercado de trabalho por via de formação frágil que limita as escolhas futuras. Estes foram apontados pelos adolescentes como fatores que auxiliam ou dificultam o processo de construção dos projetos de vida e em decorrência desse contexto apresenta-se um tímido olhar dos adolescentes para o futuro.

Destaca-se quanto ao objetivo que propôs analisar os fatores sociais e familiares que interferem no processo de construção do projeto de vida dos adolescentes, que embora os adolescentes tenham demonstrado o reconhecimento aos seus pais em lhes prover os recursos e apoio necessários para caminhar ao encontro de seus objetivos de vida (37% dos alunos da região rural, seguido por

27% dos alunos região central e 11% dos alunos da região da periferia), o sentido da busca profissional para estes adolescentes representa construir suas histórias a partir de exemplos apreendidos na sociedade como um todo e devolver para esta sociedade algo melhor, mas sobretudo intenciona-se atuar de forma que lhes traga prazer e satisfação.

As condições das famílias, no que tange ao número de pessoas numa casa e a escolaridade dos pais, também foram informações que remetem à consistência do apoio e do grau de influência nas escolhas profissionais dos filhos.

Com relação aos estudantes do ensino médio, é importante considerar que eles estão em processo de construção de sua identidade pessoal e social. Nesse desenvolvimento, o contexto escolar mostra-se relevante na medida em que proporciona elementos cognitivos, emocionais e relacionais que fazem parte do momento de definição de projeto de vida desses jovens.

Identificar a construção do projeto de vida e o protagonismo dos jovens permite compreender suas escolhas no presente, norteando e justificando ações futuras (no âmbito laboral), para além do reconhecimento da complexidade que envolve grupo de valores e crenças que guiam a vida desses jovens, permitindo atribuir importância à diferentes objetivos e projetos de vida.

Se tratando do contexto escolar, este estudo possibilitou analisar as influências relacionais no processo da práxis educativa e levantar as motivações, as atitudes e valores à luz do cenário educacional tanto individual, quanto no coletivo.

Acredita-se que é possível buscar contribuição para novo modelo educativo que auxilie os jovens na construção de seus projetos de vida, destacando seu protagonismo e sua formação integral na busca da autorrealização e do bem-estar.

Aponta-se que ao propor analisar como ocorre o protagonismo juvenil a partir da percepção do jovem acerca de seu papel, suas ações e expectativas frente à construção de seu projeto de vida, parte-se da concepção que os projetos orientam a vida e são elementos centrais à nossa humanidade.

Os resultados aqui apresentados sobre os objetivos e projetos de vida corroboram com os estudos que apontam o imediatismo e o hedonismo como característica comportamentais dos jovens da sociedade contemporânea.

O apreço pelo poder econômico, pelo reconhecimento e prestígio social aparecem com destaque na pesquisa, caminham ao encontro da importância atribuída ao prazer pessoal, e são objetivos presentes entre a maioria dos jovens,

pois na visão desses jovens o poder econômico oferta a possibilidade de fortalecimento e emancipação social.

A pesquisa mostra que os objetivos de vida de natureza estética (artes e esportes) e os objetivos políticos não são de grande relevância pela maioria dos jovens. O desinteresse político é preocupante, pois vive-se em uma sociedade em que a participação enquanto cidadão compreende dimensões de ações passiva e ativa, essencial para o processo democrático.

No aspecto social, o empoderamento dos jovens contribui para o exercício da cidadania e expõe a escola como instrumento que possibilita a construção desse envolvimento crítico e ativo do Jovem. No que se refere à concepção de mundo e participação social, a área educacional apresenta uma rica produção acadêmica que discute a *instituição escolar na sociedade contemporânea*, concepções teóricas de compreensão da realidade no ambiente educacional, e aponta caminhos diferentes para uma educação escolar compromissada com a formação plena dos adolescentes.

Os resultados que foram apresentados permitem afirmar que os desafios postos aos educadores são similares entre o nível de Ensino Médio e Ensino Superior, justamente por serem profissionais na ponta do sistema educacional, com a função maior de gerir a formação integral dos jovens, as quais envolvem a dimensão teórico-prática, da ação educativa.

Destaca-se que ao identificar e analisar a contribuição que os adolescentes atribuem às experiências escolares para a construção de seus projetos de vida, os resultados apontam para a ausência de atividades extracurriculares, o que resulta na necessidade de pensar um currículo mais diversificado.

Ressalta-se nesta conjuntura, a importância atribuída às disciplinas de português e matemática, o que remete à concepção da escola como instituição voltada para ao ensino de conteúdos básicos à vida social.

Os resultados demonstraram que a maior parte dos jovens que participaram da pesquisa, 56,7% afirmam ter um projeto de vida, dentre eles 73,4% das meninas e 53,5% dos meninos, manifestaram ter como projeto de vida cursar a faculdade, almejando obter um status para ter uma vida melhor.

É oportuno ressaltar que, a partir da segunda metade do ano de 1990 o número de alunos matriculados o ensino superior no Brasil iniciou uma acentuada curva crescente. No primeiro momento, esse contexto se favoreceu a partir das

políticas públicas econômicas responsáveis pela estabilização da moeda e queda da inflação. Em seguida, as políticas públicas inclusivas, tais como cotas nas universidades, bem como programa de financiamento estudantil, estimularam o acesso à universidades públicas e privadas, de acordo com dados apontados pelo INEP de 2011.

Este cenário, dentro da perspectiva sócio histórica, identifica efeitos positivos, haja vista que o presente estudo apresenta por meios dos dados quantitativos que mais da metade dos participantes desejam cursar a faculdade logo após a conclusão do ensino médio. Apontam, portanto, o curso superior como primeira alternativa, sendo que os dados provenientes da etapa qualitativa da pesquisa revelam que todos os jovens entrevistados indicam a faculdade como seu projeto de vida, confirmando os achados da etapa quantitativa.

Ao chegar ao final do ensino médio, no Brasil, é comum os jovens elegerem uma profissão para prestar o temido vestibular. Isso pode parecer uma decisão simples, mas é um grande desafio.

No cenário atual, vê-se que há cada vez menos regras para o sucesso e a para felicidade profissional. De um lado o diploma da universidade não garante um emprego e futuro próspero; de outro, sem ele fica muito difícil entrar no mercado de trabalho. De um lado aumentam as exigências no mundo de trabalho; de outro, é difícil conseguir um emprego sem experiência. Diante de tantas contradições da sociedade em que se vive, os jovens aprisionam-se na aparente liberdade de escolhas, o que muitas vezes gera arrependimentos, frustrações, recomeços.

Considerando ou não a escolha profissional como mais importante da vida de uma pessoa, é fato que ela tem sua importância e complexidade, por ser uma escolha de modo de vida e por envolver as perspectivas para o futuro, como bem destacam os estudos de Willian Damon.

O caminho percorrido para este trabalho foi, inicialmente, entender mais profundamente a construção de projetos de vidas na fase da adolescência. Com isso um dos aspectos investigado nesta pesquisa foi a escolha profissional, considerando que a escolha profissional relaciona-se com a identidade e com o papel juvenil a ser desempenhado na sociedade. A escolha da profissão é um primeiro passo na vida laboral e está ligada à busca de um propósito e de um projeto de vida.

Nesse contexto, os resultados chamam atenção quanto ao interesse destacado pelos alunos pertencentes à região rural da cidade, quando estes demonstram a intenção de trabalhar imediatamente.

As mudanças nos contextos econômicos e sociais impactam diretamente o sistema educativo. Cada vez mais a educação é essencial, o mercado precisa de pessoas com múltiplas competências.

Destaca-se neste cenário, a necessidade de rever o contexto e o currículo escolar do Ensino Médio, uma vez que parece não estar atendendo às necessidades reais dos jovens das escolas rurais.

O conceito de uma educação para alunos pertencentes à região rural, mesmo que destinados aos que tem na agricultura seu sustento, apresenta-se ineficiente. Isso porque a educação tem por característica a reprodução de modelos urbanos, não considera a multiplicidade de culturas, ou relação entre os conteúdos formais e as práticas do cotidiano no ambiente rural. Os saberes decorrentes do trabalho rural não são considerados para preparar a população frente às suas expectativas, anseios e necessidades.

A construção de uma Escola do “Campo” demanda pensar sobre as especificidades do “Campo” e de seu desenvolvimento.

Neste sentido, o espaço do campo e de vida, aspecto educacionais, culturais, produtivos e laborais mantém relações permanentes, caracterizando relações sociais em função dos espaços, tanto geográficos, quanto político-sociais, onde as pessoas constroem seus projetos de vida.

Vale ressaltar que, as diferenças entre a educação do campo e educação rural partem de um pressuposto ideológico. Vê-se que a educação rural apresenta um posicionamento ideológico de educar para superar o atraso, seu objetivo é de sentido prático e utilitário, meramente para o atendimento da demanda do agronegócio, por meio do ensino técnico ou da instrumentalização. Enquanto, a educação do campo, compreende a cultura e necessidades humanas e sociais, posiciona-se no sentido de enfrentar obstáculos e prezar por mudanças.

Permanece portanto, a necessidade de reflexão sobre o proposta de educação que permite ou limita o desenvolvimento autêntico dos projetos de vida desses jovens, a dimensão escolar deve abranger e envolver os aspectos social e econômico do campo.

Escolher uma profissão, pensar o futuro não é uma simples tarefa de decidir o que fazer e com o que trabalhar ou para que área prestar o vestibular, mas se relaciona à decisão complexa de quem ser. Escolher uma profissão, é escolher um estilo de vida, compreende entre outros fatores, pessoas com quem se quer conviver, envolve um modo de viver.

Neste sentido, ao debater sobre temática referente ao futuro, destacam-se entre os jovens, as preocupações com carreira profissional. Os jovens revelam não apenas estar em busca de um emprego, mas na conquista da estabilidade, que é vista para eles como elemento de maior relevância.

Escolher uma profissão entre os jovens significa alcançar seus objetivos a partir de suas próprias convicções. Contudo, sentem-se perdidos nas escolhas e tomadas de decisões, o que evidencia a necessidade de estabelecer um elo entre a Universidade e o Ensino Médio, vislumbrando possíveis caminhos: orientações para o acesso ao curso superior, conhecimento dos diferentes cursos existentes e orientação para escolha profissional.

Os dados mostram que muitos jovens vivem sem saber ao certo o que querem, e salienta-se que o processo de identificação e adoção de um projeto de vida é fruto de relações, convivências e trocas.

Entende-se que o desafio de encontrar um projeto de vida significativo é particularmente difícil para o jovem, porém é emergente para que eles possam identificar propósitos que orientem suas vidas.

Os adolescentes apontam obstáculos principalmente na fragilidade ao acesso e permanência às instituições de ensino superior e nas oportunidades sociais, econômicas, culturais, conseqüentemente esses fatores, impactam a identificação de diferentes trajetórias para seu futuro.

Foi possível concluir que os objetivos propostos pela pesquisa foram alcançados. Por meio das análises, conseguiu-se identificar a importância da família no momento de escolhas dos jovens, pois os resultados mostraram o quanto a família é fundamental na trajetória de construção dos projetos de vidas.

Ademais, pode-se compreender melhor as diferenças e semelhanças entre a opinião dos jovens, na perspectiva de cada gênero, com relação à contribuição do contexto escolar na construção de seus projetos de vida.

Percebe-se também, que há uma lacuna entre os níveis de ensino, e que a Universidade tem muito a contribuir, pois os adolescentes solicitam informações quanto aos cursos na graduação, como ingressar e qual curso seguir.

O estudo teve como desafio trazer à tona respostas para a compreensão das implicações do contexto escolar que favoreçam o projeto de vida dos adolescentes cursantes do ensino médio. Abordaram-se questões relevantes para a elaboração de uma compreensão fundamentada a respeito do papel da escola frente às questões das diversidades e os desafios advindos dos processos de construção do projeto de vida dos adolescentes.

Pode-se considerar que os temas abordados nesta pesquisa fizeram com que se abrissem novas e diferentes perspectivas para novos estudos, revelando um horizonte multifacetado. Futuras pesquisas poderiam debruçar-se sobre cada uma destas facetas, investigando por exemplo as concepções dos educadores, gestores ou da família, a educação do campo, as complexas relações dos jovens e seus projetos de vida.

Outros caminhos a serem trilhados em pesquisas futuras podem dedicar-se a analisar de que modo se pode promover o bem-estar dos jovens no contexto social e o seu desenvolvimento emocional, uma vez que tais questões são fatores essenciais para construção dos projetos de vida.

Espera-se que outras inquietações tenham sido despertadas, motivando novas pesquisas referente à adolescência e aos projetos de vida, temática de grande relevância para promoção de saúde e bem-estar na juventude.

REFERÊNCIAS

ANAND, S.; SEN, A. K. **Human Development Index: methodology and measurement**. Human Development report Office. New York: Occasional papers, 1994.

ANTUNES, Celso. **Inclusão: o nascer de uma nova pedagogia**. São Paulo: Ciranda, Cultural, 2008.

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. 2016. Disponível em <http://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1545/anuario-brasileiro-da-educacao-basica-2016/>

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. 2017. Disponível em <https://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1567/anuario-brasileiro-da-educacao-basica-2017>

ARANGO, H. G. **Bioestatística – Teórica e Computacional**. Rio de Janeiro/RJ: editora Guanabara Koogan, 2ª edição, 2005,

ARAUJO, U.F.A. **A construção social e psicológica dos valores**. In ARANTES, V.A. (Org.) Educação e Valores: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

ARROYO, M. G. **Políticas de formação de educadores(as) do campo**. **Caderno Cedex**, Campinas, v.27, n.72, p. 115-116, maio/ago. 2007.

ARISTÓTELES. **Ética nicomáquea/Ética eudemia**. Madrid: Editorial Gredos, 1993. Tradução: BONET, J. P. *Ética Nicomáquea/Ética Eudemia*. Traducción y notas por Julio Pallí Bonet. Madrid: Editorial Gredos, 1998

ARRUDA, F.G **Região Metropolitana do Vale do Paraíba do Sul Paulista e Litoral Norte: melhorias ou continuação e uma mesma política pública?** Revista GEONORTE, Edição Especial 3, V.7, N.1, p.1277-1289, 2013.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **RM Vale do Paraíba e Litoral Norte**. 2015.

Disponível em http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/o_atlas. Acesso em 01 de agosto de 2019.

AUGUSTO, H. H. O. **Retomada de um legado intelectual: Maria Alice Foracchi e a sociologia da juventude**. Tempo Social, 2005

BACKES, D.S. **Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas**. São Paulo: O MUNDO DA SAÚDE, 35(4):438-442, 2011.

BARDIN, L., **Análise de Conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto, Augusto, Pinheiro, São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 12. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOCK, A.M.B. **A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores**. São Paulo: Psicologia Escolar, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 04 março. 2020.

_____. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação, 2015. Disponível em <http://pne.mec.gov.br/> Acesso em 05 de novembro de 2019.

_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), 2015. Disponível em <http://pne.mec.gov.br/> Acesso em 05 de novembro de 2019.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral Brasília : MEC/SEB/DICI, 2013.

BUNDICK, M.J. **Pursing, the good life: na examination of purpose, meaningful engagement, and psychological well-being in emerging adulthood**, 2009. School of education, Stanford University, Stanford, 2009.

CASTANHEIRA, N.P. **Estatística Aplicada a todos os níveis**, 5ª edição. Curitiba: Ibpex, 2010.

CASTRO, M. G. et al. **Quebrando mitos. Juventude, participação e políticas. Perfil, percepções e recomendações dos participantes da 1ª conferência nacional de políticas públicas para a juventude**. Brasília: RITLA, 2009.

CIRAUDO, R.M. **Uso da Estatística como ferramenta de análise de resultado de avaliação**. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado, PUC/Rio, 2015.

COSTA, A. C.G. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, L.G. et al **Jovens em situação de vulnerabilidade social: rede de apoio e uso de drogas**. In DELL'AGLLO, D.D. et al. Adolescência e Juventude: Vulnerabilidade e contextos de proteção. São Paulo: Casado Psicólogo, 2011.

CUNHA, M. V. **Os periódicos em ciência da informação: uma análise bibliométrica**. *Ciência e Informação*, Brasília, v. 14, n. 01, p. 37-45, 1985.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes.** (J. Valpassos, Trans.) São Paulo: Summus. 2009.

DECHAMPS, E. **Ensino Médio: a hora de mudar.** In.: ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. 2016.

Disponível em <http://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1545/anuario-brasileiro-da-educacao-basica-2016>.

DENZIN, N. K. et al. **O planejamento da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Penso. DUARTE, T. (2009) A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica). CIES e-WORKING PAPER N.º 60/2009. Centro de Investigação e Estudos de Sociologia. ISSN 1647-0893), 2006.

Disponível em:< http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP60_Duarte_003.pdf> Acesso em 05 de abril de 2020.

DIB, K. S.; CASTRO, L. R. **O trabalho é projeto de vida para os jovens?** Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, São Paulo, 2010. v.3, n.1, p.1-15.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 9ª ed. São Paulo: Gaia Global, 2010.

DIENER, E., LUCAS, R., OISHI, S. subjective well-being: **The science of happiness and life satisfaction.** In C. Snyder & S. Lopez (Eds.), *Handbook of positive psychology* (pp. 63-73). New York: Oxford University Press, 2002.

DINIZ, C.C.;SANTOS,F.;CROCCO,M. Conhecimento, Inovação e desenvolvimento regional/local.In: Clélio Campolina Diniz; Marco Crocco (Org) **Economia regional e Urbana: Contribuições teóricas recentes.** Belo Horizonte:UFMG,2006

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas.** Curitiba: Educar Editora UFPR, n. 24, p. 213-225, 2004.

Disponível em <http://www.fernandozaidan.com.br/pitagoras>. Acesso em 18 jul.2019.

EDNIR, M. **Justiça e educação em Heliópolis e Guarulhos: parceria para a cidadania** - São Paulo: CECIP, 2007.

EMPLASA **Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.** São Paulo, 2019.Disponível em http://www.emplasa.sp.gov.br/RMVPLN_vale.pdf. Acesso em 23 de julho de 2019.

ERICKSON, E. **Identidade, juventude e crise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

_____. **Identidade e Crise.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FALEIROS, V. P.; FALEIROS, E. T. S. **Escola que Protege: Enfrentando a violência contra crianças e adolescentes**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação, 2008, (Coleção Educação para Todos; 31).

FARIA, L. R. P.; GUZZO, R. S. L. Em tempo de globalização: a representação social de emprego, trabalho e profissão em adolescentes. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 387-404, dez. 2007.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "Estado da Arte", **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n79,ago2002,p.257-272.

FILMUS, S. **Ensino médio**: cada vez mais necessário, cada vez mais insuficiente. Brasília: UNESCO, SEMTEX/MEC, 2002.

FILOMENO,K. **Mitos familiares e escolhas profissionais**. São Paulo: Vetor, 1997.

FONTELLES MJ, et al. **Metodologia da pesquisa: diretrizes para o cálculo do tamanho da amostra**. Rev Paran Med. 2010;24:57-64.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação** – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980

FRANCO, M. L. P. B; NOVAES, G. T. F. **Os jovens do ensino médio e suas representações sociais**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 112, p. 167-183, mar. 2001.

Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 março. 2020.

FRANKL,V. **Um sentido para a vida**. Aparecida: Santuário, 1989 (Originalmente publicado em 1978).

_____. **The doctor and the soul: From psychotherapy to logotherapy**. Vintage Books. Nova Yorque (W Schulupp & H.H. Reinhold, Trad.),1986.

_____. **A Presença ignorada de Deus** (W Schulupp & H.H. Reinhold, Trad.) Petrópolis: Vozes,1992.

GADOTTI, M. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas,2000

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
La Taille, Y de. (2009). *Formação ética: Do tédio ao res-peito de si*. Porto Alegre: Artmed.

GOHN, M. G. **Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais**. **Saúde e Sociedade**, v. 13, n. 2, p. 2031, maio/ago. 2004.

GONÇALO, M. F. **Projetos de vida, felicidade e escolhas profissionais de jovens brasileiros: um estudo na perspectiva da teoria dos Modelos Organizadores do**

Pensamento. Dissertação Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2016.

GONÇALVES, C.M.; COIMBRA, J.L. **O papel dos pais na construção de trajetórias vocacionais dos seus filhos.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em : <http://pepsic.bvspsi.org.br/>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

GREVE, B. **Felicidade.** São Paulo: Edunesp, 2013.

GROPPO, L. A. **O funcionalismo e a tese da moratória social na análise das rebeldias juvenis.** Estudos de Sociologia V. 14, Nº26. Araraquara: UNEP. 2009.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica.** Salvador: VI CINFORM – Encontro Nacional de Ciência da Informação, 2005.

GUIMARÃES, N. A. **Trabalho: uma categoria-chave no imaginário juvenil?** In H. W. Abramo & P. P. M. Branco (Orgs.), *Retratos da juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional* (pp. 149-174). São Paulo: Perseu Abramo, 2005.

GÜNTHER, H. **Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa. Esta é a questão?** Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vol.22, n.2, p.201-210, Universidade de Brasília. 2006

HAQ, M. U. **Reflections on human development.** New York: Oxford University Press, 1995. [[Links](#)]

HARTER, S. **The construction of the self: A developmental perspective.** New York: The Guilford Press, 1999. (pp. 59-88).

HURTADO, D. H. **Projetos de vida e projetos vitais: um estudo sobre projetos de jovens estudantes em condição de vulnerabilidade social da cidade de São Paulo.** Dissertação Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2012

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010.** Disponível em <http://censo2010.ibge.gov.br/>.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015.** Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=355410&search=sao-paulo%7Ctaubate%7Cinfograficos:-dados-gerais-do-municipio>. Acesso em 01 de abril de 2020. Acesso em: 15 abril de 2020

_____. **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira, 2015.** Disponível em <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar da educação básica 2013 - Resumo técnico**, 2015. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf. Acesso em: 05 abril de 2020.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar 2014**. Disponível em <<http://www.inep.gov.br/consultamatrícula>>. Acesso em: 05 abril de 2020

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar 2015**. Disponível em <<http://www.portal.mec.gov.br/portal>>. Acesso em: 15 abril de 2020

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, **2011**. Disponível em <<http://www.portal.mec.gov.br/portal>>. Acesso em: 15 abril de 2020

JENSCHKE, B. A **cooperação internacional: Desafios e necessidades da orientação e do aconselhamento em face das mudanças mundiais no trabalho e na sociedade**. Revista Brasileira de Orientação Profissional. São Paulo: v. 4, nº1-2, p. 35-55. 2003.

JENSEN, K.B. et al. **Metodologias cualitativas de investigación en comunicación de masas**. Barcelona: Bosch, 1993.

JESUS, H. e NEVES, A. **Relação Escola-Aluno-Família. Intercultural: Uma perspectiva Sistémica**. Porto: Acime, 2004

JODELET, D. A representação: noção transversal, ferramenta da transdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n. 162, p. 1258-1271, Dec. 2016.
Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742016000401258&lng=en&nrm=iso

JOLLY, R. **Human development and neo-liberalism: paradigms compared**. In: FUKUDA-PARR, Sakiko; KUMAR, A. K. Shiva (Ed.). *Readings in human development: concepts, measures and policies for a development paradigm*. New Delhi: Oxford University Press, 2003. p. 106-116. [[Links](#)]

KAUL, I. **Choices that shaped the human development reports**. In: FUKUDA-PARR, Sakiko; KUMAR, A. K. Shiva (Ed.). *Readings in human development: concepts, measures and policies for a development paradigm*. New Delhi: Oxford University Press, 2003. p. 85-91. [[Links](#)]
Acesso em 20 de abril de 2020.

KLEIN, A. M. **Projetos de Vida e Escola**: a percepção de estudantes do ensino médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida. 2011. 292 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

KLEIN, A; ARANTES, V.A. **Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola**. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP,2016.

KITZINGER J. **The methodology of focus group: the importance of interaction between research participants**. *Sociol Health Illn.*;16(1):103-20, 1994.

KORMAN DIB, S.; CASTRO, L. R. **O trabalho é projeto de vida para os jovens?** *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, São Paulo, 2010. v.3, n.1, p.1-15.

LA TAILLE, Y. **Formação Ética: do tédio ao respeito de si**. Porto alegre:Artmed,2009.

LECCARDI, C. **Por um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo**, *Tempo Social*. *Revista de sociologia da USP*, 2005. v. 17, n. 2

LEVENFUS, R. S. **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. **Orientação Vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

LEVINSKY, D. **Adolescência: reflexões psicanalíticas**. Porto Alegre: Artes Médicas,1995.

LIBÂNIO, J.C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, M.C. **A engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva,2008.

LÜCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor**. 3.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

_____. **A explicitação do significado de liderança**. In: LÜCK, Heloísa. *Liderança em gestão escolar*. Petrópolis: Vozes, 2010. Série: Cadernos de Gestão.

MACHADO, N. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras, 2004.

_____. **Educação: projetos e valores**. São paulo:Escrituras,2000.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MANNHAEIM, K. **O Problema da Juventude na Sociedade Moderna**. In BRITO, S. (Org) Sociologia da Juventude. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1968.

MANTOAN, M. T. E. **Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha**. In: _____; PRIETO, Rosângela Gavioli. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006, p. 15-29.

MANZINI, E. J. **Entrevista estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. In: Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2, 2004. Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. **Anais...** Bauru: USC, 2004. Disponível em <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf> Acesso em 18 setembro de 2019.

MARCELINO, et al. **Representações Sociais do Projeto de Vida entre Adolescentes no Ensino Médio**. Revista Psicologia Ciência e Profissão, 29 (3), 544-557. 2009

MARGULIS, M. **Juventude: Una aproximación conceptual**. In S. D. Burak (Ed.), Adolescencia y juventud en América Latina (pp. 41-56). Cartago: Libro Universitario Regional, 2001.

MATTLART, A. **Diversidade cultural e mundialização**. Parábola: São Paulo, 2005.

MARQUES, M. **O conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí, RS: UNIJUÍ Ed., 1993.

MARQUES, L.F.; SANTOS, E.C.; DELL'AGLIO, D.D. Religiosidade e identidade positiva na adolescência. In: DELL'AGLIO, D.D.; KOLLER, S.H. (Orgs.) **Adolescência e juventude: vulnerabilidade e contextos de proteção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011, p.77 – 108

MEIRELLES, M. **O Uso do SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) na Ciência Política: uma breve introdução**. Pelotas [14]: 65 – 91, janeiro-junho 2014.

MENANDRO, M.C.S; TRINDADE, Z.A.; ALMEIDA, A.M.O. **Gente Jovem reunida: representações sociais de adolescência/juventude em textos jornalísticos**. Vitória: GM, 2010.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MINAYO, M.C.S. et al. **Difíceis e Possíveis Relações entre Métodos Quantitativos e Qualitativos nos Estudos de Problemas de Saúde**. In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. et al. **O clássico e o novo. Tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

MINARELLI, J.A. **Superdicas de networking para sua vida pessoal e profissional**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MORAES, R. Análise de Conteúdo. **Revista educação**. v. 22. n. 37. Porto Alegre, 1999. Disponível em: <http://cliente.arigo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html>. Acesso em: 16/10/2019.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In Convergência Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximação de Jovens. São Paulo: Coleção Mídias contemporâneas, 2015.

_____. **Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda**. 2015

MORIN, E. **Os saberes necessários à educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

_____. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 4. ed. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

NACIONES UNIDAS. **ABC de las Naciones Unidas**. New York: Oxford University Press, 2001. [[Links](#)] acesso em 10 de abril de 2020.

NASCIMENTO, I.P. As representações sociais do projeto de vida dos adolescentes: um estudo psicossocial. Tese de doutorado. São Paulo, Pontifícia Católica, 2002.

NERI, M.C. **Juventude e Trabalho: Qual foi o impacto da Crise na Renda dos Jovens? E nos Nem-Nem**. Rio de Janeiro: FGV Social, 2019. Disponível em <https://cps.fdv.br/juventude-trabalho>. Acesso em setembro de 2020.

NETO, P. L. O. C. **Estatística; 2ª edição**, editora Edgard Blücher, 2002; p. 1 – 54; São Paulo/SP.

OLIVEIRA, A. L. **Comportamento Organizacional e Pesquisa Qualitativa: Algumas Reflexões Metodológicas**. In: CHAMON, E. M. Q. O. **Gestão e Comportamento Humano nas Organizações**. Rio de Janeiro: Brasport, p. 180-205, 2007.

OLIVEIRA, A. L.; Carvalho, G,D,; SOUZA, M.T.S. Juventude brasileira; estudo sobre sentimentos e fatores relacionados à escola de adolescentes de baixa renda da cidade de Taubaté. In: **Saúde, qualidade de vida e desenvolvimento**. OLIVEIRA, A.L. ;KAMIMURA, Q.P. (Orgs.) Taubaté: EDUNITAU,2015,p.19-30.

OLIVEIRA, A. M.; TOMAZETTI, E. M. **Quando a sociedade de consumidores vai à escola: um ensaio sobre a condição juvenil no Ensino Médio**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n.44, p. 181-200, abr./jun. 2012

OLIVEIRA, R. C. **A constituição de si e a significação do mundo: uma análise sociológica sobre jovens trabalhadores.** Tese de Doutorado, Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

_____. **Trabalho adolescente: a experiência de uma ocupação regular.** Cad. psicol. soc. trab. vol.14 no.1 São Paulo jun. 2011

OMS. **Pandemia. Boletim Especial do COE Coronavírus** Avaliação de Risco. Disponível em WWW.Saude.gov.br. Acesso em setembro de 2020.

ORTEGA y GASSET, J. **La Rebelión de las Masas.** Madrid: Revista de Occidente, Alianza Editorial, 1983.

OZELLA, S. **Adolescência : uma perspectiva crítica** .In M.L.J. Contini (Coord.) A adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia , 2002.

PAIXÃO, D. L. D. **Turismo hedonista: um segmento pós-moderno de viagens aliadas ao prazer** . Belo horizonte, MG: Universidade Positivo,2008.

PARK, N. (2004). **The role of subjective well-being in positive youth development.** *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 591, 25-39

PÁTARO,C.O. **Sentimentos, emoções e projeto vitais da Juventude: um estudo exploratório na perspectiva da teoria dos modelos organizadores do pensamento.** Tese. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

PAULO, I. **A dimensão técnica prática docente.** Rio de Janeiro: PUC/RJ. 1981.In: Candau(Org.) Rumo a uma nova Didática. Petrópolis: Editora Vozes,1988

PENIN, S. T; VIEIRA S. L. **Como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da Comunidade?** Modelo I. Brasília: Consed,2001.

Peterson, C., Park Nansook, P., Seligman, M. **Orientations to happiness and life satisfaction: The full versus the empty life.** *Journal of Happiness Studies*, 2005. 6, 25-41.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** (24^a ed.). (M. A. M. D'Amorim & P. S. L Silva, Trans.). Rio de Janeiro: Forense Universitária. (Original published in 1964).2007

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, **Relatório do Desenvolvimento Humano - Sustentar o Progresso Humano: Reduzir as Vulnerabilidades e Reforçar a Resiliência.** 2014. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/arquivos/RDH2014pt.pdf> Acesso em 10 de março de 2020

_____. **Como colocar o comércio global a serviço da população**. Brasília: Ipea, 2004. [[Links](#)]

PORTAL ODM. Relatório Dinâmicos – Taubaté, SP. Disponível em: <http://WWW.gnu.softwerepspp>. Acesso em 01 de agosto de 2020.

PORTUGAL, M.V. **Versão Portuguesa do Questionário Sentido da Vida: Primeiros Estudos Psicométricos**. Universidade de Lisboa. Faculdade de psicologia. Dissertação de mestrado integrado em Psicologia, 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, A.C. **Desenvolvimento Curricular**. Lisboa: texto Editota,1993.

RIBEIRO, D.F. **Representação Sociais sobre Projeto de Vida de adolescentes em medias socioeducativas**. Recife: Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

RIBEIRO, M. A. **Demandas em Orientação Profissional: Um Estudo Exploratório em Escolas Públicas**. Revista brasileira de orientação profissional. Ribeirão Preto: Vetor editora, v. 4, no 1-2, p. 141-151. 2003.

_____. **A influência psicossocial da família e da escola no projeto de vida no trabalho dos jovens. Pesquisas e Práticas Psicossociais**. São João Del Rei, 2010.

Ryan, R., Deci, E. On happiness and human potentials: **A review of research on hedonic and eudaimonic well-being**. *Annual Reviews Psychology*, 2001. 52, 141-166.

RODRIGUES, Z.A.L **Personalismo e Educação**. Revista Consciência -FAFI – Palmas, 1999.

_____. **Ética, Cidadania e Responsabilidade Social na Instituições Educacionais**. Curitiba: Camões, 2008.

_____. **Ideário Pedagógico. Para Educação em Escolas em tempo Integral** Curitiba: Camões, 2011.

RODRIGUES, C.F.S; LIMA, F. J.C.; BARBOSA,F.T. **Importância do uso adequado da estatística básica nas pesquisas clínicas**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Anestesiologia, 2017

ROGERS C. **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte: Ed.Interlivros,1973.

SALLAS, A.L.F. Os jovens de Curitiba: desencantos e esperanças, juventude, vitória e cidadania . Brasilia:Unesco,1999.

SANTOS, E.L. et al. **Desenvolvimento: um conceito Multidimensional**. Faro-Alvarge, PT: Desenvolvimento Regional em Debate, 2012.Pg 633-645.

SANTOS, G. E. O. **Cálculo amostral: calculadora on-line**. Disponível em: <http://www.calculoamostral.vai.la> acesso em 20 de abril de 2020.

SÃO PAULO. **Resolução SE Nº 56, de 14 de outubro de 2016**. Dispõe sobre os perfis, competências e habilidades requeridos dos Profissionais da Educação da rede estadual de ensino.

SÃO PAULO, Estado. Secretaria da Educação/Estado. **Projeto de Vida. Ensino Fundamental e Médio**. Caderno do Professor,. São Paulo, 2014

SARTI, C. A. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, [1980] 2013.

SCHWARTZ, S.H. **Universals in the content and structure of values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries**. Advances in Experimental Social Psychology, M. Zanna, San Diego: Academic Press. 1992

SEN, A. K. **Sobre Ética e Economia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

_____. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. **Development as capability expansion**. In: FUKUDA-PARR, Sakiko; KUMAR, A. K. Shiva (Ed.). *Readings in human development: concepts, measures and policies for a development paradigm*. New Delhi: Oxford University Press, 2003. p. 3-16

_____. **As pessoas em primeiro lugar**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SEITENFUS, R. **Manual das Organizações Internacionais**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2000.

SHEDER, R.A. **Cultural Psychology – what is it?** In STIGLER, J.W.; SHWEDER, R.A.; HERDT, G. *Cultural Psychology: essays on comparative human development*. Cambridge. University Press, 1990.

SILVA JÚNIOR, S. D., COSTA, F.J. **Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion** – Seminários

em Administração, **XVII SemeAd**, São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 29 a 31 out. 2014.

SILVA, R.L.S. **Juventude e Desenvolvimento**. Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo, 2016.

SILVA, T.G. **Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2009.

SILVA, W. R. **A construção da interdisciplinaridade no espaço complexo de ensino e pesquisa**. Cadernos de Pesquisa, v. 41, n. 143, p. 582-605, ago. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n143/a13v41n143.pdf>>

SOBRINHO, C. A. **Desenvolvimento sustentável: uma análise a partir do Relatório Brundtland**. Marília: Universidade Estadual Paulista, 2008.

SOUZA, M.T.S.; OLIVEIRA, A.L. Fatores de proteção familiares, situações de risco, comportamentos e expectativas de jovens de baixa renda. In: DELL'AGLIO, D.D.; KOLLER, S.H. (Orgs.) **Adolescência e juventude: vulnerabilidade e contextos de proteção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011, p. 47 – 75.

SOUZA, D. **Inserção da Juventude no Mercado de trabalho é o desafio da década**. São Paul: FGV, 2020.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. **Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio**. Revista Brasileira de Orientação Profissional. Ribeirão Preto: Vetor editora, v. 6, no 2, p. 45-53. 2005.

STREETEN, P. **Shifting fashions in development dialogue**. In: FUKUDA-PARR, Sakiko; KUMAR, A. K. Shiva (Ed.). *Readings in human development: concepts, measures and policies for a development paradigm*. New Delhi: Oxford University Press, 2003. p. 92-105. [[Links](#)]

TAUBATÉ. **Informações municipais**, 2019.

Disponível em: <http://www.taubate.sp.gov.br/Taubaté/história>. Acesso em 23 de julho de 2019.

_____. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TAUBATÉ. **Informações Municipais**, 2015.

UNESCO E MINISTÉRIO DA CULTURA. **Patrimônio imaterial: política e instrumentos de identificação, documentação e salvaguarda**. Brasília, 2008. [[Links](#)] acesso em 10 de novembro de 2019.

_____. **Informe mundial sobre a cultura: diversidade cultural, conflito e pluralismo**. São Paulo: Moderna, 2000. [[Links](#)] acesso em 10 de novembro 2019.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME – UNDP. **Human Development Report**. New York: Oxford University Press, 1990. [[Links](#)]

_____. **Annual Report**. 2005.

Disponível em: <<http://www.undp.org/annualreports/2005/english/IAR05-English.pdf>>

Acesso em: 17 abril. 2020.

_____. **Educação um Tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasil: UNESCO/Edições ASA/Cortez, 1998.

VIEIRA, A.; LUZ, T. R. **Do saber aos saberes: comparando as noções de qualificação e de competência**. In. SILVA, A. G. Inserção digital: possibilidades para a (re) construção de identidades e saberes. **Tecnologías y Aprendizaje**. v. 12, n. 33, p. 93-108, abr./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/osoc/v12n33/a05v12n33.pdf>>. Acesso em: 08 março 2020.

VIEIRA, E. T. et al. **Economia criativa e o desenvolvimento no município de Taubaté-sp**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional Taubaté, São Paulo. v. 12, n. 2, p. 161-184,2016.

WALLERSTEIN, N.; BERNSTEIN, E. **Introduction to community empowerment, participation, education, and health**. Health Education Quarterly: Special Issue Community Empowerment, Participatory Education, and Health Part I. v. 21, n. 2, p. 141170, 1994.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO (PARTE 1) - SOCIODEMOGRÁFICO

Prezado(a) aluno(a) desenvolvo minha dissertação de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional – UNITAU (Taubaté – SP), e estou fazendo uma pesquisa. Preciso de sua atenção para preencher este questionário. Com este questionário pretendo verificar ações e concepções sobre a elaboração de Projeto de Vida.

Desde já agradeço a colaboração e garanto o sigilo dos dados.

Questões

a) Questões relacionadas a caracterização dos participantes

1. Qual a sua idade?

- 13anos 14anos 15anos 16anos
 17anos 18anos 19anos 20anos

2. Qual o seu sexo?

Escolha entre masculino e feminino. Aqui não entra a orientação sexual, apenas o sexo biológico.

- Masculino Feminino outro_____

3. Qual escola que estuda?

- EMIEF Profª Anna dos Reis Signorini – SEDES
 EMIEFM Emilio Amadei Beringhs
 EMEIF Prof. Jose Marcondes de Moura - Monjolinho(EMEIF Prof
 EMEF Prof EMEF *Emilio Amadei Beringhs (Marlene Miranda)*
 EMIEF Prof. Jose Ezequiel de Souza

4. Qual o Período?

- Matutino (manhã) Vespertino (tarde) Noturno (noite) Integral

5. Com quem você mora?

- Pai Mãe Padrasto Madrasta Irmãos
 Avó Avô Tios Primos Outros _____

6. Ao concluir o Ensino Médio pretende:

- Trabalhar imediatamente
 Fazer Ensino Superior (faculdade)
 Fazer curso Técnico
 Outro_____

7. Seus pais conversaram com você sobre o processo de escolha profissional?

- Sim Não

8. Considera importante e necessário receber informações sobre a escolha profissional na escola?

Sim Não

9. Participou de atividades de Orientação Profissional na escola?

Sim Não

9.1 Quais atividades:

- Palestras com profissionais de cada área
 Material informativo sobre profissões
 Feira de profissões
 Dinâmica de grupos para discussão sobre a escolha profissional.
 Trabalho realizado por psicólogo
 Visitas a locais
 Outra
 Não participei

10. As atividades realizadas na escola ajudaram a definir a sua futura profissão?

Sim Não

11. Já fez sua escolha profissional?

Sim Não Caso sim, cite qual?

12. A sua escolha foi influenciada por:

Seus pais Escola/Professores Mercado de trabalho Outro

13. Qual é o grau de instrução da sua mãe (Figura materna)?

Assinale um X na forma no nível de escolaridade

Escolaridade da pessoa de referência	
Analfabeto/Fundamental I incompleto	
Fundamental I completo/ Fundamental II incompleto	
Fundamental II completo/ Médio incompleto	
Médio completo/Superior incompleto	
Superior completo	

14. Qual é o grau de instrução de seu pai (Figura paterna)?

Assinale um X na forma no nível de escolaridade

Escolaridade da pessoa de referência	
Analfabeto/Fundamental I incompleto	
Fundamental I completo/ Fundamental II incompleto	
Fundamental II completo/ Médio incompleto	
Médio completo/Superior incompleto	
Superior completo	

APÊNDICE B - ROTEIRO PARA ENTREVISTAS

A entrevista será composta de 06 questões referente a projeto de vida e o protagonismo dos adolescentes:

- 1) O que é para você um projeto de vida? Explique.
- 2) Qual a importância para sua vida ter um projeto de vida?
- 3) Conte-me um pouco sobre você e sua vida, destacando como se sente em seu dia a dia?
- 4) Quais as três coisas que você considera mais importantes para você? Em ordem de importância, do que mais importante para o menos importante?
- 5) Quais as dificuldades enfrentadas por você, com relação a essas coisas importantes?
- 6) Que você gostaria fosse diferente no mundo e o que você faz para concretizar tal mudança?
- 7) Como você vê a contribuição da escola para seu projeto de vida?

ANEXO A - AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Taubaté, 14 de abril de 2020.

De: Mestranda Marcia Eliza de Godoi dos Santos

Ao: Sr. Claudio Teixeira Brazão

Função: Secretário de Educação

Empresa: Prefeitura Municipal de Taubaté

Endereço: Pça. Oito de Maio - Centro, Taubaté - SP, 12020-270

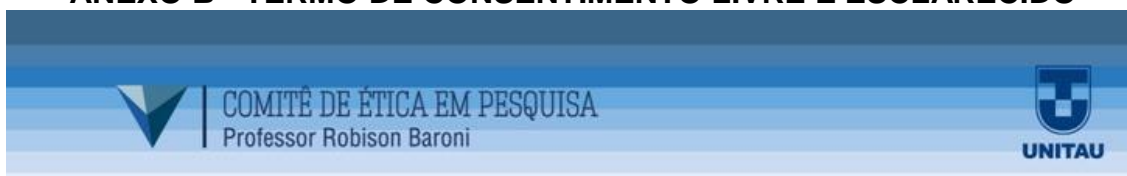
No aguardo de sua resposta, aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,



Marcia Eliza de Godoi dos Santos
Pesquisadora Responsável pelo projeto de Pesquisa

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO RESPONSÁVEL

(No caso do menor entre 12 a 17 anos)

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **“Projeto de vida na contemporaneidade: o protagonismo de jovens do ensino médio e o papel da escola”** sob a responsabilidade da pesquisadora **Marcia Eliza de Godoi dos Santos**. Nesta pesquisa pretende-se analisar como ocorre o protagonismo juvenil no projeto de vida e qual a contribuição da escola para que os projetos de vida sejam construídos.


A participação dele é voluntária e se dará por meio de um questionário e entrevista semiestruturada que será gravada e transcrita. O questionário será constituído de duas partes: a primeira parte pesquisa-se aspectos sociodemográfico e dando continuidade a arguição, a segunda parte do questionário abordará aspectos relevantes a construção de projeto de vida.

Esta pesquisa apresenta risco mínimo. O possível risco que a pesquisa poderá causar é que o participante se sinta desconfortável emocionalmente, inseguro ou não deseje fornecer alguma informação pessoal solicitada pela pesquisadora. Com vistas em prevenir possíveis riscos gerados pela presente pesquisa ficam-lhe garantidos os direitos de anonimato, de abandonar a pesquisa a qualquer momento, de deixar de responder qualquer pergunta que julgue por bem assim proceder, bem como solicitar para que os dados fornecidos durante a coleta não sejam utilizados. Além disso, em caso de desconforto emocional, o participante poderá receber encaminhamento para o Centro de Psicologia Aplicada da Universidade de Taubaté, se assim desejar. Apesar disso, o menor tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, de responsabilidade da pesquisadora responsável.

Se ele aceitar participar contribuirá com o benefício da investigação quanto ao processo de construção do projeto de vida de jovens adolescentes, e para uma reflexão crítica quanto ao seu projeto de vida futuro. Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você, como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Para qualquer outra informação o sr. (a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (12) 997055988 (Inclusive ligações a cobrar) ou pelo e-mail (marciae.godoisantos@gmail.com).

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br.


 Marcia Eliza de Godoi dos Santos
 (pesquisador responsável)

Consentimento Pós-informação

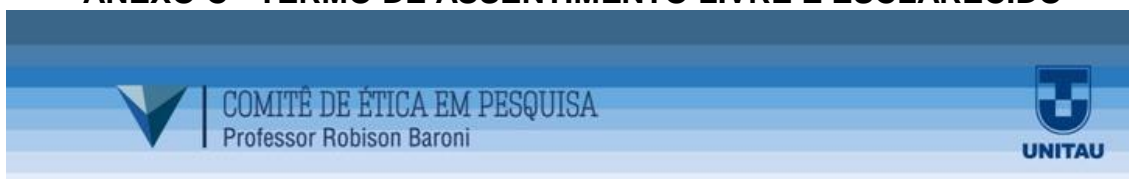
Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do (a) Responsável

ANEXO C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(No caso do menor entre 12 a 17 anos)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **“Projeto de vida na contemporaneidade: o protagonismo de jovens do ensino médio e o papel da escola”**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Marcia Eliza de Godoi dos Santos**. Nesta pesquisa pretende-se analisar como ocorre o protagonismo juvenil no projeto de vida e qual a contribuição da escola para que os projetos de vida sejam construídos.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um questionário e entrevista semiestruturada que será gravada e transcrita. O questionário será constituído de duas partes: a primeira parte pesquisa-se aspectos sociodemográfico e dando continuidade a arguição, a segunda parte do questionário abordará aspectos relevantes a construção de projeto de vida

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são mínimo. O possível risco que a pesquisa poderá causar é que o participante se sinta desconfortável emocionalmente, inseguro ou não deseje fornecer alguma informação pessoal solicitada pela pesquisadora. Com vistas em prevenir possíveis riscos gerados pela presente pesquisa ficam-lhe garantidos os direitos de anonimato, de abandonar a pesquisa a qualquer momento, de deixar de responder qualquer pergunta que julgue por bem assim proceder, bem como solicitar para que os dados fornecidos durante a coleta não sejam utilizados. Além disso, em caso de desconforto emocional, o participante poderá receber encaminhamento para o Centro de Psicologia Aplicada da Universidade de Taubaté, se assim desejar. Apesar disso, o menor tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, de responsabilidade da pesquisadora responsável.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você.

Para qualquer outra informação o sr. (a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (12) 997055988 (Inclusive ligações a cobrar), ou pelo e-mail marciae.godoisantos@gmail.com.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br.


 Marcia Eliza de Godoi dos Santos
 (pesquisadora responsável)

Consentimento pós-informação

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ **(se já tiver documento)**, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e me retirar do estudo a qualquer momento sem qualquer prejuízo, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Taubaté, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do (a) menor

ANEXO D - QUESTIONÁRIO (PARTE 2) – PROJETO DE VIDA

Questionário (Parte 2)

1) Questões relacionadas ao propósito de vida

A - O quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações?

		Discordo totalmente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1	Estou procurando alguma coisa que faça eu sentir a utilidade de minha vida					
2	Eu estou sempre procurando um significado para minha vida					
3	Estou procurando um projeto ou uma missão para minha vida					
4	Estou sempre procurando algo que dê sentido à minha vida					
5	Eu tenho um projeto de vida que me satisfaz					
6	Eu sei qual é o significado de minha vida					
7	Eu participo de uma ou mais organizações que contribuem para eu desenvolver o meu projeto de vida					
8	Eu estou sempre fazendo alguma coisa para poder alcançar as metas mais importantes da minha vida					
9	Eu tenho um projeto de vida que mostra bastante quem eu sou					
10	O meu projeto de vida mostra como eu sou					

2) Questões relacionadas à identificação dos projetos de vida

B - “Projeto de vida” refere-se à meta mais importante para sua vida. O quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações: O meu projeto de vida é:

		Discordo totalmente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
11	Ajudar aos outros					
12	Servir a Deus ou a um poder maior					
13	Fazer um mundo melhor.					
14	Mudar o jeito das pessoas pensarem					
15	Criar coisas novas					
16	Lutar contra o preconceito e a discriminação					
17	Lutar contra as desigualdades					
18	Cumprir minhas obrigações					
19	Fazer as coisas de forma correta					
20	Viver a vida no máximo					
21	Ganhar dinheiro					
22	Descobrir coisas novas.					
23	Conquistar o respeito dos outros					
24	Ajudar a minha família e meus amigos					
25	Divertir-me					
26	Ser bem sucedido					
27	Viver em outro país					
28	Ter uma boa carreira profissional					
29	Ter experiências internacionais					

3) Questões relacionadas à identificação de objetivo de vida

C - Qual a importância, para sua vida, dos objetos descritos a seguir?

	Qual a importância dos seguintes objetivos na sua vida?	Não têm importância	Pouco importante	Moderadamente importante	Muito importante	Extremamente importante
30	Ter uma profissão de grande status social					
31	Ter um emprego que pague um alto salário					
32	Ter um padrão de vida alto					
33	Montar meu próprio negócio					
34	Ser um grande esportista					
35	Ser um bom artista (artista plástico)					
36	Ser um bom escritor					
37	Ser um bom ator ou dançarino					
38	Ser um bom músico					
39	Ajudar as pessoas necessitadas					
40	Trabalhar como voluntário na comunidade					
41	Ter um casamento ou um relacionamento satisfatório					
42	Ter boas relações com minha família					
43	Ter filhos					
44	Envolver-me com política					
45	Tornar-me um líder comunitário					
46	Me divertir					
47	Experimentar coisas novas e diferentes					
48	Ter uma vida cheia de emoções					
49	Dedicar-me ao meu bem estar pessoal					
50	Participar de atividades religiosas (ex: ir à igreja, cultos, grupo de orações)					
51	Dedicar-me ao meu crescimento pessoal e intelectual					

4) Questões destinadas ao levantamento de experiências escolares que na percepção dos(as) participantes contribuem para os seus projetos de vida.

52 - Pensando nas atividades escolares das quais você participa, elas contribuem para seu projeto de vida?

() Sim () Não

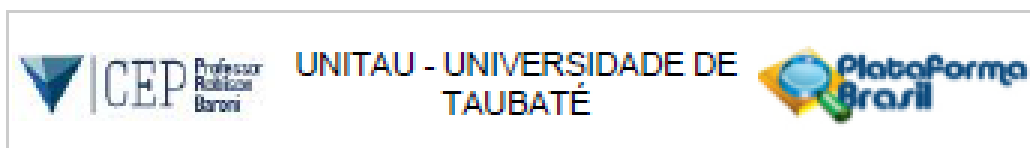
53 - Pensando nas matérias que você tem na escola, quais delas contribuem para seu projeto de vida? Marque um X nas três mais importantes

Português		Geografia		Inglês	
Matemática		Artes		Física	
História		Biologia		Química	
Sociologia		Filosofia		Educação Física	

54- Pensando nas atividades que você tem na escola, algumas destas contribuem para seu projeto de vida? Assinale aquelas que contribuem para seu projeto de vida.

Palestras		Campeonatos esportivos		Excursões	
Visitas a museus		Exposições Culturais (dança, etc.)		Nenhuma	
Visitas e empresas		Feiras de ciências		Outra_____	

ANEXO E - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROJETO DE VIDA NA CONTEMPORANEIDADE: o protagonismo de jovens do ensino médio e o papel da escola

Pesquisador: MARCIA ELIZA DE GODOI DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 32595220.8.0000.5501

Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.075.534

Apresentação do Projeto:

O projeto apresenta coerência entre o tema, objetivo e problema de pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Estão coerentes com o problema e a metodologia proposta.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O TCLE está completo e trata dos riscos e benefícios.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

é um projeto de uma dissertação de mestrado já bem elaborada na sua revisão e metodologia.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão postados os TCLE para pais e alunos jovens menores de 18 anos. O termo da pesquisadora também está devidamente montado.

Recomendações:

não há recomendações

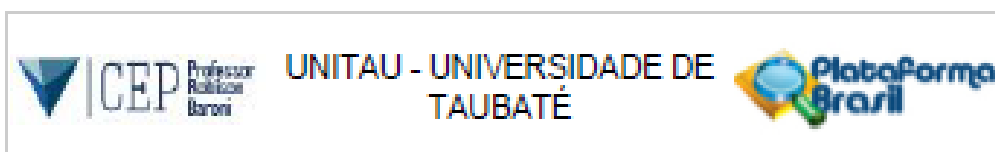
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada no dia

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
 Bairro: Centro CEP: 12.020-040
 UF: SP Município: TAUBATÉ
 Telefone: (12)3838-1233 Fax: (12)3838-1233 E-mail: cep@unitau.br



Continuação do Parecer: 4.075.004

05/05/2020 , e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 510/16, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	FB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1538653.pdf	28/05/2020 12:36:54		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto de Dissertação.docx	28/05/2020 12:36:03	MARCIA ELIZA DE GODOI DOS SANTOS	Aceito
TGLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TConsentimentodosPais.pdf	11/05/2020 13:57:53	MARCIA ELIZA DE GODOI DOS SANTOS	Aceito
TGLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TAssentimentodoaluno.pdf	11/05/2020 13:57:31	MARCIA ELIZA DE GODOI DOS SANTOS	Aceito
Outros	Roteiro de Entrevista.docx	08/05/2020 18:16:12	MARCIA ELIZA DE GODOI DOS SANTOS	Aceito
Outros	Questionario2.docx	08/05/2020 18:15:09	MARCIA ELIZA DE GODOI DOS SANTOS	Aceito
Outros	Questionario Sociodemografico1.docx	08/05/2020 18:14:35	MARCIA ELIZA DE GODOI DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaoinstituicao.pdf	08/05/2020 18:13:31	MARCIA ELIZA DE GODOI DOS SANTOS	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Termo de Compromisso de Marcia Elizade Santos.pdf	08/05/2020 18:10:07	MARCIA ELIZA DE GODOI DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoMarcia.pdf	08/05/2020 18:02:44	MARCIA ELIZA DE GODOI DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Aprovação da CONEP:

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
 Bairro: Centro CEP: 12.025-040
 UF: SP Município: TAUBATÉ
 Telefone: (12)3835-1233 Fax: (12)3835-1233 E-mail: cep@unitau.br